

ACESSO À JUSTIÇA PARA PESSOAS IDOSAS: O QUE DIZEM OS DIREITOS HUMANOS?

Vitor Fonsêca

Faculdade La Salle Manaus, Manaus, Amazonas.

O presente estudo dedica-se ao acesso à justiça para pessoas idosas. A abordagem adotada no estudo é a visão dos direitos humanos, e não a abordagem sociojurídica dos obstáculos do acesso à justiça. Para tanto, duas premissas científicas foram necessárias: 1. a obrigatoriedade de padrões previstos em instrumentos internacionais de direitos humanos; e 2. a possibilidade (e/ou necessidade) de adaptação, reforma e revogação do direito interno brasileiro em desconformidade com esses padrões internacionais (controle de convencionalidade). O objetivo do estudo, então, é saber: como padrões internacionais de direitos humanos podem contribuir para o acesso à justiça de pessoas idosas? A metodologia empregada foi a bibliográfica, para catalogar os instrumentos internacionais de direitos humanos que preveem regras sobre o acesso à justiça para pessoas idosas. Os resultados obtidos apontaram que desde os Princípios da ONU para Pessoas Idosas (1991) já havia a previsão de tais regras, como o princípio 12 que admitia o acesso à justiça para pessoas idosas com autonomia, proteção e assistência, além do princípio 14 que indicava ao idoso o “direito de tomada de decisões”. Com a ratificação das Regras de Brasília sobre Acesso à Justiça das Pessoas em Condição de Vulnerabilidade (2008), houve o reconhecimento do envelhecimento como uma situação jurídica de vulnerabilidade, de modo a se considerar as dificuldades especiais do idoso para o exercício do direito de acesso à justiça. A Recomendação CEDAW n. 27 sobre Mulheres Idosas e a Proteção de seus Direitos Humanos (2010) também indica a necessidade de autonomia da mulher idosa nos processos judiciais em casos de violência ou discriminação, além da necessidade de se evitar e combater estereótipos de gênero e idade. Por fim, a Convenção Interamericana sobre a Proteção dos Direitos dos Idosos (2015) assegura o tratamento diferenciado e preferencial do idoso no acesso à justiça, ressaltando o direito do idoso de ser ouvido e se preocupando com ajustes de procedimento para cada caso. O estudo conclui que os instrumentos internacionais de direitos humanos têm um potencial transformador para romper barreiras tradicionais de acesso à justiça para pessoas idosas, especialmente a invisibilização do idoso como sujeito processual (não haver números sobre os idosos na justiça brasileira), o paternalismo processual (tomar decisões no lugar do idoso) e o ageísmo processual (ter preconceito contra o idoso no processo). O estudo também sugere a necessidade de se adotar protocolos nacionais específicos sobre o acesso à justiça para pessoas idosas nos tribunais brasileiros.

Palavras-Chave: Acesso à justiça; Direitos humanos; Pessoas idosas.

Contato: vitorfonseca@gmail.com

ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO DE PESSOAS IDOSAS E OFERTA DE SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL ONLINE

Rafaela Andreia Pedot; Silvana Alba Scortegagna
Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Minas Gerais.

O acolhimento de pessoas em sofrimento psíquico constitui como uma das diretrizes da Política Nacional de Humanização e se trata de uma ferramenta essencial para a inserção e permanência dos indivíduos em serviços de saúde mental. Este estudo teve como objetivo acolher pessoas idosas em espera de atendimento psicológico durante a pandemia COVID-19, com ênfase no motivo pela procura ao serviço e verificar a aceitação de atendimento online em grupo. Trata-se de um estudo descritivo e analítico com abordagem qualitativa. Para atingir o objetivo proposto, realizou-se uma escuta empática de pessoas idosas, por meio de contato telefônico, que se encontravam em uma lista de espera para receberem atendimento psicológico em uma clínica escola localizada no norte do Estado do Rio Grande do Sul. A inscrição para o atendimento ocorreu no período de março de 2020 a junho 2021. Aprovado pelo Comitê de Ética, Número 4.034.099. De um total de 18 pessoas idosas, com 60 anos de idade e mais, que se encontravam na lista de espera para atendimento psicológico, apenas cinco mulheres responderam a chamada de vídeo pelo WhatsApp. Entre os motivos da busca do serviço escola, destacam-se: vivência de adoecimento, diagnóstico de câncer terminal, violência psicológica, câncer de garganta (amígdalas), sofrimento psíquico, pânico, medos diversos inclusive de sair de casa, solidão, desemprego, abandono, angústia, pânico, perdas, lutos, sofrimento psíquico devida pandemia de coronavírus, doenças crônicas. Quanto a aceitação do atendimento online em saúde mental realizada por uma equipe interdisciplinar, na modalidade grupal, duas senhoras idosas referiram já estarem em atendimento psicológico individual presencial, outras duas idosas denotaram limitações ao uso do celular, uma paciente encontrava-se residindo em uma Instituição de longa permanência e, por isso, não aceitaram a oferta de atendimento on-line; as demais idosas, devido ao tempo extensivo em espera, não demonstraram motivação para receber atendimento. No decorrer da triagem/acolhimento surgiram dificuldades como, por exemplo, a limitação das pessoas idosas ao usar tecnologias e de realizarem chamadas de vídeo. As pessoas idosas mostraram maior facilidade e domínio do aplicativo de mensagem Whatsapp, denotando ser uma alternativa para atendimento on-line para este público. O acolhimento psicológico on-line às pessoas idosas mostra-se relevante e pode ser uma alternativa para amparar o sofrimento de pacientes em espera, e minimizar agravos a saúde mental. As limitações no uso de tecnologias motivam o desenvolvimento de propostas que visem o letramento digital dirigido a esta parcela da população. Aprovado pelo Comitê de Ética, Número 4.034.099.

Palavras-Chave: Tecnologia em saúde; Serviços de saúde para idosos; Psicoterapia.

Contato: rafaelapedot29@gmail.com

ADAPTAÇÃO E ADEQUAÇÃO DA AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DE IDOSOS CAIDORES DA COMUNIDADE PARA O AMBIENTE REMOTO EM UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS BASEADO EM GESTÃO DE CASOS

Silsam Napolitano Alberto; Luana Rafaela Porcatti; Ana Luísa Janducci; Areta Dames Cachapuz Novaes; José Emanuel Alves; Juliana Ferreira Lopes; Paulo Giusti Rossi; Larissa Riani Costa Tavares; Juliana Hotta Ansai; Karina Gramani-Say
Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo.

Crescente número de idosos são vítimas de episódios de quedas, sendo o exercício físico e a gestão dos fatores de risco algumas das formas de prevenção e tratamento. Desse modo, desenvolveu-se o Programa MAGIC, um programa multidimensional e assistencial de gestão dos fatores de risco e prevenção de quedas, no qual as avaliações físico-cognitivo-funcionais foram totalmente adaptadas para o ambiente remoto devido o cenário imposto pela pandemia de covid-19 que exigiu adequações para essa atenção. Avaliar a viabilidade das adequações das avaliações físicas, cognitivas e funcionais de idosos que sofreram duas ou mais quedas no último ano em ambiente remoto. As avaliações são realizadas de forma individual, com auxílio de um familiar ou cuidador, por meio de vídeo chamada pela plataforma *Google Meet*. São divididas em duas etapas: inicialmente o aprendizado e familiarização com a plataforma, seguida de teste de posicionamento de câmera, funcionamento do microfone e verificação da existência de dificuldade pelo (a) voluntário (a) ou seu acompanhante. O cuidador ou familiar é instruído a ajudar o (a) voluntário (a) apenas quando solicitado pelos avaliadores, para não ocorrer interferências nas respostas e resultados. Além disso, é solicitado ao familiar ou cuidador que separe um espaço de três metros para a realização dos testes físicos, assim como uma cadeira com e outra sem apoio nos braços, uma caneta, e folhas em branco para a avaliação cognitiva. Na segunda etapa há a aplicação de questionários e testes físicos. Os resultados das avaliações e reavaliações já realizadas demonstram que o formato online é possível e viável para a população idosa e para todas as dimensões de saúde avaliadas, porém houve dificuldades de agendamento com familiares e recusas pela não familiaridade com a plataforma *Google Meet*. Entre as adaptações, elaborou-se uma apresentação para auxiliar tanto os avaliadores quanto os (as) voluntários (as), contendo imagens e comandos a serem seguidos pelo (a) voluntário (a), além de opções de respostas. Ademais, pensando em possíveis intercorrências com a conexão neste processo avaliativo, esta etapa é sempre realizada em dupla de avaliadores. A avaliação multidimensional online de idosos caidores é possível de ser realizada e oferece dados confiáveis para a aplicação da intervenção de gestão de casos baseada na prevenção de quedas dessa população na comunidade.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar (34350620.7.0000.5504) e incluído no Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (3t85fd).

Palavras-Chave: Avaliação em saúde; Idoso; Prevenção de quedas.

Contato: gramanisay@ufscar.br

ADMINISTRAÇÃO DE UMA ILPI DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Suzana Vieira Bianchi; Priscila Larcher Longo
Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo.

A pandemia da COVID-19 tem impactado a humanidade em relação às questões de saúde, sociais e econômicas. Como o vírus pode ser transmitido pelo ar através de gotículas de saliva e pelo contato pessoal próximo ou com superfícies e objetos contaminados, o distanciamento físico e medidas de higiene são fundamentais para evitar sua propagação. Antes do início da vacinação, os idosos e especialmente os que vivem em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) eram considerados o grupo mais vulnerável à contaminação e às formas graves da doença e portanto, colaboradores das ILPI, seus residentes e familiares tiveram que se adequar para o novo e desafiante cenário. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência profissional de administrar uma ILPI durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de um relato de experiência profissional durante a pandemia numa ILPI particular da região metropolitana de São Paulo, Brasil. A descrição foi realizada a partir da rotina profissional da enfermeira auditora, responsável técnica e legal pela administração geral dos residentes e colaboradores da ILPI. Seguindo recomendações dos órgãos competentes e da literatura científica, foram implementadas mudanças em relação aos colaboradores, familiares e idosos. Em janeiro de 2020, medidas permanentes foram implantadas na ILPI como aferição de temperatura e uso de água sanitária nas solas dos sapatos dos colaboradores ou prestadores de serviços que adentravam a ILPI. Também se instituiu a obrigatoriedade da lavagem das mãos com água e sabão e a utilização de álcool em gel 70%, disponível em totem na entrada da ILPI. Além disso, utilização obrigatória durante todo o tempo de permanência na ILPI de turbantes, máscara de procedimento, protetor facial e avental privativo contínuo. Orientações específicas foram fixadas na porta da ILPI para que não houvesse cumprimento com beijo ou abraço e fosse mantido o distanciamento ideal de no mínimo, dois metros entre as pessoas. Como as visitas de familiares suspensas, foram adotadas estratégias para minimizar o impacto na saúde mental dos idosos, como as chamadas de vídeo diárias entre os idosos e seus familiares e a visualização pelas grades do portão, num modelo drive-thru. Os administradores das ILPI devem buscar evidências científicas somadas às experiências profissionais para atuar de forma interdisciplinar na prestação de uma assistência emergencial humanitária, ética e segura aos idosos especialmente nesse momento de pandemia.

Palavras-Chave: COVID-19; Instituição de longa permanência para idosos.

Contato: suzibarbi@hotmail.com

AGEÍSMO/IDADISMO: CONHECIMENTO SOBRE ENVELHECIMENTO ENTRE GRADUANDOS DE FONOAUDIOLOGIA E FONOAUDIÓLOGOS

Ana Carla Oliveira Garcia^a; Teresa Maria Momensohn dos Santos^b

^aUniversidade Federal de Sergipe, São Cristovão, Sergipe; ^bInstituto de Estudos da Audição.

O ageísmo é uma construção social da velhice que retrata o envelhecimento e as pessoas mais velhas com um estereótipo muitas vezes negativo. A literatura sugere que atitudes negativas em relação aos idosos podem ter sua origem no desconhecimento do processo do envelhecimento o que pode levar um profissional a tomar atitudes inadequadas, especialmente nos cuidados de saúde e na reabilitação. Há escassez de pesquisa que avalie o conhecimento dos fonoaudiólogos sobre o envelhecimento. Em vista das considerações apresentadas, surgem algumas questões que podem ser respondidas por meio de pesquisas: “Se o ageísmo é tão endêmico e persistente, pode mudar?”, “Na fonoaudiologia, qual o conhecimento sobre envelhecimento existente entre estudantes e profissionais fonoaudiólogos?” e “Este conhecimento é influenciado pela variável idade, nível de experiência ou por experiências de convívio com pessoas idosas?” O objetivo deste trabalho foi identificar o conhecimento sobre envelhecimento em profissionais fonoaudiólogos e estudantes de graduação em Fonoaudiologia. Trata-se de estudo descritivo e analítico que foi realizado por meio do Google Forms. Este estudo faz parte do projeto “Relações entre equilíbrio, audição e cognição no idoso”. Trata-se de estudo transversal descritivo, com 102 estudantes e 120 profissionais de fonoaudiologia. Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário adaptado por Koch et al 2007 do “PalmoreAgingQuiz”. A idade dos fonoaudiólogos variou de 26 a 68 anos, com média de 48,8 anos. A idade dos estudantes variou de 18 a 31 anos, com média igual a 21,5 anos. Não ocorreu efeito significativo para as variáveis explicativas: convivência com o idoso, experiência de trabalho ou acadêmica sobre não ter conhecimento sobre envelhecimento, para cada uma das 23 questões, considerando estudantes e fonoaudiólogos. Neste estudo, foi observado prevalência maior de estudantes que não apresentam conhecimento sobre envelhecimento em comparação com o grupo dos fonoaudiólogos. Os dados obtidos nesta pesquisa apontam para a necessidade de se continuar a estudar o instrumento utilizado, procurando explorar a potencial utilidade de itens que aqui se revelaram pouco discriminativos e a de novos itens que sejam pertinentes para descrever o fenômeno da discriminação de pessoas idosas na cultura brasileira e na área de Fonoaudiologia.

Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, sob o nº CAAE 43831015.10000.5482.

Palavras-Chave: Ageísmo; Fonoaudiologia; Saúde do idoso.

Contato: anacarlagarciausa@gmail.com

ALTERAÇÕES DE COMPORTAMENTO DOS IDOSOS APÓS UM EVENTO ESTRESSOR E ANTES DO DIAGNÓSTICO DEMENCIAL: PERCEPÇÃO DO CUIDADOR FAMILIAR

Marili Calabro Universidade
São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo.

O rápido processo de envelhecimento, vem de encontro com o aumento da expectativa de vida. Neste contexto, pode-se dizer que quem vive mais, tem maior probabilidade de surgimento de doenças demenciais, incapacitantes e evolutivas, e diante do curso do envelhecimento, os familiares perceberam alterações de comportamento após um evento estressor vivido pelo idoso, o que levou a impactar todo núcleo familiar. Esses idosos, posteriormente, foram diagnosticados a quadros demenciais, e assim, institucionalizados. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo, descrever quais eventos estressores que os idosos vivenciaram e foram percebidos pelos familiares cuidadores, identificar se houve mudança de comportamento do idoso após o evento estressor, se o familiar cuidador fez correlação das mudanças de comportamento dos idosos com uma demência e se o familiar cuidador compreendia a demência e se sabia lidar com a doença. Foi realizado um estudo de campo qualitativo, baseado em entrevistas narrativas de 12 familiares de idosos demenciados e institucionalizados, onde foram coletadas informações acerca de eventos estressores e eventuais alterações no comportamento dos idosos, antecedentes ao diagnóstico demencial, pela percepção do familiar cuidador. O projeto foi aprovado Comitê de Ética em Pesquisa sob o Número do Parecer: 4.010.788, CAAE: 30667520.5.0000.0089. O projeto foi aprovado Comitê de Ética em Pesquisa sob o Número do Parecer: 4.010.788, CAAE: 30667520.5.0000.0089. Encontramos resultados, de forma que, segundo a percepção dos familiares, entendemos que, todos os idosos sofreram mudanças de comportamento após eventos estressores vivenciados antes do diagnóstico de demência, e que houve de fato uma possível correlação do evento com a potencialização do quadro, sendo que, a maioria dos familiares não sabia lidar com a doença. Pretende-se com este estudo, o incentivo à novas pesquisas, acerca da importância de os familiares perceberem as alterações de comportamento dos idosos, e com isso, a possível antecipação do diagnóstico, o que permitiria o estabelecimento de ações mais efetivas de tratamento.

Aprovado Comitê de Ética em Pesquisa sob o Número do Parecer: 4.010.788, CAAE: 30667520.5.0000.0089.

Palavras-Chave: Demências; Envelhecimento; Idosos.

Contato: marilicalabro.4916@aluno.saojudas.br

ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO DA MICROBIOTA FECAL EM IDOSAS ANTES E DURANTE DISTANCIAMENTO FÍSICO DEVIDO À PANDEMIA DA COVID-19

Alexandre José Bancher de Lima; Roque Santos de Oliveira; Gilberto Cândido Laurentino;
Priscila Larcher Longo
Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo.

O envelhecimento da população mundial e brasileira é um fato e está associado a diversas características entre as quais o declínio cognitivo e funcional. Devido à perda progressiva da integridade fisiológica, há comprometimento das funções e aumento da vulnerabilidade a diferentes patologias. Estudos atuais evidenciam o papel da microbiota intestinal na homeostase durante a vida e no processo de envelhecimento. Essa composição de microrganismos é alterada por fatores como alimentação e estilo de vida. Em dezembro de 2019 o surgimento e o rápido espalhamento do novo Coronavírus Sars-Cov-2, causador da doença pulmonar COVID-19, colocou a população mundial em alerta e autoridades governamentais do mundo todo adotaram medidas de distanciamento social/físico como medida para conter a doença o que modificou costumes cotidianos, especialmente entre os idosos, grupo mais vulnerável no início da doença. Esse estudo teve como objetivonalisar a composição microbiana intestinal de 15 idosas antes e após 6 meses do distanciamento físico devido à pandemia da COVID-19. Amostras de fezes antes e durante o distanciamento foram coletadas pelas próprias participantes e armazenadas em freezer -70°C até o envio para o Laboratório Clínico de Biologia Molecular do Hospital Israelita Albert Einstein (São Paulo, SP) onde foi realizada a extração de DNA total e o sequenciamento da região hiper variável V3-V4 do gene *16S rRNA*. A análise de bioinformática foi realizada na pipeline QIIME2. Em média foram realizadas 382.232 leituras de cada amostra e, a curva de rarefação apresentou platô em cerca de 20 mil leituras. A análise dos amplicons mostrou que Firmicutes e Bacteroidetes representavam a maior parte dos componentes microbianos e que a razão entre esses os Filos apresentou constância em 3 participantes, aumento em 7 e diminuição em 5 indicando a individualidade das amostras pois também não foi possível agrupar as amostras pelos períodos "antes" e "durante" pelos índices de Jaccard, Bray Curtis e Unifrac. É interessante notar que os padrões microbianos se mantiveram entre as amostras durante as coletas. Assim, é possível afirmar que apesar do stress causado pela pandemia, mudança de hábitos e menor contato com ambientes e pessoas o isolamento físico não foi possível observar uma mudança padrão na composição da microbiota de idosas. Estudo aprovado pelo CEP-USJT: CAAE 09069419.8.0000.0089 número de aprovação 3.373.066.

Palavras-chave: COVID-19; Idosos; Microbiota.

Contato: priscila.longo@saojudas.br

ANÁLISE DE FUNCIONALIDADE EM PACIENTE PÓS HOSPITALIZAÇÃO PELA COVID-19

Priscila Martins Batista de Souza^a; Caroline Gil de Godoy^b; José Eduardo Pompeu^b; Maria Celma de Souza Vasconcelos Pereira^a; Leciane Paschoal de Castilho^a; Érika Christina Gouveia e Silva^{a, b}

^aUniversidade de Guarulhos, Guarulhos, São Paulo; ^bFaculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo.

A COVID-19 é uma doença causada pelo SARS-CoV-2. Por ser uma nova afecção, com impactos e repercussões internacionais, temos a necessidade de entendê-la a fim de identificarmos a importância de medidas de prevenção e de tratamento. Pela gravidade de muitos casos e necessidade de hospitalizações prolongada ocorre redução da funcionalidade. Desta forma, este trabalho buscou analisar a funcionalidade dos pacientes que foram submetidos a hospitalização pela COVID-19. Estudo de coorte prospectivo, realizado com pacientes que foram hospitalizados pela COVID-19 no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, de ambos os sexos, com idade acima de 18 anos, nº de aceite do comitê de ética 4.381.917. As avaliações foram realizadas após 30 dias da alta hospitalar por coleta telefônica contendo os seguintes desfechos: 1. Funcionalidade por meio da escala Post COVID Functional Status Scale (PCFS) 2. Tempo de Internação - TI (Dias); 3. Necessidade de hospitalização em unidade de terapia intensiva (UTI) (Dias); 4. Necessidade de ventilação mecânica (VM) (sim/não). Estatísticas descritivas foram apresentadas por média, desvio padrão e frequências. Teste do coeficiente de Pearson utilizado para correlação entre variáveis e utilizado software JASP com nível de significância $p < 0,05$. Foram avaliados até o presente momento 98 indivíduos, sendo 54% do sexo masculino média de idade ($58 \pm 11,05$ anos) e 46% do sexo feminino média de idade ($63 \pm 12,77$ anos). Quanto a escala PCFS, foram avaliados 93 indivíduos, sendo 57% do sexo masculino, e 43% do sexo feminino. Na escala PCFS 0-sem limitações tivemos 14%, na 1-limitação mínima 19%, na 2-limitação leve 42%, na 3-moderada 22% e na 4-graves 3%. Os indivíduos do sexo feminino, apresentaram maiores limitações funcionais do que os do sexo masculino. Desvio padrão de 1,055 para sexo masculino e 0,987 para sexo feminino. Também observamos a correlação com a funcionalidade a idade ($r = 0,247$ $p = 0,017$). Por ser uma doença que demanda uma hospitalização de longa permanência a funcionalidade é altamente afetada em especial no sexo feminino. Aprovado pelo comitê de ética e pesquisa sob o nº 4.381.917

Palavras-Chave: COVID-19; Escala de avaliação PCFS; Funcionalidade.

Contato: primbsouza@gmail.com

ANÁLISE DE MEMÓRIA E COGNIÇÃO EM ADULTOS E IDOSOS PÓS HOSPITALIZAÇÃO PELA COVID-19: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO DE COORTE

Leciane Paschoal de Castilho^a; Caroline Gil de Godoy^b; José Eduardo Pompeu^b; Maria Celma de Souza Vasconcelos Pereira^a; Priscila Martins Batista de Souza^a; Érika Christina Gouveia e Silva^{a, b}

^aUniversidade de Guarulhos, Guarulhos, São Paulo; ^bUniversidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo.

A COVID-19 é responsável pela síndrome respiratória aguda que, apesar de possuir sintomas semelhantes ao da gripe, é muito mais letal, sendo responsável por quadros graves de pneumonia e hospitalização. Tratando-se de uma pandemia recente as sequelas acerca da COVID-19 ainda não são totalmente conhecidas. O presente estudo visa analisar através da escala 10-CS se houve comprometimento cognitivo e na memória de pacientes pós hospitalizados pela COVID-19 no Hospital das Clínicas - SP. Objetivo: Analisar possíveis déficits de memória e comprometimento cognitivo em adultos e idosos pós hospitalização pela COVID-19. Métodos: Estudo de coorte prospectivo realizado no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP sob o número de parecer: 4.381.917 e CAAE: 34115720.5.0000.0068 com pacientes hospitalizados pela COVID-19. Após 30 dias da alta hospitalar foi realizada uma avaliação por meio de contato telefônico e verificado os seguintes desfechos: (1) memória e cognição por meio do questionário 10-CS e características clínicas como tempo de internação hospitalar e em unidade de terapia intensiva (UTI), utilização de ventilação mecânica (VM), os dados foram inseridos na plataforma REDCAP. Estatísticas descritivas foram apresentadas por média, desvio padrão e frequências. Teste do coeficiente de Pearson utilizado para correlação entre variáveis utilizando o software JASP e nível de significância $p < 0,05$. Resultados: Como resultados preliminares até o momento foram avaliados 98 pacientes de ambos os sexos, sendo 53,9% masculino e média de idade ($57,8 \pm 11,5$ anos) e 42,1% feminino e idade ($60,72 \pm 11,78$ anos). O tempo de internação foi maior no sexo feminino ($32,35 \pm 23,25$ dias), bem como o comprometimento cognitivo (76,36) conforme escala 10-CS e houve moderada correlação entre 10-CS / Sexo ($r = 0,271$; $p < 0,008$) e correlação entre 10-CS / Idade ($r = 0,296$; $p < 0,004$). Conclusão: Foi verificado comprometimento de memória e cognição maior no sexo feminino bem como no tempo de internação, sugerindo que o sexo é um grande influenciador.

Aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP sob o número de parecer: 4.381.917 e CAAE: 34115720.5.0000.0068.

Palavras-chave: Cognição; COVID-19; Memória.

Contato: lecianepaschoaldecastilho@gmail.com

ANÁLISE DE MORBIDADE HOSPITALAR POR ARTRITE E ARTROSE EM IDOSOS NAS REGIÕES DO BRASIL, 2017-2021

Stéphane Raquel Almeida Velande da Fonseca; Amanda Caroline Conteçotto da Silva; Rose
Mari Bennermann; Leonardo Pestillo de Oliveira
Universidade Cesumar-UniCesumar, Várzea Alegre, Ceará.

O padrão epidemiológico populacional mundial sofreu uma variação nas últimas décadas, com um aumento exponencial de idosos. O envelhecimento gera alterações que impactam na qualidade de vida e saúde desses indivíduos, suscitando em fragilidade e vulnerabilidade, pela perda da capacidade funcional, interferindo na função física e autonomia, evoluindo para doenças como osteoporose, sarcopenia, osteoartrite e artrite inflamatória. O objetivo da pesquisa, foi estimar a prevalência da morbidade hospitalar por artrite e artrose em idosos no Brasil, no período entre maio de 2017 a maio de 2021. A pesquisa referente a prevalência de morbidade hospitalar por internações de artrite e artrose em idosos no Brasil, em maio de 2017 a 2021, a partir dos dados do DATASUS, cujas variáveis: artrite e artrose, ambos os sexos, regiões do Brasil, faixa etária (60 a 69 anos, 70 a 79 anos, 80 anos ou mais), e a raça (branco, preto, pardo, amarelo e indígena). Por fim, foram realizadas pesquisa bibliográfica nas bases de dados como Pubmed e Scielo. O estudo demonstrou uma prevalência superior de internações hospitalares por artrose (40.671), do que por artrite (12.536) nas regiões do Brasil. Em ambas as patologias, o sexo feminino predominou, com um percentual para artrose e artrite, respectivamente, 63,17% (25.692) mulheres e 36,82% (14.979) homens, e 58,24% (7.302) mulheres e 41,75% (5.234) homens. A predominância feminina em ambas as patologias, se coaduna com vários estudos. A raça branca foi superior, sendo 47,21% com artrite, 61,98% com artrose, seguida de pardos, preto, amarelo e indígena. No tocante as raças, idosos de cor branca são os mais acometidos por morbidade hospitalar por artrose e artrite. A faixa etária de 60 a 69 anos teve maior incidência dessas patologias, e a região Sudeste, um maior número de internações, 28.755, seguida da região Sul (14.513), Nordeste (6.482), Centro-Oeste (1.914) e a região Norte (1.543) em ambas patologias. O estudo demonstrou que as internações no ambiente hospitalar, por artrite e artrose em idosos, é bastante expressiva na região Sudeste. Ressaltam que as mulheres e a raça branca apresentaram uma maior prevalência, bem como, os indivíduos com idade de 60 a 69 anos, em ambas as patologias. Por fim, evidencia-se a importância da prevenção da saúde integral dos idosos, reduzindo a vulnerabilidade e o impacto do envelhecimento, diminuindo as internações hospitalares.

Palavras-Chave: Envelhecimento; Idosos; Prevenção.

Contato: actcontecotto@gmail.com

ANÁLISE DE MORBIDADE HOSPITALAR POR DESNUTRIÇÃO EM IDOSOS NAS REGIÕES DO BRASIL, 2017-2021

Amanda Caroline Conteçotto da Silva^a; Sthephane Raquel de Almeida^a; Isabelle Zanqueta Carvalho^a; Juliana Cristina Castro^b; Rose Mari Bennemann^a

^aUniversidade Cesumar, Maringá, Paraná; ^bUniversidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná.

O aumento do percentual de idosos na população, trouxe novos desafios entre eles a necessidade de maior atenção à saúde dessa população. A desnutrição é um fator de risco à saúde da população idosa, podendo levar, em quadros mais graves, ao óbito. Problemas como dificuldade de mastigação, deglutição, falta de dentição e perda de apetite, devem ser considerados. A desnutrição, além da falta de ingestão adequada de calorias, é também relacionada a baixa ingestão de micronutrientes e proteínas. Diante do exposto, o objetivo desse estudo foi verificar a morbidade hospitalar por desnutrição em indivíduos idosos (idade ≥ 60 aos 80 anos e mais), por regiões do Brasil, nos anos de 2017 e 2021. Para a coleta de dados utilizou-se a base de dados do DATASUS, opção de mortalidade em informações de saúde TABNET. Selecionou-se a opção de macrorregião, faixa etária 1: 60 a 69 anos, 70 a 79 anos, 80 anos e mais. Para análises teóricas foram usadas Scielo, Google Acadêmico e Science Direct. O período pesquisado foi no ano de 2017 até 2021. O total de idosos de 60 a 80 anos e mais que apresentaram internações motivadas por desnutrição foi de 538.867,05 indivíduos. A região sudeste foi responsável pelo maior número de casos: 246.844,40. Na sequência a região nordeste com 135.395,50 dos casos, a região sul com 97.439,66, a norte com 38.784,14 e a região centro-oeste com o menor número de casos 20.403,35. A faixa etária, dos 80 anos e mais foi a mais acometida por esta morbidade com 232.109,50 casos, seguida pela faixa etária de 70 a 79 anos com 174.959,13 casos e por fim a faixa etária 60 a 69 anos com 131.798,42 de casos. Observou-se com os resultados que os homens representam 293.762,32 dos casos totais, já as mulheres representam 245.104,73. Esta diferença pode ser explicada pela falta de interesse de alguns homens nos cuidados com a saúde, influenciando na vulnerabilidade às doenças. A partir dos resultados encontrados, foi possível concluir que as internações por desnutrição em idosos é relevante em todas as regiões do Brasil. Especial atenção deve ser dada a faixa etária de 80 anos e mais e ao sexo masculino, tendo em vista que apresentaram maior número de internações. Sabe-se que a desnutrição é um fator de risco para a saúde. Destaca-se a inserção de alimentos ricos em micronutrientes com o intuito de promover a saúde dos idosos.

Palavras-Chave: Desnutrição; Idosos; Saúde.

Contato: actcontecotto@gmail.com

ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE USO DE VACINAS E A VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 DE IDOSOS DE SÃO PAULO

Luciana Schmidt Gomes Lopes; Marta Ferreira Bastos; Priscila Larcher Longo
Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo.

Em dezembro de 2019 foi notificado o aparecimento de um novo vírus (SARS-CoV2) responsável por uma síndrome respiratória, denominada COVID-19, que se tornou uma pandemia. Ausência de medicamentos eficazes para tratamento da doença acelerou a realização de estudos e, em menos de um ano, vacinas contra COVID-19 encontravam-se disponíveis. No entanto, tem sido observada politização em torno dessas vacinas, que associado ao movimento antivacinas, coloca vidas em risco. Este trabalho tem como objetivo avaliar o conhecimento de idosos residentes em São Paulo sobre o uso de vacinas, especialmente sobre as desenvolvidas contra COVID-19. Estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (USJT 4.710.401) realizado entre maio e junho de 2021 com indivíduos acima de 60 anos da cidade de São Paulo, que responderam ao questionário enviado por aplicativo de mensagens (Whatsapp). O questionário foi estruturado em três partes: sociodemográfico, conhecimento gerais sobre vacinas e vacinação contra COVID-19. Foram incluídos 22 idosos, sendo 54% do sexo feminino e 63% com ensino superior completo. A renda mensal de 50% dos participantes era de 4 a 8 salários-mínimos e 68% afirmaram ter bom conhecimento sobre as vacinas. Acima de 70% afirmaram ter se imunizado com as vacinas antitetânica, BCG, sarampo, poliomielite, caxumba e rubéola. Apenas 40% contra hepatite, nenhum relatou ter imunização contra HPV. Todos os participantes acreditam que as vacinas são seguras e que os Órgãos e Instituições que as produzem, estudam, liberam e controlam as vacinas são confiáveis. Mais de 90% dos participantes afirmaram que as vacinas além de gerar proteção a quem é vacinado, controlam a disseminação da doença para outras pessoas e que estimulam a produção de anticorpos e células capazes de combater de forma rápida e efetiva aos vírus e bactérias. Além disso, 95% declararam ter conhecimento e serem contra o movimento antivacinas. Todos os participantes

já tinham tomado a primeira dose da vacina e, 41% já tinham completado o esquema vacinal contra COVID, e 59% relataram não apresentar nenhum sintoma após vacinação. Cerca de 90% acreditavam que a vacina diminuirá a circulação do vírus causador da doença e 12% relataram que todas as formas da doença serão evitadas. Vale a pena destacar que 95% dos participantes escolheram a palavra "otimista" para expressar seu sentimento em relação à vacina contra a COVID-19. Os participantes do estudo possuem: nível de escolaridade, socioeconômico e de conhecimento elevados, bem como apresentaram alto nível de consciência coletiva sobre os benefícios da imunização.

Comitê de Ética em Pesquisa (USJT 4.710.401)

Palavras-Chave: Conhecimento; COVID-19; Vacinação;

Contato: lucianaschmidtlopes@gmail.com

ANÁLISE DO IMPACTO PSICOLÓGICO NA ELABORAÇÃO DO LUTO NO IDOSO NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Marcelo Pinheiro;Rodrigo Jorge Salles
Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo.

O luto é um fenômeno mental natural e constante no processo de desenvolvimento humano. Contudo, o luto de idosos na pandemia da COVID-19 envolve perdas reais de entes queridos e perdas simbólicas no que diz respeito à impossibilidade de despedidas e rituais funerários. A supressão dos rituais de despedidas na população idosa, que se enquadra no grupo de risco em relação ao contágio da COVID-19, se configura como um complicador para a elaboração do processo de luto. O objetivo deste trabalho foi analisar e compreender o processo de luto de idosos no contexto da pandemia da COVID-19. Trata-se de uma revisão integrativa feita nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS. O estudo teve como questão norteadora indagar sobre “Qual é o impacto na elaboração do luto de idosos no contexto de pandemia da COVID-19?”. Seleção e extração dos dados: Foram definidos os seguintes critérios de inclusão: estudos de campo qualitativos; estudos teórico-reflexivos; estudos publicados em português e inglês cujos resultados privilegiassem aspectos relacionados ao processo de elaboração do luto de idosos por perdas de familiares e perdas simbólicas devido a COVID-19. Foram excluídos dissertações, teses, livros e capítulos. O presente estudo restringiu-se à inclusão de apenas artigos publicados no contexto de pandemia da COVID-19, de 2020 a 2021, como estratégia de delimitação da pesquisa. De 38 artigos encontrados, 12 foram lidos na íntegra e 7 selecionados para revisão. Nessa pesquisa constatou-se que no contexto de pandemia da COVID-19 a ausência de rituais funerários e de despedidas, vulnerabilidade social, medo da solidão e de contaminação, sentimento de insegurança, dor avassaladora e terrível sensação de pavor no processo de envelhecimento se mostram como fatores de complicação do luto de idosos. As restrições e limitações impostas aos idosos podem produzir a sensação de que a pessoa perdida não recebeu a cerimônia fúnebre adequada. Rituais de despedidas são imprescindíveis na elaboração do luto diante da morte do ente querido. Contudo, estratégias de intervenção e rituais alternativos podem ser utilizados para facilitar o processo de elaboração do luto de idosos: serviços funerários virtuais, aconselhamento remoto e incentivo a "laços contínuos", vínculo social, eventos culturais e religiosos e videoconferência com familiares. Pessoas idosas estão sofrendo sem apoio social e rituais de despedidas, somado às medidas restritivas de isolamento social os riscos de mortes e estressores contemporâneos, dificultando ainda mais o modo como o enlutado elabora a experiência de perda. Portanto, perdas simbólicas como de vínculos sociais, de inclusão e de autonomia influenciam negativamente a elaboração de perdas de entes queridos.

Palavras-chave: COVID-19; Luto; Pandemia; Velhice.

Contato: marpinheiroc@gmail.com; rodrigo.salles@saojudas.br

ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO PARA O ENVELHECIMENTO DA PELE: ASPECTOS NUTRICIONAIS

KeniaJohner;Cláudio Fernando Goelzer Neto
Faculdade do Litoral Paranaense, Guaratuba, Paraná.

A pesquisa é um estudo de revisão bibliográfica, realizada com base em livros, artigos e revistas, a respeito do envelhecimento e de como os hábitos nutricionais atuam para preveni-lo. Verificar a relação da ingestão dietética com o envelhecimento cutâneo. Foram selecionados os seguintes bancos de dados: SciELO, LILACS e Google Acadêmico. Além disso, foram escolhidos os idiomas: português, inglês e espanhol. Os levantamentos dos estudos referentes ao tema escolhido incluíram o período de 2000 a 2017 e os seguintes descritores, nas respectivas línguas, foram selecionados: “envelhecimento cutâneo”, “dieta”, “nutrição”; “pele” e “alimentação”. Além disso, foram pesquisados livros técnicos, sites de busca na ‘internet’ e teses relacionadas ao tema principal. O processo de envelhecimento altera a estrutura e a função dos órgãos, assim como a pele. A teoria de que o envelhecimento é resultado de danos causados por radicais livres é creditada DenhamHarman que, em 1956, baseou-se na observação de que a irradiação em seres vivos levava a indução da formação de radicais livres, os quais diminuía o tempo de vida desses seres e produziam mudanças semelhantes ao envelhecimento. Uma pele atacada por radicais livres apresenta visíveis sinais de envelhecimento: perda de viço e hidratação, diminuição da elasticidade, formação de manchas e surgimento precoce de linhas de expressão e rugas. Com o levantamento bibliográfico, entende-se que uma boa estratégia para se evitar ou atenuar essas alterações, é adequar as quantidades de nutrientes sequestradores de radicais livres na dieta, através do consumo regular de alimentos fontes. Os nutrientes mais citados na literatura por possuírem ação antioxidante são: as vitaminas A, C e E, além dos polifenóis, e dos minerais selênio e zinco. A vitamina A e os minerais selênio e zinco são amplamente encontrados em alimentos de origem animal; já as vitaminas C, E e os flavonoides antioxidantes, tem principalmente, frutas, legumes, grãos e verduras como fonte. Esses alimentos combatem o excesso de radicais livres e auxiliam na manutenção da integridade das células, auxiliando na prevenção do envelhecimento cutâneo. Ademais, os hábitos alimentares da população, que consome em sua maioria, produtos industrializados e de pouco valor nutricional, contribui para um envelhecimento precoce.Foi possível perceber que uma dieta equilibrada atua diretamente na prevenção do envelhecimento cutâneo. No entanto, os estudos e a literatura ainda sofrem limitações em relação à quantidade de pesquisas realizadas envolvendo o tema.

Palavras-Chave:Cutâneo; Dieta; Envelhecimento cutâneo; Nutrição.

Contato: keniajohner@hotmail.com

ANÁLISE DOS VALORES NORMATIVOS DA VELOCIDADE DA MARCHA EM IDOSOS COMUNITÁRIOS

Camila Gonçalves; Amanda Lena Mendrano; Mariana Alves Freitas; Larissa Franciny de Souza; Laís Coan Fontanela; Ana Lúcia Danielewicz; Núbia Carelli Pereira de Avelar
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina.

Com a senescência são observadas alterações em diversos componentes funcionais, dentre os quais destacam-se reduções na velocidade da marcha (VM). A avaliação da VM é um teste simples, utilizado para avaliar a capacidade funcional e é um dos marcadores mais relevantes para avaliação funcional do idoso, além de prever desfechos adversos em saúde. No entanto, valores normativos devem ser apresentados para a população nacional de forma a identificar idosos com declínio funcional de forma precoce para possibilitar a implementação de estratégias de reabilitação efetivas. Este trabalho teve como objetivo avaliar os valores normativos do teste de velocidade da marcha em idosos comunitários. Tratou-se de um estudo transversal, de base domiciliar, no qual foram avaliados 306 idosos (60 anos ou mais), de ambos os sexos do município de Balneário Arroio do Silva - SC. Para avaliação da VM foram utilizados os testes de VM Habitual (VMH) e VM Máxima (VMM) na qual os voluntários foram orientados a caminhar um percurso de 10 metros em velocidade habitual e máxima, respectivamente. Os voluntários foram separados por grupos de acordo com a faixa etária. Observou-se que a média da VMH para as mulheres variou entre 1,10 m/s a 0,80 m/s e a VMM variou de 1,43 m/s a 1,03 m/s nas faixas etárias entre 60 a 80 anos ou mais, respectivamente. Já para homens observaram-se médias da VMH entre 1,23 m/s a 1,08 m/s e na VMM uma média de 1,62 m/s a 1,39 m/s entre as faixas etárias entre 60 a 80 anos ou mais, respectivamente. Conclui-se que os valores normativos no teste da VMH e VMM em idosos comunitários brasileiros modificam-se conforme gênero e faixa etária variando entre 0,80 a 1,62 m/s, sendo menores que os valores apresentados para a população estrangeira. A identificação de valores normativos específicos para determinadas populações é de grande importância pois ajudam os profissionais de saúde a identificar o nível de dependência funcional bem como monitorar a eficácia de intervenções nessa população.

Parecer de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (CAAE nº87776318.3.0000.0121).

Palavras-Chave: Avaliação geriátrica; Envelhecimento; Marcha.

Contato: c.goncalves@grad.ufsc.br

ANCESTRALIDADES, CORPOREIDADES E O PASSAR DO TEMPO: MESTRES DA CULTURA POPULAR BRASILEIRA DE MATRIZES AFROCENTRADAS

Adailton Oliveira da Silva; Bruna Gabriela Marques; Gisele Garcia Zanca
Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo.

O processo de envelhecimento no contexto da cultura de matrizes afrocentradas é raramente abordado na academia. Considerando que se trata de uma cultura baseada na oralidade, na qual o idoso tem importante papel no compartilhamento de saberes ancestrais, na qual o corpo é dispositivo de expressão e resistência em manifestações culturais, tornar visíveis as perspectivas de mestres da cultura popular brasileira de matrizes afrocentradas enriquece a reflexão sobre diferentes formas de envelhecer. Investigar a ancestralidade, a corporeidade e o processo de envelhecimento na perspectiva de mestres idosos de cultura popular brasileira de matrizes afrocentradas. Pesquisa qualitativa, com abordagem baseada na Sociopoética, aprovada pelo CEP/USJT (parecer 4.083.244). Participaram quatro idosos reconhecidos como Mestres de Danças Populares Brasileiras de matrizes afrocentradas. O estudo envolveu três encontros: 1) narrativa oral sobre sua história na cultura popular e criação de uma dança livre com base em um ritmo africano; 2) visualização do vídeo da dança realizada por eles na fase anterior e novas narrativas sobre ancestralidade, corporeidade e envelhecimento; 3) contra análise dos mestres a partir da análise do pesquisador apresentada em forma de ilustração. Dentre os resultados, destacam-se: a valorização da ancestralidade e das matrizes africanas nas manifestações artísticas, religiosidade e valorização matriarcal; as expressões de um “corpo coletivo”, a partir da análise das danças realizadas de forma independente, mas que apresentam semelhanças de raízes africanas ancestrais; a percepção dos mestres sobre o tempo percebido de forma não apenas cronológica, mas como algo que deve ser criado e produzido. Como forma de ampliar a visibilidade destes saberes junto a outras comunidades, foi produzido o minidocumentário “Ancestralidades: Mestres da Cultura popular”, com destaques das narrativas dos Mestres (disponível em: <https://youtu.be/WeqhzJ8nr6M>). Identificamos a importância dos saberes populares e das tradições de matrizes afrocentradas, representadas pela figura dos mestres da cultura popular, como fontes relevantes de investigação sobre o processo de envelhecimento humano e suas diferentes formas, conferindo maior diversidade no olhar sobre o tema. Isso se reflete na quebra de estereótipos da velhice, bem como na contraposição ao padrão eurocêntrico, ainda hegemônico, que carece de visibilidade para as questões do envelhecimento dos corpos pretos e de suas ancestralidades, sejam eles individuais e/ou coletivos, físicos e/ou simbólicos, colocando as manifestações de matrizes afrocentradas como um lugar de possibilidades e de contraponto à ideologia produtivista. Pesquisa aprovada pelo CEP/USJT (parecer 4.083.244)

Palavras-Chave: Afrodescendente; Cultura popular; Envelhecimento.

Contato: adailton.caf@gmail.com

ANGÚSTIA: NORTEAMENTO TEÓRICO, CLÍNICA E SUA PERSPECTIVA NO ENVELHECIMENTO

Fernando Ben Oliveira da Silva
Universidade Estacio de Sá, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Este artigo objetiva revisar bibliograficamente a teoria de angústia proposta por Freud, Lacan e correlacionar com a perspectiva de angústia percebida no envelhecimento. Trazendo-nos a premissa de uma fundamentação teórica para a pergunta: Como ocorre a percepção de angústia no envelhecimento? Metodologia: Foi desenvolvido método bibliográfico qualitativo oferecendo ao pesquisador a busca de conhecimento teórico já produzido e tornado público. Fundamentação teórica: As duas perspectivas de angústia por Freud, a abordagem de angústia discutida por Lacan, foram revisadas. Atravessamos uma correlação no aspecto do afeto e a falta nas duas teorias, para elucidar o desamparo e a perspectiva de angústia no envelhecimento. Conclusão: As abordagens teóricas propostas pelos autores estudados suprem uma demanda de elucidação na dinâmica da angústia e deixa inúmeras perguntas sobre sua relação com a população em envelhecimento. Cabendo no futuro, investigações que incluam: questionários validados de percepção de desamparo e angústia para a população em envelhecimento, correlacionar braço científico com a neurofisiologia para analisar a percepção dos sintomas de desamparo e angústia na população em envelhecimento e em paralelo à teoria de angústia e desamparo apresentadas na psicanálise, entre outros métodos que por ventura ocorram e/ou sejam sugeridos por coautores ou orientadores em uma próxima investigação científica.

Palavras-Chave: Angústia; Envelhecimento; Freud; Lacan.

Contato: fernando.ben.35@gmail.com

ANSIEDADE E DEPRESSÃO NO PÓS HOSPITALIZAÇÃO PELA COVID-19

Maria Celma de Souza Vasconcelos Pereira^a; Carolini Gil de Godoy^b; Leciane Paschoal de Castilho^a; Priscila Batista de Souza^a; José Eduardo Pompeu^b; Érika Christina Gouveia e Silva^{a, b}

^aUniversidade de Guarulhos, Guarulhos, São Paulo; ^bFaculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo.

A COVID-19 e suas complicações trouxeram sintomas de ansiedade e depressão nos acometidos e em seus familiares devido ao grau de comprometimento ocasionados pela hospitalização e suas restrições. **OBJETIVO:** Verificar a ansiedade e depressão em pacientes após hospitalização pela covid-19. Trata-se de um estudo de coorte prospectivo, aprovado pelo comitê de Ética, parecer número 4.381.917, realizado com pacientes maiores de 18 anos, que ficaram hospitalizadas por mais de 48 horas no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) pela COVID-19. Após 30 dias de alta hospitalar foi realizada uma avaliação com os seguintes desfechos: (1) ansiedade e depressão por meio da escala Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS) e (2) dados clínicos como tempo de internação hospitalar e em unidade de terapia intensiva (UTI), utilização de ventilação mecânica (VM). Os dados foram armazenados numa plataforma especializada (RedCap). As estatísticas descritivas foram apresentadas por média, desvio padrão e frequências, as correlações pelo Teste do coeficiente de Pearson, utilizando software JASP e o nível de significância $p < 0,05$. Foram avaliados 98 pacientes: 56,2% do sexo masculino com idade média de $(57,8 \pm 11,05)$, 44% do sexo feminino com idade média de $(60,72 \pm 11,78)$, o tempo de internação foi de $(32,35 \pm 23,25)$ dias para mulheres e de $(32,15 \pm 19,41)$ dias para homens. No tempo de internação em UTI o sexo masculino apresentou maior frequência com 81,82% dos casos, bem como a necessidade de utilização de VM em 67,27%. Quando observamos a ansiedade, 27,9% do sexo feminino apresentaram possível ou provável presença dessa condição. Em relação à depressão, a presença de provável ou possível acometeu 34,88% do sexo feminino. O tempo de internação foi semelhante entre os sexos e a necessidade de internação em UTI e de VM foi maior no sexo masculino. A diferença entre os gêneros quando analisados os resultados apresentou maior no sexo feminino nos índices de depressão e ansiedade. Aprovado pelo comitê de Ética, parecer número 4.381.917.

Palavras-Chave: Ansiedade; COVID-19; Depressão.

Contato: maricelmav@gmail.com

A APLICABILIDADE DO IVCF-20 EM IDOSOS E A GERONTOLOGIA NA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vinícius de Oliveira Muniz
Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro.

O Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IVCF-20) é um instrumento de rastreio capaz de detectar idosos com maior fragilidade em seu contexto social. Isso contribui para o desenvolvimento da gerontologia por enfermeiros da estratégia saúde da família. A proposta da sua aplicabilidade na prática profissional segue os conceitos do pilar instrumento trazido pela Resolução Cofen 358/2009 e gera um escore que auxilia precisamente o processo de enfermagem. Este trabalho teve o objetivo de descrever a experiência assistencial da gerontologia pela preceptoria de enfermagem com base na aplicabilidade da IVCF-20 em idosos no estágio em saúde coletiva. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência profissional/acadêmico, qualitativo, guiado pelas diretrizes do Revised Standards for Quality Improvement Reporting Excellence – SQUIRE 2.0. A experiência ocorreu no período de agosto a outubro de 2020 na disciplina de estágio supervisionado em saúde coletiva da graduação em enfermagem de uma instituição de ensino superior privada, localizada em um estado do sudeste brasileiro. No primeiro momento foi utilizado o recurso da Teleconsulta. Em seguida, setenta e oito idosos foram agendados para consultas presenciais que ocorreram no consultório de enfermagem de uma unidade saúde da família. O instrumento foi o IVCF-20, presente no Software “Rede Bem Estar©” que é o sistema de saúde municipal. Ações específicas de educação em saúde, diagnósticos, intervenções e continuidade da experiência seguiram a base teórica da Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem e foram executadas por 1 preceptor e 5 discentes com envolvimento direto da enfermeira, técnica de enfermagem e de dois médicos da equipe. Por se tratar de uma atividade de educação e formação profissional, não foi necessária apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), de acordo com a Resolução CNS 510/2010. Grande parte dos idosos consultados apresentaram independência e poucas limitações. Os principais agravos foram: polifarmácia; polipatologia com dislipidemias, sobrepeso, obesidade I, Diabetes Mellitus tipo 2, Hipertensão Arterial Sistêmica associados; histórico pessoal de neoplasias, esquecimentos, micose ungueal, diminuição da acuidade auditiva, desânimo e tristeza nos últimos trinta dias. Foi possível vivenciar os serviços da enfermagem gerontológica na saúde da família na preceptoria e um relatório individual foi gerado pelo prontuário eletrônico na finalidade de determinar o grau de fragilidade e vulnerabilidade dos idosos atendidos. Os achados encontrados durante a aplicabilidade da IVCF-20 permitiram o fortalecimento das ações de educação para o autocuidado e a sua continuidade, uma vez que, outras ferramentas como o Screening do pé diabético puderam ser aplicadas em casos mais específicos.

Palavras-Chave: Fragilidade; Gerontologia; Idoso.

Contato: munizvinicius@id.uff.br

APLICABILIDADE DO QUESTIONÁRIO SARC-F POR ENTREVISTA TELEFÔNICA

Aline Porciúncula Frenzel^a; Maria Cristina Gonzalez^{a, b}; Renata Moraes Bielemann^b
^aUniversidade Católica de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul; ^bUniversidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul.

A sarcopenia é uma doença muscular, associada ao envelhecimento. Para detecção precoce deste quadro, o European Working Group on Sarcopenia in Older People (EWGSOP) recomenda a utilização do questionário SARC-F como instrumento de rastreio. O objetivo do presente estudo foi avaliar a aplicabilidade do questionário SARC-F, por entrevista telefônica, em idosos não institucionalizados pertencentes a uma coorte no sul do Brasil. Trata-se de um estudo de base populacional realizado com a população idosa da cidade de Pelotas-RS. Foram utilizados dados sociodemográficos, comportamentais e de saúde dos idosos, coletados em 2014, e dados referentes ao questionário SARC-F, aplicado por contato telefônico, no ano de 2016. Foram excluídos aqueles indivíduos com diagnóstico confirmado de sarcopenia, conforme os critérios da EWGSOP de 2019. Em 2014 o questionário foi organizado através do software Pendragon 6.1, enquanto em 2016 os questionários foram aplicados utilizando-se tablets instalados com a plataforma REDCap. A análise dos dados foi realizada pelo programa estatístico Stata 16. Foram testadas associações entre a variável desfecho e variáveis de exposição através de teste Qui-quadrado de Pearson para heterogeneidade e/ou tendência linear. Para todos os testes foi considerado um nível de significância de 5%, bicaudal. Foram avaliados 951 idosos, sendo a maioria do sexo feminino (62,67%), entre 60 e 69 anos (59,06%), não praticante de atividade física no lazer (79,10%), com excesso de peso (64,52%) e independente quanto a capacidade funcional (69,19%). A prevalência de risco de sarcopenia foi de 20,50% e esteve associada significativamente com as variáveis: sexo (12,11%:homens; 25,50%:mulheres), idade (14,44%:60-69; 25,59%:70-79; 41,30%:≥80 anos/tendência linear), escolaridade (41,90%:nenhum ano de estudo; 24,11%:<8; 8,66%:≥8 anos/tendência linear), nível socioeconômico (10,48%:classe A/B; 25,57%:C; 37,65%:D/E/tendência linear), situação conjugal (16,55%:casado/com companheiro; 20,26%:solteiro/separado/divorciado; 30,08%:viúvo), atividade física no lazer (9,18%:ativos; 23,72%:inativos), depressão (40,54%:presente; 17,82%:ausente), multimorbidade (5,54%:0-4; 29,47%: 5 ou mais comorbidades), capacidade funcional (11,85%:independentes; 36,67%:dependentes para 1; 78,26%:dependentes para 2 ou mais atividades/tendência linear) e polifarmácia (15,04%:<5; 32,03%:≥5 medicamentos) ($p < 0,001$ para todas associações). O questionário SARC-F, aplicado por contato telefônico, esteve associado à importantes variáveis sociodemográficas, comportamentais e de saúde da população idosa. Estes dados fortalecem a importância da construção de políticas públicas voltadas à prevenção da sarcopenia, que possam ser implementadas em situações em que o isolamento social se faz necessário.

Ambos os projetos, referentes as duas etapas da pesquisa, foram submetidos e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), sob parecer de número 472.357 (2014) e 1472.959 (2016).

Palavras-Chave: Idosos; Risco de sarcopenia; SARC-F.

Contato: aline.frenzel@hotmail.com

APOIO SOCIAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA VISÃO DO PACIENTE RENAL CRÔNICO EM HEMODIÁLISE

Gisele Baggio; Valentina Pedot; Tarzie Hübner da Cruz; Helenice de Moura Scortegagna
Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

A insuficiência renal crônica é uma condição a qual os rins perdem a capacidade de exercer suas funções básicas, sendo indicada a realização do transplante renal ou a terapia renal substitutiva como tratamento. Ao entrar em contato com este, o paciente sofre com mudanças em sua realidade, principalmente no âmbito social e psicológico, sendo necessário a promoção do apoio social do mesmo onde o papel da equipe de enfermagem torna-se fundamental para prestar um cuidado mais humanizado, identificar agravos em que a doença acomete e implementar diretrizes de autocuidado que torne os pacientes independentes e promovam a confiança mútua e a comunicação interpessoal entre paciente-equipe. Este trabalho buscou-se evidenciar a visão que o paciente renal crônico tem sobre a equipe de enfermagem frente ao cuidado prestado a ele, e, como isto pode melhorar na qualidade de vida. Trata-se de uma revisão integrativa, a partir de publicações científicas localizadas nas bases de dados *LILACS*, *Pubmed* e *ScopusElsevier*, com recorte temporal de 5 anos (2014 a 2019). Totalizaram-se 649 artigos, sendo 18 artigos selecionados para construir o escopo da pesquisa. Obteve-se as seguintes categorias: isolamento social, estado emocional, falta de sensibilização da equipe de enfermagem, dependência da máquina e os problemas econômicos encontrados. Com base na comunicação, é possível identificar as possíveis alterações físicas, psicológicas, sociais e econômicas que o indivíduo possa estar apresentando, assim, oportunizando a melhora no bem estar geral, enfrentamento da doença e promovendo adaptação a esta nova etapa em sua vida. Infere-se que os profissionais da equipe de enfermagem devem estar atentos a alterações no comportamento de seus pacientes, colaborando e fazendo parte do apoio social o que é muito importante para o indivíduo enfrentar o tratamento da hemodiálise, o que fortalece a qualidade de vida.

Palavras-Chave: Apoio social; Equipe de enfermagem; Insuficiência renal crônica; Hemodiálise.

Contato: 169892@upf.br

APONTAMENTOS A PESQUISA SOBRE SOBRE SAÚDE MENTAL DE IDOSOS EM PANDEMIA: CRÍTICA AOS MÉTODOS DE LEVANTAMENTO DE DADOS

Elisangela Cardoso Hernandez e Oliveira
Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo.

Este trabalho busca apresentar os instrumentais utilizados na captação de dados para a pesquisa de iniciação científica "políticas públicas e saúde mental de idosos em tempos de pandemia: uma análise na perspectiva da gestaltterapia", desenvolvida sob orientação do professor Luiz Roberto Marquezi Ferro, para buscar contribuições ao tratamento e análise dos dados obtidos. Identificamos até o momento indícios de que há um processo de piora nas condições de saúde mental da população idosa, ligada diretamente ao contexto de crise social e sanitária que nos envolve. Urge, portanto, entender melhor o impacto desta crise nessa população e a forma como isso atinge os serviços públicos de saúde, cuja condição de atendimento se reflete novamente na situação da população investigada. Trabalhamos com as seguintes hipóteses iniciais: os serviços públicos de saúde mental já atuavam, antes da pandemia, próximos do limite de suas capacidades; a pandemia aumentou consideravelmente a demanda por estes serviços; a pandemia levou a mudanças na dinâmica de atendimento em saúde mental; os profissionais já conseguiram entender os principais desafios e apresentar soluções, ainda que parciais, à nova realidade; o atendimento em saúde mental na região busca uma abordagem integral do sujeito, com características semelhantes às da gestalt-terapia, e a necessidade de novas formas de atendimento levou a busca por ferramentas contemporâneas para o tratamento dos pacientes, tanto na terapia psicológica quanto no atendimento psiquiátrico. Objetivo(s) nesta apresentação temos por objetivo angariar contribuições críticas ao desenvolvimento de nossa pesquisa, quanto à análise e tratamento de informações obtidas. Métodos a pesquisa utilizará levantamento de informações documentais e de estatísticas de atendimento, além de entrevistas com profissionais de atendimento primário. Resultados pesquisa em andamento. Nossa conclusão inicial é de que o corpus permite análise das políticas públicas e percepção da dinâmica de saúde envolvendo a população tema. Consideramos que essa amostragem pode ser analisada de forma crítica, a partir dos preceitos da análise de discurso e da crítica fenomenológica-existencialista.

Palavras-Chave: Gestalt-terapia; Metodologia em psicologia; Pesquisa qualitativa.

Contato: elisangelaoliveira.0425@aluno.saojudas.br

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DE CUIDADORES DE IDOSOS QUE RELATARAM PASSAR POR ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Bianca Silva Pinto; Gabriela Chaves; Thamara Teixeira de Castro; José Maria Montiel; Adriana Machado Saldiba de Lima
Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo.

Com aumento no processo de envelhecimento da população no mundo e aumento da expectativa de vida e redução da taxa de natalidade, entende-se que a demanda por cuidados com a população idosa brasileira ganha força junto a necessidade do cuidador capacitado para o trabalho, pois muitas vezes é a pessoa mais próxima do idoso. Esse estudo teve como objetivo investigar os aspectos psicológicos (grau de depressão, de estresse e de ansiedade) dos cuidadores de idosos que relataram passar por acompanhamento psicológico durante a pandemia da COVID-19. O estudo é uma análise exploratória dentro de uma pesquisa quantitativa, de campo, transversal e descritiva. A coleta de dados foi realizada online através da plataforma do Google Forms que foi disponibilizada aos cuidadores pelas redes sociais. Os participantes responderam questionário sociodemográfico, o instrumento WHOQOL-BREF e escala DASS-21. Foi utilizado o GraphPad Prism versão 9,0 para análise estatística. Os dados foram expressos em média + desvio padrão. Foram utilizados os testes T de Student e a correlação de Spearman com nível de significância de $p < 0,05$. Participaram 51 cuidadores (100% mulheres). Os cuidadores foram divididos em dois grupos: grupo sem acompanhamento psicológico (SAP) e um grupo que relatou passar por acompanhamento psicológico (AP), sendo que 30,46% são técnicos de enfermagem (TE). No grupo SAP, participaram 28 cuidadores com média de 47 anos. No grupo AP participaram 23 cuidadores com média de 45 anos e em média de 86 meses de AP. Não houve diferença entre os dois grupos no grau de depressão (SAP=9,36+10,26; AP=10,52+9,89), entretanto, houve um aumento significativo do grau de ansiedade (SAP=4,07+4,85; AP=10,96+9,48; $p=0,0010$) e de estresse (SAP=9,36+6,60; AP=15,22+8,24; $p=0,0010$) no grupo AP, quando comparado ao SAP. Houve correlação entre os cuidadores que relataram fazer AP com alteração na rotina ($p=0,033$; $r=0,44$), hábitos alimentares e sua prática de atividade física ($p=0,027$; $r=0,46$). Os cuidadores que relataram passar por AP têm grau de ansiedade e estresse elevado. Conclui-se que os TE apresentaram escores maiores de ansiedade e estresse devido às medidas de isolamento social, apesar de necessárias e eficazes, podem ter sido responsáveis pelo agravamento dos aspectos psicológicos estudados em cuidadores já comprometidos, sendo que estes têm uma maior percepção técnica da gravidade da COVID-19.

Aprovado pelo CEP-USJT: CAAE 33730720.30000.0089- número de aprovação 4.099.438.

Palavras-Chave: Acompanhamento Psicológico; COVID-19; Cuidadores de idosos.

Contato: biancapinto.2486@aluno.saojudas.br

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Juciele Gomes dos Santos^a; Ilmara Sampaio Araújo^b

^aFaculdade das Ciências Agrárias e da Saúde, Lauro de Freitas, Bahia; ^bUniversidade Católica de Salvador, Salvador, Bahia.

O envelhecimento é um processo natural, que se conceitua como um conjunto de alterações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas em que todos vão passar. Na assistência profissional da enfermagem é quem está na frente do cuidado, assim ele enxerga, age, interage e cuida do idoso (a). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam que, em 2025, aproximadamente 1,2 bilhão de pessoas terão idade acima de 60 anos no mundo. Identificar e descrever a importância da assistência da enfermagem no processo de envelhecimento. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa. Os descritores utilizados foram extraídos no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e aplicados nas bases indexadoras da biblioteca virtual da saúde (LILACS, CUMED, IBECs e BDENF - Enfermagem). A estratégia de busca empregada foi: "*Assistência de enfermagem*" AND "*Envelhecimento*" AND "*Idoso*". Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos publicados entre 2016-2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram: revisões de literatura; artigos duplicados, pagos ou que não atendessem ao escopo da questão de pesquisa. Ao aplicar a estratégia de busca, foram encontrados 1.208 estudos. Após a seleção restaram 106 artigos para a pré-seleção. A partir da leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 96 que não se encaixavam no objetivo dessa revisão. A amostra de análise foi composta por 10 artigos científicos, selecionados para compor os resultados. Através do estudo observou-se que a assistência da enfermagem no processo de envelhecimento é de grande importância para a manutenção, valorização da autonomia e empoderamento desse grupo populacional, oferecendo assim sanar suas dúvidas, com o intuito de que esse público-alvo se sinta mais protegido. Além disso, sob sua responsabilidade desenvolve ações como, promoção em saúde, educação, recuperação da saúde, buscando visualizar as necessidades específicas, que acolham e cuidem dos mesmos de maneira adequada e individualizada, fornecendo apoio emocional e respeito, baseada em uma assistência ajustada a suas necessidades para que, tenham uma qualidade de vida melhor a cada dia. O presente estudo mostrou que o envelhecimento é um processo natural em que todos vão passar e que se torna necessário o respeito a esse grupo populacional e uma assistência de forma individualizada considerando os fatores biopsicossociais. Por essa razão, o profissional de enfermagem, em especial o enfermeiro(a) devem estar aptos a desenvolver assistência de qualidade no impacto na atenção à saúde desse grupo populacional.

Palavras-Chave: Assistência de enfermagem; Envelhecimento; Idoso.

Contato: jucielegomes443@gmail.com

ASSISTÊNCIA ONCOGERIÁTRICA: A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO MULTIDISCIPLINAR PARA O IDOSO COM CÂNCER

Matheus Ferreira Santos; Taylaine Santos de Jesus; Wellington Pereira Rodrigues
Faculdade AGES de Lagarto, Lagarto, Sergipe.

A terceira idade traz reações fisiológicas e mentais específicas para essa faixa etária, que em associação ao câncer exige uma diversidade de cuidados que possam promover integralidade nesse percurso. O trabalho multidisciplinar direcionado aos cuidados do idoso com câncer tem a missão de englobar todos os aspectos do sujeito, ou seja, ter alcance biológico, psicológico, social e espiritual. Nesse contexto, é valho ressaltar que a equipe multiprofissional é responsável por observar as alterações presente no corpo e efetivando uma pluralidade de cuidados que possibilite o bem-estar do paciente. Este trabalho tem por objetivo reconhecer a importância da equipe multiprofissional na efetivação dos cuidados na oncogeriatría. O presente estudo corresponde a uma revisão sistemática de literatura, de natureza descritiva, no entanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, categorização e sistematização dos critérios de inclusão, com uma análise detalhada de todos os artigos. Com o aumento progressivo do envelhecimento da população concomitantemente a ampliação dos níveis de incidência de câncer em pessoas acima dos 60 anos, surge à necessidade de preconizar a multidisciplinaridade na assistência de saúde, pois para atender as necessidades desses pacientes é preciso uma combinação de cuidados advindos de diferentes especialidades. É notório que a integralidade acontece através da junção de olhares de diversos profissionais, amparando as necessidades de saúde do paciente em equipe, podendo desta maneira, por meio de uma perspectiva ampla, prestar assistência de maneira resolutiva e atingir um potencial impacto sobre os variados fatores que estão presentes no processo saúde e doença do paciente idoso. É visível a importância da equipe multidisciplinar para a oncogeriatría, pois os pacientes desse seguimento possuem diversas necessidades específicas para a sua faixa etária bem como exigem cuidados devido à vulnerabilidade potencializada pelo câncer.

Palavras-Chave: Equipe multiprofissional; Idoso; Oncologia.

Contato: taylaine.sts@outlook.com

ASSISTÊNCIA PRESTADA AO IDOSO DEPENDENTE APÓS A ALTA HOSPITALAR EM UM SERVIÇO PÚBLICO DOMICILIAR

Natalie Maria Rodrigues Batista; Mara Solange Gomes Dellarozza
Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná.

O envelhecimento pode acontecer com autonomia, independência e qualidade de vida, porém, grande parte dos idosos envelhecem com doenças crônicas e suas complicações. Diante disso, a relevância da Atenção Domiciliar (AD), um modelo de atenção que se evidencia pela transição demográfica e epidemiológica em virtude do envelhecimento populacional e aumento da incidência de doenças crônicas, elevando o número de internações hospitalares. Aumentando assim, a necessidade de cuidados no domicílio após a alta hospitalar. Objetivo: Identificar a assistência prestada aos idosos no domicílio, após a alta hospitalar, no serviço público domiciliar de um município do sul do país. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo por meio de análise de informações contidas nos registros armazenados e regularmente cadastrados no Serviço de Atenção Domiciliar (SAD), de um município do Paraná, no período de janeiro a dezembro de 2018. Foram analisadas informações sobre a assistência prestada no domicílio ao idoso que recebeu alta hospitalar e necessita do acompanhamento domiciliar. Entre janeiro a dezembro de 2018, foram analisados registros de 164 pacientes acima de 60 anos, atendidos pelo Serviço de Atenção Domiciliar. Sendo a maioria do gênero feminino 56,7% (n=93), masculino 43,2% (n=71). Quanto a origem dos encaminhamentos: hospitalares 70,73% (n=116), Unidades básicas de saúde 28,04% (n=46) e ambulatoriais 1,21% (n=2). A assistência prestada ao paciente mais prevalente: oxigenoterapia 70,12% (n=115), manejo da dor/cuidados paliativos oncológicos 9,75% (n=16), medicação parenteral 8,53% (n=14), cuidado com Sonda nasogástrica 6,09% (n=10), curativo 5,48% (n=9), gastrostomia 3,65% (n=6), aspiração orotraqueal 3,04% (n=5), cuidado de sonda vesical de demora (SVD) 2,43% (n=4) e não informados 1,82% (n=3). Conhecer a demanda dos cuidados prestados aos idosos após a alta hospitalar, é essencial para a elaboração de planos de assistência que sejam possíveis de serem executados pelo nível primário em saúde. Além de fornecer subsídios aos gestores na implementação em outros níveis de assistência, desta forma adequar a estrutura como um todo, dentro das redes de atenção à saúde, para que não haja sobrecarga nos demais níveis e serviços de saúde.

Palavras-chave: Alta do paciente; Assistência domiciliar; Idoso.

Contato: natalie.maria.2020@uel.br

ASSOCIAÇÃO ENTRE COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E HISTÓRICO DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES EM IDOSOS COMUNITÁRIOS

JaquelineBettaCanever; Letícia Martins Cândido; Katia JakovljevicPudla Wagner;
Ana Lúcia Danielewicz; Núbia Carelli Pereira de Avelar
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina.

A população idosa apresenta as maiores taxas de internações hospitalares, as quais oneram o sistema de saúde e aumentam o risco de limitações funcionais e mortalidade. O comportamento sedentário (CS) tem sido considerado um fator de risco para internações hospitalares em idosos, no entanto, o conhecimento do tipo de CS pode repercutir de forma diferenciada sobre diferentes desfechos em saúde. O CS está associado a condições crônicas de saúde, aumento do risco de doenças cardiovasculares, declínio funcional e alterações no sono. O CS também está associado ao aumento da dor musculoesquelética e risco de mortalidade. Entretanto, a associação entre as diferenças tipologias de CS e histórico de internação hospitalar permanece desconhecida. O conhecimento da magnitude dessa associação deve ser investigado para proposição de estratégias que auxiliem na redução desse comportamento. O objetivo foi verificar a associação entre as diferentes tipologias do CS e o histórico de internação hospitalar em idosos brasileiros. Tratou-se de um estudo transversal, com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (2019) utilizando dados de 43.554 idosos brasileiros (≥ 60 anos). O projeto foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Conselho Nacional de Saúde sob número: 3,529,376. Foram avaliados três variáveis de exposição referentes ao CS: 1) Tempo despendido em frente à televisão; 2) Tempo despendido em atividades de lazer (celular, *tablet* e computadores); e, 3) Somatório do tempo total despendido diariamente na posição sentada. Categorizados em: < 3 horas, 3 a 6 horas e > 6 horas diárias em CS. A variável desfecho foi o histórico de internação hospitalar nos últimos 12 meses (sim e não). Para verificar a associação, foi realizada análise de regressão logística multivariável, onde foram utilizados como ajustes: gênero, escolaridade, faixa etária, presença de multimorbidade e atividade física. Idosos que permanecem de 3 a 6 e >6 horas em CS assistindo televisão apresentaram, respectivamente, 1.17 (IC 95% 1.04; 1.32) e 1.58 (IC 95% 1.38; 1.81) maiores chances em serem hospitalizados. Idosos que dispenderam de 3 a 6 e > 6 horas assistindo televisão e realizando atividades de lazer apresentaram, respectivamente 1.17 (IC 95% 1.04; 1.32) e 1.46 (IC 95% 1.29; 1.66) maiores chances em serem hospitalizados do que idosos sem essa condição. O CS superior a 6 horas esteve associado a maiores chances de internação hospitalar em idosos comunitários. Estes achados reforçam a necessidade de redução no tempo gasto em CS, principalmente no tempo despendido em frente à televisão. Aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Conselho Nacional de Saúde sob número: 3,529,376.

Palavras-Chave: Comportamento sedentário; Fatores de risco; Hospitalização; Vida independente.

Contato: jaqueline.canever@grad.ufsc.br

ASSOCIAÇÃO ENTRE SINTOMAS DE DESCONFORTO PSICOLÓGICO EM IDOSOS BRASILEIROS E FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

YanaWanzellerGranhen; Celina Maria Colino Magalhães; Janari da Silva Pedroso
Universidade Federal do Pará, Belém, Pará.

O contexto de pandemia mundial da COVID-19 revelou a vulnerabilidade de idosos em relação às consequências psicológicas. Este trabalho sob análise da perspectiva *Life-Span*, analisa a relação entre a trajetória desenvolvimental e as influências genético-biológicas e socioculturais na velhice. O estudo objetivou investigar a associação entre os fatores sócio demográficos e os sintomas de desconforto psicológico em idosos brasileiros durante o contexto de pandemia da COVID-19. A pesquisa se caracteriza como transversal de caráter exploratório e descritivo, com uma amostra de 289 idosos de idade superior a 60 anos, recrutados a partir da técnica da bola de neve, por meio virtual, usando a plataforma *SurveyMonkey* para preenchimento do questionário sócio demográfico e da lista de verificação de sintomas. Foi realizada uma análise estatística descritiva para calcular as frequências das variáveis sociodemográficas e para estimar a associação entre fatores sociodemográficos e sintomas de sofrimento psicológico, foram calculados os *OddsRatios* (OR) não ajustados e intervalos de confiança (IC 95%) com nível de significância de $p < 0,05$, por meio da análise de regressão logística. Tais análises foram tabuladas e analisadas por meio do *StatisticalPackage for the Social Sciences* (SPSS - 26). O projeto foi submetido e aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa, Parecer nº 3.954.129, CAAE: 30365720.8.0000.0008, registrado na plataforma de Ensaio Clínico sob o código RBR-9pgwfc – *Psychologicaleffectsof social isolation in thecoronaviruspandemic*; UTN code: U1111-1250-1962. Os resultados indicaram o sexo feminino como majoritário, com escolaridade variando entre 13 a 18 anos, a religião cristão/católica, coabitação com membros adultos, renda familiar maior que 1.200 reais e ocupação do tipo aposentadoria. Os sintomas de desconforto psicológico mais frequentes foram inquietação, insônia, tensão muscular e vontade de chorar por parte do sexo masculino, cuja renda familiar variava entre 900 e 1.200 reais e tamanho da moradia menor que 50 m². Conclui-se que houve associação significativa entre fatores sociodemográficos e psicológicos, indicando variabilidade entre gêneros, renda familiar e questões de moradia no que diz respeito ao percurso do sofrimento psicológico em adultos mais velhos. Logo, as classes de sintomas de ansiedade foram as mais frequentes, o que sugere uma percepção de perda de controle sobre a situação e vulnerabilidade física face a um contexto epidemiológico, considerado como um estressor de alta magnitude. Portanto, demonstram-se apontamentos relevantes para a identificação de problemas relacionados à saúde mental e às condições de vida da população idosa.

Comitê de Ética e Pesquisa, Parecer nº 3.954.129, CAAE: 30365720.8.0000.0008

Palavras-Chave: COVID-19; Desconforto psicológico; Idosos; Pandemia.

Contato: ygranhen@gmail.com

ASSOCIAÇÃO ENTRE VELOCIDADE DA MARCHA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO EM IDOSAS DA COMUNIDADE: ESTUDO BASEADO EM DADOS DE ACELEROMETRIA

Bruno de Souza Moreira^a; Karina Simone de Souza Vasconcelos^b; Juliano Bergamaschine Mata Diz^c; Renata Noce Kirkwood^d; Amanda Cristina de Souza Andrade^e; Alessandra de Carvalho Bastone^f

Fiocruz Minas, Belo Horizonte, Minas Gerais^a; Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais^b; Faculdade de Medicina de Barbacena, Barbacena, Minas Gerais^c; Universidade McMaster, Hamilton, Canadá^d; Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso^e; Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais^f

A população brasileira está envelhecendo em um ritmo bastante acelerado e as mulheres representam a maioria dos idosos no país. Nesta população, o declínio da função física é uma das principais causas da perda de independência e pode ser agravado pela inatividade física. O tempo prolongado de comportamento sedentário está associado com redução do gasto energético, diminuição de contração muscular esquelética e aumento das citocinas inflamatórias, os quais podem contribuir para o declínio da função física via perda acelerada de força e massa muscular. A velocidade da marcha é uma das principais medidas de função física e importante preditor de desfechos adversos na população idosa. Neste sentido, aprofundar o entendimento sobre a relação entre velocidade da marcha e comportamento sedentário em idosas é necessário para prevenir e/ou postergar o declínio funcional e suas consequências. O objetivo deste estudo foi explorar a associação entre velocidade da marcha e comportamento sedentário em idosas da comunidade. Estudo transversal conduzido com 100 idosas (≥ 60 anos). O tempo diário de comportamento sedentário (< 100 counts) foi mensurado por meio do acelerômetro eletrônico triaxial ActiGraph GT3X usado pelas participantes na cintura por sete dias consecutivos. A velocidade da marcha foi obtida por meio do sistema GAITRite®, que é um tapete eletrônico com sensores de pressão embutidos. As participantes caminharam sobre o tapete no passo auto selecionado usando seus calçados habituais. Seis voltas foram registradas para cada participante. As covariáveis foram idade, escolaridade, número de comorbidades e índice de massa corporal. A regressão linear ajustada pelas covariáveis foi usada na análise dos dados. A média de idade das participantes foi $70,4 \pm 5,5$ anos (60-85 anos). A média do tempo diário de comportamento sedentário foi $1.067,7 \pm 99,2$ minutos (836,7-1.284,8 minutos). A média da velocidade da marcha foi $1,22 \pm 0,17$ m/s (0,83-1,73 m/s). Após ajustar por potenciais covariáveis, a velocidade da marcha estava negativamente associada com o tempo diário de comportamento sedentário (Coef. B = -177,233; IC95% = -304,742, -49,723; $p = 0,007$). A redução da velocidade da marcha está associada com o aumento do tempo diário de comportamento sedentário em idosas da comunidade, após controlar por variáveis individuais. Esse achado sugere que estratégias para reduzir o comportamento sedentário podem ser um passo importante para melhorar a função física, particularmente a mobilidade. Pesquisas com desenho longitudinal são necessárias para estabelecer a causalidade entre comportamento sedentário e medidas de função física em idosos.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (ETIC 0398.0.203.000-10).

Palavras-Chave: Acelerometria; Comportamento sedentário; Desempenho físico funcional.

Contato: brunosouzamoreira@gmail.com

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A IDOSOS HOSPITALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andressa Morais Fontenele França
Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, São Paulo.

A atuação do psicólogo hospitalar está voltada para os aspectos psicológicos e emocionais do adoecimento, tendo em vista que este processo é uma experiência única e singular. Além disso, visa potencializar os recursos de enfrentamento do paciente e da família, mantendo um diálogo permanente com os demais integrantes da equipe, resultando em uma atuação integrada entre os diferentes profissionais envolvidos na assistência. O desenvolvimento de delirium (estado confusional agudo) é muito comum durante a internação de pacientes idosos e pode ser exacerbado pelo uso de sedativos, infecções, distúrbios hidroeletrólíticos e metabólicos, neoplasias, traumatismos, e mudança de ambiente. É importante que haja um olhar atento e ampliado para tal quadro a fim de ofertar a identificação, manejo e tratamento mais adequados e efetivos ao paciente. Desse modo, pretende-se neste trabalho, sob a luz de um relato de experiência de uma psicóloga residente em um pronto socorro de um hospital de alta complexidade na cidade de São Paulo, discorrer sobre as especificidades identificadas nos atendimentos psicológicos a idosos em quadro confusionais por delirium, bem como seu manejo não medicamentoso. Este relato de experiência foi pautado nos atendimentos realizados com idosos hospitalizados em unidades de internação clínica, enfermaria de cuidados paliativos, Unidade de Terapia Intensiva e Semi intensiva de um Pronto Socorro, no presente ano. Foi possível observar o quanto o sofrimento de pacientes e de seus familiares são potencializados quando há a ocorrência de quadros confusionais, dada a dificuldades com a prevenção, manejo e tratamento. Sendo assim, a abordagem do psicólogo deve ocorrer de forma específica a fim de acolher, dar suporte e auxiliar, se possível, os pacientes a retomarem o contato com a realidade. Além disso, o contato próximo com os familiares, ter objetos pessoais no local onde ele se encontra; manter o paciente com seus óculos, órteses de audição e órteses dentárias; repetir diversas vezes o dia, hora e o local onde o paciente se encontra, permitindo uma melhor percepção do ambiente; e promover a autonomia e participação do doente sempre que possível são medidas que podem contribuir para uma maior orientação autopsíquica e alopsíquica. Sendo assim, compreende-se a importância de manejar o delirium em idosos com intervenções multifatoriais e não somente medicamentosas. O atendimento e acolhimento psicológicos devem buscar dar sentido, compreender os sentimentos, fantasias e crenças presentes nestes momentos.

Palavras-Chave: Delirium; Hospitalização; Idoso.

Contato: andressamoraisf@gmail.com

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE IDOSO PORTADOR DE DEPRESSÃO

Micael Franco Alves

Instituto Capixaba de Ensino Pesquisa e Inovação em Saúde, Vitória, Espírito Santo.

A depressão é um distúrbio caracterizado por forte isolamento social, marcada por medos e inseguranças do dia a dia, e aqueles que precisam enfrentá-la passam por inúmeros desafios contra si mesmo. Na população idosa, a depressão está relacionada principalmente com a sensação de inferioridade, invalidez e solidão, além da perda de autonomia e independência que surgem com o passar dos anos, tornando-os menos ativos. A enfermagem, associada ao cuidado humanizado, traz consigo um papel importante na propagação ao cuidado e busca da autonomia do paciente idoso, os enfermeiros são capazes de traçar metas e objetivos para que a luta contra a depressão seja vencida. Apresentar o papel do profissional enfermeiro frente ao paciente idoso com depressão. Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, esse modelo de pesquisa não utiliza critérios sistemáticos para uma busca e análise detalhada da literatura, sem haver a necessidade de realizar uma estratégia de busca exaustiva e sofisticada, sendo muito indicada para uma fundamentação teórica de artigos. A busca por fontes bibliográficas aconteceu através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) norteada pelos seguintes descritores de saúde: “Depressão”; “Idoso”; e “Cuidados de Enfermagem”. Todas as publicações são nacionais e do intervalo de 2015 a 2020. Quando se trata de depressão em idosos, os enfermeiros apresentam um importante papel a ser desempenhado no acompanhamento do paciente que sofre por esta doença, principalmente fornecendo orientações quanto aos cuidados a serem ofertados e quais as terapias disponíveis, além de estarem aptos a perceberem os primeiros sintomas que possibilitam um possível diagnóstico. Os cuidados prestados por enfermeiros vão depender das suas características pessoais embasadas na personalidade, habilidade e compreensão para poder elaborar condutas positivas diante de um quadro de depressão. Além disso, incentivar a participação familiar torna-se umas das tarefas mais importantes dos enfermeiros, o cuidado prestado por pessoas próximas é essencial para se ter sucesso na terapia. A enfermagem sempre esteve associada aos cuidados das pessoas que sofrem, sejam por danos físicos ou mentais, e por isso exercem um importante papel quando se trata de idosos deprimidos, pois buscam pela retomada da autonomia e independência, dois fatores primordiais para o envelhecimento ativo.

Palavras-Chave: Cuidades de enfermagem; Depressão; Idoso.

Contato: micaelfrancoalves@gmail.com

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Marcos Carvalho da Silva; KaiqueMaximo de Oliveira Carvalho; Tácia dos Santos; Alessandra Fraga Matos; Ana Cristiane Reis Fontes; Cassiane Barreto Santana; Sérgio de Santana Santos; Fábio Luiz Oliveira de Carvalho
Centro Universitário AGES, Paripiranga, Bahia.

Hodiernamente é inegável que com o aumento da expectativa de vida, a população tem se ampliado de forma exacerbada no meio coletivo. Devido a esse perfil demográfico crescente, tem-se tornado cada vez mais significativo a preocupação dos profissionais de saúde, frente a prevenção de quedas em idosos institucionalizados. Com isso, percebe-se que a queda em idosos é uma problemática que está intrinsecamente relacionada aos elevados índices de morbimortalidade, provocando complicações que abrangem o estado biopsicossocial do idoso. Discutir estratégias de enfermagem frente a prevenção de quedas de idosos institucionalizados. Para isso, foi utilizado método da revisão integrativa, a qual sintetiza e agrega os resultados colhidos de materiais de órgãos governamentais e artigos publicados entre os anos de 2011 e 2021, coletados nas bases de dados da SciELO e BVS, com os seguintes critérios de inclusão: ser escrito em língua portuguesa e na língua inglesa e ter relação direta com o tema proposto. Foi possível perceber que em média 40% de idosos que vivem em instituições sofrem quedas, justificando assim, a necessidade de uma atuação mais frequente e eficaz de profissionais da saúde, principalmente o enfermeiro, pois ele tem o papel de propiciar uma assistência de acordo com as necessidades individuais de cada cidadão. O enfermeiro tem a capacidade de criar ações que favoreçam a diminuição no número de quedas, além daquelas que estimulem a alimentação e aumentem a mobilidade, pois devido ao decaimento do sistema fisiológico musculo esquelético, os idosos detém um estado de fragilidade que aumentam o risco de fraturas ou lesões, logo as intervenções devem ser focadas em garantir a segurança desses pacientes. O número de quedas em idosos institucionalizados estão intrinsecamente relacionados a carência de aperfeiçoamento do profissional de enfermagem para criar estratégias de prevenção, como também no rastreamento dos idosos de alto risco de quedas, além das falhas nas anotações e evoluções nos prontuários do paciente. Em razão da atuação da enfermagem, é notório a importância desses profissionais na prevenção de quedas de idosos institucionalizados, em virtude das suas ações preventivas e de promoção em saúde, mostrando que o mesmo tem aptidão técnico-científica para implementar tal tarefa.

Palavras-Chave: Acidentes por quedas; Cuidados de enfermagem; Idoso.

Contato: marcostrtr@gmail.com

O AUMENTO DA IDADE ESTÁ ASSOCIADO COM INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA DE PÉ E TORNOZELO?

João Murilo Magalhaes^a; Leani Pereira^b; Nubia Avelar^c; Gisele Gomes^b; Amanda Leopoldino^d

^aRedeMater Dei de Saúde; ^bUniversidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais; ^cUniversidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, Santa Catarina; ^dFaculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.

A infecção de sítio cirúrgico aumenta a mortalidade e morbidade em pacientes idosos, podendo levar a complicações crônicas e incapacidades. O processo do envelhecimento e a imunosenescência podem contribuir para a ocorrência de infecção no pós-operatório dessas intervenções. O objetivo deste trabalho foi avaliar a associação entre o aumento da faixa etária e ocorrência de infecção de sítio cirúrgico em idosos submetidos a cirurgia de pé e tornozelo. Estudo de coorte retrospectivo com idosos que foram submetidos à cirurgia do pé e tornozelo realizados em hospital brasileiro privado terciário, entre o período de 2014 a 2020. Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) sob o número CAAE 41159720.1.0000.5128. O desfecho do estudo foi a presença de infecção em sítio cirúrgico verificado pelo uso de antibióticos e reinternação por infecção. A variável preditora foi a faixa etária categorizada em menores que 60 anos e ≥ 60 anos. Foi realizado o teste de Qui-quadrado para verificar a associação entre as variáveis ($p < 0,05$). A amostra foi composta por 2.180 voluntários, sendo 1804 (82,4%) na faixa etária menor do que 60 anos e 376 (17,2%) com idade ≥ 60 anos. A prevalência de infecção foi de 4% (88 voluntários), sendo 73 e 15 voluntários nas faixas etárias até 59 anos e ≥ 60 anos, respectivamente. O teste de qui-quadrado de independência demonstrou que não houve associação entre o aumento da faixa etária e a ocorrência de infecção em sítio cirúrgico [$\chi^2(1) = 0,003$, $p: 0,959$]. Na amostra avaliada, não houve associação entre o aumento da faixa etária e ocorrência de infecção de sítio cirúrgico em idosos submetidos à cirurgia de pé e tornozelo. Sugere-se que os outros fatores podem exercer maior contribuição na ocorrência de infecção pós-cirúrgica do pé e tornozelo em idosos.

Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) sob o número CAAE 41159720.1.0000.5128.

Palavras-Chave: Idosos; Infecção da ferida cirúrgica; Procedimentos ortopédicos.

Contato: joaomurilo@hotmail.com

AURICULOTERAPIA NA REDUÇÃO DA ANSIEDADE EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leidna Oliveira Melo^a; Mateus Saldanha Fróis^a; Daniela Aparecida de Faria^b; Dayane Gabriela de Melo Marques^b; Flávia de Oliveira^b; Kelly Aline Rodrigues Costa^b; Luísa Amanda Hermínia Martins^c; Paulo Henrique Nogueira da Fonseca^b

^aCentro Universitário UNA Divinópolis, Divinópolis, Minas Gerais; ^bUniversidade Federal de São João Del-Rei, São João Del Rei, Minas Gerais; ^cUniversidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.

O contexto de pandemia provocado pela disseminação do vírus SARS-CoV-2 ocasionou a necessidade de ações preventivas em todo o mundo, dentre elas o isolamento e distanciamento social. Dentre os grupos de risco para o agravamento da doença, encontram-se as pessoas idosas, em especial aquelas que residem em Instituições de Longa Permanência (ILPs). Ao passo que se trata de um cuidado necessário, o isolamento social pode gerar instabilidade emocional nos idosos, inclusive, com o aumento no nível de ansiedade e prejuízos à saúde mental. A auriculoterapia é uma especialidade da Acupuntura, no qual tem suas bases apoiadas na Medicina Tradicional Chinesa, e é também, classificada como uma das Práticas Integrativas e Complementares (PICs). A auriculoterapia pode ser um instrumento de grande valia no enfrentamento da ansiedade e de sintomas mentais provenientes do isolamento social em idosos institucionalizados. Relatar a experiência do uso da técnica de auriculoterapia com semente de mostarda como recurso terapêutico na redução da ansiedade em idosos institucionalizados em tempos de pandemia pela COVID-19. Foram realizados atendimentos da fisioterapia, no período de agosto a novembro de 2020, em Instituição de Longa Permanência para Idosos, momento no qual foi realizada a intervenção de uso de auriculoterapia para redução de ansiedade em idosos institucionalizados. As sessões foram realizadas semanalmente e como única terapêutica utilizada para tal finalidade. Como instrumento para avaliação da ansiedade, utilizou-se a Escala Visual Analógica (E.V.A.). A E.V.A. consiste em uma escala de Likert que gradua as queixas, sendo 0 correspondentes a queixa sem ocorrência e 10 a pior ocorrência possível. Os pontos auriculares escolhidos como protocolo para redução da ansiedade foram: Shemmen, Rim, Simpático, Fígado, Baço/Pâncreas, Coração e Ansiedade. Foram atendidos neste período, oito idosos com média de idade de 72 anos, com queixa principal de ansiedade. A média da intensidade de ansiedade da E.V.A. foi de 10 na primeira sessão, enquanto ao final do tratamento a média da intensidade da ansiedade foi de 2. Ressalta-se que a única conduta utilizada com os idosos foi a auriculoterapia. A intervenção realizada possibilitou verificar a eficácia do uso da técnica da auriculoterapia na diminuição das queixas de ansiedade em idosos residentes em ILPs no contexto da pandemia COVID-19. Ressalta-se que a auriculoterapia tem como vantagem ser uma técnica prática, de fácil aplicação, de baixo custo e com nível satisfatório de eficácia.

Palavras-Chave: Auriculoterapia; COVID-19; Idoso.

Contato: leidnao@gmail.com

AUTO-PERCEPÇÃO APÓS MEDITAÇÃO COM BASE EM MINDFULNESS DE IDOSOS EM DISTANCIAMENTO FÍSICO PELA PANDEMIA DA COVID-19

Kátia Aparecida da Matta; Cláudia Vieira Carnevalle; Priscila Larcher Longo
Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo.

A população brasileira, assim como na maior parte do mundo vem envelhecendo em ritmo acelerado. Esta transição demográfica traz grandes desafios aos sistemas públicos de saúde e, nesse contexto, ações de promoção e prevenção à saúde do idoso são extremamente importantes ao longo de vida. O surgimento e disseminação do novo coronavírus (SARS-CoV-2) pelo mundo, aliado à gravidade da doença respiratória principalmente em idosos, levou governos do mundo todo a recomendar o distanciamento físico. Em período de reclusão domiciliar as pessoas tendem a adotar uma rotina mais sedentária contribuindo para patologias fisiológicas e psicológicas. Estudos tem evidência que a prática de meditação pode contribuir para a prevenção e tratamento de diversas doenças e de condições clínicas, principalmente crônicas não transmissíveis. A prática baseada em mindfulness são utilizadas para reduzir a vulnerabilidade das condições físicas e psiquiátricas, por trabalhar a atenção, a concentração, a postura e a respiração. **OBJETIVO** Analisar a auto-percepção dos efeitos da meditação com base em mindfulness em idosos em condições de distanciamento físico devido à pandemia da COVID-19. O estudo foi aprovado pelo CEP da USJT (no 4.083.240) e contou com a participação de 30 idosos que foram contactados por aplicativo de mensagens via telefone celular. Os participantes receberam vídeos semanais, durante 8 semanas, de práticas de meditação e foram convidados a responder um formulário antes e após a prática diária. Os dados foram coletados semanalmente, tabulados e descritos. A frequência de respostas entre as categorias de sentimentos dos participantes foi submetida à análise estatística não-paramétrica por meio do teste do qui-quadrado, estabelecendo um intervalo de confiança de 95% ($p < 0,05$). Dos 30 participantes incluídos, 22 chegaram até o final do estudo. A maior parte eram mulheres (81,8%) com idade média de 65 anos. Houve alteração da auto-percepção de sentimentos antes e após as práticas meditativas. Sentimentos como pensativo, cansado, preocupado e triste foram relatados somente antes das práticas, enquanto os sentimentos “feliz” e “muito bem”, aumentaram em proporção significativa após as práticas. Os participantes indicaram o decréscimo dos níveis de sentimentos negativos, bem como desenvolvimento da capacidade de lidar com o sofrimento e adversidades em tempos de pandemia evidenciando que mindfulness pode ser considerada uma estratégia eficaz para o desenvolvimento da autoconsciência e possibilidade de ressignificação do sentido de viver em uma idade mais avançada num momento de isolamento físico/social e incertezas.

Aprovado pelo CEP da USJT (no 4.083.240)

Palavras-Chave: COVID-19; Idoso; Meditação.

Contato: katia.matta2@gmail.com

AUTOPERCEPÇÃO DA PESSOA IDOSA LGBT+ E A ASSISTÊNCIA PRESTADA PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Willian Roger Dullius; Silvana Alba Scortegagna
Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

As questões socioculturais influenciam diretamente no processo de envelhecimento e na qualidade da assistência em saúde disponibilizada. A real visibilidade da assistência em saúde é de extrema importância na atualidade, pois os indivíduos que se identificam como LGBT+ estão envelhecendo, indicando a necessidade de explorar e discutir a autopercepção de suas condições e como a sexualidade dessa comunidade interfere na assistência em saúde recebida. Objetivo: Reunir evidências empíricas sobre a autopercepção de pessoas idosas LGBT+, a assistência e a capacitação dos profissionais de saúde na prestação de serviços a essa população. Este estudo de revisão de literatura empírica, estabeleceu como fontes de pesquisa artigos sobre a temática de interesse que respondessem ao objetivo do estudo. Para a análise e interpretação qualitativa dos dados coletados na pesquisa utilizou-se a análise de conteúdo, especificamente, a análise temática. Os achados foram sistematizados em três categorias: i) na perspectiva das pessoas idosas - relato de seus medos, de ocorrer a perda da independência, e, principalmente, os indivíduos idosos LGBT+, os quais necessitam viver no ambiente onde a orientação sexual e de gênero não é contabilizada ou ocorre o processo de discriminação por ser um indivíduo homossexual; ii) nos relatos dos profissionais de saúde - há crenças e questões que influenciam tanto o seu exercício da sexualidade quanto a visão que têm da sexualidade, ao citar as narrativas de LGBTfobia cometidas por profissionais de saúde, essas infrações compreenderam a negação do nome social, deslegitimação da união estável, separação do casal no momento em que ambos(as) passam a residir na mesma ILPI, proibindo demonstração de afetos e desconsiderando a opinião do parceiro(a) na tomada de decisões sobre o tratamento, fatores que potencializam a assistência fragilizada às pessoas idosas; iii) quanto as capacitações - as análises apontam a lacuna e a necessidade de desenvolver formações educativas permanentes dos profissionais de saúde nesta temática. A maior parte das pessoas idosas LGBT+ apresentam alterações na autopercepção e não revelam sua sexualidade para serem assistidos sem estigmas e violências. Os profissionais de saúde demonstram poucas informações sobre o contexto da assistência às pessoas idosas LGBT+, fragmento de conhecimento devido a fragilidade do ensino na graduação, das capacitações e pela negação de existir preconceitos no ambiente residencial. É emergencial a revisão dos materiais desenvolvidos pelas instituições, não só as de saúde, partindo do princípio básico de que a comunicação é o primeiro contato com os usuários LGBT+.

Palavras-Chave: Idoso; Minorias sexuais e de gênero; Pessoal de saúde.

Contato: 117415@upf.br

AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE E INSÔNIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Roberta Pez Fagundes; Tainara da Cas Garbin; Ana Paula Tietze; Ana Cláudia Dartora; Débora Carleti; Matheus Santos Gomes Jorge; Lia Mara Wibeling
Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

Ao longo do processo de envelhecimento, o indivíduo torna-se cada vez mais sensível ao ambiente em decorrência da diminuição de suas capacidades adaptativas. Logo, a necessidade de garantir que este processo seja ativo e saudável, por meio do bem-estar pessoal e interação social. Entre os desdobramentos da longevidade cresce a demanda por Instituições de Longa Permanência. O isolamento do idoso e sua inatividade física e mental acarretam consequências negativas para a qualidade de vida, sendo observado entre os inconvenientes dessas instituições. Sendo assim, a má qualidade do sono exerce impacto ruim na autopercepção da saúde dos idosos. A autoavaliação do idoso em relação ao seu estado de saúde é um indicador relevante do seu bem estar geral e para avaliar suas necessidades de saúde. O objetivo deste estudo foi avaliar a autopercepção de saúde e insônia em idosos residentes em Instituições de Longa Permanência no município de Passo Fundo. O estudo é de corte transversal de base populacional e faz parte do projeto intitulado “Padrões do Envelhecimento e Longevidade: Aspectos Biológicos, Educacionais e Psicossociais de Idosos Institucionalizados”. A coleta de dados iniciou após a permissão das ILPIs para a realização do estudo e a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, mediante protocolo nº 2.097.278, estando de acordo com as declarações do Conselho Nacional de Saúde. Participaram do estudo 55 idosos com a média de idade de 78,62 anos. A maioria da amostra percebeu sua saúde como boa (60%), seguida de uma minoria que a percebe como ruim (40%). A prevalência de insônia foi de 56,4%, sendo que 18 idosos (32,7%) relataram acordar de madrugada e não conseguir mais dormir, 16 (29,1%) disseram ficar acordado a maior parte da noite, 19 (34,5%) revelaram demora para dormir e 14 (25,5%) manifestaram dormir mal a noite. Embora a maioria dos idosos tenha percebido sua saúde como boa, a mesma apresentou uma elevada taxa de insônia, o que materializa a necessidade de investigar a qualidade do sono em idosos inseridos no contexto da institucionalização.

Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, mediante protocolo nº 2.097.278.

Palavras-Chave: Distúrbios do início e da manutenção do sono; Idoso; Instituições de longa permanência para idosos.

Contato: liafisio@upf.br

AVALIAÇÃO DA NEUROPLASTICIDADE NA DOENÇA DE ALZHEIMER MEDIADA POR DIFERENTES MODALIDADES DE EXERCÍCIO FÍSICO

Gabriela Lima de Araújo Costa; Sandra Regina Mota Ortiz; Aline Gavioli
Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo.

A expectativa média de vida no Brasil em 1960 era aproximadamente de 55 anos, e hoje está em torno de 73 anos, o que demonstra uma melhora na qualidade de vida dos brasileiros e um aumento da longevidade dos indivíduos. No entanto, esse fato tem um efeito danoso, como por exemplo, alterações cognitivas relacionadas ao envelhecimento. Dessas, a doença de Alzheimer é a mais prevalente, sendo a causa mais frequente de demência, e é caracterizada por processo degenerativo que acomete inicialmente a formação hipocampal, com posterior comprometimento de áreas corticais associativas e relativa preservação dos córtices primários. O estilo de vida ativo é importante para a prevenção de problemas de saúde mental de idosos. Infere-se que a atividade física tem conseguido reduzir e/ou atrasar os riscos de demência. Há indícios de aumento nos níveis de fatores neurotróficos cerebrais que estimulam a sinaptogênese e a neurogênese, melhorando o aprendizado, o desempenho mental e a memória, evidências dos efeitos facilitadores das atividades físicas em relação à plasticidade neural que pode ser definida como uma mudança adaptativa na estrutura e nas funções do sistema nervoso, através de, por exemplo, vias moleculares. O objetivo deste trabalho foi avaliar os mecanismos moduladores da neuroplasticidade na demência de Alzheimer através da mediação por diferentes modalidades de exercício físico. A presente revisão integrativa foi desenvolvida utilizando a estruturação do acrônimo PICO (Participante, Intervenção, Comparador, Outcomes), sendo P - Doença de Alzheimer, I - exercício físico, CO – neuroplasticidade. Como critérios de inclusão: estudos que relacionam variadas modalidades de exercício físico na doença de Alzheimer com animais e/ou humanos e relação do exercício físico com plasticidade neural na Doença de Alzheimer. Como critério de exclusão: estudos que avaliem exercício físico em outras doenças neurodegenerativas que não avaliem os moduladores da neuroplasticidade associadas ao exercício. Foram incluídos quatro estudos experimentais com exercício físico em modelos animais e/ou humanos, onde os resultados corroboraram as sugestões da literatura sobre as alterações morfológicas e funcionais no sistema nervoso conferindo assim, sua neuroplasticidade. Diferentes linhas de pesquisa demonstram resultados favoráveis à neuroplasticidade diante da prática de exercícios físicos. Na doença de Alzheimer, essa intervenção tem se mostrado de interesse potencial na prevenção e redução da degeneração em regiões como o hipocampo e amígdala. Entretanto, não existe consenso sobre as abordagens efetivas e com isso faz-se necessária a continuidade de pesquisas para melhor compreensão e desenvolvimento de ações de prevenção e atenuação desta demência.

Palavras-Chave: Alzheimer; Exercício físico; Neuroplasticidade.

Contato: gabrielacosta.2206@aluno.saojudas.br

AValiação DA QUALIDADE ÓSSEA DE RATAS SENESCENTES NO PERÍODO DA PERIESTROPAUSA SUBMETIDAS A TRÊS DIFERENTES MÉTODOS DE EXERCÍCIO FÍSICO

Rafael Augusto dos Santos Silva^a, Melise Jacon Peres Ueno^b, Angela Cristina de Nicola^a, Luis Fernando Gadioli Dos Santos^a, Fernanda Fernandes^a, Antônio Hernandez Chaves Neto^a, Rita Cássia Menegati Dornelles^a

^aFaculdade de Odontologia de Araçatuba, Araçatuba, São Paulo; ^bFaculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo.

A osteoporose hoje atinge mais de 200 milhões de mulheres e causa mais de 8,9 milhões de fraturas anualmente, o treinamento de força tem sido amplamente utilizado, inclusive por nosso laboratório, como agente antagônico dos efeitos da osteopenia e osteoporose, no entanto, ainda não se tem dados sólidos a respeito de outras metodologias neste período biológico. O presente estudo teve como objetivo avaliar a qualidade óssea de ratas Wistar naturalmente envelhecidas, no período da periestrospausa submetidas a prática de três diferentes métodos de treinamento físico. Quarenta e oito ratas multíparas da linhagem Wistar com idade inicial de 17 meses, foram divididas em quatro grupos; 1- Não treinadas (NT),; 2- Treinamento Aeróbico (TA), realizado em esteira rolante; 3- Treinamento Resistido (TR), realizado por escalada na escada; 4- Treinamento Concorrente (TC), realizado por escalada na escada seguido por corrida na esteira rolante. Após o período experimental, aos 21 meses as ratas foram sacrificadas para a coleta do material. Todos os procedimentos foram aprovados pelo comitê de ética local (FOA 00826/2018). Na análise da microarquitetura trabecular, os animais do grupo CT apresentaram maior BV/TV (%) do que os grupos NT, AT ($p < 0.0001$) e ST ($p < 0.05$). Os grupos submetidos aos treinamentos apresentaram menor SMI do que NT. Em relação as trabéculas, os grupos CT e ST apresentaram maior quantidade do que os grupos NT e AT ($p < 0.05$) e os grupos NT e AT apresentaram maior separação entre as trabéculas do que os grupos ST e CT ($p < 0.0001$). O AT apresentou maior volume ósseo quando comparado ao NT ($p < 0.005$). Os grupos submetidos ao treinamento apresentaram menor porosidade do que o grupo NT, com maior significância nos grupos AT e ST ($p < 0.005$). A análise de DEXA demonstrou efeito positivo da intervenção do exercício físico, tanto no colo do fêmur quanto no fêmur total. O grupo AT demonstrou maior densidade óssea no colo do fêmur do que todos os grupos ($p < 0.0001$). Na análise de ensaio mecânico os grupos submetidos aos treinamentos suportaram mais carga na cabeça do fêmur do que o grupo NT ($p < 0.005$). O exercício físico, periodizado e com evolução gradual de carga promoveu benefícios na estrutura e qualidade do óssea de ratas senescentes no período da periestrospausa, independentemente da metodologia utilizada, demonstrando que outras alternativas podem ser utilizadas para a prevenção de osteopenia/osteoporose de mulheres no período de perimenopausa.

Aprovado pelo comitê de ética local (FOA 00826/2018).

Palavras-Chave: Exercício físico; Metabolismo ósseo; Perimenopausa.

Contato: rita.dornelles@unesp.br

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO CORPORAL POR MULHERES NO PERÍODO DO CLIMATÉRIO

Amanda Mello de Lima; Joana Tereza Santos Maciel de Jesus; Maria Hozana Santos Silva; Ana Paula Araújo da Silva Medeiros; Ana Ingrid Riva Sampaio Mota; Raissa Alves de Araujo; Bianca Lopes Almeida Lins Pinheiro; Valeska Rolim Rodrigues
Faculdade Ages de Medicina de Jacobina, Jacobina, Bahia.

Atualmente, o Brasil encontra-se em um processo contínuo de estreitamento da base da pirâmide etária, com um aumento, principalmente, da população feminina. Por isso, aumentou-se o número de mulheres no climatério. Este é um período que se inicia com o declínio da função ovariana e do estrogênio no corpo feminino, representando uma transição para o fim do ciclo reprodutivo. Nele ocorrem modificações importantes na composição corporal, humor e sexualidade das mulheres, possibilitando sintomas que podem interferir na qualidade de vida, autoestima e auto percepção corporal. O objetivo deste trabalho é investigar a auto percepção corporal de mulheres no período do climatério. Foi realizada uma investigação quantitativa, descritiva e transversal, com aplicação da Escala de Silhuetas de Stunkard, BodyShapeQuestionnaire (BSQ) e coleta de dados antropométricos em mulheres na faixa etária 40-60 anos. Além disso, houve aplicação de instrumentos, contendo hábitos de vida (etilismo, tabagismo, alimentação e atividade física). As unidades de Saúde que participaram da amostra estão localizadas em Aracaju, Sergipe, Brasil. A amostra foi definida mediante o cálculo de Barbeta (417 mulheres). Os dados quantitativos foram descritos por meio de frequência simples e percentuais (quando categóricas ou médias) e desvio padrão (quando numéricos), com nível de significância de 5%. O período do climatério é marcado por mudanças hormonais que influenciam na composição corporal, principalmente com o aumento do depósito de gordura na região abdominal, sobrepeso e obesidade, que podem influenciar diretamente na autoestima feminina. Das 417 mulheres entrevistadas, 55,9% não realizavam atividades físicas, 82,3% não faziam uso de álcool, 96,6% não eram tabagistas e 54,6% faziam maior ingestão de gorduras. Além disso, 78,9% relataram insatisfação com o próprio corpo, e destas, 93,6% desejavam reduzir as medidas corporais e 74% estavam com sobrepeso ou obesidade. Ademais, foi evidenciado por meio do BSQ, que 58,3% das mulheres apresentavam ausência de insatisfação corporal. Nota-se que o período do climatério cursa com alterações hormonais e metabólicas capazes de promover quadros disfuncionais na saúde da mulher, como o sobrepeso e a obesidade, promovendo baixa autoestima corporal.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tiradentes sob o número de protocolo 1.813.269.

Palavras-Chave: Baixo autoestima; Climatério; Percepção corporal.

Contato: melloamanda0@gmail.com

AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES COGNITIVAS DE INDIVÍDUOS QUE SOFRERAM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Jessica Paulino da Silva^a; Gabrielle Carvalho Leitão^a; Fernanda Botta Tarallo^a; Julia Maria D'Andréa Greve^b; Mariana Medeiros Assed^a; Angelica Castilho Alonso^{a, b}; Maria Rita Polo Gascón^a

^aUniversidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo; ^bUniversidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo.

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é caracterizado por um distúrbio neurológico. Os danos e comprometimentos causados após o AVE dependem do local e extensão da lesão cerebral, podendo desencadear sequelas cognitivas que afetam o funcionamento mental, implicando em déficits nas habilidades de perceber, lembrar, raciocinar e produzir respostas às solicitações e estímulos externos. O objetivo do presente estudo foi avaliar as funções cognitivas e comparar o desempenho de indivíduos que sofreram acidente vascular encefálico com o desempenho de indivíduos saudáveis nos instrumentos de avaliação, identificando possíveis déficits. Foi realizado um estudo transversal correlacional com 89 indivíduos, sendo 43 do grupo AVE e 46 do grupo controle. Todos os participantes responderam ao Mini Exame do Estado Mental, questionário sociodemográfico, TrailMaking Test e a Figura Complexa de Rey-Osterrieth. Os achados evidenciaram o comprometimento cognitivo na atenção alternada e sustentada em indivíduos após o AVE, pois estes obtiveram pontuações inferiores e levaram maior tempo para execução da tarefa em relação ao grupo controle, diferenças destacadas por $p \leq 0,05$. O declínio cognitivo dos indivíduos após o AVE está associado a lesões cerebrovasculares no córtex pré-frontal, que é a parte anterior do lobo frontal, responsável pela atenção e funções executivas em geral. Além disso, constatou-se que na Figura Complexa de Rey-Osterrieth na habilidade viso espacial e memória de trabalho não houve diferença significativa entre os grupos, há diferença apenas na evocação tardia. A não diferença significativa no desempenho entre os grupos se dá devido à amplitude elevada do desvio padrão. Uma hipótese levantada para os resultados encontrados é o fato de que o protocolo de correção da Figura Complexa de Rey-Osterrieth é baseado apenas na idade, não levando em consideração a variável escolaridade. Esse fato pode ser observado quando realizada a correlação de Spearman entre o desempenho da Figura de Rey e escolaridade de todos os participantes, onde, quanto maior a escolaridade melhor o desempenho, independente da idade e do grupo a que pertenciam. Os resultados destacaram que houve diferenças significativas na atenção sustentada, alternada e memória de longa duração. É importante que políticas públicas sejam criadas de modo preventivo e para oferecer cuidados após o AVE.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, sob o protocolo de nº 063/15, CAAE: 42276214.9.0000.006 e pelo Conselho de Ética do Instituto Emilio Ribas de doenças infecciosas, CAAE: 86379218.6.1001.0061, parecer de nº 714.300.

Palavras-Chave: Acidente vascular encefálico; Disfunções cognitivas; Testes neuropsicológicos.

Contato: paulinojessica43@gmail.com

AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS E HABILIDADES MOTORAS DE IDOSOS FUTEBOLISTAS

^aAnderson Pereira da Silva; ^bLuiz Eugenio Garcez Leme; ^aAdriana de Toledo Cesar;
^aAlessandra Priscila do Reis Belini; ^aJandilene Vieira da Silva Nascimento; ^aRita de Cassia
Ernandes; ^bTiciane Marcondes Fonseca da Cruz; ^bJulia de Maria D'Andrea Greve; ^{a,b}Angelica
Castilho Alonso

^aUniversidade São Judas Tadeu. São Paulo; ^bFaculdade de Medicina da
Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo.

As funções executivas exercem uma grande importância no corpo humano e no esporte essas habilidades exigem que o futebolista aperfeiçoe a capacidade de atenção seletiva, controle de memória e ação nos movimentos. A literatura sobre futebol é muito rica, a maioria está relacionada ao desempenho físico dos atletas, pouco se sabe como esses indivíduos envelhecem e como a prática profissional deste esporte podem estar relacionado com o desempenho da função executiva. Avaliar as funções executivas e habilidades motoras de idosos ex-jogadores de futebol profissional comparados com um grupo de jogadores amadores e um grupo controle. Este é um estudo de transversal controlado realizado na Universidade São Judas Tadeu em parceria com o Laboratório do Estudo do Movimento (LEM) do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IOT-HC/FMUSP). Aprovado no Comitê de ética da Universidade São Judas Tadeu (Nº546). Número do parecer - USJT: 3.387.763 e IOT-HC/FMUSP: 3.491.056. A amostra foi composta por 55 idosos com idades de 60 a 79 anos sendo do sexo masculino; divididos em três grupos: Grupo que praticaram futebol profissionalmente n= 15 denominado: Grupo Profissional; idosos que praticaram futebol de maneira amadora n= 20 denominado: Grupo Amador e por fim, Grupo Controle n= 20 idosos que não tiveram contato com futebol ou que jogaram de maneira recreativa apenas na infância. Para avaliar a função executiva utilizamos o teste de bateria de avaliação frontal (FAB), avaliamos o equilíbrio por meio dos instrumentos Timed up go Test (TUG), (MINIBESTest) e Y balance test. Para analisar a agilidade aplicamos o teste (shuttlerun), usamos também o teste de estabilização da coluna (multifidus-scharman) e por fim, aplicamos o teste que avalia a força e potência de extensão do joelho (isocinético). Os profissionais tiveram pior desempenho no teste de controle inibitório em comparação com o grupo controle (p = 0,04) e o grupo profissional ficou abaixo do ponto de corte do FAB de 15 pontos, sugestivo de comprometimento da função executiva. O processo de reversibilidade após a aposentadoria do futebol é semelhante aos amadores e não praticantes de futebol, ou seja, o fato de terem sido profissionais não os diferencia dos outros grupos em relação às habilidades motoras. Os profissionais apresentaram alterações na função executiva, especificamente no controle inibitório.

Aprovado no Comitê de ética da Universidade São Judas Tadeu (Nº546). Número do parecer - USJT: 3.387.763 e IOT-HC/FMUSP: 3.491.056

Palavras-Chave: Idoso; Função executiva; Futebol.

Contato: anderson_andy789@hotmail.com

AVALIAÇÃO DE LINFÓCITOS T EM INDIVÍDUOS LONGEVOS VACINADOS E NÃO VACINADOS CONTRA COVID-19

Pedro Henrique Destro; Valquiria Bueno
Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, São Paulo.

A sociedade vem sofrendo severas consequências devido a pandemia pelo novo coronavírus, denominado Sars-CoV-2, especialmente indivíduos longevos (80+), os quais pertencem ao grupo de risco relacionado a uma maior taxa de mortalidade. Ademais, o envelhecimento está associado a mudanças na porcentagem de células do sistema imunológico, além do comprometimento das funções das células T, ou seja, com o tempo ocorre um remodelamento do sistema imune, definido como imunossenescência. Esse processo também está relacionado com uma diminuição no reconhecimento de novos antígenos pelo sistema imunológico, devido à redução da diversidade do repertório de TCR (receptor de células T) em virtude da involução tímica, causando uma maior suscetibilidade de idosos contraírem novas doenças infecciosas e possuírem uma resposta à vacinação menos eficaz, como já relatado em outras vacinas existentes. Este estudo teve por objetivo geral avaliar indivíduos longevos (80 anos ou mais, 80+) vacinados e não vacinados contra COVID-19 quanto à porcentagem de linfócitos T e seu fenótipo. Específicos: Avaliar a porcentagem de células TCD4+ e TCD8+ entre os grupos; Avaliar a porcentagem dos fenótipos de células TCD4+ e TCD8+, naive, CM, EM e TEMRA entre os grupos. Como grupo controle não vacinado contra COVID-19 do presente estudo, serão utilizados dados coletados em 2018 de longevos com idade entre 88 e 100 anos (n: 12, 6 homens e 6 mulheres), não institucionalizados, moradores de São Paulo e que fizeram parte do estudo epidemiológico chamado Saúde, Bem estar e Envelhecimento (SABE). Farão parte desse projeto, longevos (80+) de ambos os gêneros, vacinados contra COVID-19 pertencentes ao Grupo Epidioso do Bairro Vila Clementino da cidade de São Paulo que serão acompanhados no ambulatório de Medicina Preventiva da Unifesp e terão a amostra de sangue coletada seguindo todos os protocolos de higiene e segurança da OMS. Após a coleta, as amostras passarão por um processo de separação de células e serão congeladas. Posteriormente, a cada semana uma amostra passará por um processo de degelo seguido de ensaio de fenotipagem, no qual as células serão marcadas com anticorpos monoclonais específicos para a identificação de seu fenótipo. Então, será feita a leitura em citômetro de fluxo e todos dados coletados serão lançados em tabelas, analisados e em seguida comparados com aqueles já obtidos em 2018.

Palavras-Chave: COVID-19; Imunossenescência; Linfócitos T.

Contato: pedro.destro@unifesp.br

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E DO CARDÁPIO SERVIDO A IDOSOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Geisane Sacramento Silva^a; Sthefane Pires dos Santos^a; Wanessa Karine da Silva Lima^b

^aFaculdade Maria Milza, Mangabeira, Bahia; ^bUniversidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, Bahia.

Tendo em vista que o envelhecimento é uma fase da vida marcada por diversas modificações, tanto fisiológicas quanto patológicas, denota-se a importância de um aprofundamento no que diz respeito à influência da nutrição e seus aspectos na saúde do idoso. Neste contexto, o estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional e o cardápio servido a idosos em uma Instituição de Longa Permanência e discutir a possível relação do cardápio com o predomínio do estado nutricional encontrado. Tratou-se de um estudo transversal, de caráter quantitativo e descritivo e foi composto por 22 idosos residentes em uma instituição de longa permanência de um município do Recôncavo da Bahia. Para a avaliação do cardápio foi utilizado o método de Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápio. A avaliação do estado nutricional se deu a partir das seguintes variáveis antropométricas: Peso, Altura, circunferência da cintura (CC) e Circunferência da Panturrilha (CP). No que concerne aos resultados, observou-se que dentre os itens avaliados no cardápio, a oferta de Frutas (45,16%), Folhosos (48%) foram consideradas ruins, pois encontraram-se abaixo do recomendado, assim como de Doces (61,29%), que estavam acima da recomendação. Já o critério da oferta de Cores Iguais foi considerado como péssimo (100%), apresentando-se como regular os alimentos ricos em enxofre (29%). Apenas os itens Frituras (0%), Carnes Gordurosas (0%), Doce + Frituras (0%) tiveram classificações ótimas, pois não eram ofertados no local. Quanto à avaliação nutricional, no critério IMC notou-se que dentre o sexo feminino houve o predomínio do excesso de peso (66,67%), já o sexo masculino mostrou-se com um percentual maior de peso adequado (53,84%). Porém na CC, cerca de 22,22% das mulheres expuseram risco elevado e 55% risco muito elevado para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e metabólicas, contudo a maioria do sexo masculino não apresentou risco (84,60%). Em relação à CP, o gênero feminino apresentou percentuais menores cerca de 44%, diferente dos homens onde 54% da população não apresentaram perda de massa muscular. Observou-se que o cardápio oferecido na instituição não atende a todos os parâmetros nutricionais para a fase de vida dos indivíduos residentes no local, apesar de serem notados aspectos positivos na alimentação. Em relação ao estado nutricional houve a prevalência do excesso de peso, tornando-se fator preocupante para o surgimento e agravamento de doenças associadas a essa alteração no estado nutricional. Aprovado através do parecer nº 2.966.437 do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Maria Milza.

Palavras-Chave: Alimentação; Antropometria; Terceira idade.

Contato: geisanessilva.2@outlook.com

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA SARCOPENIA NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E NA FORÇA DE MEMBROS INFERIORES DE IDOSOS

Clarice Thaynara Santos Soares; Vanessa Kelly da Silva Lage; Joyce Noelly Vitor Santos; Larissa Paes Toledo; Fabiana Angélica de Paula; Liliana Pereira Lima; Hellen Cristina de Almeida; Ana Luiza da Silva Nunes Teixeira Rodrigues; Ana Cristina Rodrigues Lacerda; Vanessa Amaral Mendonça

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais.

A sarcopenia é considerada uma síndrome geriátrica complexa devido à sua patogênese multifatorial. É definida como uma progressiva e generalizada disfunção musculoesquelética associada a desfechos adversos, incluindo quedas, fraturas, deficiência física e mortalidade. Além da perda de massa muscular, a perda de força é um fator determinante para a redução da capacidade funcional, desempenho físico e está relacionada com mortalidade em estágios de sarcopenia avançada. Avaliação da composição corporal e do desempenho de membros inferiores no idosos com e sem sarcopenia. Tratou-se de um estudo transversal no qual foram incluídos neste estudo idosos ≥ 60 anos de ambos os sexos, sendo eles divididos em 2 grupos: Idosos sarcopênicos (IS) e idosos não-sarcopênicos (INS). Os pacientes foram avaliados quanto às características antropométricas e de composição corporal como peso, altura e índice de massa corporal (IMC) e o índice relativo de massa muscular esquelética (RSMI) avaliada através da Absorciometria Radiológica de Dupla Energia (DEXA), e, por fim, o desempenho dos membros inferiores foi avaliado através do teste de sentar e levantar de 5 repetições (SL-5) e suas variações, teste de sentar e levantar de 10 repetições (SL-10) e de 30 segundos (SL-30). Os 44 participantes foram alocados no grupo IS (n=22) e no grupo INS (n=22). A maioria da amostra eram homens (72,7%) e não foi observado diferenças entre a idade (IS= $72,7 \pm 9,5$ anos; INS= $73,2 \pm 6,9$ anos) e SL-30 (IS= $13,6 \pm 3,2$ repetições; INS= $15,5 \pm 3,2$ repetições) entre os grupos ($p > 0,05$). As variáveis de peso (IS= $55,1 \pm 9,1$ Kg; INS= $64,1 \pm 8,5$ Kg), IMC (IS= $21,9 \pm 2,5$ Kg.m²; INS= $24,7 \pm 2,1$ Kg.m²) e RSMI (IS= $6,1 \pm 0,7$ Kg.m²; INS= $7,4 \pm 0,9$ Kg.m²) foram menores no grupo IS. Pior desempenho nos testes de membros inferiores, sendo SL-5 (IS= $11,1 \pm 2,5$ seg; INS= $9,6 \pm 2,1$ seg) e SL-10 (IS= $23,3 \pm 5,2$ seg; INS= $20,1 \pm 4,1$ seg), foram observados em idosos sarcopênicos ($p < 0,05$). No presente estudo, idosos sarcopênicos apresentaram menores valores de composição corporal, bem como pior desempenho nos membros inferiores observados pelos testes SL-5 e SL-10.

Aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa (CEP) da UFVJM (nº do parecer: 2.525.568).

Palavras-Chave: Envelhecimento; Força muscular; Sarcopenia.

Contato: claricethay@hotmail.com

AVALIAÇÃO DOS DANOS AGUDOS DA EXPOSIÇÃO DA PELE À RADIAÇÃO UVB: SUBSÍDIO PARA O ESTUDO DE FOTOPROTETORES

Eloisa Ap. Bertassi^a; Ingrid Bianca Rangel Santos^a; Alessandra Lourenço Cecchini Armani^b; Agnaldo Bruno Chies^a; Maria Angélica Spadella^a

^aFaculdade de Medicina de Marília, Marília, São Paulo; ^bUniversidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná.

A pele é o maior órgão do corpo humano, sendo responsável pela proteção entre o meio externo e interno, atuando na manutenção da homeostase e sobrevivência do organismo. A mesma, é exposta à inúmeros fatores exógenos que podem levar à alterações fisiológicas celulares. Um dos fatores preocupantes é a Radiação Ultravioleta (UV), em especial a UVB, que ao ser absorvida pela pele, desencadeia reações fotoquímicas, responsáveis pelo estresse oxidativo, levando ao fotoenvelhecimento e carcinogênese da pele. Alguns estudos mostraram que os Sistema Renina-angiotensina possam estar ligados ao processo do aumento da produção das espécies reativas de oxigênio (ERO). Este contexto abre perspectivas para investigação destes fármacos em modelo experimental de irradiação aguda por UVB. Determinar a evolução temporal dos danos cutâneos decorrentes da radiação UVB, a fim de estabelecer os períodos de início e pico da lesão, além da regeneração tecidual no decurso de sete dias pós-exposição. Camundongos *Hairless* machos/fêmeas (12 semanas) foram distribuídos nos grupos (7 animais/cada): *Controle* e, *10 grupos irradiados*. Dose única de radiação UVB foi emitida por lâmpada fluorescente PHILIPS TL/12 40W no dorso dos animais por 3h30min. Amostras de pele foram coletadas e fixadas em paraformaldeído-4% por 24h e; incluídas em resina metacrilato. Cortes histológicos, corados com hematoxilina/eosina foram submetidos a análise macroscópica e histopatológica. Na avaliação macroscópica, o eritema cutâneo manifestou-se nas primeiras horas da irradiação, com pico entre 12h e 24h. A partir de 72h, intensas lesões no dorso dos animais decorrentes da queimadura solar foram visíveis e, mantiveram-se após 96h; chegando até 144h. A descamação cutânea se intensificou após 120h da radiação e associou-se às feridas, mantendo-se até 168h. Nesse período, a morfologia da pele já se mostrou praticamente recuperada. Os dados histopatológicos evidenciaram a presença de polimorfonucleares no interior de vasos sanguíneos e nos tecidos, células apoptóticas em epiderme e derme papilar/reticular (*sunburncells*), os quais confirmaram os efeitos nocivos da radiação UVB na pele. Estes efeitos foram intensos até 48h após a exposição, enquanto o processo de reparação tecidual prevaleceu a partir de 72h. As alterações na pele em modelo experimental agudo de radiação UVB iniciam-se com maior evidência após 6h da irradiação e atingem o pico da inflamação após 24h. Em 48h e 72h da exposição tem-se a regeneração tecidual inicial e parcial, respectivamente; culminando em efetiva reparação das camadas da pele a partir de 120h.

Estudo aprovado pelo CEUA-FAMEMA, sob número 4756/19.

Palavras-Chave: Estresse oxidativo; Fotoenvelhecimento da pele; Raios ultravioleta.

Contato: ftelobertssi@gmail.com

AVALIAÇÃO DO USO ABUSIVO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM MULHERES FRENTE À PANDEMIA COVID-19

Gabriella Machado da Silva; Aline Gavioli; Sandra Regina Mota Ortiz
Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo.

Os benzodiazepínicos (BZDs) são uma classe de medicamentos que atuam como ansiolíticos, hipnótico-sedativos, miorelaxantes e anticonvulsivantes. Eles modulam a ação GABAérgica, diretamente nos receptores GABA_A, aumentando ou diminuindo a frequência de abertura do canal iônico central. Cada complexo receptor possui dois locais de ligação GABA e um local de ligação BZD. Os BZDs não se ligam ao mesmo local receptor no complexo receptor que o ligante endógeno GABA, mas se ligam a locais distintos de ligação aos BZDs situados na área de interação entre as subunidades alfa e gama. A ligação resulta em uma alteração conformacional no canal de cloreto do receptor GABA_A, que resulta na hiperpolarização da célula e é responsável pelo efeito inibitório do GABA em todo o sistema nervoso central. Eles são considerados psicofármacos relativamente seguros em relação à ação dos barbitúricos e por isso são mais propensos a serem utilizados excessivamente e indevidamente. Tais drogas apresentam riscos acentuados quando associados com álcool, fármacos antagonistas dos receptores da dopamina, antidepressivos e opióides. Os efeitos adversos são mais agressivos quando ocasionados pelo uso prolongado e inadequado, sendo pouco enfatizados pelos prescritores, este considerado principal ponto de preocupação que abrange as mulheres jovens adultas. O climatério é uma fase de transição com início a partir dos 40 anos, onde ocorrem alterações hormonais que implicam diretamente no emocional das mulheres. Além desta transição, somado ao estresse das situações do dia a dia, principalmente com o isolamento social este público pode passar a utilizar estes medicamentos como rota de fuga, visto que o uso excessivo está associado a múltiplos riscos como desenvolvimento de demências, disfunções cognitivas e quedas. Atualmente com os impactos da pandemia do covid-19, o estresse pode provocar medo, alterações nos padrões de sono e alimentação, dificuldade de concentração e agravamento de problemas de saúde. As medidas de contenção, como lockdown, quarentena e isolamento social podem precipitar morbidade psiquiátrica tanto em adultos jovens, quanto em idosos, particularmente depressão, ansiedade e pensamentos suicidas. Diante de tantos adequamentos desta nova rotina, as mulheres estão predispostas a serem mais estressadas e a consumirem mais medicamentos do que os homens, a busca por efeitos ansiolíticos aumenta o consumo de drogas psicoativas, como os benzodiazepínicos, a partir disso o uso torna-se abusivo e conseqüentemente dependente. O objetivo deste trabalho foi avaliar a incidência do uso abusivo de benzodiazepínicos em mulheres com idade entre 20 à 50 anos. Para o seguinte trabalho foram selecionadas mulheres em diferentes faixas etárias para realizar a avaliação do uso de benzodiazepínico antes e durante o isolamento social, através de um formulário criado no Google Forms. As participantes tiveram o documento do termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) disponível pelo próprio Google Forms. Trabalho aprovado pelo comitê de ética, n.2730783. O estudo foi realizado a partir da análise das perguntas. Os indivíduos foram divididos em Grupo 1 mulheres com idade entre 20 a 39, Grupo 2 mulheres com idade entre 40 a 50 anos, considerando neste o período de climatério. As participantes foram recrutadas em grupos ou individualmente a partir do link com direcionamento para o formulário que foi compartilhado nas redes sociais. O formulário ficou ativo durante 1 mês e 20 dias. A pesquisa é considerada de risco mínimo. Como conduta dos pesquisadores diante de possíveis intercorrências e desconfortos, seria explicado que a pessoa

possui maior segurança (sigilo e anonimato) com relação às suas informações, a pesquisa não requer nome e o email para receber informações é opcional, caso ela ainda estivesse desconfortável seria adotada a exclusão total da informação obtida. Critérios de inclusão: todas as mulheres que se enquadrarem no perfil, atenderem aos requisitos da pesquisa e responderam as questões na íntegra. Critérios de Exclusão: Foram excluídas todas as pessoas que não responderam as principais questões, não oferecendo informações suficientes para tal avaliação. No total foram analisadas 141 respostas, dentre elas 106 (75,1%) não atenderam aos requisitos de inclusão e apenas 35 estão incluídas neste estudo. Dentre as respostas incluídas, 80% são mulheres com idade entre 20 a 39 anos e 20% possuem entre 40 a 50 anos. Por conseguinte, os dados sugerem aumento no consumo indevido de fármacos benzodiazepínicos por mulheres jovens adultas 20 a 39 anos, não praticantes de atividade física e que consideram suas rotinas estressantes. Os dados em relação ao grupo 2, 40 a 50 anos, avaliaram que durante o isolamento social 14,2% deste grupo passaram a fazer uso dos benzodiazepínicos. Através de treinamento e medidas preventivas, devem-se evidenciar os riscos de efeitos colaterais resultantes do uso inadequado e /ou abusivo desta classe de medicamentos.

Aprovado pelo comitê de ética, n.2730783

Palavras-Chave: Benzodiazepínicos; COVID-19; Dependência.

Contato: gabriellasilva.6113@aluno.saojudas.br

AVALIAÇÃO MULTIMODAL PARA PREDITORES DE RISCO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO EM IDOSOS EM UM SIMULADOR DE DIREÇÃO VEICULAR

Aluane Silva Dias^a; Júlia Maria D'Andréa Greve^b; Vanderlei Carneiro da Silva^b; André Luiz de Seixas Soares^a; Alexandra Carolina Canonica^b; Priscila Souza Costa Peça^a, Kátia Billar Scapini^a; Juliana Valente Francica Grilletti^c; Angelica Castilho Alonso^{a, b}

^aUniversidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo; ^bFaculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo; ^cFaculdade das Américas, São Paulo, São Paulo.

O número de motoristas idosos tem aumentado e isso pode ser considerado uma consequência do acréscimo na expectativa de vida, além disto, há também um elevado número de traumas e acidentes envolvendo esta população, que possui três vezes mais chances de envolvimento em acidentes do que os adultos jovens, e maiores riscos de hospitalizações e complicações inerentes a internação. A identificação dos fatores relacionados à idade (cognitivo, perceptual e físico) podem ajudar a desenvolver estratégias para uma direção segura nesta população. Este trabalho teve como objetivo avaliar uma bateria de testes com variáveis demográficas, motoras, visuais e cognitivas como preditoras de acidentes de trânsito, em simulador de direção nos condutores idosos, separados pelo sexo. Foram avaliados 100 motoristas idosos com idade média de 72,5 anos. Inicialmente aplicado um questionário sociodemográfico, a avaliação foi dividida em três domínios: 1) Avaliação Motora, com avaliação da força da musculatura flexora plantar mensurada pelo dinamômetro isocinético; mensuração da Força de Preensão Palmar através de dinamômetro manual; mensuração do equilíbrio dinâmico com e sem dupla tarefa foi usado o teste “Time up and Go Test” (TUGT) e o Teste de Alcance Funcional (Functional Reach Test), Teste de mobilidade articular do ombro e da coluna cervical, e por fim, o teste de direção veicular utilizado um simulador de direção em situações imprevisíveis de risco de acidentes; 2) Avaliação Visual, por meio dos testes de acuidade visual pela Escala Optométrica de Snellen; Estereopsia, avaliada pela sensibilidade ao contraste de Pelli-Robson e percepção de profundidade; Campimetria visual com medição do campo de visão temporal 90°; Visão cromática, por meio de interpretação das cores (verde/amarelo e vermelho); Adaptometria – avaliação do ofuscamento; 3) Avaliação Cognitiva, utilizou-se o Mini exame do estado mental (MEEM), “Trail Making A e B – Test” e a Montreal Cognitive Assessment (MOCA). As mudanças relacionadas ao processo de envelhecimento nas variáveis sociodemográficas, físicas, visuais e cognitivas, interferem na habilidade da direção veicular em idosos, evidenciando a diferença multimodal e dos sexos na capacidade de dirigir. O modelo proposto mostrou que as condições relacionadas acima foram capazes de prever 40,8% do número de acidentes nas mulheres e 58,9% nos homens. Em um modelo com as variáveis demográficas, associado ao domínio motor, visual e cognitiva, mostramos diferença entre os sexos, sendo que os acidentes nos idosos foram mais influenciados pelo domínio motor e nas idosas pelo domínio visual.

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FMUSP nº 063/15

Palavras-Chave: Desempenho de direção segura; Idosos; Preditores.

Contato: aluanesd@yahoo.com.br

BAIXO PESO E MORTALIDADE EM IDOSOS COM DIFICULDADES NO PREPARO DE REFEIÇÕES

Tânia Aparecida de Araujo^a; Isabela Martins Oliveira^b; Vanderlei Carneiro da Silva^c; Francini Xavier Rossetti^d; Yeda Aparecida de Oliveira Duarte^b

^aFundação Oswaldo Cruz Amazônia, Adrianópolis, Manaus; ^bUniversidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo; ^cHospital Universitário da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo; ^dCentro universitário do Vale do Ribeira, Registro, São Paulo.

A capacidade para se alimentar e preparar refeições tem um impacto profundo no estado nutricional, particularmente de idosos frágeis. Por sua vez, o estado nutricional que mais contribui para maior mortalidade é o baixo peso. O Objetivo deste trabalho é analisar a relação entre dificuldades no preparo de refeições, estado nutricional e mortalidade. Este estudo transversal faz parte da pesquisa de múltiplas coortes SABE (Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento), 1210 idosos (≥ 60 anos) avaliados na cidade de São Paulo entre os anos de 2010 em 2015. Aos entrevistados foi questionado “O(a) Sr(a) tem dificuldade de preparar uma refeição quente?” (opções de resposta: não; não costuma fazer e sim). O estado nutricional foi classificado como baixo peso ($IMC \leq 23\text{kg/m}^2$), eutrófico ($IMC > 23\text{kg/m}^2$ e $< 30\text{kg/m}^2$) e obesidade ($IMC \geq 30\text{kg/m}^2$) e idade como (60-70; 71-80; ≥ 80 anos). Diferenças de proporções foram avaliadas por meio do Rao-Scott- χ^2 . E modelos de regressão logística avaliaram a associação de dificuldade no preparo de refeições com estado nutricional e com mortalidade. Relataram que geralmente não preparam a própria refeição 218 idosos (18,0%) e que tinha dificuldade no preparo 85 participantes, 7,0% dos avaliados. Destes a maioria era homem (68,6%; $p < 0,001$) e com idade ≥ 80 anos (34,7% $p < 0,001$). O baixo peso foi prevalente entre 15,1 % dos avaliados e entre 22,5% dos idosos com dificuldade de fazer refeição (OR:1,55; IC95%:1,22-2,13; $p:0,008$). E enquanto a incidência de morte entre os que não tinham dificuldade no preparo de refeições foi de 8,4%, entre aqueles que tinham dificuldade foi de 39,9% (OR:2,69; IC95%:2,06-3,52; $p < 0,001$). Dificuldades no preparo de refeições podem levar a maiores chances de baixo peso e mortalidade. Cuidados adicionais para esses idosos devem ser pensados a fim de diminuir esses riscos.

Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Faculdade Saúde Pública da Universidade de São Paulo: nº 2044/10.

Palavras-Chave: Desnutrição; Envelhecimento; Mortalidade.

Contato: tania.saudepublica@gmail.com

BENEFÍCIOS ARTICULARES APÓS USO DE OZONIOTERAPIA INTRA-ARTICULAR EM JOELHOS DE RATOS COM OSTEOARTRITE INDUZIDA

Ana Paula Tietze^a; Gabriel Felimberti^a; Marcos Roberto Spassim^b; Luciana Grazziotin Rossato-Grando^a; Leonardo Cardoso^a; Julia Spanhol da Silva^a; SuyeneOltramari de Souza^c; ChariseDallazemBertol^a

^aUniversidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul; ^bInstituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai, Passo Fundo, Rio Grande do Sul; ^cFaculdade Meridional, Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

O envelhecimento causa inúmeras alterações no sistema musculoesquelético, dentre elas a osteoartrite, presente em 85% da população acima de 75 anos, sendo muito comum na articulação do joelho. Suas principais consequências incluem degeneração da cartilagem articular, sinovites, lesões ligamentares, perda da massa muscular, dor, rigidez, comprometimento musculoesquelético e restrição de mobilidade. Avaliar os efeitos da aplicação de ozônio gasoso via intra-articular no joelho de ratos com osteoartrite induzida por meio de monoiodoacetato de sódio. Estudo experimental com aprovação do Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade de Passo Fundo (UPF) sob o Protocolo nº 003/2019 e financiado com apoio da FAPERGS - Brasil Edital ARD 2019. 40 ratos (Wistar), foram divididos em 4 grupos de 10 ratos cada: controle ou G1: sem lesão e sem tratamento, lesão ou G2: somente lesão e, grupos tratamentos: G3: com lesão e tratamento com ozônio 5 µg/ml e G4: com lesão e tratamento com ozônio 10 µg/mL. 0,1 mL de ozônio foi administrado via intra-articular 1 vez por semana por 60 dias. A osteoartrite foi induzida pelo uso de monoiodoacetato de sódio. Os ratos foram sacrificados e a tibia e o fêmur foram removidos, colocados 10% de formol tamponado para análise histológica e subsequente descalcificação em 3% de ácido fórmico por 72 horas. As peças foram cortadas transversalmente e coradas com hematoxilina-eosina. G1 não apresentou mudanças histopatológicas na cartilagem e tecidos ósseos, G2 apresentou diminuição da área superficial e medial da cartilagem articular, condrócitos apoptóticos, matriz cartilaginosa com aspecto fibroso e discreta proliferação de fibroblastos, G3 apresentou erosões na camada superficial, proliferação moderada de fibroblastos com formação de vasos e G4 apresentou áreas com restos de cartilagem articular, áreas com completa ausência de cartilagem articular, matriz articular com um aspecto fibroso, proliferação moderada de fibroblastos adjacentes e formação de novos vasos. Ambas as doses de ozônio gasoso utilizadas foram capazes de reduzir os danos articulares, entretanto, a menor dose de ozônio apresentou os melhores resultados. O ozônio gasoso via intra-articular demonstrou ser um eficiente aliado na diminuição dos danos articulares em um modelo animal de osteoartrite, além do mais apresenta efeitos anti-inflamatórios e analgésicos, com baixo custo e fácil aplicação.

Aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade de Passo Fundo (UPF) sob o Protocolo nº 003/2019.

Palavras-Chave: Articulação do joelho; Osteoartrite; Ozônio.

Contato: 180498@upf.br

OS BENEFÍCIOS DA CAPOTERAPIA PARA A PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS

Eudismar Guedes de Sousa; Raiany Augusto Carvalho; Natália Yuriko Alves Takaishi;
Francisca Poliana Alves de Sousa; Janna Candido de Oliveira
Faculdade Santa Maria de Cajazeiras, Cajazeira, Paraíba.

Atualmente, vem ocorrendo um crescimento da população acima de 60 anos, de forma mais acentuada, nos países em desenvolvimento. No Brasil, essa faixa etária vem crescendo de modo exponencial. Contudo, na busca da melhoria da qualidade de vida dos idosos, chama-se atenção para os benefícios da prática regular de atividade física. A prática regular de exercícios físicos reabilita o idoso; melhora a atividade cardiorrespiratória, a autoestima, a força muscular, a flexibilidade e as funções cognitivas; diminui a dependência e a depressão. Existem atividades que reabilitam o idoso como a capoterapia. Essa vertente da capoeira utiliza vários elementos de atividade física orientada para a terceira idade. Sua musicalidade proporciona descontração e resgata a memória do folclore nacional. Como uma atividade de socialização, o idoso que realiza a capoterapia apresenta melhora da coordenação motora, da força muscular, da autoestima e diminui sintomas depressivos. A prática desta modalidade vem sendo aplicada principalmente por coletivos de serviços de convivência e fortalecimento de vínculos, onde se percebe um aumento dos grupos de forma assídua. Objetivo: Analisar os benefícios da capoterapia na promoção da qualidade de vida em idosos. Foi realizada uma busca bibliográfica sobre o tema “Os benefícios da Capoterapia na promoção da qualidade de vida em idosos”, em sites como: Scielo, PubMed, Medline, Lilacs. Assim, este estudo se baseia em conhecimentos científicos pré-estabelecidos, realizando uma revisão e um apanhado geral das pesquisas obtidas. Todos os textos foram lidos e usados como base para a produção do presente estudo. A prática regular da capoterapia foi uma motivação para a formação de novas amizades, fato que resgatou a alegria de viver de muitos desses idosos, além de promover o aprendizado de conhecimentos sobre o envelhecimento com saúde. Dessa forma, notou-se que a capoterapia influencia a qualidade de vida desse público por melhorar a capacidade das funções orgânicas e promover a autonomia em diversas atividades de vida diária, como a disposição para as tarefas domiciliares. Ademais, notou-se o desaparecimento dos quadros de dores vinculadas a doenças crônicas, o que contribui para a melhoria de diversos aspectos da vida dos idosos em seus momentos de lazer. Percebeu-se como importante resultado a relação entre a capoterapia e o envelhecimento saudável do idoso. Desse modo, entende-se que as práticas integrativas da capoterapia amenizam as perdas biológicas, psicológicas e sociais ocorridas no processo natural do envelhecimento, utilizando o corpo e a música como uma forma de relacionamento individual e social, essa atividade mostrou-se ser capaz de melhorar a qualidade de vida nas dimensões física, psicológica e social. Assim, é necessário estimular a realização de pesquisas relacionadas aos benefícios de inclusão para idosos em meio social por meio da capoterapia, com o intuito de ampliar a visibilidade de órgãos públicos e serviços de saúde para o cuidado integral de idosos.

Palavras-Chave: Capoterapia; Idosos; Qualidade de vida.

Contato: guedeseudismar@hotmail.com

BENEFÍCIOS DA PSICOTERAPIA NA VELHICE: TERAPIA DO ESQUEMA

Maria Aparecida Ferreira Faria
Faculdade UNA Divinópolis, Divinópolis, Minas Gerais.

Ao longo do desenvolvimento humano, vivenciamos de modo singular mudanças biológicas, psicológicas e sociais. O não acolhimento da sociedade para as peculiaridades da velhice contribui para enfraquecer o idoso, esse, tenta se readaptar e muitas vezes sem forças para enfrentar a situação, adocece. A capacidade do ser humano de reconhecer as limitações de sua existência e suas potencialidades, formas de enfrentamentos e agir em conformidade com essa descoberta, podem ser sua maior conquista psicológica. Nesse sentido esta pesquisa traz uma proposta de intervenção para idosos baseada na terapia do esquema (TE) de Jeffrey E. Young. Baseada nos princípios da Terapia Cognitivo Comportamental e influenciada por práticas psicoterápicas múltiplas tornou-se uma abordagem integradora e eficaz. Utiliza elementos da Gestalt, psicanálise e teoria do apego. Os esquemas são formados por memórias, emoções, cognições e sensações corporais. Desenvolvem-se durante a infância e adolescência e são elaborados durante toda a vida. Eles resultam de necessidades básicas não satisfeitas na infância, experiências de vida nocivas. No modelo da TE os 18 esquemas estão agrupados em cinco categorias de necessidades básicas emocionais não atendidas, os domínios esquemáticos. A TE além de eficaz no manejo de pacientes com transtorno de personalidade, apresenta um modelo teórico abrangente e integrado para compreensão do desenvolvimento da personalidade humana. Assim busca-se compreender como a TE pode contribuir como modelo de intervenção adequado a velhice, indicando, de acordo com a literatura se a TE demonstra maior eficácia em relação à TCC tradicional no tratamento ao idoso. O método revisão de literatura do tipo narrativa foi utilizado para fins de análise das literaturas relacionadas a TE aplicadas à velhice. Esta metodologia foi usada, por não apresentar protocolos rígidos em sua busca, sendo realizada por conveniência e não por modo sistematizado por se tratar de um tema ainda pouco explorado. Na base de dados Scielo não foram encontrados estudos com os descritores Terapia do Esquema e respectivos. As buscas foram realizadas em livros na língua portuguesa. E na plataforma Research Gate, artigos científicos. Os benefícios da psicoterapia na velhice têm sido reconhecidos, embora exista uma escassez de estudos relacionando a TE com idosos. A TE direcionada a velhice é de extrema importância, pois, ao longo do desenvolvimento estes esquemas vão sendo reforçados gerando sofrimento e comportamentos disfuncionais. Reconhecer seus esquemas desadaptativos abre possibilidades de enfrentamento, e substituições mais adaptativas gerando comportamentos mais assertivos.

Palavras-Chave: Esquema; Terapia; Velhice.

Contato: cidaferrairapsi@hotmail.com

OS BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES LÚDICAS PARA IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Bianca Cristina Yarmalavicius Pereira; Vitória Rodrigues Bugalho; Valéria Linard
Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo.

Pensar no envelhecimento atualmente é pensar em novas possibilidades de vivência, conhecimentos, sentimentos e participação social. A criação de instituições e centros de atividades destinadas a terceira idade podem contribuir de forma satisfatória em proporcionar bem-estar e condições favoráveis ao envelhecimento saudável. Com o objetivo de promover a valorização do idoso e sua interação entre o meio, nessas instituições é comum a utilização da ludicidade, com atividades mais prazerosas e descontraídas, promovendo assim um espaço de reabilitação e convivência, com maior interação no grupo e buscando assim promover também sua participação na sociedade. O lúdico contempla diversos tipos de atividades, dentre elas, o brincar e o jogo/jogar, que abrangem os jogos de recreação, competição e representações, que variam de acordo com a época e a cultura. Associar o lúdico à terceira idade é resgatar atividades que promovam convívio, vínculos, divertimento, entretenimento, aprendizagem, desenvolvimento e lazer, com foco na promoção de uma melhora na qualidade de vida. A fim de verificar quais os benefícios que essas atividades podem proporcionar para este público, é necessário apontar quais atividades lúdicas podem ser utilizadas durante a prática, quais os benefícios relacionados às atividades e compreender a vivência do lúdico a partir da perspectiva do idoso para, com isso, propor sugestões de estudo e trabalho nessa área. Para isso foi feita uma revisão de literatura de caráter exploratório. A partir da análise dos dados, estabeleceram-se categorias e subcategorias, de acordo com o tema a que se referem, sendo elas: atividades na prática lúdica; benefícios da prática lúdica com idosos, com subcategorias: contribuições no âmbito psicológico; contribuições no âmbito social; contribuições no âmbito dos processos cognitivos e contribuições no âmbito Físico e Biológico; e a vivência do lúdico a partir da perspectiva do idoso. Verificou-se que os jogos, as oficinas e ateliês, as artes cênicas, os exercícios físicos e as brincadeiras são atividades utilizadas com os idosos de maneira lúdica. Proporcionando benefícios nos âmbitos psicológico, cognitivo, social e físico e biológico do sujeito, resultando em uma vivência, para o idoso, relacionada à aspectos cognitivos e físicos, à socialização, ao bem-estar e à qualidade de vida. Este estudo possibilitou demonstrar que a ludicidade pode trazer inúmeros benefícios aos idosos.

Palavras-Chave: Envelhecimento saudável; Idosos; Jogos e brinquedos.

Contato: bianca_yp@hotmail.com

OS BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE DOS IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A ÓTICA DOS GRUPOS DA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE (ABS)

Josué Barrosa

Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais.

Exercício físico é qualquer movimento que produz gasto energético acima dos níveis de repouso, ou seja, são ações planejadas, estruturadas e sequenciadas que visam melhorar a capacidade física dos indivíduos em termos de capacidade aeróbica, controle ponderal, flexibilidade, força e resistência muscular, destacando-se benefícios para além do sistema musculoesquelético e alcançando outros sistemas: cardiovascular, respiratório, renal, tegumentar, neurológico, reprodutor, gastrointestinal, endócrino e outros, além de gerar benefícios no espectro emocional e social. Objetivo: Apresentar um relato de experiência da atuação profissional do fisioterapeuta em um grupo de exercício físico para idosos na atenção básica. O presente trabalho foi construído a partir da experiência de um fisioterapeuta em um grupo de atividade física composto por 70 idosos na atenção básica (AB) nos meses de janeiro a dezembro de 2019. Atuar no grupo de atividade física para idosos na atenção básica contribuiu significativamente para meu crescimento humano, profissional e social, além de potencializar as relações de confiança, vínculo, liberdade e interações sociais entre os participantes, causando um impacto positivo sobre as relações sociais e o processo de trabalho em saúde na comunidade. A literatura é unânime em reconhecer a atividade física como geradora de autonomia, integração, envelhecimento saudável e ativo, independência funcional, bem estar biopsicossocial, qualidade de vida, participação e inclusão social, além de prevenir incapacidades, déficits cognitivos e funcionais. Atuar no grupo de atividade física da atenção básica é um enorme desafio profissional e uma grande oportunidade para aquisição de conhecimentos e vivências, visto que estes grupos são lócus privilegiados de trocas de experiências e aprendizado entre os sujeitos que são singulares em suas histórias familiares, emocionais e sociais. Conduzir grupos de atividades físicas está além do atuar sobre a saúde física dos idosos, compreende a atuação sobre a saúde no seu contexto amplo e global, já que os grupos aperfeiçoam as relações sociais entre os participantes e geram inclusão social, de uma população que historicamente vem sendo negligenciada pelas ações e serviços de saúde no país, negligência que só aumenta aos longos dos anos. Portanto é fundamental que a sociedade e os governantes comecem a repensar o modelo de atenção e assistência a saúde dos idosos no Brasil, uma vez que se mantermos o cenário atual não seremos capazes de assegurar condições de envelhecimento saudável e ativo para os nossos “velhinhos” e “velhinhas”.

Palavras-Chave: Estado funcional; Exercício físico; Idosos.

Contato: josueufg@gmail.com

CAPACIDADE FUNCIONAL E AGILIDADE EM IDOSOS

Terezinha Gomes Faria; Daniel Shindi Teshima
Universidade CESUMAR, Maringá, Paraná.

O envelhecimento humano é marcado por alterações fisiológicas que ocorrem com maior ou menor intensidade nos sistemas corporais de maneira diferenciada e singular para cada indivíduo. Durante o processo de envelhecimento, o organismo sofre diversas alterações morfológicas e fisiológicas que resultam na diminuição da força e agilidade. A proposta de um envelhecimento ativo praticando exercícios físicos foi intensificada nos últimos anos, com a criação de uma série de programas de atividade física que tem por objetivo propiciar conscientização da relação direta entre vida ativa e envelhecimento saudável, com maior participação e melhor inserção do idoso na sociedade. O envolvimento de idosos com programas regulares de exercício físico que estimulem o sistema neuromuscular pode atenuar os declínios funcionais associados ao envelhecimento e contribuir para uma vida mais saudável e independente. Este estudo objetivou avaliar a capacidade funcional de idosos, com ênfase na agilidade. Trata-se de uma pesquisa descritiva cuja amostra constituiu-se de onze idosos, do sexo feminino, com idade média de 65,5 anos, participantes de um projeto de extensão, com tempo de experiência variando entre 2 e 10 anos. Para a coleta de dados, utilizou-se o Teste de caminhada de 6 minutos, e o teste de marcha estacionária de 2 minutos. No primeiro teste, caminhada de 6 minutos, a idade mostrou-se mais significativa do que o tempo de prática. Contrastando com o segundo teste (marcha estacionária), os três melhores resultados foram de indivíduos com 10 anos de aderência em programas de exercícios físicos em comparação com os resultados apresentados dos sujeitos com menor tempo de prática. Assim, os resultados encontrados indicaram que o grupo investigado, fisicamente ativo, demonstrou eficiência maior e obteve uma pontuação acima da média para a faixa etária. Comparando-se com estudos de pessoas sedentárias, evidencia-se que o estilo de vida ativo, melhora a capacidade de locomoção dos idosos, sua autonomia e independência nas AVDs. Concluiu-se que há uma relação direta entre a prática regular de exercícios físicos, a capacidade funcional e a agilidade de idosos indicando assim melhor condicionamento e desempenho na realização das atividades da vida diária.

Palavras-Chave: Agilidade; Capacidade funcional; Envelhecimento.

Contato: terezinha@cesumar.br

CARACTERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE E PRESENÇA DE POLIFARMÁCIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Cristine MelaniaGatto

Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

O envelhecimento populacional cresce progressivamente, sendo considerado um fenômeno mundial. Com o aumento da expectativa de vida dos brasileiros, aumenta, também, a ocorrência de doenças crônicas, dentre as quais, pode-se citar a hipertensão arterial sistêmica, o diabetes mellitus, a demência, a insônia, as doenças cardiovasculares, a depressão, entre outras, que são as principais causas de mortalidade entre os idosos. Neste sentido, uma expressiva parte dos idosos torna-se mais sensível e, por necessitar de cuidados específicos, a família ou pessoas próximas, muitas vezes, recorrem às Instituições de Longa Permanência Para Idosos (ILPIs), abrigos destinados àqueles que não possuem cuidado estruturado dentro do âmbito familiar ou residem sozinhos. Cada ILPI apresenta serviços de internação, atendimento médico e acompanhamento multiprofissional. Sérias complicações podem surgir para os pacientes e para a saúde pública diante dos erros de medicação na população idosa e isto pode desencadear reações e interações medicamentosas, toxicidades e, inclusive, prescrição inadequada e poli farmácia (uso de cinco ou mais medicamentos diariamente). Dentre os medicamentos administrado que podem estar incluídos na polifarmácia, encontram-se os benzodiazepínicos, que são os psicotrópicos mais utilizados para funções ansiolítica, anticonvulsivante, relaxante muscular e atuar sobre os quadros de ansiedade, insônia e epilepsia. Entretanto, são drogas que alteram os aspectos cognitivos e psicomotores do organismo. Este trabalho teve por objetivo verificar a prevalência de poli farmácia, benzodiazepínicos e fatores associados em idosos institucionalizados. Estudo transversal, de base populacional, com 219 idosos residentes em dez instituições de longa permanência para idosos distribuídos em Passo Fundo/RS e Bento Gonçalves/RS. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, onde se registrou os dados de identificação, variáveis sócio-demográficas, estado cognitivo e condições de saúde. Para análise empregou-se estatística descritiva e inferencial. Observou-se que a maioria da amostra era de mulheres, brancas, com 80 anos ou mais, baixa escolaridade, viúvas, com declínio cognitivo e com doenças crônicas. A prevalência de poli farmácia chegou a 74,5% e de benzodiazepínicos a 21,1%. A polifarmácia associou-se à hipertensão arterial sistêmica, demência, depressão e as doenças cardiovasculares ($p < 0,05$), enquanto os benzodiazepínicos associaram-se inversamente ao acidente vascular encefálico e demência ($p < 0,05$). Em suma, as evidências apresentadas podem instigar à construção de políticas públicas, visionadas em melhores condições de saúde e atenção à poli farmácia nesta população.

Número do parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa: 2.097.278

Palavras-Chave: Envelhecimento; Instituição de longa permanência para idosos; Medicação.

Contato: cristinegatto@hotmail.com

CARACTERIZAÇÃO DE UM MODELO EXPERIMENTAL DE DOENÇA DE PARKINSON INDUZIDO POR PARAQUAT: EFEITOS DO TREINAMENTO FÍSICO SOBRE A CAPACIDADE FUNCIONAL

Hunter Douglas de Souza Lima^a; Matheus Arutin dos Santos^a; Thayna Fabiana Ribeiro Batista^a; Oscar Albuquerque de Moraes^b; Nathalia Bernardes^c; Maria Cláudia Irigoyen^b; Nicolas da Costa Santos^a; Érico Chagas Caperuto^a; Iris Callado Sanches^a; Kátia Bilhar Scapini^a

^aUniversidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo; ^bInstituto do Coração, São Paulo, São Paulo; ^cUniversidade Federal de São Paulo, São Paulo, São Paulo.

A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa debilitante, caracterizada por comprometer o sistema motor e cognitivo. Experimentalmente, o paraquat tem sido utilizado em roedores por induzir a neurodegeneração dopaminérgica nigroestriatal progressiva, caracterizado por uma perda significativa de neurônio dopaminérgico na substância negra, levando a uma redução no desempenho motor. Nesse sentido, sabe-se que, em humanos, o treinamento físico é importante para melhorar a capacidade funcional. Entretanto, as pesquisas com animais são cruciais para o desenvolvimento de novas terapias, com metodologias inviáveis de serem realizadas em humanos. O objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos do TF combinado (aeróbico e resistido) na capacidade funcional em um modelo experimental de DP induzido por paraquat. 26 ratos Wistar machos foram divididos em 3 grupos: controle (C, n=6), Parkinson sedentário (PkS, n=10) e treinado (PkT, n=10). A DP foi induzida por injeção intraperitoneal de paraquat (10mg/kg; 1dias/sem; 8 semanas). A capacidade funcional foi avaliada nas 1^a, 4^a e 8^a semanas, através de teste de capacidade máxima de corrida na esteira, e carga máxima de escalada na escada. O TF foi realizado em esteira ergométrica (aeróbico dinâmico) e em escada (aeróbico resistido), alternando-se os dias com um ou outro (5 dias/sem; 8 semanas.) Os dados são apresentados como média e erro padrão e analisados através de análise de variância (ANOVA) oneway seguida de post hoc de Tukey (p<0,05). Ao final do protocolo, o grupo PkS apresentou menor capacidade de corrida na esteira comparado ao grupo C e ao PkT (PkS: 9,25 ± 0,64 vs. C: 13,05 ± 0,79 e PkT: 14,62 ± 0,30 min). O grupo PkS apresentou menor carga máxima no teste na escada do que o controle (C), sendo que o TF evitou essa perda no grupo PkT (PkS: 1,10 ± 0,04 vs. C: 1,38 ± 0,03 e PkT: 1,39 ± 0,03 % do peso corporal). O protocolo de TF utilizado neste estudo impediu a redução na capacidade funcional no grupo PkT, evidenciada pelo aumento na capacidade máxima de corrida na esteira, e pela manutenção na carga máxima sustentada no teste na escada.

Palavras-Chave: Alterações cardiovasculares; Paraquat; Treinamento combinado.

Contato: hunterdouglasshd@gmail.com.br

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE PACIENTES QUE BUSCARAM ATENDIMENTO ON-LINE EM UM CENTRO INTERDISCIPLINAR ESPECIALIZADO NO ATENDIMENTO EM DOR CRÔNICA

Gabriela Oliveira Espósito; Maria Júlia da Cruz Souza; Maria Gabriela Pedroso; Fernando Augusto Vasilceac; Helen Cristina Nogueira Carrer; Karina GramaniSay
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, São Paulo.

A dor crônica, condição caracterizada pela persistência de sintomas superior a três meses, pode causar incapacidades biopsicossociais quando não identificada e tratada corretamente¹. Assim, intervenções interdisciplinares são recomendadas para o melhor manejo da dor. O objetivo deste trabalho foi caracterizar o perfil sociodemográfico e biopsicossocial dos pacientes de um Centro Interdisciplinar Especializado no Atendimento em Dor Crônica durante a modalidade de assistência por telessaúde. Trata-se de um estudo retrospectivo a partir da análise de prontuários de pacientes com dor crônica (CEP nº 3.916.732/2020). Foram selecionados 12 indivíduos que apresentavam idade superior a 18 anos e queixa de dor superior a três meses. Para inclusão era necessário apresentar um histórico de tratamento sem resolutividade e ser encaminhado pela Rede Municipal de Atenção à Saúde. Foram excluídos aqueles com dor oncológica ou aguda. Foram avaliados: Tempo de Dor, Escala de Pensamentos Catastróficos sobre a Dor, Escala Tampa para Cinesiofobia, Índice de Qualidade do sono de Pittsburgh e Escala de Sensibilização Central. A amostra analisada apresentou uma média de idade de 49,87(±15,33) anos, prevalência do sexo feminino (75%), escolaridade igual ou superior a nove anos (91,67%), e tempo médio de persistência crônica da dor de 8,27(±6,87) anos. Em relação às variáveis biopsicossociais, observou-se a presença de sintomas de catastrofização da dor (média de 28,5±6,61 pontos) e uma alta pontuação para cinesiofobia 46,08(±6,86). Em relação à qualidade do sono, a maioria dos indivíduos apresentaram qualidade ruim do sono (50%) e presença de distúrbio do sono (41,67%). Por fim, na escala de Sensibilização Central a amostra apresentou pontuação média de 46(±13,73), que caracteriza a presença desse desfecho na amostra avaliada. Foi perceptível que a presença da dor crônica nos indivíduos atendidos pelo serviço apresentou maior prevalência do sexo feminino e acredita-se que devido a forma de atendimento on-line, houve uma maior restrição em relação à escolaridade, visto o alto grau de escolaridade da amostra. Os dados mostram que a persistência crônica da dor pode corroborar para o aumento negativo dos fatores biopsicossociais relacionados à dor, principalmente em relação à qualidade do sono, incapacidade, medo e presença de pensamentos catastróficos. A identificação dos agravantes pela presença da dor crônica pode possibilitar a busca por intervenções efetivas para o manejo e preservação da qualidade de vida durante todo o processo de envelhecimento da população.

Aprovado pelo Comitê de ética e pesquisa (CEP nº 3.916.732/2020).

Palavras-Chave: Dor crônica; Prática interdisciplinar; Serviço de telessaúde.

Contato: gramanisay@ufscar.br

CARACTERIZAÇÃO DOS REGISTROS DE PATENTES BRASILEIRAS REFERENTES À PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

Renata Camargo Alves; Rosana Maria Barreto Colichi; Silvana Andrea Molina Lima
Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Medicina de Botucatu,
Botucatu, São Paulo.

O envelhecimento da população mundial trouxe mudanças significativas na estrutura socioeconômica do país. Em virtude deste cenário, os hospitais apresentam gastos consideráveis no tratamento de fraturas em idosos decorrentes de queda(1). Diante da preocupação com a segurança dos idosos e a necessidade de reduzir custos torna-se necessário identificar inovações voltadas para adequações do ambiente físico e melhoramento de dispositivos para prevenção de queda. Este estudo teve o objetivo de analisar o perfil das patentes voltadas para prevenção de queda em idosos publicadas pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)(2). Pesquisa documental eletrônica, retrospectiva e com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados do banco de registros de patentes do INPI através de recurso avançado com o objetivo de localizar todos os pedidos protocolados no período de 2000 a 2021 utilizando-se a palavra-chave “queda”. A pesquisa resultou em 1605 registros de patentes, sendo 20 estabelecidos como corpo de análise. Destes, 17 (85%) foram registrados entre 2011 e 2021 e 18 (90%) foram publicados neste mesmo período. A média entre a data do depósito e publicação nacional das patentes foi de 823 dias, sendo o menor espaço de tempo de 190 e o maior, 2340 dias. De acordo com a Classificação Internacional de Patentes/ International Patents Classification (IPC), observamos 10 (50%) registros classificados como A – Necessidades Humanas, 8 (40%) como G- Instrumentos de Física e 2 (10%) como H – Eletricidade. Em relação a nacionalidade dos inventores, 14 (70%) eram brasileiros e 6 (30%) estrangeiros. De acordo com o tipo de depositante apenas 10% foram realizados por universidades, sendo a maioria de empresas ou particulares (90%). Observamos um número pequeno de registros de patentes destinados à prevenção de quedas em idosos no Brasil, sendo que a maior parte foi efetuada a partir de 2011, com um período longo entre a data de registro e publicação. As universidades ainda representam uma parcela pequena das inovações. Essas informações corroboram para a necessidade de disseminar como efetuar este processo, além da agilidade na tramitação burocrática e o estímulo para as universidades patentarem seus produtos advindos de pesquisas.

Palavras-Chave: Acidentes por quedas; Idoso; Patente.

Contato: recamargoalves@gmail.com

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA, COGNITIVA E DA MEMÓRIA DE IDOSOS DE UMA POPULAÇÃO RIBEIRINHA EM RONDÔNIA

Thaís Cunha Dias Ferreira^a; Sandra Regina Motta Ortiz^{b, c}; Adriana Machado Saldiba de Lima^b; Priscila Larcher Longo^{b, c}

^aCurso de Medicina do Centro Universitário das Américas, São Paulo, São Paulo; ^bPrograma de Pós-Graduação em Ciências do Envelhecimento- Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo; ^cUniversidade Municipal de São Caetano, São Caetano do Sul, São Paulo.

O processo de envelhecimento natural, denominada senescência, abrange todas as alterações produzidas no organismo de um ser vivo e que estão diretamente relacionadas a sua evolução no tempo, sem nenhum mecanismo de doença reconhecido. São, portanto, alterações pelas quais o corpo passa e que são decorrentes de processos fisiológicos, que não caracterizam doenças e são comuns a todos os elementos da mesma espécie, com variações biológicas. Assim, a perda das habilidades associadas ao envelhecimento está apenas vagamente relacionada com a idade cronológica das pessoas. Não existe um idoso “típico”. A diversidade das capacidades e necessidades de saúde dos idosos não é aleatória, e sim advinda de eventos que ocorrem ao longo de todo o curso da vida e frequentemente são modificáveis. O estudo tem como objetivo caracterizar as condições sociodemográficas, cognitivas e de memória de uma população idosa ribeirinha na Amazônia. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (USJT 1832401). Um avaliador aplicou os questionários sociodemográfico e o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) nestes idosos que vivem na Comunidade Ribeirinha São Carlos do Jamari (RO). As entrevistas aconteceram durante visitas à comunidade e o avaliador visitou a casa dos moradores antes da aplicação dos questionários para criar vínculo. Dos 15 idosos que aceitaram participar do estudo, 9 idosos responderam até o final. Desses, 55,6% tinham entre 60 e 69 anos. Houve predomínio de idosos do sexo feminino (88,9%) e viúvos (33,3%). A média de renda individual foi de 1,75 salários mínimos. Em relação à escolaridade, 66,7% dos participantes possuíam de 0 a 3 anos de educação formal. A religião predominante (66,7%) foi a evangélica. Quando investigada a cognição, 50% da população idosa foi classificada como capaz de obedecer a instruções simples, com boa memória imediata e linguagem, contudo, é importante salientar que apenas um dos participantes apresentava função visuoespacial preservada. Todos os participantes apresentaram boa memória de evocação. Os achados sugerem que os idosos que vivem nesta comunidade ribeirinha possuem nível socioeconômico e escolar baixos, seguindo os padrões apresentados por idosos de grandes cidades como São Paulo. Além disso, possuem alterações cognitivas próprias da senescência e alterações mais significativas de senilidade, seguindo as observações de caracterização de idosos institucionalizados e não institucionalizados. Assim, faz-se necessário políticas públicas que visam o estímulo cognitivo destes idosos, bem como o estímulo à educação.

Estudo aprovado pelo CEP-USJT número de aprovação 1832401.

Palavras-Chave: Comunidade ribeirinha; Idosos; Memória; Senilidade.

Contato: thaiscdferreira@gmail.com

CATEGORIZAÇÃO DO USO DAS TIC'S COMO RECURSO TERAPÊUTICO NO CONTEXTO HOSPITALAR NA SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO

Priscilla Maria da Conceição dos Santos; Tamires Nicodemos Vasques; Marina Picazzio Batista Perez; RoséColomToldrá; Maria Helena Morgani de Almeida
Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo.

Diante da pandemia da COVID-19, foram adotadas medidas de isolamento social e de distanciamento para conter o avanço da doença. O atual cenário impactou drasticamente no ambiente hospitalar, por conta das privações das visitas de familiares e de amigos a fim de evitar a transmissão da doença nesses espaços. Ao identificar o ambiente hospitalar como um local de ruptura do cotidiano e de fragilização para os sujeitos, o terapeuta ocupacional (TO), através das atividades e de outros recursos terapêuticos compreende que a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), configura-se potencial aliada em sua prática. O objetivo desse trabalho é descrever e refletir acerca de intervenções de TO voltadas à diversificação de atividades e aproximação de adultos e idosos hospitalizados à sua rede de suporte social, mediadas pelo uso das TICs. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, retrospectivo e de abordagem descritiva, desenvolvido a partir de análise documental. Buscou-se identificar e analisar relatórios de atendimentos pela terapia ocupacional na Enfermaria de Clínica Médica (ECM) do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU-USP) que ocorreram utilizando-se TIC's: *tablete* telefones celulares, correspondentes ao período de abril de 2020 a maio de 2021. Foram incluídos no estudo 28 relatórios de atendimentos, nos quais as residentes de TO utilizaram diferentes tecnologias como recurso terapêutico. Foram excluídos relatórios de pacientes que recusaram atendimento e daqueles que não aderiram ao uso das tecnologias. Em relação ao uso dos dispositivos tecnológicos na intervenção de TO, foram utilizados o *tablet* ou os telefones celulares. O uso de tais dispositivos foi distribuído e contabilizado nas seguintes categorias: músicas (44,1%); videochamada (29,4%); programas de TV (14,7%); jogos (5,9%); leitura/escrita (2,9%); inclusão digital (2,9%). Tais atividades foram desenvolvidas de acordo com a demanda de cada paciente, respeitando sua autonomia. Ao final de cada atendimento, os usuários verbalizaram ou demonstraram sentir-se aliviados pelo contato com os seus familiares e estimulados pelas atividades realizadas. Conclui-se que as TIC's são um potente recurso terapêutico para a terapia ocupacional no ambiente hospitalar. Além da diversidade de atividades que tais recursos disponibilizam, as TIC's possibilitaram a promoção da autonomia dos usuários, a aproximação com a rede de suporte, sensação de bem-estar e auxiliaram no processo de enfrentamento da internação hospitalar, durante a pandemia de COVID-19, onde não eram permitidas as visitas.

Aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa: CAE 21434113.0.0000.0065.

Palavras-Chave: Envelhecimento; Serviço hospitalar de terapia ocupacional; Tecnologia da informação e comunicação.

Contato: pri.maria3007@gmail.com

CÉLULAS VERO PARA AVALIAR A TOXICIDADE PRELIMINAR DE CASCA DE JABUTICABA

Pamela do Nascimento; Cláudio Fernando Goelzer Neto; Luiz Carlos Kreutz; Micheila Alana Fagundes; Verônica Cristina da Silveira; ChariseDallazemBertol
Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

A casca da jabuticaba é rica em compostos antioxidantes e anti-inflamatórios, como compostos fenólicos e antocianinas, associados aos efeitos benéficos e prevenção do envelhecimento celular. O ácido elágico, presente na casca, tem demonstrado inibir a pigmentação da pele resultante da irradiação ultravioleta e outros fatores. O mesmo suprime a melanogênese através da inibição da atividade da tirosinase. Com base nisso, formulações contendo a casca da jabuticaba podem ser uma alternativa no tratamento de hiperpigmentações da pele como o melasma. O objetivo deste estudo foi determinar a citotoxicidade da casca da jabuticaba *Plinia peruviana* (POIR.) Govaerts utilizando células da linhagem VERO. As células VERO foram mantidas em meio DMEM suplementado com penicilina, estreptomicina e soro fetal bovino à 37°C e 5% de CO₂. As células foram semeadas em placas de 96 poços (3,5 x 10⁴ células/poço), cultivadas até a semiconfluência, e tratadas com diferentes concentrações da casca de jabuticaba em pó. Após 24h de incubação, o tratamento foi suspenso. Solução de MTT (1,0mg/mL) foi adicionada a cada poço e as placas foram incubadas (3h, 37 °C). Cristais de Formazan foram dissolvidos com DMSO e absorbância foi lida em 620 nm. A concentração necessária para eliminar 50% das células (IC₅₀) foi calculada por regressão linear. A viabilidade celular da casca de jabuticaba em DMSO 10% foi de: 81,41; 92,44; 94,60; 94,94 e 94,94% nas concentrações de 0,5; 0,125; 0,0623; 0,01562 e 0,0078 mg/mL. A viabilidade celular da casca em água foi de: 82,39; 88,77; 91,23; 91,21; 91,95; e 92,33 % nas concentrações de 0,5; 0,125; 0,0623; 0,03125; 0,01562 e 0,0078 mg/mL. A viabilidade celular da casca esterilizada em água foi de: 70,85; 92,96; 93,77; 97,18; 97,54; e 97,13% nas concentrações de 0,5; 0,25; 0,125; 0,0623; 0,03125; e 0,01562 mg/mL. A viabilidade celular da casca esterilizada em DMEM 50% foi de: 56,82; 62,02; 77,86; 84,72; 85,17; 87,77; e 91,24% nas concentrações de 0,5; 0,25; 0,125; 0,0623; 0,03125; 0,01562 e 0,0078 mg/mL. Os valores de IC₅₀ foram de 1,62 mg/mL para a casca em DMSO 10%, 2,13 mg/mL para a casca em água, 0,94 mg/mL para a casca esterilizada em água e 0,53 mg/mL para a casca esterilizada em DMEM. Modelos celulares mostra-se uma ótima alternativa para determinação da toxicidade preliminar e das doses que podem ser utilizadas. Neste trabalho, a partir das IC₅₀ as concentrações utilizadas de casca de jabuticaba nas formulações que serão desenvolvidas, devem ser inferiores a 2 mg/mL.

Palavras-Chave: Citotoxicidade; Jabuticaba; Viabilidade celular.

Contato: 174043@upf.br

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E INCAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS COMUNITÁRIOS DO SUL DE SANTA CATARINA: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Elaine Cristina Lopes, Letícia Martins Cândido, Núbia Pereira Carelli de Avelar, Ana Lúcia Danielewicz

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina.

Com o envelhecimento populacional exponencial tem-se a necessidade de conhecer os principais fatores de risco passíveis de modificações para a manutenção da longevidade com independência funcional. Dentre eles, destaca-se o tempo gasto em comportamento sedentário (CS), o qual pode contribuir para a ocorrência de incapacidades nos idosos. O objetivo foi identificar os pontos de corte do CS e sua associação com a presença de incapacidade nas atividades básicas (ABVDs) e instrumentais (AIVDs) da vida diária em idosos residentes no sul de Santa Catarina. Um estudo transversal, de base domiciliar realizado com amostra de idosos cadastrados na Atenção Básica de Balneário Arroio do Silva, SC. Para identificar a incapacidade funcional foi utilizado o instrumento Multidimensional Functional Assessment Questionnaire, no qual investiga sete ABVDS e oito AIVDS. O relato de pouca/muita dificuldade ou incapacidade total para realizar ao menos uma tarefa de cada domínio foram classificados com incapacidade. O tempo gasto em CS foi avaliado pela questão “tempo sentado”, do Questionário Internacional de Atividade Física, e determinado com base na média ponderada do tempo sentado em um dia da semana e um dia de final de semana. Os pontos de corte do CS para discriminar a presença de incapacidade foram obtidos através dos parâmetros fornecidos pela análise da curva ROC. As associações foram realizadas pela análise de Regressão Logística Multivariável. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, parecer nº2.730.283. Foram avaliados 308 idosos, sendo a prevalência de incapacidade nas ABVDs de 40,2% e nas AIVDs de 73,3%. Idosos que permaneciam $\geq 4,4$ h/dia em CS tiveram 1,92 vezes maiores chances de incapacidade nas AIVDs, enquanto àqueles que ficavam $\geq 4,3$ h/dia em CS tiveram 2,36 vezes maiores chances de incapacidade nas ABVDs, em comparação aos que ficavam menores tempos em CS. Concluiu-se que os idosos que permaneciam em CS tempos iguais ou acima de 4,4 h/dia e de 4,3h/dia tiveram significativamente maiores chances de incapacidade nas AIVDs e nas ABVDs, respectivamente, quando comparados aos demais idosos que relataram menores tempos diários em CS. Os pontos de corte atribuídos ao CS no presente estudo podem servir como parâmetros específicos para ações que visem promover comportamentos mais ativos por meio de estratégias de interrupção dos tempos sedentários nos idosos amostrados, com intuito de reduzir o risco de incapacidade nas ABVDs e AIVDs.

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, parecer nº2.730.283.

Palavras-Chave: Atividades cotidianas; Comportamento sedentário; Idoso.

Contato: elalopes@gmail.com

COMPROMETIMENTO DA FUNCIONALIDADE DE PESSOAS IDOSAS COM LETRAMENTO EM SAÚDE INADEQUADO

Karen Miyamoto Moriya; Angélica Castilho Alonso; Vanderlei Carneiro da Silva; José Maria Montiel; Gisele Garcia Zanca
Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo

O letramento em saúde (LS) consiste em um conjunto de competências que determinam a motivação e capacidade do indivíduo de acessar, compreender e utilizar informações para promoção de sua saúde. É alta a prevalência de LS inadequado no Brasil, principalmente na população idosa, o que pode contribuir para o comprometimento da funcionalidade destas pessoas em diferentes domínios. O objetivo foi investigar se existem diferenças na funcionalidade de pessoas idosas com diferentes níveis de LS. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade São Judas Tadeu (parecer nº 4.251.096). As avaliações foram realizadas por meio de um formulário eletrônico. Foram incluídos 174 idosos (112 mulheres), com idade média de $67,9 \pm 5,9$ anos. O LS foi avaliado por meio do *Newest Vital Sign* (NVS), traduzido e validado para o português do Brasil, e que permite classificar o LS em adequado, inadequado e limítrofe. A funcionalidade foi avaliada por meio do *World Health Disability Assessment Schedule* (WHODAS 2.0), considerando os domínios Compreensão e comunicação, Mobilidade, Autocuidado, Relações interpessoais, Atividades de vida diária e Participação social, além do escore total. Maiores pontuações nos escores do WHODAS indicam menor funcionalidade. Os escores do WHODAS e a idade foram comparados entre os grupos de idosos com diferentes níveis de LS utilizando o teste de Kruskal-Wallis, considerando alfa de 5%. Quando identificada diferença significativa, o teste de Mann-Whitney foi utilizado para comparação entre pares, considerando alfa de 1,7% (correção para comparações múltiplas). Os resultados do NVS identificaram 43 participantes como LS inadequado, 57 com LS limítrofe e 74 com LS adequado, sem diferença de idade entre os grupos. O grupo com LS inadequado apresentou maiores escores no domínio Compreensão e comunicação do WHODAS, comparado aos grupos com LS limítrofe e adequado; no domínio Mobilidade comparado ao LS limítrofe; no domínio Relações interpessoais e escore total comparado ao LS adequado. Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos com LS adequado e limítrofe. Este estudo considera que os idosos com LS inadequado apresentam menores níveis de funcionalidade nos domínios de compreensão e comunicação, relações interpessoais, além de maior comprometimento da mobilidade. Estes resultados reforçam a importância de avaliar o LS na população idosa e de buscar intervenções para promover sua melhoria, contribuindo assim para a promoção de saúde e funcionalidade das pessoas idosas.

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade São Judas Tadeu (parecer nº 4.251.096).

Palavras-Chave: Classificação internacional de funcionalidade incapacidade e saúde; Envelhecimento; Letramento em saúde.

Contato: karenmoriya@yahoo.com.br

CONDIÇÕES DE SAÚDE DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS COM INSÔNIA X FORÇA DE PREENSÃO PALMAR

Gabriela Silva Garcia; Matheus Güntzel; Matheus Santos Gomes Jorge; Larissa da Silva Gomes; Lia Mara Wibeling
Universidade de Passo Fundo; Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

O Brasil é um país que envelhece de forma muito significativa, e as mudanças populacionais são visíveis; é na população idosa que temos observado as taxas mais altas de crescimento populacional. O aumento da expectativa de vida, pode então ser acompanhado por déficits físicos ou cognitivos, aumento de doenças crônicas, incapacidades e declínio funcional. Dessa forma, a institucionalização dos idosos se torna mais frequente, pois a cada década de vida, as chances de surgimentos de problemas crônicos aumentam e com isso, a probabilidade de institucionalização cresce consideravelmente. O envelhecimento por si só pode trazer alterações no padrão do sono, principalmente a falta dele, mais conhecida como insônia, porém, sabe-se também que essa se faz expressiva em indivíduos portadores de doenças crônicas e pode acarretar no surgimento de alguns comprometimentos funcionais, com potencial de gerar um grande prejuízo clínico e funcional no idoso. Uma alteração funcional muito comum é a diminuição da força e da potência do músculo, que influencia na autonomia do corpo; os idosos por si só já apresentam força de preensão palmar (FPP) reduzida, geralmente ocasionada pelo sedentarismo ou pelo simples fato do envelhecer, e essa diminuição é ainda maior nos idosos em situação de fragilidade, condição prevalente dentro das instituições de longa permanência. O presente estudo buscou investigar qual a relação entre as condições do sono e a FPP de idosos institucionalizados em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Esse é de corte transversal e base populacional, que foi realizado com 194 residentes (com idade igual ou acima de 60 anos) que faziam parte de instituições de Longa Permanência para idosos na cidade de Passo Fundo/RS. Com relação aos resultados, observa-se que a idade média dos participantes foi de 80,27 anos, com 68% sendo do sexo feminino. A insônia se fez presente em 36,6% da amostra, sendo mais prevalente quando associada ao risco de câncer. A FPP teve um grande declínio em idosos que sofreram acidente vascular encefálico (AVE) e principalmente nos que sofriam de demência. Com base nos resultados obtidos pode-se concluir que a insônia se fez presente de forma mais expressiva em indivíduos com risco de câncer; já a FPP, principalmente sua diminuição, mostrou-se relacionada a indivíduos pós AVE e com demência. Aprovado pelo do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, mediante protocolo nº 2.097.278.

Palavras-Chave: Força de preensão palmar; Idosos; Insônia.

Contato: 123814@upf.br

CONFECCÃO DE CARTILHA INTERDISCIPLINAR SOBRE CUIDADOS DE SAÚDE INTEGRAL NO ENVELHECIMENTO: UMA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL AOS ACADÊMICOS DE GRADUAÇÃO E UMA FERRAMENTA DE APOIO AOS CUIDADORES DE IDOSOS

Camila Thomaz dos Santos; Tatiana Konrad Fischer; Stefani Mazotto
Centro Universitário Unisociesc, Joinville, Santa Catarina.

Com o envelhecimento populacional, as ações humanizadas e intervenções específicas para à saúde integral da pessoa idosa se tornaram indispensáveis. Durante a graduação, o discente da saúde deve desenvolver habilidades e competências na gerontologia. A confecção de materiais educativos pode ser uma das atividades onde o acadêmico promove saúde e adquire experiências junto da equipe multiprofissional. Relatar a experiência de uma docente na construção de uma cartilha interdisciplinar sobre cuidados de saúde integral ao idoso. Este é um relato de experiência de uma Cirurgiã-Dentista, docente dos cursos da saúde do Centro Universitário Unisociesc Joinville/SC, participante do Projeto de Extensão “Universidade Aberta à Melhor Idade”, composto por duas docentes da saúde e dez acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento (Odontologia, Fisioterapia e Nutrição). A sugestão da construção desta cartilha interdisciplinar surgiu pela percepção dos próprios acadêmicos do projeto durante a vivência nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Primeiramente foram elencados temas junto dos cuidadores de idosos das mesmas ILPIs, através da identificação de ações realizadas pelos mesmos que são consideradas essenciais aos idosos e que geram dificuldades e dúvidas no momento da prática. Desta forma, a cartilha (que serve como um manual prático) foi organizada incluindo as temáticas: direitos e deveres dos cuidadores e dos idosos; cuidados e orientações sobre o banho; prevenção de assaduras; uso de medicamentos; saúde bucal e cuidados com próteses dentárias; alimentação saudável; importância da hidratação; prevenção de quedas; exercícios respiratórios e; posicionamento ideal do idoso na cama/leito. O manual foi confeccionado com ferramentas do programa Canva, incluindo informações e ilustrações baseadas na literatura científica. Percebeu-se que a confecção da cartilha proporcionou aos acadêmicos uma motivação para auxiliar a equipe multiprofissional das ILPIs no cuidado integral e humanizado destes idosos institucionalizados. A interação dos acadêmicos foi essencial para a construção da cartilha, pois alunos de diferentes áreas puderam contribuir para um único assunto. Os cuidadores de idosos demonstraram satisfação e gratidão ao receber o manual, pois puderam lembrar e fixar alguns pontos importantes sobre a saúde do idoso. Além disso, a construção de conhecimento e a troca de experiências entre discentes e docentes enriqueceu a experiência profissional do acadêmico ainda durante a graduação. A confecção da cartilha educativa proporcionou aos integrantes do Projeto uma experiência profissional valiosa, incentivando docentes, discentes e cuidadores de idosos no trabalho interdisciplinar, com um único objetivo: o cuidado integral e humanizado da pessoa idosa.

Palavras-Chave: Assistência integral à saúde; Saúde do idoso; Saúde do idoso institucionalizado

Contato: camila.t.santos@unisociesc.com.br

CONHECIMENTO SOBRE HIV/AIDS EM IDOSOS

Larissa Rosa de Oliveira; Priscila Larcher Longo
Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo.

A população brasileira vem mostrando transição demográfica com pessoas vivendo por mais tempo e envelhecendo. Como o processo de envelhecimento está associado à declínios físicos e vulnerabilidades além de mudanças socioculturais, alterações devem ser inseridas nas comunidades para que o envelhecimento seja acompanhado de qualidade de vida. Devido à diversos fatores sociais, culturais e de atuação dos sistemas fisiológicos como a resposta imune, essa população está altamente vulnerável à infecção pelo HIV. O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento sobre HIV/AIDS de idosos contactados por questionário através do aplicativo móvel *WhatsApp*. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (USJT- CAAE 40819320.2.0000.0089; parecer 4.512.576). Os participantes foram convidados a participar do estudo e tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e ao questionário sociodemográfico e as perguntas específicas de conhecimentos sobre HIV/AIDS. Foram incluídos 70 participantes com mais de 60 anos de idade. Entre os participantes 38 (54%) eram mulheres, 15 (21%) homens e 17 (24%) não responderam à pergunta sobre o gênero. Desses, 55% informaram recebem de 1 a 3 salários mínimos enquanto 13% mais de 5 salários mínimos. A maior parte dos participantes (83%) afirmou possuir casa própria, e 43% informaram ser casados e 72% possuem filhos. A maior parte dos idosos também afirmou possuir alguma condição patológica crônica (diabetes, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares). Apenas 19% dos participantes afirmaram ter iniciado sua vida sexual fora de um relacionamento (casamento ou namoro). Cerca de 90% dos participantes afirmaram que tinham conhecimento sobre HIV/AIDS enquanto mais da metade afirmou que não usa preservativos e 76% afirmaram que uma pessoa não corre o risco de contrair o vírus usando camisinha. 55% afirmaram desconhecer os sintomas da infecção pelo HIV enquanto 75% afirmaram desconhecer a existência de um medicamento que previne a infecção pelo HIV. 71% dos participantes afirmaram sentir a falta de informações e materiais voltados para a saúde sexual de idosos, porém apenas 51% afirmaram que participaria de rodas de conversa sobre HIV/AIDS com profissionais da saúde. É necessária a desconstrução de paradigmas e tabus sobre sexo, sexualidade e envelhecimento. Profissionais da saúde capacitados e campanhas específicas sobre o tema devem ser pensadas e trabalhadas já que se observa que mesmo para os participantes do estudo com condições de escolaridade e de renda maior que a grande população brasileira, há falta de conhecimentos adequados sobre o tema. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (USJT- CAAE 40819320.2.0000.0089; parecer 4.512.576).

Palavras-Chave: Conhecimento; Envelhecimento; HIV.

Contato: priscila.longo@saojudas.br

CONSUMO DE PRODUTOS DE GLICAÇÃO AVANÇADA E COMPOSIÇÃO CORPORAL EM IDOSOS

Júlia Ferreira de Sousa^a; Anne Caroline da Silva Alves^a; Joselma Rodrigues dos Santos^b;
Adriana Machado Saldiba Lima^a

^aUniversidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo; ^bUniversidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo.

A relação entre hábitos inadequados e envelhecimento também pode ser explicada através da formação dos produtos de glicação avançada (AGE). Apesar do papel dos AGEs de origem alimentar ainda não estar bem elucidado frente ao impacto na saúde, diversos estudos, têm evidenciado que o consumo restrito de AGE vincula-se a diminuição de sua concentração na corrente sanguínea, redução da resistência insulínica e vias inflamatórias e melhora na qualidade de vida. Em contrapartida, o consumo exacerbado de AGE está associado ao aumento da concentração de AGE no plasma, maior

ganho de peso, diminuição da concentração de insulina, intolerância à glicose e aparecimento de lesões ateroscleróticas, aumento da incidência do infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral. Esse trabalho estimou o consumo dos produtos de glicação avançada (Advanced Glycation End Products – AGEs) em idosos e relacionar com o índice de massa corporal (IMC). Tratou-se de um estudo de campo quantitativo com delineamento transversal. Foi utilizado um questionário de informações gerais e recordatório alimentar de três dias distintos para estimar o consumo de AGE. Ao final, foi gerado uma média de estimativa de consumo de AGE de 3 dias - expressa como AGE equivalente (Eq) por dia (AGE Eq = 1000 kilounits). Todas as análises foram realizadas com o auxílio do Software GraphPad Prism 8.0. Participaram da pesquisa 31 idosos, com média de idade de 69±6 anos e IMC de 25,5±3,6 Kg/m². A maioria dos idosos com escolaridade entre ensino fundamental completo e ensino médio completo (61,3%), renda acima de dois salários mínimos (87%) e 77,4% afirmaram que praticavam atividade física. Em relação ao consumo de AGE, os idosos consumiram, em média, 19063+8169 (n=21) e as idosas 30194+16271 (n=10) kU/dia (p=0,01). Os dados deste trabalho demonstram que a média de consumo de AGEs dos idosos avaliados foi maior que o recomendado pela literatura. Além disso, o consumo de AGE pelas mulheres é maior do que o dos homens, em virtude do maior consumo de grelhados e frituras. Sugere-se que modificações no modo de preparo dos alimentos garantam a diminuição do consumo de AGE.

Estudo aprovado pelo CEP-USJT: CAAE 30592019.4.0000.0089 número de aprovação 4.026.750

Palavras-Chave: Composição corporal; Envelhecimento; Produtos de glicação avançada.

Contato: prof.adrianalima@usjt.br

O CONTEXTO DOS IMIGRANTES NA PANDEMIA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A PESSOA IDOSA: BRASIL E MÉXICO

Luciana Mitsue Sakano Niwa^a; Erika Adriana Torres Hernández^b; Denise Philomene

Joseph van Aanholt^a; Bárbara Bartuciotti Giusti^a; Suely Itsuko Ciosak^a

^aEscola de Enfermagem da USP, São Paulo, São Paulo; ^bFacultad de Enfermería y Nutrición. Universidad Autónoma de San Luis Potosí, San Luis Potosí, México.

Os fenômenos migratórios são deslocamentos populacionais relacionados com as dinâmicas demográficas do local e motivados por fatores de atração e repulsão. Ao longo da história, vários movimentos migratórios foram e são importantes pois transformam sociedades pela miscigenação e hibridização cultural. Brasil e México compõem um binômio migratório importante onde o Brasil recebe imigrantes e o México exporta emigrantes. A pandemia da Covid-19, além de dizimar milhares de vítimas, isolar e distanciar pessoas do convívio social, também paralisou a mobilidade humana e os fluxos migratórios. Levando em conta a necessidade de ampliar e atualizar o conhecimento científico em descobrir os impactos da Covid-19, emergiu a ideia de refletir sobre o contexto dos imigrantes e sua relação com a pessoa idosa na pandemia da Covid-19 no Brasil e no México. Este trabalho tem por objetivo refletir a relação entre imigração, envelhecimento e o cenário de pandemia da Covid-19 em especial a pessoa idosa. Estudo reflexivo, baseado na literatura científica e em experiências vivenciadas pelas autoras em relação ao Brasil e ao México. O texto discorre sobre a experiência dos fluxos migratórios do Brasil e do México considerando os imigrantes, migrações internas e emigração e suas relações, desafios, oportunidades e repercussões para os idosos diante do cenário de pandemia da COVID-19. No Brasil, houve o fechamento gradativo das fronteiras e a migração interna, cujo impacto abarcou a população geral e especialmente os idosos, além de comprometer a mobilidade humana internacional. Dentre os impactos da migração interna pode-se citar o início da pandemia onde houve incentivo a proteção de pessoas idosas, contudo a iniciativa se transformou em perda da autonomia, em algumas situações. Outro impacto foi o desemprego que fez com que muitas famílias dependessem financeiramente da aposentadoria da pessoa idosa. No México as condições das pessoas idosas que permanecem em contextos de alta migração, se complicam porque, por um lado, são os chefes das famílias que migraram, condicionando o aumento da carga de cuidados tanto de sua própria saúde quanto da família dos migrantes. Levando em conta o conhecimento científico em descobrir os impactos da Covid-19, considerar o trinômio idosos, pandemia e imigração torna-se de fundamental importância. As perspectivas brasileira e mexicana mostram o grande desafio do cuidado aos idosos nos contextos migratórios diante desta pandemia; embora cada país tenha suas próprias particularidades, o ponto de convergência é o mesmo para ambas as latitudes: promover o cuidado e segurança dos idosos.

Palavras-Chave: Emigrantes e imigrantes; Envelhecimento; Idoso; Pandemia.

Contato: lucianamsn@usp.br

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA NO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO

Roberta Andrade e Barros^{ab}, Kátia Rezende Silvestre de Almeida^{ab}, Ana Maria
Guadalupe de Oliveira Mattos^{ab}

^aCentro Universitário Una, Belo Horizonte, Minas Gerais; ^bNúcleo de Atenção à Pessoa
Idosa em Situação de Violência (NAI), Belo Horizonte, Minas Gerais.

Pesquisas atuais têm demonstrado as graves consequências físicas, sociais e psicológicas da violência sofrida pelos idosos. Diante dessa constatação e da crença de que a Psicologia pode trazer importantes contribuições para a reflexão desse fenômeno, o presente estudo objetivou conhecer as publicações dessa ciência sobre a violência contra a pessoa idosa. Para tanto, em agosto de 2021, foi realizado o levantamento de publicações relacionadas ao tema e indexadas na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e no Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), tendo como critérios de inclusão: textos publicados a partir de 2003 (ano de promulgação do Estatuto do Idoso) e em português. A coleta de dados foi realizada em quatro etapas, descritas a seguir: 1^a) busca com os descritores “Psicologia” e “Violência” (que obteve o resultado de 711 publicações), 2^a) procura com os descritores “Violência” e “Idoso” (que apontou 132 estudos), 3^a) pesquisa com os descritores “Psicologia” e “Idoso” (que resultou em 90 publicações) e, finalmente, 4^a) busca com os descritores “Violência” e “Psicologia” e “Idoso” (que indicou seis pesquisas), totalizando 939 estudos selecionados, somando o resultado encontrado em ambas as bases de dados pesquisadas. Em análise qualitativa das seis publicações identificadas na última etapa da pesquisa de coleta de dados, foi possível verificar que a maior parte dos referidos estudos não apresentavam como temática principal o objetivo do presente estudo. Tais pesquisas trouxeram discussões acerca da: visão de jovens estudantes sobre a violência contra idosos, inserção e violência contra idosos ativos no mercado de trabalho, prevalência e tipo de violência contra idoso (dois artigos), violência doméstica de uma forma geral e atuação da Psicologia policial. Diante do exposto, foi possível concluir que a Psicologia tem publicado poucas pesquisas a esse respeito, apesar de esse tema ser de extrema relevância acadêmica e social, mesmo diante do aumento de casos de violência contra a população idosa durante o isolamento físico em decorrência da COVID-2019. Esperava-se encontrar estudos que explorassem as possíveis causas e consequências da violência contra o idoso, tanto em termos socioculturais, quanto em aspectos subjetivos, bem como pesquisas que avaliassem ações preventivas e educativas.

Palavras-Chave: Idoso; Psicologia; Violência.

Contato: roberta.barros@prof.una.br

CONTRIBUIÇÕES DA ATIVIDADE FÍSICA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS E AGRAVOS NA SAÚDE DE INDIVÍDUOS IDOSOS

Francisco Ronner Andrade da Silva; Ariadne Pereira Pedroza; EnyedjaKerlly Martins Araújo Carvalho; Bruno Rolim Felix Caetano; Damião Júnior Gomes; Nara Sunally Andrade da Silva
Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras, Paraíba.

A velhice traz consigo a diminuição das aptidões físicas, declínio das capacidades funcionais, aumento do peso, maior lentidão e doenças crônicas. Algumas das principais patologias e agravos na terceira idade são as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como a diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, depressão, osteoporose e a sarcopenia. O objetivo deste trabalho é discutir acerca das contribuições da atividade física na prevenção de doenças e agravos na saúde de indivíduos idosos. Trata-se de estudo descritivo, a partir do levantamento bibliográfico realizado por meio da seleção de artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados do SCIELO (The Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências e Saúde), tendo a busca ocorrida entre os meses de maio a junho de 2021, utilizando os descritores extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), a saber: Atividade Física; Idosos; Qualidade de Vida. Os achados do referido estudo apontam que o sedentarismo pode ocasionar diversos agravos na saúde, e em idosos, torna-se fator de risco para o desenvolvimento de inúmeras doenças, que afetarão consideravelmente a qualidade de vida. A atividade física torna-se cada vez mais, uma importante ferramenta para manter a funcionalidade, vencer inúmeros agravos e prevenir uma gama de doenças. Conclusão: Conclui-se que, a prática da atividade física frente à prevenção de agravos e doenças na saúde do idoso é essencial, reduzindo o risco de morte prematura, auxiliando no controle do peso e da pressão arterial, promovendo o bem-estar psicológico, prolongando a vida, sendo eficaz na manutenção das capacidades funcionais. Com a prática da atividade física a idoso irá diminuir a utilização de medicamentos, prevenir o declínio cognitivo, melhorar a autoestima, e favorecendo a sua longevidade.

Palavras-Chave: Atividade física; Idosos; Saúde.

Contato: ronner_andrade@hotmail.com

CORPO TEMPORAL E SEXUALIDADE ATEMPORAL: UM CONFLITO NA VELHICE

Fabiane Petean Soares de Lima; Leny Nunes Louzada Dutra; Lucas Felix Novaes;
Rodrigo Jorge Salles; Guilherme Carlos Brech
Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo.

Envelhecer implica em alterações no corpo, em contraponto com outros elementos que não se alteram com o tempo, como a sexualidade. Isso acontece pois é possível tomar notas de dois tempos - cronológico e kairológico. O corpo acompanha o ritmo cronológico, e a sexualidade não segue uma marcação temporal. Segundo a psicanálise, sexualidade é uma pulsão presente desde a primeira infância, acompanhando o sujeito durante toda a vida. Diante deste paradoxo dual, o idoso pode vivenciar um conflito por não saber exatamente a qual lugar lhe pertence à vista de um corpo envelhecido e um psiquismo desejante. O objetivo dessa pesquisa foi compreender a dualidade vivenciada na velhice, na qual há um corpo que se altera com o envelhecimento, enquanto o desejo não se modifica. A partir de um estudo teórico, baseado em uma revisão conceitual, o percurso metodológico ocorreu na seguinte ordem: uma breve compreensão filosófica sobre o tempo; uma descrição sobre o corpo no envelhecer; conceituação da sexualidade na velhice; e no último tópico, as ideias apresentadas foram aglutinadas, pensando na perspectiva do idoso sobre vivenciar essa dualidade, ponderando também as diferenças entre o feminino e masculino. No que se refere a sexualidade, é comumente compreendida apenas como sinônimo de ato sexual. Com as alterações do corpo masculino e feminino, muitos acreditam que com a ereção mais flácida no homem e uma mulher que iniciou a menopausa, a sexualidade e desejo está fadado ao fim. A psicanálise propõe uma ampliação dessa concepção. Viver um amor, realizar sonhos, também são encaradas como vivências da sexualidade. Porém, muitas vezes esses desejos são reprimidos, pois são elementos associados a conteúdos impróprios. O corpo velho contrasta com o culto ao corpo jovem e belo, e com isso, o idoso vai sendo silenciado. Diante desse silenciamento o idoso se vê diante de seu corpo que realmente não é mais jovem, e por isso um sentimento de não pertencimento à sociedade, mas com um mundo interno que não tem idade, não ficando muito claro qual é o seu lugar. O idoso, por não ter mais o corpo que a sociedade admira, vai deixando de ser visto como objeto de desejo. Porém, ser velho é ser desejante, mas a sociedade condena essa perspectiva devido ao tabu de serem assexuais. Assim muitos idosos acabam reprimindo as manifestações de prazer em vida, não sabendo inclusive a qual lugar e papel lhes pertencem.

Palavras-Chave: Envelhecimento; Psicanálise; Sexualidade.

Contato: fabiane.petean@gmail.com

CUIDADORES INFORMAIS DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER: RELAÇÃO COM OS IDOSOS E A SOBRECARGA DE TRABALHO

Adriana CeccelGuedes^a; Ana Laura Mascarenhas Duarte da Silva^a; Lara de Moraes
Gonçalves^b; Thaís Maria Romão da Cruz^a

^aUniversidade Paulista, São Paulo, São Paulo; ^bUniversidade São Judas Tadeu, São Paulo, São
Paulo.

Nos últimos tempos, o envelhecimento da população associado ao aumento da prevalência de doenças crônicas, entre elas a Doença de Alzheimer (DA) é uma característica da população brasileira. Cuidadores informais são frequentemente responsáveis pelo cuidado de idosos com DA que pode acarretar diversas alterações na vida dessas pessoas, entre elas a sensação de sobrecarga de trabalho. Objetivos: Analisar a relação estabelecida entre o cuidador informal e o idoso com DA e associa-la com a sobrecarga de trabalho do cuidador. Métodos: Pesquisa descritiva, exploratória com abordagem quantitativa com 80 cuidadores informais de idosos com DA que responderam a um formulário online. Os participantes foram acessados por meio de redes sociais. Para avaliar a sobrecarga do cuidador foi utilizada a Escala de Zarit. Para a associação entre as variáveis foi utilizado o Teste de Quiquadrado para tabelas de contingência com erro de 5%. Foram consideradas significativas aquelas com $p < 0,05$. A pesquisa foi submetida à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIP e aprovada segundo parecer nº 4.591.324. Os cuidadores eram em sua maioria do sexo feminino, 93,75%, tinham entre 40 a 60 anos, 33,75%, e eram casados, 50%. Na análise da sua relação de parentesco com o idoso, foi possível identificar que 78,75% tinham uma relação de parentesco com o idoso, sendo 52% filhos ou filhas dos cuidadores informais, 45% cuidavam do idoso há mais de três anos, 45%, e durante os 7 dias da semana, 52%. Houve relação estatisticamente significativa entre as variáveis relação de parentesco e sobrecarga de trabalho ($p < 0,001$). Também se mostrou significativa a relação entre há quanto tempo o cuidador cuida do idoso e a sobrecarga de trabalho ($p = 0,02$). Cuidadores que se dedicam a essa atividade há mais de três anos tiveram mais sobrecarga severa de trabalho. O fato de ter outra ocupação além do cuidado do idoso não mostrou significância estatística na relação com a sobrecarga de trabalho ($p = 0,3$). Conclusão: conhecer as características da relação entre cuidador informal e o idoso pode ajudar nas intervenções para um cuidado adequado ao idoso com DA, sem prejuízo às formas de vida e de trabalho de ambos.

Pesquisa foi submetida à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIP e aprovada segundo parecer nº 4.591.324.

Palavras-Chave: Cuidados de Enfermagem; Doença de Alzheimer; Saúde do Idoso.

Contato: adriana.guedes@docente.unip.br

CUIDADOS PALIATIVOS E RECORRÊNCIA DE INFECÇÃO URINÁRIA EM IDOSOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS

Sérgio de Santana Santos^a; Taylaine Santos de Jesus^a; Agne Clécia Reis Silva^a; Taísa dos Santos Praxedes^a; KaiqueMaximo de Oliveira Carvalho^b; Heloísa Barbosa dos Santos^a; Kauanne Silva de Almeida^a; Gleiciellen Tavares de Souza^a; Thiago José Magalhães Silva Viana^a

^aFaculdade AGES Campus Lagarto, Lagarto, Sergipe; ^bCentro Universitário AGES, Paripiranga, Bahia.

O declínio funcional no envelhecimento é fisiológico, sobretudo para indivíduos com mais de 60 anos, que necessitam de cuidados paliativos cada vez mais frequentes, integral e humanizado, frente a serviços que visem minimizar os efeitos da fragilidade e debilidade em decorrência do curso da falência orgânica, principalmente quando doenças crônicas como o Diabetes Mellitus (DM) e seus efeitos nocivos se somam a esse processo. A infecção urinária no idoso portador de DM é uma das condições mais frequentes que tem influenciado negativamente nos cuidados e na garantia de uma melhor qualidade de vida, pois amplamente relacionada aos níveis séricos de glicose no sangue e subitamente na urina, tem condicionado recorrentes processos infecciosos no trato urinário. O objetivo deste trabalho é abordar a propensão de infecção urinária em idosos portadores de Diabetes Mellitus; discutir acerca dos cuidados paliativos a idosos portadores de Diabetes Mellitus mediante infecção urinária. Trata-se de uma revisão integrativa fundamentada a partir de pesquisas publicadas entre 2016 e 2021, nas bases de dados SciELO e BVS. Em vista à coleta de dados, foi levado em consideração os descritores: cuidados paliativos, Diabetes Mellitus, glicosúria e infecção urinária na população idosa. Aos critérios de inclusão e exclusão foram traçados a partir de pesquisas cujos resumos e resultados se enquadravam, ou não, nos objetivos do trabalho. A glicosúria no portador de DM é uma das principais alterações metabólicas que afetam com determinada frequência o indivíduo, e sua recorrência pode estar atrelada a hiperglicemia em decorrência dos níveis metabólicos de glicose não controlados ou por patologias renais que afetem a capacidade de reabsorção de glicose pelo órgão, resultando em uma maior saturação do açúcar na urina. A glicosúria ocasiona um ambiente hiperglicêmico a qual estimula a colonização de microorganismos patogênicos no trato urinário, aumentando a probabilidade de infecções tanto no trato urinário baixo quanto no alto, em que tem acarretado com maior prevalência uretrites, prostatites e cistites. Frente a tais vulnerabilidades, os cuidados paliativos tendem a ser majoritariamente voltado para a prevenção das infecções urinárias, além de que as ações de cuidados integrais devem sempre compreender uma atenção mais adequada da genitália, garantindo uma diligência em vista as precauções que favoreçam a integridade do idoso e uma melhor qualidade de vida. Em detrimento dos condicionantes relatados para a infecção urinária, o controle glicêmico se torna a primeira barreira para diminuir a incidência de infecções e demais consequências em sua sucessão.

Palavras-Chave: Cuidados paliativos; Diabetes mellitus; Idoso.

Contato: enfersergiosantana@outlook.com

DEPRESSÃO EM IDOSOS: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Esther Alves Fernandes; Alba Rejane Gomes de Moura Rodrigues
Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba.

O número crescente de idosos na população acarreta na maior incidência de doenças crônicas não transmissíveis. A depressão é uma doença incapacitante que vem sendo observada significativamente na população idosa, trazendo consequências para a qualidade de vida e saúde mental. Nesse viés, torna-se imprescindível uma maior atenção dos profissionais de saúde para o seu diagnóstico, uma vez que é possível tratar e evitar maiores danos (LIMA et al., 2016). Os profissionais enfermeiros estabelecem vínculos com idosos e suas famílias e constituem uma classe imprescindível para o diagnóstico e acompanhamento nesse cenário. Objetivou-se reunir os principais fatores de risco para a depressão nos idosos e estratégias adotadas por profissionais da saúde de acordo com evidências disponíveis na literatura. Trata-se de uma revisão de literatura realizada em julho de 2021, na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês e foram excluídas revisões de literatura e artigos não disponíveis na íntegra. Os descritores utilizados na busca foram “Depressão”, “Saúde do Idoso” e “Fatores de Risco”. A literatura aponta que condições econômicas desfavoráveis ou insuficientes são consideradas fatores de risco para a depressão, assim como a dependência, a polifarmácia e a presença de doenças crônicas. Além disso, idosos do sexo feminino, viúvos ou solteiros, e aqueles institucionalizados se destacam em quantidade, fato que pode ser influenciado por diversas condições sociais e subjetivas que estes grupos enfrentam ao longo da vida, a incapacidade funcional e a autoavaliação de saúde negativa estiveram ligados com a doença nesses idosos. Quanto às estratégias adotadas pelos profissionais observou-se a conscientização acerca dos sintomas depressivos e seus fatores de risco, o que permite um diagnóstico e tratamento precoce da doença. Os estudos reafirmam a importância de abster-se do estigma da velhice triste, tendo o discernimento da diferença entre o processo do envelhecimento e os sintomas da doença aqui citada. Compreende-se, dessa forma, que a depressão constitui uma doença multicausal que afeta um grande contingente da população. Conhecendo estes riscos e as transformações ocorridas durante o processo de envelhecimento é fundamental que os profissionais de saúde que lidam com o idoso, possam ter um olhar mais acurado para estes sinais e/ou sintomas e realizar um diagnóstico precoce para depressão, desenvolvendo estratégias de intervenção envolvendo profissionais e familiares.

Palavras-Chave: Depressão; Fatores de risco; Saúde do idoso.

Contato: alvesesther632@gmail.com

DEPRESSÃO EM PESSOAS IDOSAS: O ISOLAMENTO SOCIAL COMO CAUSA AGRAVANTE

Alexandra Barbosa Mazoni^a; Bernardo ReckziegelBohn^a; Isadora Machado Amaral^a; Theo de Lima Goes^a; Gustavo Ludtke da Silva^a; Mari Ângela Gaedke^a; Cristiane Davina Redin Freitas^a; Miriam Cabrera Corvelo Delboni^b; Silvia Virginia Coutinho Areosa^a

^aUniversidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul;

^bUniversidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul.

Com a pandemia de COVID-19, a população idosa apresentou maior risco em relação a complicações com a sua saúde. Em longo prazo, as medidas de distanciamento social podem afetar a saúde mental, podendo acarretar em transtornos como o estresse pós-traumático e os transtornos depressivos. Diante disso, esse escrito tem como objetivo compreender a incidência de transtorno depressivo que acometeu a população idosa durante o período pandêmico. Para isso foram explorados artigos, através das plataformas PubMed, Scielo e BVS, com os descritores “sintomas depressivos e pessoas idosas”, “depressão e pandemia COVID-19”, “isolamento social e pessoas idosas”, nos idiomas português e inglês. No total, foram encontrados 423 artigos, reduzidos para 47 após serem filtrados pelo período de publicação entre 2015 e 2021. Mediante a leitura de títulos e resumos, foram selecionados 24 artigos, em que 13 se encaixavam nos critérios: transcorrer sobre sintomas depressivos na população idosa. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, cerca de 13% dos indivíduos entre os 60 e 64 anos de idade sofriam com transtorno depressivo. De maneira epidemiológica, estima-se que em torno de 15% dos idosos manifestam sintomas de depressão, com destaque aqueles institucionalizados. Na população idosa, quando prolongada, a depressão pode afetar sua autonomia e seus vínculos sociais, além de acarretar em um maior risco de ideação suicida e suicídio consumado. Segundo a revisão bibliográfica de Nóbrega *et. al.* (2015), os fatores sociais de risco relacionados à depressão em pessoas idosas, principalmente institucionalizadas, são aspectos sociodemográficos, condições de saúde, capacidade funcional, comportamentos suicidas, alterações cognitivas e excesso do uso de psicofármacos. Tendo isso em vista, as interações sociais e manutenção dos relacionamentos interpessoais foram prejudicados por conta da condição de pandemia, especialmente pela abstenção de atividades comuns da rotina, como atividades sociais e exercícios físicos em virtude do isolamento necessário para prevenção do contágio do Coronavírus. Porém, é fundamental que a população idosa não perca seus vínculos sociais, como apoio e cuidados recebidos antes do contexto pandêmico e que isso possa ser feito por meio das plataformas digitais e via telefone, smartphone, para que os fatores depressivos e seus riscos não sejam agravados.

Palavras-Chave: Idoso; Isolamento social; Saúde mental.

Contato: alexandramazoni@mx2.unisc.br

DESAFIOS DE ENFERMEIROS NO CUIDADO DOMICILIAR A IDOSOS: REVISÃO EM TEMPOS DE COVID-19

Riana Freitas Nascimento

Universidade Salgado de Oliveira, São Gonçalo, Rio de Janeiro.

Diante da situação atual no mundo, marcada por uma importante crise na saúde pública, foi caracterizada então pela pandemia da doença do novo coronavírus (COVID-19). O cuidado domiciliar exige conhecimentos técnicos e científicos que ultrapassam, pois adentrar na residência e desenvolver as ações de cuidados preventivos exige muito mais do que saber e agir. Isso porque o cuidado é realizado em um espaço de domínio do paciente e sua família, e o profissional de saúde é um mero convidado. Analisar os desafios de enfermeiros no cuidado domiciliarem os idosos em revisão em tempos de Covid-19 com o propósito da promoção de saúde, medidas preventivas de agravos, tratamento e a reabilitação em duas empresas especializadas de atendimento domiciliar a idosos em Salvador, Bahia. Trata-se de um estudo reflexivo, descritivo, tipo de relato de experiências com vivências dos enfermeiros em visitas domiciliares, produzido com base em leituras correlacionadas com a área abordada, disponibilizadas através de busca online de artigos nacionais e internacionais, entre 2012 a 2020. A população estudada foram os idosos, que adiante da pandemia foi o público alvo e necessitam de cuidados de enfermagem em domicílio. Para o enfrentamento das situações ocasionadas pela pandemia, foram percebidas algumas estratégias utilizadas pelos clientes: prática da meditação; realização de vídeo chamada com familiares e amigos; acompanhamentos médicos por teleconsulta; realização de práticas de atividade física através de plataforma online com profissional habilitado e vídeos de danças, favorável para a mente e o corpo. Com isso, é articulado que a rotina de idosos foi afetada, de modo que o profissional de saúde se tornasse mais presente. Com diversas restrições sanitárias estão sendo retomadas suas atividades. Para isso é importante frisar a necessidade para se obter a continuidade na pesquisa e relatar os desafios enfrentados por enfermeiros com os idosos neste tempo de pós covid-19. Conclui-se, pois, que a atuação do enfermeiro no cuidado domiciliar é fundamental e ampla. As ações relacionais e educacionais se destacam, sendo necessárias inclusive nos atendimentos técnicos, mas assim executará suas ações interacionais, assistenciais e administrativas, a fim de analisar a potencialidade desse profissional em avaliar seus desafios vivenciados neste tempo de Covid-19. O processo de enfermagem com o apoio de protocolos assistenciais possibilitou autonomia profissional e cuidado resolutivo ao usuário com prevenção ao novo coronavírus.

Palavras-Chave: Assistência a idosos; Assistência domiciliar; Cuidados de enfermagem; Vírus da SARS.

Contato: riananascimento@hotmail.com

DESAFIOS E IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO IDOSO NO ÂMBITO FAMILIAR E SOCIAL

Taísa dos Santos Praxedes; Sérgio de Santana Santos; Agne Clécia Reis Silva; Taylaine Santos de Jesus; Heloísa Barbosa dos Santos; Kauanne Silva de Almeida; Gleiciellen Tavares de Souza; Thiago José Magalhães Silva Viana
Faculdade AGES Campus Lagarto, Lagarto, Sergipe.

O envelhecimento trata-se de uma fase natural do organismo que causa alterações fisiológicas, estando acompanhado de fatores físicos e sociais como: dependência, solidão e comprometimento funcional. Sendo um processo respaldado por políticas públicas voltadas para a garantia de sua decorrência de forma saudável, com inclusão e oportunidade para uma melhor otimização do envelhecimento durante a interação com a sociedade, muitas vezes lidar com esse processo incita uma exclusão social em vista a progressão de debilidades de suas dimensões físicas, cognitivas e o sentimento de inutilidade viabilizados pela desvinculação do mercado de trabalho e de outras atividades que impõem um caráter de contribuição socioeconômica familiar e da sociedade, coeficientes que tornam o indivíduo propenso a problemas psicossociais. Objetivo: Abordar os principais fatores que contribuem para exclusão do indivíduo idoso na sociedade; discutir acerca dos desafios do processo de envelhecimento e seu impacto no convívio social do indivíduo idoso. Metodologia: Trata-se de um estudo de caráter descritivo com análise qualitativa em pesquisas publicadas entre 2016 a 2020, nas bases de dados SciELO e BVS. Os desafios para manter a pessoa idosa ativa, percorrem a busca pela extinção dos sentimentos de invalidez provenientes dos fatores de debilidade homeostática do corpo e da mente. Nesse sentido, o processo de inclusão social da pessoa idosa depende primeiramente do suporte familiar, quais devem submeter o primeiro acolhimento a essa nova fase do envelhecimento, tendo em vista que os idosos que convivem com familiares tendem a ser mais ativos, participativos e não vulneráveis, com bons resultados na sua integridade física e psicológica, incitando a importância dessa interação. O grupo de convivência que se trata de espaços de inclusão social proporcionado ao idoso, para o desenvolvimento de diversas atividades, nos desafios e limitações enfrentados durante a fase do envelhecimento, oferta um suporte no enfrentamento da velhice, conflitos familiares, perdas, discriminação e preconceito posto pela sociedade. A partir dos desafios encontrados na inclusão social do idoso dentro da sociedade é fundamental a implementação de um acolhimento, a fim de promover uma inserção e participação desses indivíduos no cotidiano da sociedade, de forma a torná-los ativos nos diversos seguimentos no âmbito familiar e social.

Palavras-Chave: Envelhecimento; Idoso; Inclusão social.

Contato: taisapraxedes@outlook.com

DESEMPREGOS ENTRE IDOSOS EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

Leonardo Saraiva, Marluce de Oliveira Muhl
Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

A pandemia de Covid-19 trouxe enormes desafios para a economia em todo o planeta. Os empregos relacionados ao mercado de trabalho vêm sendo negativamente afetados. Seja com a perda de emprego e fonte de renda com a substituição massiva do trabalho remoto, ou com a exposição a situações de risco de contaminação. Existem 7,7 milhões de trabalhadores idosos no Brasil, que estão no grupo de risco para a doença. Esse cenário é bastante desafiador para essa faixa da população, já que 4,7 milhões de idosos trabalham no setor de serviços, portanto, em atividades como o comércio, tornando difícil o distanciamento social. Diante disso, cabe a sociedade como um todo, pensar em alternativas no âmbito trabalhista, em relação ao impacto das mudanças que dela advirão, pois com todos esses prejuízos, aumentará o número de trabalhadores com mais de 60 anos desempregados ou procurando emprego. Objetivo: Relatar a situação do desemprego da população idosa no período da pandemia de Covid-19 no Brasil através de uma revisão de literatura. Trata-se de uma revisão de literatura extraídos do site da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios e do Instituto de pesquisa econômica aplicada. Dos 71,3 milhões de domicílios brasileiros, em 33,9% continha ao menos um idoso residindo. Nestes domicílios moravam 62,5 milhões de pessoas, em média 2,6 pessoas por domicílio, das quais 30,1 milhões eram não idosos. Dentre os não idosos, 16,6 milhões não trabalhavam. Os idosos contribuíam com aproximadamente 69,8% da renda destes domicílios e 56,3% de sua renda advinham de pensões ou aposentadoria. Foram mais de 1,3 milhão de idosos que deixaram de trabalhar ou de procurar um novo emprego, na comparação do primeiro trimestre de 2020 com o mesmo período do ano anterior. Aproximadamente 73,8% das mortes registradas pela doença de Covid-19 até 1º de julho de 2020 no país, foram de indivíduos com 60 anos ou mais. A pandemia atingiu duplamente os idosos: por serem os mais vulneráveis pela própria doença e depois pelo preconceito, onde encontram dificuldades de se colocar novamente no mercado de trabalho. Esses resultados demonstram a importância da renda do idoso dentro do orçamento de um terço dos lares brasileiros, o que mostra que as populações idosas têm um papel importante de provedor desses lares. Considerando o contexto atual da pandemia de Covid-19, onde a mortalidade e o desemprego têm aumentado, cabe ao Estado e a sociedade, assegurar medidas protetivas para essa população.

Palavras-Chave: COVID- 19; Desemprego; Idoso.

Contato: leo77saraiva@hotmail.com

DESFECHOS RELACIONADOS À HIPERTENSÃO EM IDOSOS DE ACORDO COM NÍVEL PRÉVIO DE FRAGILIDADE E DE PRESSÃO ARTERIAL

Isabela Martins Oliveira^a, Tânia Aparecida de Araujo^b, Camila de Souza dos Santos^a, Tarsila Guimarães Vieira da Silva^a, Yeda Aparecida de Oliveira Duarte^a, Dirce Maria Trevisan Zanetta^a

^aFaculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, São Paulo; ^bFiocruz Amazonas, Manaus, Amazonas.

O controle adequado da pressão arterial (PA) é indispensável para prevenção de agravos relacionados à hipertensão arterial. O objetivo foi descrever a ocorrência em 5 anos de desfechos de saúde em idosos de acordo com o nível prévio de fragilidade e de PA. Estudo longitudinal com dados do estudo SABE – Saúde, Bem-estar e Envelhecimento, de base populacional, com amostra representativa da população idosa da cidade de São Paulo. Em 2010, os idosos foram categorizados em robustos e não robustos (frágeis e pré-frágeis) de acordo com os critérios de Fried, e com PA adequada ou inadequada de acordo com as metas pressóricas estabelecidas na Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Os desfechos avaliados em 2015 foram: baixa filtração glomerular (FG) se se $<60 \text{ mL/min/1,73m}^2$, declínio cognitivo, sintomas depressivos, internações hospitalares, casos e óbitos por doenças coronarianas e por doenças cerebrovasculares. A incidência acumulada foi apresentada pela proporção de novos casos em 2015 entre idosos que não apresentavam essas características previamente. A comparação entre grupos foi realizada por meio do Qui-quadrado com correção de Rao-Scott, e pesos amostrais do estudo foram aplicados nas análises. O Estudo SABE foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública (protocolos nº 2.044 – 2010 e nº 3.600.782 - 2015). Em 2010, 45,6% dos idosos robustos e 29,4% dos não robustos apresentavam PA inadequada. Em 2015, 1,5% dos idosos foram internados e a incidência de baixa FG foi de 21,9%, de declínio cognitivo 13,4%, de sintomas depressivos 10,5%, de casos e óbitos por doenças coronarianas 17,8% e de casos e óbitos por doenças cerebrovasculares de 4,3%. As incidências de declínio cognitivo e de doenças cerebrovasculares foram maiores entre idosos não robustos em comparação com robustos (17,8% e 9,2%, $p=0,001$ e 6,3% e 2,5%, $p=0,025$, respectivamente). Na comparação intragrupos, não houve diferença na ocorrência de desfechos entre os idosos robustos. Entre os não robustos com PA inadequada, quando comparados aos não robustos com PA adequada, foi observada maior incidência de baixa FG (32,8% e 19,1%, $p=0,033$, respectivamente), de declínio cognitivo (29,5% e 13,7%, $p=0,002$) e de internações (5,4% e 0,5%, $p=0,002$). Idosos frágeis e pré-frágeis parecem apresentar maior risco para desfechos de saúde, especialmente aqueles com PA inadequada. Equipes de saúde devem estar atentas ao controle da PA em idosos frágeis ou em processo de fragilização para prevenção de agravos e promoção de saúde e de qualidade de vida pelo maior tempo possível.

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública (protocolos nº 2.044 – 2010 e nº 3.600.782 - 2015).

Palavras-Chave: Fragilidade; Hipertensão; Idoso.

Contato: isabelamgo@gmail.com

DIFERENÇAS SOCIODEMOGRÁFICAS, CLÍNICAS E FUNCIONAIS ENTRE IDOSAS SEM E COM OSTEOSARCOPENIA

Juliano Bergamaschine Mata Diz^a; Pedro Henrique Pena Gomes^a; Isabella CheremettaFeijó^a; Alessandra de Carvalho Bastone^b; Renata NoceKirkwood^c; Bruno de Souza Moreira^d

^aFaculdade de Medicina de Barbacena, Barbacena, Minas Gerais; ^bUniversidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais; ^cMcMasterUniversity, Hamilton, Canadá; ^dUniversidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.

Osteoporose e sarcopenia são condições muito frequentes em mulheres idosas. A coocorrência dessas duas condições tem sido uma nova vertente de pesquisa para o campo da geriatria/gerontologia devido à potencialização de desfechos negativos, tais como fragilidade, quedas, fraturas e morte. O objetivo do presente estudo foi comparar variáveis sociodemográficas, clínicas e funcionais entre mulheres idosas sem e com osteosarcopenia. Trata-se de um estudo observacional transversal que incluiu 67 mulheres idosas comunitárias com idade entre 66 e 84 anos, sem ($n = 37$) e com ($n = 30$) osteosarcopenia. Essa condição foi definida pela presença simultânea de diagnóstico médico de osteopenia/osteoporose, identificada através de autorrelato, e força de preensão manual $<21\text{kg}$, aferida com dinamômetro manual Jamar[®]. As variáveis do estudo foram obtidas por meio de um questionário multidimensional padronizado. As comparações entre os dois grupos de idosas foram realizadas para variáveis sociodemográficas: idade (anos), escolaridade (anos) e estado civil (sem/com companheiro); clínicas: índice de massa corporal (kg/m^2), função cognitiva (score do Miniexame do Estado Mental), autorrelato de diabetes mellitus (não/sim), autorrelato de hipertensão arterial sistêmica (não/sim) e medicamentos em uso (número); e funcionais: teste *TimedUpand Go* (segundos) e velocidade da marcha (m/s). As variáveis numéricas foram comparadas por meio dos testes de Mann-Whitney ou *t*-independente, conforme a normalidade dos dados. As variáveis categóricas foram comparadas por meio do teste qui-quadrado com correção de Fisher. O valor de significância estatística adotado foi de $\alpha = 0,05$. A média de idade da amostra foi de 72,8 (4,8) anos. Houve diferença significativa entre os grupos quanto à idade: mediana, sem osteosarcopenia = 71,0 vs com osteosarcopenia = 74,5 anos ($p = 0,024$); índice de massa corporal: mediana, sem osteosarcopenia = 27,12 vs com osteosarcopenia = 25,00 kg/m^2 ($p = 0,031$); e número de medicamentos: mediana, sem osteosarcopenia = 2 vs com osteosarcopenia = 3 medicamentos ($p = 0,037$). As participantes com osteosarcopenia apresentaram idade mais avançada, menor índice de massa corporal e uso de maior número de medicamentos. Essas variáveis devem ser consideradas durante abordagem clínica de mulheres idosas com perda de massa óssea e de força muscular. Estudos transversais e longitudinais futuros com amostras maiores e que controlem fatores de confusão são necessários para confirmar nossos achados.

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (ETIC442/08).

Palavras-Chave: Envelhecimento; Idoso; Índice de massa corporal; Osteoporose; Sarcopenia.

Contato: julianodiz@gmail.com

DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS: INFLUÊNCIAS SOCIOCULTURAIS E A NECESSIDADE POLÍTICAS ESPECÍFICAS

Leticia Velozo Domingos Pinto; Ana Paula Machado de Lara; Izabela Carpes Duarte; Paloma Milita do Valled Maristela Lopes Gonçalves Nunes
Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, Paraná.

No Brasil, é considerado uma pessoa idosa aquela com 60 anos ou mais. Segundo a Política Nacional do Idoso, a estrutura demográfica brasileira demonstra um perfil de envelhecimento populacional, sendo que em 2015 essa população representava cerca 14,3% da população total e projeções demográficas indicam que este número será de 29% em 2050. O envelhecimento da população brasileira é um grande desafio, visto que está relacionado a processos biológicos que quando alterados causam doenças físicas e mentais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) existem no mundo cerca de 40 milhões de pessoas com HIV, sendo que 28% possuem 50 anos ou mais. Atualmente, em virtude de questões sociais, não é abordado a saúde sexual do idoso, a qual é vista como um tabu, o que contribui para ausência de políticas públicas voltadas à essa população. Objetivo(S) Descrever os fatores socioculturais para a presença de DST's na população idosa. Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, com busca de referencial realizada na base de dados BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), no período de Julho a Agosto de 2021, utilizando os seguintes descritores: “Doenças sexualmente transmissíveis”, “Idoso”, “Cuidados de enfermagem”, “sífilis”, “Enfermagem” e “Saúde do Idoso”, utilizando para pesquisa os operadores booleanos “AND” e “OR”. Em seguida, os trabalhos científicos incluídos no estudo foram selecionados por meio de avaliação dos títulos e resumos, realizada de forma independente pelos pesquisadores, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos, textos disponíveis na íntegra e na língua portuguesa. Como critérios de exclusão: artigos fora do recorte temporal, duplicados, fora da temática, indisponível na íntegra e em outros idiomas. Após avaliação, 19 artigos foram incluídos nesta pesquisa. Verifica-se que a pouca divulgação acerca dos métodos preventivos contra Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), e sua relação com a não preocupação com a natalidade estão intrinsecamente ligados à baixa adesão do uso de preservativos, bem como o fato de que a grande maioria dos profissionais não solicita exames de rotina em idosos para verificar a existência de ISTs. A saúde sexual do idoso sofre influências de barreiras psicossociais, estereotipação e tabu, o que contribuiu para a falta de política específica para saúde sexual no idoso, acarretando aumento de DST's nessa população e o despreparo de profissionais no que tange a orientação e realização de exames de rotina. Destaca-se a importância da valorização de um envelhecimento saudável que envolve prática de atividade sexual e reconhecimento da mesma pela população idosa.

Palavras-Chave: Doenças sexualmente transmissíveis; Idoso; Política de saúde.

Contato: leticiavelozo99@gmail.com

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA PESSOAS 50+ VIA WHATSAPP

Erica Rodrigues de Oliveira^{a, b}, Mussa Agostinho Vaz Vieira^a

^aCentro Universitário Una, ^bInstituto Ânima de Pesquisa, Belo Horizonte, Minas Gerais.

A educação financeira é um tema que precisa ser mais explorado na sociedade brasileira. Especialmente para a terceira idade, onde o acesso às informações existe de maneira dificultosa. Formas de investimento, mudança de padrão, estímulo ao consumo, há de se inserir na sociedade essa discussão. Diante do contexto, este trabalho descreve a importância da Educação Financeira para pessoas maiores de 50 anos, ou 50+, o estímulo ao consumo consciente e incentivo à poupança para proteção, considerando os desejos e necessidades atuais e futuras dos participantes, a partir de um curso à distância, via WhatsApp. O objetivo deste trabalho foi proporcionar a conscientização sobre a importância da educação e planejamento financeiro para pessoas 50+, contribuindo para a educação financeira da população idosa, de modo a incentivá-los a gerir suas próprias finanças. Tudo isso via aplicativo do Whatsapp e à distância. Ao longo do curso, verificou-se que os participantes possuíam pouco conhecimento financeiro, mas estavam preocupados em terem um orçamento equilibrado, com objetivo de reduzir o risco de endividamento. Quando se trata de poupar ou investir, faltam informações e orientações de como poupar e o que fazer com a poupança. Quando se trata da educação financeira no público de terceira idade, faz-se necessária uma maior conscientização em relação ao orçamento pessoal e familiar. Os resultados demonstraram que, em geral, os idosos possuem pouco conhecimento sobre educação financeira, querem aprender a lidar melhor com suas finanças e a usar a tecnologia para mediar esse processo. Assim, orientações sobre educação financeira e inclusão digital são necessárias. O incentivo ao uso do celular neste momento de isolamento social, além de ser uma possibilidade de distração, causou impactos positivos, pois contribuiu para o aprendizado e favoreceu a inclusão digital dos idosos. Este trabalho traz contribuições para as áreas de informática e educação e finanças. Para a área da informática e educação, além de contribuir para a inclusão digital dos idosos, especialmente em meio a pandemia provocada pela Covid-19, traz um aspecto inovador, que é a realização de um curso, totalmente online, via Whatsapp e que contribuiu para o aprendizado dos idosos no contexto digital. Para a área de finanças apresenta-se como possibilidade de fomentar a educação financeira pessoal e familiar para o público 50+ e que também pode ser ampliada para outros públicos.

Palavras-Chave: Administração financeira; Educação à distância; Pessoa idosa.

Contato: erica.oliveira@prof.una.br

EFEITO AGUDO DO PRÉ-CONDICIONAMENTO ISQUÊMICO SOBRE A RESPOSTA DA FREQUENCIA CARDÍACA E SATURAÇÃO DE OXIGÊNIO EM PACIENTES IDOSOS INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Alessandra Cristina Marquês^a, Roque Santos de Oliveira^a, Ariana Aline da Silva^a, Rodrigo Pereira de Paula^a, Rodrigo Volga Fernandes^b, Gilberto Candido Laurentino^{a, b}

^aUniversidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo; ^bGrupo de Estudo e Pesquisa em Restrição de Fluxo Sanguíneo e Exercício (GEPRFSE – USJT), São Paulo, São Paulo.

A expectativa de vida da população mundial aumentou de forma exponencial nos últimos anos, em contrapartida, houve o aumento dos casos de internação de idosos em unidade de terapia intensiva (UTI). A internação em UTIs promove a atrofia muscular por desuso e pode alterar os parâmetros hemodinâmicos como a frequência cardíaca (FC) e a saturação de oxigênio [SaO₂]. O pré-condicionamento isquêmico (PCI) tem sido utilizado como estratégia não farmacológica para atenuar a perda da massa muscular por desuso em pacientes hospitalizados em UTI, no entanto, não se sabe os efeitos do PCI sobre a FC e SaO₂ em pacientes idosos hospitalizados em UTI. Avaliar os efeitos agudos de uma sessão de pré-condicionamento isquêmico sobre a frequência cardíaca e saturação de oxigênio em pacientes idosos internados na unidade de terapia intensiva. Participaram desse estudo um total de 34 idosos de ambos os sexos, com $71,0 \pm 8,5$ anos, $69,8 \pm 12,9$ kg, $1,65 \pm 0,1$ cm, internados em unidade de terapia intensiva (UTI). Após determinar os critérios de inclusão e exclusão, os pacientes foram submetidos a 5 ciclos de isquemia com duração de 5 min, seguidos por 5 min de reperfusão ($\sim 170 + 8,6$ mmHg), aplicados bilateralmente nas coxas dos pacientes por manguitos de pressão (17,5x 90 cm). A FC e SaO₂ foram mensuradas por um monitor de sinais vitais (BM5-Bionet) antes e imediatamente após o procedimento de PCI. Esse trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade São Judas Tadeu sob o número 33476920000000089. Os resultados serão descritos como média e desvio padrão. A análise estatística mostrou que não houve mudança significativa na FC (74 ± 12 vs 80 ± 14) e na SaO₂ (96 ± 2 vs 97 ± 2) respectivamente, antes e após a aplicação do PCI ($p > 0,05$). A aplicação aguda do pré-condicionamento isquêmico como estratégia de atenuar a atrofia muscular, não oferece risco cardíaco e redução da oxigenação dos tecidos em idosos internados em unidade de terapia intensiva.

Aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade São Judas Tadeu sob o número 33476920000000089

Palavras-Chave: Envelhecimento; Hospitalização; Isquemia; Oxigenação sanguínea.

Contato: ale_crisms@hotmail.com

O EFEITO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL DEVIDO AO COVID-19 SOBRE O DESEMPENHO AERÓBIO DE IDOSOS

Rodrigo Pereira de Paula^a, Ariana Aline da Silva^a, Roque Santos de Oliveira^a, Alessandra Cristina Marques dos Santos^a, Rodrigo Volga Fernandes^b, Gesse Carlos Dias Junior^b, Gilberto Candido Laurentino^{a, b}

^aUniversidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo; ^bEscola de Artes, Ciências e Humanidades -EACH/USP, São Paulo, São Paulo.

Em dezembro de 2019, iniciou um surto da doença Covid-19 na cidade de Wuhan na China que, rapidamente, se espalhou para outros países. No Brasil, o Ministério da Saúde (2020) declarou que medidas não farmacológicas seriam utilizadas com o distanciamento social, com o objetivo de conter a disseminação do vírus e prevenir a mortalidade, especialmente na população idosa. Porém, essa estratégia teria como o aumento da inatividade física, o que poderia levar o agravamento dos problemas de saúde, desempenho e funcionalidade dos idosos. Investigar os efeitos do distanciamento social devido à pandemia da Covid-19 sobre o desempenho aeróbio de idosos funcionalmente independentes. A amostra deste estudo foi composta por 15 idosos de ambos os sexos (14 mulheres e 1 homem), com $66,5 \pm 6,5$ anos, $1,60 \pm 0,10$ m de altura e $73,6 \pm 11,2$ kg. Estes idosos faziam parte do projeto de extensão comunitária chamado “Envelhecer com Força”, realizado na Universidade São Judas Tadeu. Foram incluídos neste estudo idosos que não apresentaram declínio cognitivo e liberados pelo cardiologista a participar do estudo. Após serem informados sobre os possíveis riscos e benefícios do estudo, os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu (nº - 3.373.066). Procedimentos experimentais: Antes da decretação da pandemia, os idosos foram submetidos ao teste adaptado de resistência aeróbia em esteira. A esteira foi mantida sem inclinação e a progressão de carga no teste foi realizada com estágios de 1km/h a cada três minutos. O teste foi precedido por um aquecimento de três minutos com caminhada na esteira a 3km/h e após isso foi iniciado os estágios incrementais do teste. O objetivo do teste foi verificar quais as velocidades em que o idoso atingiria a frequência cardíaca (FC) correspondente a 60% e 80% da FC de reserva (FCres), nos estágios de 3 minutos. Este teste foi realizado antes e após 6 meses de distanciamento social. Seis meses após o período de distanciamento social não foi observada mudança significativa na velocidade atingida a 60% da FCres ($p= 0,108$). No entanto, houve redução significativa na velocidade correspondente a 80% da FCres em 13,6% ($p=0,041$). Concluímos que o desempenho aeróbio dos idosos foi mais afetado para atingir maior intensidade de esforço após o período de seis meses de distanciamento social.

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu (nº - 3.373.066).

Palavras-Chave: Atividades da vida diária; Inatividade física; Isolamento social.

Contato: fisioterapeutarodrigopereira@gmail.com

O EFEITO DO TREINAMENTO RESISTIDO ASSOCIADO À SUPLEMENTAÇÃO PROTEICA NA EVOLUÇÃO DAS CARGAS EM IDOSOS PORTADORES DE DIABETES TIPO 2

Allan Richard Ribeiro^a; Joselma Rodrigues dos Santos^b; André Luiz de Seixas Soares^a; Livia Maria da Silva Mota^a; Alessandra Pricila dos Reis Belini^a; Guilherme Carlos Brech^{a,b}; Adriana Machado-Lima^a; Júlia Maria D'Andréa Greve^b; Ricardo André Becker^b; Angelica Castilho Alonso^{a,b}

^aUniversidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo; ^bFaculdade de Medicina da USP, São Paulo, São Paulo.

A diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença crônica não transmissível, que leva a hiperglicemia persistente, está associado a degeneração progressiva das funções das células β das ilhotas pancreáticas em 90% dos DM2. O estilo de vida e a dieta eleva o cenário do DM2 para uma progressão da doença, dando aspectos de comorbidade e interferindo diretamente na qualidade de vida do idoso portador de DM2. O exercício físico, associado a uma dieta equilibrada, é a mais importante estratégia terapêutica não farmacológica para a gestão da DM2. A literatura demonstra que o incremento de suplementação proteica em pacientes não DM2 tem apresentado melhora no ganho da força muscular. O objetivo deste trabalho foi avaliar se o efeito do exercício resistido associado à ingestão de proteínas melhora o incremento da força muscular em idosos portadores de diabetes tipo 2 durante 12 semanas de Treinamento Resistido. Trata-se de um ensaio clínico, cego e randomizado, composto por 26 homens portadores de DM2 com idade entre 65 e 79 anos e foram divididos em dois grupos aleatoriamente. Grupo suplementação proteica e grupo controle que ingeriu um placebo de maltodextrina. A avaliação da força muscular foi realizada por uma repetição máxima (1RM) de cada exercício proposto pré e pós-treinamento. O TR foi realizado por 12 semanas, duas vezes por semana, em cada exercício foram realizadas 3 séries entre 8 a 12 repetições. A intensidade permaneceu entre 7 - 8 de acordo com a Percepção Subjetiva de Esforço, utilizando a *OMNI-Resistance Exercise Scale* (OMNI-RES) de 0 a 10. Foram realizados exercícios destinados aos grandes grupos musculares: “1) *Leg-press (quadríceps, glúteos, posteriores da coxa e paravertebrais)*; 2) *Calf (Flexores Plantares - gastrocnêmio e sóleo)*; 3) *Mesa extensora (quadríceps)*; 4) *Chairpress (deltóide anterior e o tríceps braquial)*; 5) *flexores crurais (isquiotibiais)* e 6) *Abdominais*. Houve uma melhora significativa da força muscular em todos os grupos musculares treinados comparando o momento pré com pós, porém, os grupos não diferiram entre si. O treinamento resistido é uma boa estratégia para melhora da funcionalidade do DM2, porém o incremento da ingestão de proteína não foi superior ao grupo controle. Aprovação no Comitê de ética da FMUSP sob nº 408/14.

Palavras-Chave: Diabetes tipo 2; Suplementação proteica; Treinamento resistido.

Contato: allanrichard.personal@gmail.com

O EFEITO DO TREINAMENTO RESISTIDO NO EQUILÍBRIO DE IDOSOS VIVENDO COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Andre Luiz de Seixas Soares^{a, b}; Bruna Aparecida Marcolino^b; Joselma Rodrigues^b; Thiago Resende Inojossa^b; Ricardo André Becker^b; Daiane Almeida Matos^b; Guilherme Carlos Brech^{a, b}; Júlia Maria D'Andréa Greve^b; Adriana Machado-Lima^a; Angelica Castilho Alonso^{a, b}

^aUniversidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo; ^bFaculdade de Medicina da USP, São Paulo, São Paulo.

Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2) é uma doença caracterizada por hiperglicemia persistente, seja pela ineficácia nos mecanismos teciduais de captação da glicose, seja pela insuficiência na produção de insulina, ou ambos. Esta condição induz a prejuízos macro e microvasculares, configurando um fator de risco sobre perda de função muscular e neural. Idosos vivendo com DM2 apresentam déficits de controle postural principalmente em situações que priorizam o sistema motor e visual, tornando-se mais suscetíveis a quedas e, dessa forma, a literatura afirma serem necessários programas de exercícios que possam melhorar as habilidades físicas desses idosos, bem como minimizar o risco de quedas. Embora o debate sobre a possibilidade de transferência entre ganhos no treinamento de força e suas repercussões no equilíbrio ainda seja alvo de grande controvérsia, fatores como as adaptações neurológicas e musculoesqueléticas, bem como suas inter-relações, compõem a discussão que ainda necessita de maior entendimento que conduza a intervenções mais eficazes para minimizar o risco de queda nessa população. Este estudo objetivou a verificação dos efeitos do treinamento resistido de 12 semanas no equilíbrio dinâmico de idosos DM2. Trata-se de um estudo experimental, aprovado no Comitê de ética da FMUSP sob nº 408/14; com 26 homens vivendo de DM2 com idade entre 65 e 79 anos, submetida a 12 semanas de treinamento resistido com intensidade entre 7 - 8 da Percepção Subjetiva de Esforço (PSE). O equilíbrio dinâmico foi avaliado antes e após a intervenção por plataforma de força. A avaliação do equilíbrio dinâmico não obteve diferença significativa em quaisquer dos padrões utilizados: Turn time LND (s) Pré: 2,4(0,8) Pós: 2,1(0,5) P: 0,111; LD (s) Pré: 2,2(0,8) Pós: 2,2(0,6) P: 0,851; TurnSway LND (°/s) Pré: 46,9(13,2) Pós: 41,3(14,8) P: 0,183; LD (°/s) Pré: 45,1(14,8) Pós: 42,9(14,7) P: 0,578; LIFT UP LND Pré: 40,4(17,0) Pós: 38,0(10,1) P: 0,487 LD Pré: 34,9(8,3) Pós: 38,9(10,2) P: 0,051* MOVIMENT TIME LND (s) Pré: 1,71(0,3) Pós: 1,7(0,3) P: 0,846; LD (s) Pré: 1,78(0,3) Pós: 1,71(0,3) P: 0,558 IMPACT LND Pré: 44,0(12,6) Pós: 41,2(12,4) P: 0,317; LD Pré: 43,6(14,8) Pós: 39,6(18,6) P: 0,339 WT TRANSFER Pré: 0,52(0,2) Pós: 0,50(0,2) P: 0,802; COG SWAY Pré: 3,9(1,2) Pós: 3,9(1,5) P: 0,810; AVG X Pré: -4,9 (14,1) Pós: 1,5(11,8) P: 0,112. O presente estudo demonstrou que 12 semanas de treinamento resistido e progressivo duas vezes por semana, não foi capaz de interferir positivamente no equilíbrio dinâmico de idosos vivendo com DM2.

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus tipo 2; Equilíbrio postural; Idosos.

Contato: andresoares.6408@aluno.saojudas.br

EFEITO DO USO DA RADIOFREQUÊNCIA ASSOCIADA A PLATAFORMA VIBRATÓRIA SOBRE A ADIPOSIDADE ABDOMINAL EM MULHERES ADULTAS PRÉ MENOPAUSA

Luiza Gabriela Santos Xavier; Angélica Castilho Alonso; Marta Ferreira Bastos
Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo.

Mulheres acima dos 40 anos apresentam redução dos níveis de estrógeno e tendem a aumentar a circunferência abdominal, considerada um fator de risco para doenças cardiovasculares. Nesse contexto, a conscientização da população com relação aos hábitos saudáveis, associada a utilização de protocolos estéticos, podem auxiliar na redução do tecido adiposo abdominal e incentivar às mudanças nos hábitos de vida com intuito de reduzir o surgimento de doenças crônicas associadas ao envelhecimento. Na literatura científica há uma escassez de estudos que associem protocolos estéticos à saúde da mulher. Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito do uso da radiofrequência associada a plataforma vibratória sobre a adiposidade abdominal em mulheres de 40 a 59 anos. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade São Judas Tadeu (4.450.663). Foram incluídas 11 mulheres com faixa etária entre 40 a 59 anos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. Foi utilizado radiofrequência na região abdominal por 20 minutos e plataforma vibratória em todo corpo por 20 minutos, em sessões semanais durante 3 meses. Para avaliar os níveis de gordura abdominal foram coletados dados da bioimpedância (peso, IMC, massa muscular esquelética, massa de gordura, percentual de gordura total, taxa metabólica basal, nível de gordura visceral), avaliação antropométrica e adipometria antes e após aplicação do protocolo estético. Os resultados foram analisados pelo teste paramétrico de *t* de Student pareado, com nível de significância estabelecido em 5%. As participantes apresentavam média de idade de $47 \pm 6,13$ anos, 53,3% se autodeclararam casadas e 40% residem na cidade de São Paulo. Com relação ao nível de escolaridade, 40% possui ensino médio completo, 6,7% ensino médio incompleto, 20% ensino superior completo e 6,7% possuem pós-graduação completa. Em relação a fonte de renda, 33,3% declararam receber de 3 a 6 salários-mínimos, 20% recebem 1 a 3 salários-mínimos e 13,3% não possuem nenhuma renda. As análises antropométricas mostraram redução significativa da circunferência abdominal superior ($p=0,009$). Também foram observadas redução do tamanho das pregas de tecido adiposo para abdômen superior ($p=0,006$), inferior ($p=0,002$), lateral esquerda ($p=0,001$) e lateral direita ($p=0,002$). Não foram detectadas diferenças significativas para os dados avaliados pela bioimpedância e para análises antropométricas para abdômen inferior e cicatriz umbilical. Os dados obtidos sugerem que a utilização da radiofrequência associada a plataforma vibratória pode auxiliar na redução da adiposidade abdominal de mulheres adultas pré menopausa.

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade São Judas Tadeu (4.450.663).

Palavras-Chave: Doenças cardiovasculares; Envelhecimento; Saúde da mulher.

Contato: luizaggabriela@gmail.com

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D NA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE IDOSAS COM BAIXA DENSIDADE MINERAL ÓSSEA, SUBMETIDAS A UM PROGRAMA DE TREINAMENTO MULTIMODAL POR 12 SEMANAS

Keren Regina da Silva^a; Guilherme Carlos Brech^a; Júlia Maria D'Andréa Greve^b; Angélica Castilho Alonso^a; Adriana Machado Saldiba de Lima^a

^aUniversidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo; ^bFaculdade de medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo.

As mudanças decorrentes do envelhecimento associadas a um estilo de vida sedentário podem gerar alterações na composição corporal, principalmente relacionado ao acúmulo de gordura abdominal e diminuição do tecido muscular. Essas mudanças são fatores de risco quando associadas a baixa densidade mineral óssea (DMO) e podem predispor alterações metabólicas, sarcopenia, diminuição da capacidade funcional, entre outras. O exercício físico multimodal oferece benefícios já amplamente estudados para composição corporal e saúde óssea, sendo recomendado para idosas com baixa DMO. Já a vitamina D, apesar de importante para saúde óssea, os estudos são controversos sobre o impacto da sua suplementação na composição corporal. Este estudo teve como objetivo comparar os efeitos da suplementação de vitamina D na composição corporal de mulheres idosas com baixa DMO submetidas um programa de treinamento multimodal. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo sob o parecer número 306/15, registrado no *clinicaltrials.gov* como NCT 03367685 no dia 12 de abril de 2017. Trata-se de um estudo experimental, randomizado, controlado por placebo e duplo-cego com 44 idosas, com baixa DMO, divididas em grupo exercício e grupo exercício + vitamina D (49.000UI/semana). Foi realizado o treinamento multimodal por 12 semanas e avaliado em dois momentos, pré e pós-intervenção: composição corporal, ingestão de nutrientes, força muscular, funcionalidade, dados bioquímicos e densidade mineral óssea. Os dados foram analisados usando o teste T *Student* pareado e não pareados com significância de $p < 0,05$. O grupo exercício finalizou com 23 participantes e o grupo exercício + vitamina D com 21 participantes. O grupo exercício + vitamina D não apresentou alterações significativas na composição corporal, enquanto no grupo exercício houve diminuição da porcentagem de gordura ($p=0,03$) e de massa magra ($p=0,03$), além de ganhos significativos de força de membros superiores e inferiores. A suplementação de vitamina D foi eficaz na elevação das concentrações séricas de 25 OH e diminuição do PTH, no grupo suplementado. Conclui-se que a suplementação de vitamina D não altera a composição corporal, e os resultados obtidos pelo grupo exercício, podem ser atribuídos aos efeitos do programa de treinamento multimodal.

Aprovação do comitê de ética e pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo sob o parecer número 306/15.

Palavras-Chave: Colecalciferol, Composição corporal; Exercício físico; Pós-menopausa.

Contato: kerenregina@hotmail.com

EFEITOS DO ALONGAMENTO ATIVO-FASCIAL VIA TELEATENDIMENTO EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Johannes Carl Freiberg Neto; Rita de Cássia Ernandes; Patrícia Carla Souza do Amaral; Alessandra Pricila dos Reis Belini; Jandilene Vieira da Silva Nascimento; Jeniffer Ferreira Costa; Joselma Rodrigues dos Santos; José Maria Montiel; Angelica Castilho Alonso
Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo.

O envelhecimento traz alterações morfológica, fisiológicas, bioquímicas que impactam na capacidade funcionais. Nos tempos atuais de pandemia, o distanciamento social tem se mostrado como um fator crítico no acesso aos serviços de saúde e, estratégias referentes ao teleatendimento possibilitam criar grupos para trocas de experiências, dentre muitas alternativas. Exercícios fasciais podem proporcionar uma atividade coordenativa tensional que envolve os sistemas nervoso e vascular, melhorando a qualidade do movimento, bem como sua mobilidade. Os exercícios de alongamento são amplamente utilizados para desenvolver a amplitude de movimento como também na preparação de movimento nas práticas físicas. Estudos mostram que, as propriedades viscoelásticas da fásia muscular é um componente importante do sistema motor musculoesquelético durante a atividade física. **Objetivos:** Avaliar o efeito de um programa de exercícios de alongamento ativo- fascial via teleatendimento na melhora da funcionalidade do idoso. Especificamente avaliar a flexibilidade articular, força muscular e equilíbrio postural. Participaram deste estudo 41 idosos (66,6 + 5,0 anos), divididos em dois grupos: 1) alongamento fascial ativo dinâmico fascial e 2) alongamento fascial ativo estático. As avaliações consistiram de questões sócio-demográficas, interação com a internet, sentimentos, aspectos nutricionais, sono e disposição. Para a avaliação da QV utilizou-se o questionário WhoqolBref e Old e as capacidades físicas: força muscular, equilíbrio e flexibilidade por meio de testes clínicos de maneira online. Com o advento da pandemia e a imposição do distanciamento social, este estudo utilizou-se Das ferramentas Zoom, Google Meet e Google forms como elemento de acesso à pesquisa em condições online e presencial em atividade física. Ambas as intervenções seguiram um protocolo específico com exercícios de alongamento fascial dinâmico ativo e estático e, foram ministradas via teleatendimento cinco vezes por semana, por oito semanas consecutivas, por cerca de 20 minutos de duração. Houve uma melhora significativa nos testes sentar e levantar ($p=0,04$), no SPPB ($p=0,04$); testes de equilíbrio sem atividade cognitiva ($p=0,006$) e com atividade cognitiva ($p=0,003$) e flexibilidade de membros superior esquerdo ($p=0,03$) e membro inferiores direito ($p=0,002$) e esquerdo ($p=0,03$). O treinamento fascial via teleatendimento foi efetivo e viável para a melhora da força muscular; equilíbrio postural e flexibilidade. Os grupos não diferiram em relação a qualidade de vida, questões emocionais, nutricionais, sono e disposição, em ambos os grupos as avaliações pré e pós foram consideradas de boa para ótimo.

Este estudo foi aprovado pelo CEP da USJT n°: CAAE: 37932620.8.0000.0089

Palavras-Chave: Desempenho físico; Fascia; Idosos; Teleterapia.

Contato: johannesfreiberg@gmail.com

EFEITOS DO DISTANCIAMENTO SOCIAL DEVIDO À COVID-19 SOBRE O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E O DESEMPENHO DE FORÇA MUSCULAR EM IDOSOS

Roque Santos de Oliveira; Ariana Aline da Silva; Rodrigo Pereira de Paula; Alessandra Cristina Marquês; Rodrigo Volga Fernandes; Gesse Carlos Dias Junior; Vitor Davi B. S. Soares; Rayff Herman O. Gomes; Augusto Vicente Alves; Gilberto Candido Laurentino
Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo.

Em dezembro de 2019, um surto da doença Covid-19 se iniciou na cidade de Wuhan-China. O Ministério da Saúde tomou várias medidas para combater o avanço da doença no Brasil, dentre elas, o distanciamento social (DS), por orientação da OMS. Com o DS houve redução significativa no nível de atividade física (NAF) da população em geral e, em especial, nos idosos. Já é de conhecimento que a redução do NAF está associada a prejuízos funcionais e o aumento do risco do surgimento de doenças cardiovasculares, o agravamento de doenças pré-existentes e da mortalidade de idosos. Dessa forma, analisar o impacto do DS sobre o NAF e força muscular de idosos devido à pandemia pela Covid-19 é digno de investigação. Objetivo: Avaliar os efeitos do distanciamento social sobre o nível de atividade física e desempenho de força muscular de membros inferiores em idosos fisicamente independentes, após o período de seis meses de pandemia pela Covid-19. Quinze idosos fisicamente ativos de ambos os sexos, com $66,5 \pm 6,5$ anos, $1,60 \pm 0,10$ m de altura e $73,6 \pm 11,2$ kg, inicialmente foram submetidos a um exame clínico com um cardiologista e liberados para participar do estudo. Idosos que apresentavam doenças cardiovasculares, osteoarticulares e metabólicas graves que, de alguma forma pudessem impedir a prática de exercício físico foram excluídos da amostra. Todos os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu com parecer número 3.373.066. Antes de iniciar a pandemia, os idosos responderam um questionário para avaliar o nível de atividade física (InternationalPhysicalActivityQuestionnaire – IPAQ - versão curta), além de serem submetidos ao teste de força dinâmica máxima (1RM) no exercício legpress unilateral. Quanto ao NAF, antes da pandemia, 73% dos idosos foram considerados ativos, 13% muito ativos e 13% insuficientemente ativos. Após o período de DS houve uma redução de ativos para 33%, aumento de 27% no número de indivíduos considerados sedentários, bem como aqueles insuficientemente ativo aumentou de 13% para 40%. No entanto, não foi observada mudança significativa no desempenho de força muscular de membros inferiores após seis meses de pandemia ($p= 0,669$). Seis meses de distanciamento social afetou o nível de atividade física dos idosos sem alterar os níveis de força de membros inferiores. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu com parecer número 3.373.066.

Palavras-Chave: Atividades da vida diária; Corona vírus; Força motora; Senescência.

Contato: rock.santos15@hotmail.com

EFEITOS DO MÉTODO PILATES NA QUALIDADE DO SONO, FADIGA E INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM PUÉRPERAS: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS

Vanessa de Mello Konzen;Évelin Tainá Appelt;Cristiele Batista Frese;Alaís Rossi; Ana Paula Tietze; Jéssica da Silva Pinheiro; Cleide Fátima Moretto; Lia Mara Wibelinger; Matheus Santos Gomes Jorge
Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

O período do puerpério, também conhecido como pós-parto, é acompanhado de grandes transformações físicas e psicossomáticas, culminando em problemas de saúde como a fadiga, a incontinência urinária e a piora na qualidade do sono da mãe. Nesse sentido, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o acompanhamento da mulher até seis meses pós-parto. No período puerperal, o corpo feminino tende a retornar ao normal gradativamente e são preconizadas várias intervenções que podem minimizar os desconfortos resultantes das transformações físicas e psicossomáticas decorrentes destes processos. Desta forma, como estratégia para auxiliar e acelerar a recuperação pós-parto, adota-se a prática de exercícios físicos. Nesse contexto, evidências sugerem que o Método Pilates possa ser uma alternativa para a melhora destes problemas, embora seus resultados sejam heterogêneos sobre sua real eficiência em mulheres no período do puerpério. O objetivo deste trabalho foi revisar sistematicamente os efeitos do Método Pilates na qualidade do sono, fadiga e incontinência urinária em puérperas. Foi realizada uma revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados realizada nas bases de dados Medline, PEDro, SciELO, Lilacs, Embase, Web of Science, Scopus e Cochrane Library, onde foram cruzados os descritores “Postpartum” e “PilatesMethod”. Dos 63 artigos encontrados, quatro preencheram os critérios de seleção deste estudo e dois foram incluídos na metanálise para o desfecho qualidade do sono, mensurado por meio da escala Pittsburgh SleepQuality Index. Ao todo, somando as puérperas de todos os estudos, foram analisados os dados de 280 mulheres. O grupo que realizou o Método Pilates apresentou superioridade para melhora da qualidade do sono em relação ao grupo comparação (IC95%: -1,74 – -1,24; I2: 0%), tanto nas quatro semanas (IC95%: -1,64 – -0,95; I2: 0%), quanto nas oito semanas (IC95%: -2,08 – -1,35; I2: 0%) após o parto. Adicionalmente, os estudos apontaram que o Método Pilates produziu melhora do estado de fadiga e diminuição do impacto da incontinência urinária na vida das puérperas. O Método Pilates é superior a intervenção mínima para melhorar a qualidade do sono em puérperas, além de melhorar a fadiga e o quadro de incontinência urinária nesta população, contribuindo para a melhora da qualidade de vida dessas mulheres.

Palavras-Chave: Incontinência urinária; Período pós-parto; Sono.

Contato: 182036@upf.br

EFEITOS DO TAI CHI CHUAN NA APTIDÃO FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Pabiany Petrini da Silva^a; Aline de Oliveira Martins^{a, b}; Ana Carolina Bertolotti De Marchi^b

^aFaculdade Especializada na área da Saúde do Rio Grande do Sul, Passo Fundo, Rio Grande do Sul; ^bUniversidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

Tai Chi Chuan é uma modalidade de baixo impacto, com movimentos coreografados de intensidade leve a moderada, com foco na respiração. Há indícios de que a prática pode ser favorável na aptidão física (AF) do idoso. O avanço da idade geralmente vem acompanhado de menor desempenho neuromotor, diminuição no número e tamanho das fibras musculares, levando a uma perda gradativa da força muscular. A fraqueza muscular reduz a capacidade para realizar as atividades da vida diária (AVD), levando o idoso à dependência e menor percepção da sua qualidade de vida (QV). No entanto, alguns declínios físicos podem ser minimizados com a prática do exercício físico. Nesse sentido, esse estudo propõe avaliar os efeitos da prática do *Tai Chi Chuan* na AF e na percepção da QV do idoso. Trata-se de um estudo de caso, com sujeito do sexo feminino, 71 anos, com diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 e neuropatia periférica com baixa sensibilidade nos pés e hipertensão arterial. A seleção foi intencional, devido a pandemia de COVID-19. A intervenção ocorreu através do método de *Tai Chi Chuan*, com o estilo *Yang*, em sua forma curta de 24 movimentos. Aplicado de forma gradativa, estruturado com: aquecimento (10 min), parte principal (40 min) e desaquecimento (10 min). Foram realizadas 40 sessões, na frequência de 5 vezes por semana, durante 8 semanas. A AF foi avaliada pelo *Sênior Fitness Test* (STF) e o WHOQOL Bref utilizado para avaliar a QV, pré e pós-intervenção. Após a intervenção, observou-se aumento nos escores de força de membros inferiores (12 para 14), membros superiores (12 para 19), resistência aeróbica (89 para 108), flexibilidade de membros superiores (-20 para 12). Em contrapartida, não houve aumento para flexibilidade de membros inferiores (+5 para +3) e equilíbrio/agilidade (9s para 7,4s). A percepção da QV apresentou aumento nos domínios de QV geral (54,81 para 77,88), físico (46,43 para 75,00), psicológico (54,17 para 79,17), relações sociais (50,00 para 75,00) e ambiente (65,63 para 81,25). A prática de *Tai Chi Chuan* pode ser benéfica para o público idoso, pois tem potencial para melhorar a AF e a percepção da QV. Essa melhora pode auxiliar o idoso a ter autonomia nas suas AVD, minimizando o risco de quedas. Consequentemente, essa autonomia pode aumentar a percepção da QV. Sugere-se que a prática seja investigada em grupos de idosos, com participantes de ambos os sexos.

Aprovado pelo CEP da FASURGS, com parecer n° 4.581.137.

Palavras-Chave: Envelhecimento saudável; Exercício físico; Qualidade de vida.

Contato: pabiany.silva@ead.fasurgs.edu.br

EFEITOS DO USO DE PROBIÓTICOS NA MASSA E FORÇA MUSCULAR DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Thiago Leite dos Santos; Gisele Garcia Zanca; José Maria Montiel; Adriana Machado Saldiba de Lima; Priscila Larcher Longo
Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo.

Muitos estudos mostram a relação entre a microbiota do hospedeiro e suas condições de saúde, assim como sua influência em patologias, em casos de disbiose e diminuição da variabilidade microbiana observada no envelhecimento. A literatura sugere mecanismos que relacionam alterações na massa, composição e função muscular durante o processo de envelhecimento às alterações da microbiota intestinal. Sendo assim, é possível que o uso de probióticos possa contribuir para melhora da força e massa muscular. Este trabalho teve como objetivo analisar efeitos do consumo de probióticos comerciais na massa e força muscular de idosos institucionalizados. Esse é um estudo randomizado, duplo cego, controlado por placebo, aprovado pelo CEP-USJT (nº 3.387.713). Vinte idosos residentes de uma ILPI foram liberados para participação pelo médico que os acompanha e foram distribuídos em grupo controle (n=10) e grupo teste (n=10). O grupo teste utilizou uma vez ao dia uma cápsula contendo 1 bilhão de UFC de *Bifidobacterium lactis* NH019® e 1 bilhão de UFC de *Lactobacillus acidophilus* NCFM®. O grupo controle utilizou uma vez ao dia uma cápsula com a mesma aparência, placebo. A intervenção teve duração de 12 semanas. A circunferência das panturrilhas e a força de preensão manual foram avaliadas antes e após a intervenção. Para análise dos dados, foi calculada a mudança entre as avaliações pré e pós-intervenção, que foi comparada entre os grupos por meio de testes t para amostras independentes, considerando alfa de 5% e calculado o tamanho do efeito (d de Cohen). Foi analisada também a frequência da direção de mudança em cada grupo. Houve perda de seguimento de dois participantes do grupo placebo devido a internação hospitalar. Não foram relatados efeitos adversos pelo consumo dos probióticos. A força de preensão manual de um participante do grupo probiótico não pode ser medida após a intervenção. Não foi encontrada diferença significativa entre os grupos para circunferência de panturrilhas (p=0,51 para lado direito e p=0,16 para lado esquerdo) e força de preensão (p=0,078). Quanto à direção da mudança, no grupo placebo dois participantes apresentaram diminuição da força de preensão e um apresentou aumento; enquanto, no grupo probiótico, quatro apresentaram aumento e um diminuição. O tamanho do efeito para força de preensão foi grande (d=1,19). Os resultados sugerem que o uso de probióticos pode contribuir para melhora da força muscular em idosos institucionalizados. No entanto, são necessários estudos com maior tamanho amostral para confirmar estes achados.

Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa-USJT (nº 3.387.713).

Palavras-Chave: Envelhecimento; Função física; Probióticos.

Contato: thiagosantos.6420@aluno.saojudas.br

EMERGÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DELIRIUM EM IDOSOS

Isabela Sant'Anna de Farias^a; Leticia Velozo Domingos Pinto^b; Júlia Lião Serra^a; Tamiris Alves Chagas^c; Jessica Cristina Lins Zandim^a; Mariana de Jesus Meira^d; Rafaela de Jesus Portugal^e; Raquel dos Santos Costa^a; Leandro Barbosa Teixeira^a

^aUniversidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; ^bUniversidade do Tuiuti do Paraná Curitiba, Paraná; ^cCentro Universitário UNIFACISA, Campina Grande, Paraíba; ^dCentro Universitário FG, Guanambi, Bahia; ^eUniversidade Salvador UNIFACS, Salvador, Bahia.

O delirium ou estado confusional agudo é uma síndrome neurológica caracterizada por perturbações agudas na consciência e na função cognitiva, podendo acontecer por diversas causas. Tendo como um dos seus fatores de risco a idade avançada e a fragilidade, tornando assim, os idosos mais vulneráveis para a ocorrência do delirium. O presente estudo teve como objetivo identificar através da literatura umas das emergências psicológicas, o delirium, como um uma patologia prevalente e subdiagnosticada em emergências que acometem os idosos. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura utilizando os descritores de saúde (Decs): Emergência; Idoso; Delírio, usando o bofeador “AND”. Uma pesquisa realizada no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados do scieELO (ScientificElectronic Library Online) e do LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Adotou-se como critérios de inclusão: artigos com textos completos, em língua portuguesa com um recorte temporal de dez anos (2011-2021). Excluiu-se os artigos que não correspondiam ao eixo do temático do estudo ou em outros idiomas. Emergiram 9 artigos sendo 4 estes utilizados para a construção do resumo. Frente a prevalência de delirium em pacientes idosos, é de suma importância a realização de uma avaliação neurológica logo na triagem, a qual tem como empecilhos o tempo dispensado para realização devido a extensão dessas escalas. Salienta-se a importância de haver um profissional treinado, entretanto, para facilitar a investigação podendo utilizar escalas beira-leito que não exigem dominância sobre o assunto, como a ConfusionAssessmentMethod (CAM), no qual tem grande sensibilidade na detecção de delirium, ou Abbreviated Mental Test Score (teste mental abreviado — AMT), a validação e o uso destas favorecem a identificação do delirium em pacientes idosos, principalmente em serviços de urgência e emergência. Nota-se a influência de fatores como: sexo, escolaridade, condições de saúde e estilo de vida afetam diretamente na incidência de delirium, pois é mais prevalente em homens com escolaridade baixa, doenças pré-existentes e estilo de vida sedentário. Diante disso, a identificação desse transtorno é fundamental na rotina de emergência dos hospitais, pois o delirium é comumente subdiagnosticado, levando a um aumento nas taxas de morbimortalidade. Por isso, é necessário que as instituições de saúde invistam em treinamentos para os profissionais de saúde, visando um diagnóstico precoce do delirium, na qualidade da assistência prestada e na diminuição do tempo de internação dos pacientes.

Palavras-Chave: Delírio; Emergência; Idoso.

Contato: isabela.2000@hotmail.com

ENSAIOS *IN VITRO* PARA AVALIAÇÃO DA CITOTOXICIDADE EGENOTOXICIDADE DO NIGA-ICHIGOSÍDEO F1 EM LEUCÓCITOS HUMANOS

Laíza Moura Almeida Terassi; Ana Paula Martins Castanha; Edson Luis Maistro
Faculdade de Medicina de Marília, Marília, São Paulo.

Desde a antiguidade as plantas medicinais vêm sendo usadas como fonte de cura, porém apesar de seus benefícios serem conhecidos, existem poucos estudos a respeito de seus malefícios. Desta forma, a genética toxicológica torna-se de fundamental importância a fim de identificar se há nestas plantas potencial mutagênico, considerando a relação entre mutação e câncer. O niga-ichigosídeo F1 (NIF1) é um dos compostos majoritários presente no extrato de *Rubusimperialis*, cujos estudos revelaram efeitos antinociceptivos e antiinflamatórios. Como na literatura não se encontra estudos envolvendo a toxicidade do NIF1, o objetivo do presente estudo foi avaliar o potencial citotóxico e genotóxico dessa substância em células mononucleares de sangue periférico (PBMC) humano. As células foram coletadas de 2 doadores jovens de ambos os sexos, e cultivadas em meio que estimulasse a divisão mitótica. Foram analisadas 4 concentrações (0,1; 1; 10 e 20 µg/mL) de NIF1. Utilizou-se os testes de coloração com o azul de tripan e MTT para análise da citotoxicidade, e o teste do micronúcleo com bloqueio de citocinese para a verificação do potencial mutagênico. Os dados obtidos foram analisados através do teste ANOVA seguido do teste de Dunnett para comparações múltiplas com o grupo controle. Nos testes de citotoxicidade, após 24, 48 e 72h de exposição das células à substância teste, observou-se viabilidade celular superior a 80% para todas as concentrações testadas. Nos experimentos utilizando o teste do micronúcleo, observou-se que não houve diferença estatisticamente significativa no número de células com micronúcleo, pontes nucleoplasmáticas e brotos nucleares em comparação com o grupo controle negativo. Considerando os dados preliminares obtidos e as condições experimentais desenvolvidas, pode-se concluir que o NIF1 não apresentou efeito citotóxico ou genotóxico em células PBMC. Estudos complementares estão sendo desenvolvidos, também com células metabolizadoras do fígado, para a obtenção de um número maior de dados que permitam verificar de uma forma mais robusta a segurança do uso do NIF1 como substância terapêutica por seres humanos. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da Unesp de Marília mediante o CEP: 3.668.543.

Palavras-Chave: Teste do MTT; Testes para micronúcleos; *Rubusimperialis*.

Contato: laizam.a@hotmail.com

ENVELHECIMENTO E SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA A LUZ DA PSICOLOGIA

Fernanda Baragatti; Hugo Tanizaka; Luciane Batista
Universidade de Guarulhos, Guarulhos, São Paulo.

A busca pelo envelhecimento saudável tem ganhado força e importância nas produções científicas acerca da velhice e seu processo de envelhecimento. No Brasil, o crescimento da população idosa é cada vez mais relevante, tanto em termos absolutos quanto proporcionais. A psicologia do desenvolvimento humano faz uma demarcação de cada etapa da vida. É dessa forma, que segundo Mayers (2016) examina-se como as pessoas estão continuamente se desenvolvendo – em termos físicos, cognitivos e sociais. Para Simone de Beauvoir (1990), a velhice pode ser compreendida como um fenômeno de dimensão biológica, que acarreta consequências psicológicas e com dimensão existencial. Neste presente estudo, buscamos responder à seguinte questão: Quais os principais transtornos mentais que acometem a população idosa? Em 2001, a OMS e a Seção de Psiquiatria da Pessoa Idosa da Associação Mundial de Psiquiatria (AMP) afirmaram que: os transtornos mentais nas pessoas idosas são frequentes e representam um importante fardo para as sociedades. O estudo foi estruturado conforme a estratégia metodológica de revisões sistemáticas – PRISMA, utilizando artigos nacionais e internacionais publicados no período de 2015 a 2020, de delineamento transversal e evidenciando o repertório técnico sobre o assunto dos últimos 5 anos. Para a realização desta revisão, foram utilizadas as seguintes etapas: identificação do tema, elaboração da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos artigos, definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados, avaliação e discussão dos resultados. Analisamos os 16 artigos da amostra e, evidenciou-se que 6 artigos especificaram algum tipo de transtorno mental, e 10 artigos trabalharam temas como: promoção da saúde, qualidade de vida e envelhecimento saudável. Desta forma, os resultados das pesquisas empíricas foram organizados nas categorias: envelhecimento ativo na terceira idade e transtornos mentais do envelhecimento. Esse estudo permitiu abranger o tema transtorno mental, não se submetendo apenas ao estudo de uma patologia, mas o entendimento de quais são mais incidentes na população idosa, por meio de uma pesquisa empírica realizada de forma organizada e sistêmica, proporcionando uma visão mais integrada dessa população e suas dificuldades. Concluímos que a Psicologia tem inúmeras oportunidades de entender e se aprofundar no envelhecimento.

Palavras-Chave: Envelhecimento; Promoção da saúde; Transtornos mentais.

Contato: fernanda.baragatti@gmail.com

O ENVELHECIMENTO FISIOLÓGICO E OS FATORES ASSOCIADOS A FRAGILIDADE DO IDOSO

Agne Clécia Reis Silva; Taylaine Santos de Jesus; Sérgio de Santana Santos; Taísa dos Santos Praxedes; Heloísa Barbosa dos Santos; Kauanne Silva de Almeida; Gleiciellen Tavares de Souza; Thiago José Magalhães Silva Viana
Faculdade AGES Campus Lagarto, Lagarto, Sergipe.

O envelhecimento fisiológico é natural, pois dispõe de modificações nos aspectos físicos e psicológicos do indivíduo. Sendo este, considerado natural e gradual da ocorrência das transformações ao longo da vida dos indivíduos, assim, as alterações são caracterizadas como progressivas nos campos sensoriais, vestibulares, auditivos, acuidade visual e musculares. Diante disso, a fragilidade é caracterizada como uma síndrome responsável pela perda da massa muscular involuntária, e como consequência a diminuição da força muscular do indivíduo. Mediante esta constatação, existem alguns fatores nessas condições, como o estado nutricional e a interferência no ganho de massa e composição corporal do idoso, sendo este fator mais associado a fragilidade e em último caso a incidência e prevalência de uma síndrome da fragilidade no idoso. O objetivo deste trabalho é Analisar o processo de envelhecimento fisiológico do idoso. Determinar os principais fatores associados à fragilidade do idoso. Revisão integrativa de literatura, baseada em pesquisas acerca da temática. Para isso, foram consideradas pesquisas entre 2017 a 2021. Para a coleta de dados foi realizado inicialmente o estabelecimento das palavras-chave: envelhecimento, fragilidade, idoso; posteriormente a coleta dos dados foi realizada nas bases de dados SciELO e BVS. Assim, os critérios de inclusão foram: pesquisas entre 2017 a 2021, pesquisas completas e em português. Já os critérios de exclusão utilizados foram todas as pesquisas que não atenderam aos critérios de inclusão. Evidencia-se que o envelhecimento sofre interferência de fatores, considerados a causa para o desenvolvimento da fragilidade dos idosos. Assim, idosos que apresentam limitações físicas, incontinência urinária, doenças crônicas, déficit cognitivo, se perderam acima de 5% do peso e idade acima de 75 anos encontram-se vulneráveis para a fragilidade. Desse modo, a fragilidade é um fator que deve ser considerado nos idosos, em especial os longevos, que apresentam risco de fragilidade maior e pode refletir em hospitalização, incidência de quedas e dependências nas atividades diárias. Logo, o envelhecimento fisiológico é normal, e em consonância com resultados dos estudos determina-se os principais fatores associados à fragilidade sendo: limitação física, prevalência de doenças crônicas, perda de peso, incontinência e déficit cognitivo. Logo, deve proceder ações de prevenção, identificação imediata e a promoção da saúde evitando a ocorrência desses fatores na saúde dos idosos, assim, espera-se com as medidas a propagação de informações, promoção e atenção qualificada aos idosos, na garantia do direito à saúde e envelhecimento saudável.

Palavras-Chave: Envelhecimento; Fragilidade; Idoso.

Contato: agnesilva123@gmail.com

O ENVELHECIMENTO LGBTQIA+ NA LITERATURA CIENTÍFICA BRASILEIRA

Sheila Simone Alves Brandão; Priscila Larcher Longo
Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo.

O envelhecimento da população mundial é um fenômeno atual, de crescimento exponencial que gera impacto e exige adequações em diversas áreas das sociedades. Contudo, pesquisas sobre a homossexualidade e o envelhecimento no âmbito das experiências cotidianas são ainda incipientes, aspecto que revela certo silêncio a respeito da extensão e complexidade que envolve o tema. A orientação sexual é considerada como parte da identidade individual que é composta por dimensões tais como: sexo biológico, identidade de gênero, papel social e orientação do desejo sexual. A orientação homossexual, por sua vez, refere-se à escolha sexual por indivíduos do mesmo sexo biológico, compreendendo aspectos como a atração sexual, comportamentos, fantasias e preferências emocionais ou sociais. Nesse contexto, conhecimentos científicos, políticos e sociais sobre o envelhecimento têm sido gerados, entretanto, é possível afirmar que as discussões são estabelecidas num panorama heteronormativo da velhice e, poucos estudos e informações sobre a população de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros com mais de 60 anos estão disponíveis. Como os idosos LGBTQIA+ vivenciam estigmas e preconceitos, tanto pela idade quanto pela orientação sexual, essa população encontra uma série de dificuldades em buscar ajuda em serviços públicos e privados. Descrever a produção científica acerca das temáticas do envelhecimento LGBTQIA+ no Brasil. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com análise dos artigos publicados em base de dados Scielo no período de 2010 a 2020 publicados em idioma português com a combinação dos descritores: velhice; homossexualidade; gênero; sexualidade; gay; lésbica; travestis; transexualidade; and envelhecimento; LGBT; LGBTQIA+. Após a utilização dos critérios de inclusão e exclusão, foram obtidos 55 artigos que compuseram o corpus de análise dessa revisão. É perceptível a ausência de publicações sobre gay, travestis, transexualidade, LGBT and velhice/envelhecimento. A literatura nacional mostrou-se escassa sobre o tema e, enfatiza-se a necessidade de reformulação de estratégias e políticas públicas direcionadas às pessoas idosas LGBTQIA+.

Palavras-Chave: Gênero; Homossexualidade; LGBTQIA+; Sexualidade; Velhice.

Contato: sheilasimonealves@gmail.com

ENVELHECIMENTO PRECOCE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL: DESAFIOS DA FAMÍLIA E DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Leila Regina de Castro; Isabella Exel de Moura Alves; Mariana de Morais Oliveira; Marina Trindade Moura; Angelica Castilho Alonso
Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo.

As pessoas com Deficiência Intelectual (PcDI), manifestam sinais de envelhecimento atípico e precoce. Com objetivo Analisar por meio de uma revisão de literatura, os desafios enfrentados, devido ao envelhecimento precoce nas PcDI, em relação a família, cuidador e equipe de enfermagem. Trata-se de revisão integrativa. A seleção dos artigos foi limitada aos idiomas inglês e português, textos na íntegra no período de publicação de 2015 até 2021, com os seguintes descritores “Enfermagem”, “Envelhecimento” “Deficiência Intelectual”, foram encontrados 35 artigos e após seleção criteriosa permaneceram 6 artigos. Os autores em geral, discutem três eixos temáticos: papel do cuidador familiar, a independência e autonomia desta população e os desafios da enfermagem junto a esta população. O papel do cuidador, está vinculado à imagem feminina, presente no eixo familiar, tornando muito grande a demanda e sobrecarga, tendo como consequência a exaustão e a inadequação da assistência carecida. Em relação à autonomia e independência a necessidade de aplicar diversos estímulos, para o desenvolvimento da independência como, por exemplo, manter-se ativo, que posterga o detrimento de suas habilidades e competências, a prática da não infantilização e o aprimoramento das suas atividades de vida diária. Por fim, os desafios enfrentados na assistência da enfermagem as PcDI, como a questão da comunicação da equipe multidisciplinar junto ao paciente e a família, que advém da falta de capacitação dos profissionais e a falta de vivência, necessitam ser enfrentados. Portanto, aliando a comunicação, a capacitação e a vivência, a equipe de enfermagem consegue contribuir significativamente na assistência prestada a PcDI.

Palavras-Chave: Deficiência intelectual; Enfermagem; Envelhecimento.

Contato: castrolaylla@gmail.com

EPIDEMIOLOGIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS EM UMA AMOSTRA DE IDOSAS ALTAMENTE FUNCIONAIS

Isabella CheremettaFeijó^a; Juliano Bergamaschine Mata Diz^a; Leonardo José RettoreMatta^a; Alessandra de Carvalho Bastone^b; Renata NoceKirkwood^c; Bruno de Souza Moreira^d
^aFaculdade de Medicina de Barbacena, Barbacena, Minas Gerais; ^bUniversidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais; ^cMcMasterUniversity, Hamilton, Canadá; ^dUniversidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.

A coexistência de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus (HAS/DIA) aumenta consistentemente com o aumento da idade. Ambas são consideradas como uma das principais comorbidades na população idosa e estão fortemente associadas ao estilo de vida sedentário, alimentação inadequada e tabagismo. Entretanto, existem poucos dados na literatura sobre a ocorrência simultânea de HAS/DIA em idosas hígdas e funcionalmente ativas. O objetivo do presente estudo foi comparar variáveis sociodemográficas, clínicas e funcionais entre mulheres idosas altamente funcionais sem e com HAS/DIA. As variáveis do estudo foram obtidas por meio de um questionário multidimensional. As idosas foram consideradas altamente funcionais por apresentarem ausência de demência e exibirem boa capacidade funcional, determinada pelo teste de velocidade da marcha $\geq 0,8$ m/s. HAS/DIA foram identificadas por meio do autorrelato de diagnóstico médico dessas condições. A frequência de HAS/DIA foi estimada por meio de porcentagem (%) e intervalo de confiança de 95% (IC95%) na amostra total e em estratos por idade (65–74/ ≥ 75 anos), escolaridade (0–8/ ≥ 9 anos), estado civil (sem/com companheiro), índice de massa corporal, IMC ($< 22/22–27/ > 27$ kg/m²), escore do Miniexame-do-Estado-Mental, MEEM ($< 25/ \geq 25$ pontos), uso de medicamentos (0–3/ ≥ 4 medicamentos), uso de neuropsicofármacos (não/sim), autorrelato de osteoporose/osteopenia (não/sim), autorrelato de osteoartrite (não/sim), queda no último ano (não/sim), força de preensão manual, FPM ($< 20,8/ \geq 20,8$ kg) e teste *Timed-Up-and-Go* ($< 8,5/ \geq 8,5$ segundos). A comparação da frequência de HAS/DIA entre os estratos foi realizada por meio do IC95%. Variáveis cujos intervalos não apresentaram sobreposição entre os estratos foram consideradas estatisticamente diferentes. A média de idade das participantes foi de 72,7 (4,8) anos. A frequência de HAS/DIA na amostra foi de 11,8% (IC95% 7,3–18,4). Não foram evidenciadas diferenças significativas entre as estimativas de HAS/DIA nos estratos idade, escolaridade, estado civil, IMC, MEEM, uso de neuropsicofármacos, osteoporose/osteopenia, osteoartrite, queda, FPM e teste *Timed-Up-and-Go*. Na variável uso de medicamentos, a estimativa de HAS/DIA foi significativamente maior nas idosas que usavam ≥ 4 medicamentos em comparação com aquelas que usavam entre 0–3 medicamentos (25,0%, IC95% 15,1–38,3 vs 3,6%, IC95% 0,8–10,4). Em idosas altamente funcionais, a frequência de HAS/DIA é baixa e parece não variar significativamente conforme fatores sociodemográficos, clínicos e funcionais como, por exemplo, idade, IMC e FPM. Esses achados precisam ser melhor abordados em estudos longitudinais futuros com amostras maiores e seguimento adequado.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (ETIC442/08).

Palavras-Chave: Comorbidade; Diabetes; Envelhecimento; Hipertensão; Idoso.

Contato: isabella.feijoo.ismart@gmail.com

EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES EM IDOSOS DA MACRORREGIÃO DE SAÚDE JEQUITINHONHA

Eduardo Gomes; Caik Cordeiro de Macedo; Lais Helena Carvalho Fernandes; Vitória Emanuelli Rodrigues Silva; Laura Ferreira César Barroso; Célio Marcos dos Reis Ferreira; Alessandra de Carvalho Bastone
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais.

O processo de envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e tem se tornado um desafio para o sistema de saúde. O envelhecimento está associado ao aumento de doenças crônicas e redução na capacidade funcional, o que torna os idosos mais frágeis, aumentando a demanda por internações hospitalares. Este estudo tem como objetivo identificar o perfil sociodemográfico e clínico dos idosos com 60 anos ou mais internados em hospitais da Macrorregião de Saúde Jequitinhonha/MG, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2020. Trata-se de um estudo transversal, com base em dados secundários obtidos no Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) (DATASUS - TABNET). Os dados foram coletados em julho de 2021 e foram analisados de forma descritiva. No período estudado, foram identificados 90.201 registros de internações hospitalares de idosos na região. A maioria ocorreu no ano de 2019, com 8.878 notificações. O sexo feminino foi predominante com 47.255 (52,39%) registros. As causas de internação mais prevalentes foram doenças dos aparelhos circulatório, respiratório, digestivo e doenças infecciosas e parasitárias, com 25.939 (28,76%), 17.035 (18,89%), 8.858 (9,82%) e 7.317 (8,11%) internações, respectivamente. A faixa etária dos 60 aos 69 anos registrou o maior número de internações, com 31.598 (35,03%). A maioria das internações foram de idosos da raça/cor não branca, com total de 55.626 (75,47%). O tempo médio das internações foi de 5,21 dias. Pessoas da raça/cor não branca apresentaram um maior tempo de internação, com média de 5,24 dias. O custo médio das internações foi de R\$1.120,49 e diferiu conforme as características do usuário. As internações de idosos do sexo masculino apresentaram um custo médio maior quando comparado às internações de idosas (R\$1.185,33 vs R\$1.055,64). Das 90.201 internações registradas, 7.910 (8,77%) evoluíram para o óbito. Do total de óbitos, 3.513 (44,41%) foram de idosos com 80 anos ou mais e a maioria dos óbitos ocorreram em idosas (4.057, 51,29%). A maioria dos idosos eram da raça/cor não branca (5.186, 75,94%). As principais causas de internações que evoluíram para o óbito foram: doenças do aparelho circulatório, (2.144, 27,10%) doenças do aparelho respiratório (1.609, 20,34%) e doenças infecciosas e parasitárias (1.335, 16,87%). Conclui-se que a maioria dos idosos internados na região eram do sexo feminino, tinham entre 60 e 69 anos e eram da raça/cor não branca. A principal causa de internação e óbito foram as doenças do aparelho circulatório.

Palavras-Chave: Hospitalização; Idoso; Epidemiologia.

Contato: eduardo.gomes@ufvjm.edu.br

ESCALA PARA AVALIAÇÃO DA AUTOPERCEPÇÃO DO ENVELHECIMENTO: ESTUDO PRELIMINAR

Sandra Cristina Esposito; José Maria Montiel; Marta Ferreira Bastos
Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo.

A longevidade é uma das maiores conquistas do presente século e tem suscitado inúmeros questionamentos acerca de como se compreenderá o envelhecimento humano dentro das sociedades atuais. De nosso conhecimento, não existe na literatura um instrumento específico, válido e confiável que avalie a autopercepção do envelhecimento, que permita investigar tal construto em indivíduos acima dos 45 anos (envelhescentes) e idosos, as influências do envelhecer na saúde mental que favoreçam o planejamento de intervenções orientadas para promoção de qualidade de vida e de um envelhecimento saudável. Este trabalho tem por objetivo desenvolver e validar uma Escala de Avaliação de Autopercepção do Envelhecimento para indivíduos acima de 45 anos e idosos. Estudo descritivo-explicativo, quantitativo, no qual foram elaboradas 103 questões de múltipla escolha para investigar seis dimensões referentes a autopercepção do envelhecimento: Aparência e Vaidade, Autocuidado, Emoção e Autoestima, Relações Sociais, Senso de Realidade e Percepção do Envelhecer. As respostas foram elaboradas seguindo a escala Likert, na qual 1 equivale a discordo totalmente e 5 a concordo totalmente. A escala foi submetida à avaliação de juízes (n=8), com conhecimento no desenvolvimento de instrumentos, bem como sobre as particularidades dos construtos. Na primeira etapa do estudo, os juízes avaliaram os itens para validação do conteúdo, da linguagem, da forma de apresentação e pertinência para compor o instrumento. Para a avaliação da qualidade geral de cada dimensão e sua conveniência para a finalidade do estudo, considerando elementos, tais como: nome, itens e forma de pontuação, os juízes atribuíram a cada dimensão uma nota de 0 (menor qualidade) a 10 (maior qualidade). Foram mantidos 98 itens que demonstraram concordância acima de 50% entre os juízes. As dimensões Aparência e Vaidade, Emoção e Autoestima, Relações Interpessoais e Percepção do Envelhecer apresentaram 100% dos itens como pertinentes, por mais de 60% dos juízes. As demais dimensões apresentaram acima de 87,5% dos itens como pertinentes, por mais de 60% dos juízes. Quanto a forma de medição pela escala Likert, 75% dos juízes consideraram a forma de pontuação adequada e apenas 25% deles fizeram sugestões quanto a adequação semântica ou possibilidade de resposta. Com relação a qualidade das dimensões, todas receberam nota acima de 8, de pelo menos 50% dos juízes. As evidências de validade inicialmente levantadas pelos juízes fundamentam a potencialidade do instrumento para a continuidade de estudo.

Palavras-Chave: Autopercepção; Envelhecimento; Escala.

Contato: sandra.esposito@hotmail.com

ESTRATÉGIAS DE ESTIMULAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS NO ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lilian Aran Guedes

Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo.

Diante do aumento da expectativa de vida, o declínio das funções cognitivas em idosos vem se atenuando. Identificar nos estágios iniciais do comprometimento cognitivo em idosos permite estratégias de intervenção precoce direcionadas. O treinamento cognitivo baseado em estratégia é uma abordagem corretiva que envolve orientação e prática em técnicas compensatórias para melhorar a cognição, incluindo as funções executivas (FE) que são os processos cognitivos de controle e integração destinados à execução de um comportamento dirigido a objetivos. O treinamento das funções executivas parece promover a plasticidade cognitiva e neural na velhice, embora mais pesquisas sejam necessárias para desenvolver uma estrutura mais abrangente que conecte e elucidada os mecanismos subjacentes ao treinamento cognitivo, transferência cognitiva e envelhecimento cognitivo. Este trabalho tem por objetivo apresentar uma revisão integrativa de artigos que contenham treinamento cognitivo das funções executivas para idosos saudáveis, traçando um perfil metodológico das intervenções dos estudos e a eficácia reportada das intervenções. Trata-se de revisão integrativa da literatura, as seguintes bases de dados: LILACS, PsycINFO, PubMed, Scielo foram usadas para identificar artigos relevantes publicados nos últimos anos. A pesquisa foi realizada entre novembro de 2020 a fevereiro de 2021. Para selecionar os artigos foram utilizadas palavras chaves indexadas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) nos idiomas inglês e português: treinamento cognitivo, intervenção cognitiva, envelhecimento saudável, funções executivas, neuroplasticidade. A partir da escolha dos termos mencionados, foram realizadas todas as possibilidades de cruzamentos entre os descritores, utilizando-se o ícone AND; e ícone OR. Resultaram desta busca 09 artigos elegíveis, os quais constituem a amostra deste trabalho. Foram identificados que o efeito de estimulação das funções executivas em idosos sem comprometimento cognitivo pode melhorar no desempenho nas atividades avançadas, instrumentais e básicas de vida diária. A análise dos artigos sugere uma relação positiva entre o desempenho cognitivo do idoso e o treinamento cognitivo, onde as atividades promotoras de estimulação contribuiriam para prevenção do declínio cognitivo. De modo geral o treinamento cognitivo das funções executivas parece ser uma intervenção promissora para proteger contra a deterioração cognitiva e neural associadas ao envelhecimento, embora ainda haja muito a ser discutido e pesquisado nesta área de desenvolvimento.

Palavras-Chave: Envelhecimento saudável; Funções executivas; Intervenção cognitiva; Neuroplasticidade; Treinamento cognitivo.

Contato: lilianguedes@outlook.com.br

ESTRATÉGIAS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Wellington Torelli^a; Letícia do Nascimento Maximiano Ferreira^a; Nykholle Bezerra Almeida^b; Witiane de Oliveira Araújo^b; Helena Akemi Wada Watanabe^a

^aUniversidade de São Paulo, São Paulo; ^b Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas.

Um ano e sete meses passados do anúncio pela mídia da chegada do vírus SARS COV-2 em território brasileiro, tanto o assunto como a própria doença e sua derivação de cepas, ainda estão presentes na realidade mundial. Frente a este cenário, as instituições de longa permanência para idosos (ILPI) tiveram de adotar medidas para combater e minimizar os impactos da doença no público que, a priori, se mostrou mais atingido pela COVID-19: os idosos. Este trabalho objetivou analisar as recomendações sobre estratégias adotadas para o enfrentamento da COVID-19 em ILPI. Trata-se de uma revisão da literatura nacional, no período de dezembro de 2019 a maio de 2021, através das seguintes bases de dados: Pubmed, Lilacs, Medline e BVS. Foram utilizados os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS/MeSH) de acordo com a BVS: Instituição de longa permanência para idosos; COVID-19; Geriatria. Estes foram combinados com o operador booleano AND e sem restrições para idiomas. Os critérios de inclusão dos artigos foram: ser original, ser nacional, ter resumo em português, inglês ou espanhol, ser de livre acesso e versar sobre o assunto especificado. A princípio, 133 artigos foram encontrados e após leitura dos resumos pelos autores, foram excluídos os artigos que não se enquadraram nos critérios descritos anteriormente. Desta forma, permaneceram ao final 9 artigos, que foram lidos na íntegra pelos autores. Algumas estratégias foram sugeridas para o enfrentamento da COVID-19 pelos estudos selecionados, dentre elas destacam-se: o uso de rastreamento de infecção pela SARS-CoV-2 através de exames laboratoriais em residentes e trabalhadores de ILPIs, como parte da rotina nas ILPIs, assim como também, a avaliação clínica por profissionais das instituições, principalmente pela equipe de enfermagem, a aferição dos sinais vitais, com avaliação de temperatura, frequência cardíaca e respiratória, saturação e pressão arterial, além de, o monitoramento da presença de sintomas gripais. As principais estratégias para o enfrentamento da COVID-19 nas ILPI foram o rastreamento laboratorial, a avaliação clínica e a utilização de ferramentas orientadoras do cuidado. Dessa forma, a criação de planos estratégicos para o enfrentamento da pandemia, bem como a implantação de estratégias de rastreio e detecção da contaminação, deve levar em consideração a utilização destes três parâmetros. Além disso, é fundamental que estas ações sejam adaptadas a cada realidade, facilitando o treinamento das equipes de saúde e levando em consideração o perfil dos residentes das instituições.

Palavras-Chave: COVID-19; Geriatria; Instituição de longa permanência para idosos.

Contato: werinatosp@usp.br

ESTRESSE OXIDATIVO NO GASTROCNÊMIO E HIPOCAMPO DE FÊMEAS SENESCENTES APÓS TREINAMENTO CONCORRENTE

Débora Prazias Cavalcante; Rafael Augusto dos Santos Silva; Otávio Henrique Breyer; Luana Galante Douradinho; Thainá Daguane Esperança¹; Antonio Hernandez Chaves Neto; Rita Cássia Menegati Dornelles
Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, São Paulo.

No período da senescência o indivíduo torna-se mais suscetível aos danos do estresse oxidativo (EO), resultante do desequilíbrio entre as espécies reativas de oxigênio e nitrogênio (EROs e ERNs), com consequente dano celular. Por consumir grande quantidade de oxigênio, o músculo esquelético pode gerar EROs na mesma proporção, interferindo nas alterações musculares e propiciando a sarcopenia, observado no músculo envelhecido. O tecido neural também é afetado pelo EO, sendo o hipocampo extremamente sensível a este dano, favorecendo a neurodegeneração. O exercício crônico está relacionado a concentrações diminuídas de marcadores de EO e aumento da capacidade antioxidante enzimática e não enzimática em indivíduos jovens, adultos e idosos. Objetivo: Analisar os efeitos do Treinamento Concorrente em biomarcadores oxidativo no tecido muscular e neural de ratas Wistar no período da periestrofopausa. Ratas na periestrofopausa (17 meses), período de transição para a aciclicidade, e aderentes ao exercício físico foram distribuídos nos grupos não treinados (NT; n = 10) e no grupo de treinamento concorrente (TC; n = 10). Durante 4 meses, as ratas foram submetidas a TC três vezes por semana, sendo treinamento de força (TF) seguido de treinamento aeróbio (TA) na mesma sessão. O teste de capacidade de carga voluntária máxima (CCVM) e teste de velocidade máxima incremental (TIVM) foram aplicados para ajustar cargas e velocidade durante o período de treinamento. Após este período foram realizadas as coletas do tecido muscular (gastrocnêmio) e tecido neural (hipocampo) para análises. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA; nº 00826-2018) da UNESP. Observamos que o exercício físico regular levou a ganhos de força muscular e melhora do VO₂ máximo. Os animais que realizaram TC apresentaram diminuição (p <0.0069) de substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARs) no músculo gastrocnêmio e aumento (p <0.0078) no tecido neural. A capacidade antioxidante total, FRAP, após o TC aumentou (p <0.0001) no gastrocnêmio e a defesa antioxidante não enzimática, GSH, aumentou (p <0.0003) no hipocampo. A atividade do antioxidante enzimática, superóxido dismutase (SOD) foi maior (p <0.0498) no gastrocnêmio e da catalase (CAT), no hipocampo (p <0.0204). Após análise de todos os resultados, concluímos que o treinamento concorrente modulou as respostas nos tecidos estudados. Verificamos reparo de danos oxidativos e proteção antioxidante enzimática e não enzimática em ratas durante a periestrofopausa, além de ganhos de força muscular e melhora no consumo máximo de O₂.

Aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA; nº 00826-2018) da UNESP

Palavras-Chave: Estresse oxidativo; Senescência; Treinamento concorrente.

Contato: deboracavalcantetf@gmail.com

ESTUDO DO ENVELHECIMENTO ATRAVÉS DE BIOMARCADORES DE LESÃO MUSCULAR E SUPLEMENTAÇÃO COM BICARBONATO DE SÓDIO

Maria Eduarda Kegler Ramos; Letícia Viegas; Luciane Dellazari da Silva Prado; Luciano De Oliveira Siqueira; Júlia Minosso
Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

O envelhecimento é um fator de risco para diversas patologias. Nesse sentido, a prática esportiva é promotora de saúde e qualidade de vida. Porém, esportes de alto rendimento pode ser nocivo, visto que a alta atividade muscular aumenta as espécies reativas de oxigênio (ERO), resultando em dano muscular e acelerando o envelhecimento. Assim, a acidose celular causada pelos prótons estimula a senescência e, assim como nos esportes de alta intensidade, a idade, devido ao acúmulo de ERO causa estresse oxidativo, envolvido em doenças cardiovasculares, renais e neurodegenerativas. Nesse viés, o bicarbonato de sódio surge como alternativa de tamponamento que reduz os efeitos da acidose, podendo ser adjuvante no desempenho atlético e na prevenção de doenças metabólicas que aceleram o envelhecimento. Este trabalho teve o objetivo de analisar o potencial ergogênico da suplementação do bicarbonato, avaliando o grau de dano muscular; a fim de estudar protocolos que os minimizem, implicando na prevenção de doenças, melhora do desempenho, retardo e qualidade de envelhecimento. Após a aprovação do Comitê de ética da UPF, sob parecer de número 3.688.601, realizou-se um estudo transversal com 12 atletas de voleibol feminino da BSBios-UPF, que foram divididas em grupos controle e suplementado, sem o conhecimento das participantes. Foi fornecida uma solução de bicarbonato de sódio de 0,4mg/kg 90 minutos antes do treinamento ao grupo suplementado e 2g de cloreto de sódio para o grupo controle. Amostras de 10mL de sangue foram coletadas em repouso e 15 minutos após o treino de 60 minutos. Após o processamento das amostras foram realizadas análises da atividade das enzimas musculares creatina quinase e lactato desidrogenase. A análise dos resultados evidenciou um aumento significativo na atividade da enzima creatinaquinase (CK) no grupo suplementado quando comparado com o controle. Por outro lado, os níveis da enzima lactato desidrogenase (LDH) não demonstraram diferença significativa. Conclui-se que o protocolo de treinamento proposto não induziu a alterações estruturais nas fibras musculares e consequente perda de desempenho muscular e atlético. Por outro lado, a elevação da CK demonstra que a suplementação com bicarbonato de sódio não foi satisfatória na prevenção de microlesões. Assim, ao contrário do esperado, o bicarbonato, neste estudo, não contribuiu para o equilíbrio metabólico e oxidativo, nem preveniu lesões ao reduzir a acidose durante exercícios.

Aprovado pelo Comitê de ética da UPF, sob parecer de número 3.688.601.

Palavras-Chave: Bioquímica; Esporte; Senescência.

Contato: 182278@upf.br

ESTUDO INTERDISCIPLINAR DOS IMPACTOS DAS RECOMENDAÇÕES DE DISTANCIAMENTO SOCIAL DEVIDO À COVID-19 EM IDOSOS DE UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS

Fernando Garcia Coelho; Sandra Regina Mota Ortiz; Marta Ferreira Bastos
Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo.

Em dezembro de 2019, um grupo de pacientes com pneumonia associada à insuficiência respiratória aguda causada por um novo coronavírus surge na região de Wuhan. A Organização Mundial de Saúde (OMS) nomeou a doença de COVID-19 e a maior parte dos pacientes gravemente internados nessa época, apresentavam doenças como diabetes, hipertensão ou doenças cardiovasculares. Além dos impactos biológicos e econômicos, o novo coronavírus repercute significativamente na saúde mental, especialmente em razão do temor pela exposição ao contágio, ao adoecimento e à morte. Adicionalmente, a ausência de intervenções farmacêuticas para tratamento da COVID-19, tornou o distanciamento social a estratégia mais eficaz para diminuir a transmissão e o impacto da pandemia no sistema de saúde. O objetivo do presente estudo foi avaliar e acompanhar possíveis alterações dos aspectos físicos, psicológicos e sociais de idosos residentes da cidade de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil durante as recomendações de distanciamento social devido à pandemia COVID-19. Trata-se de um estudo longitudinal que faz parte de um projeto maior liderado pela Universidade São Judas Tadeu, no qual foram incluídos idosos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos com capacidade para responder um questionário via WhatsApp, e que estivessem vivendo em distanciamento social em Uberlândia. Participaram do primeiro momento do estudo 15 idosos do município de Uberlândia, com idade média de $66 \pm 5,1$ anos, sendo 73,3% da amostra composta por mulheres e 26,7% por homens. Em relação ao estado civil, 6,6% dos participantes se declararam solteiros, 40% eram casados ou viviam com companheiros, 26,7% eram divorciados/separados e 26,7% eram viúvos. Com relação ao nível de escolaridade, 6,6% declararam nunca ter estudado, enquanto 46,6% apresentavam ensino fundamental incompleto ou completo, 6,6% concluíram o ensino médio e 46,6% apresentaram superior completo. Foi mostrado que 91,30% tiveram mudanças em suas rotinas. Além disso, 13% dos idosos não tinham tido contato com familiares entre um intervalo de 8 e 15 dias, enquanto 52,2% dos idosos não tiveram contato com os familiares por um período superior a 15 dias. Mesmo assim, todos os idosos avaliados disseram ter algum nível de amparo dos familiares. Não foram observadas mudanças significativas nas rotinas de alimentação e atividades físicas. A baixa amostragem incluída no estudo não permite conclusões precisas e que retratem de forma fidedigna os impactos do distanciamento social sobre a saúde, física e mental dos idosos de Uberlândia.

Palavras-Chave: COVID-19; Distanciamento social; Idosos.

Contato: marta.bastos@saojudas.br

O ESTUDO NEUROANATÔMICO DO PARKINSON E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Sheila Wayszceyk; Mary Anne Pasta de Amorim
Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, Santa Catarina.

A Doença de Parkinson é uma doença crônica e degenerativa que envolve os gânglios basais do Sistema Nervoso Central e caracteriza-se por uma síndrome extrapiramidal expressada por tremor, rigidez, lentificação dos movimentos, dificuldade para iniciar os movimentos e postura encurvada. A patologia é predominante no sexo masculino com início entre 50 e 65 anos de idade. O estudo tem como objetivo descrever a neuroanatomia da Doença de Parkinson e sua importância na formação acadêmica por meio do estudo em peças anatômicas. O estudo foi desenvolvido no Laboratório de Anatomia da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) com as imagens sendo capturadas e comparadas com os dados da literatura. Foram analisados mesencéfalos em mesmo nível de corte transversal que permitiam a observação da substância negra. Dentre estes, foram encontradas substâncias negras com uma pigmentação escura e demarcada, intermédia e muito clara pouco evidente. A fisiopatologia do Parkinson consiste em uma perda de neurônios dopaminérgicos na substância negra, o que acaba por inibir a estimulação das células GABAérgicas no corpo estriado. Com a perda de dopamina, o sistema dopaminérgico juntamente com os neurônios de melanina sofre despigmentação. Então, quanto mais clara for a substância negra, isso indica que maior foi a perda de dopamina, desencadeando diminuição de movimentos voluntários. Além da despigmentação, há ainda perda das células do núcleo pedúnculo-pontino, juntamente com sua inibição, gerando contração excessiva dos músculos posturais. Dessa forma, o estudo neuroanatômico através de peças de cadáveres em laboratórios de anatomia pode contribuir para a maior compreensão da doença pelo futuro profissional, além de possibilitar novas modalidades de estudo.

Palavras-Chave: Doença de Parkinson; Educação médica; Neuroanatomia.

Contato: sheila.wayszceyk@yahoo.com.br

ESTUDO PRELIMINAR DA FORÇA MUSCULAR EM IDOSOS APÓS A APLICAÇÃO DE PROTOCOLOS DE TREINAMENTO UTILIZANDO RESISTÊNCIA ELÁSTICA E PESO LIVRE: ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO

Antônio Felipe Souza Gomes; Rafaela Zanin Ferreira; Adriano Prado Simão
Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais.

O Treinamento Resistido (TR) é considerado o principal protocolo de exercício físico para aumentar a massa e a força muscular em idosos, consiste na realização de exercícios com contrações voluntárias da musculatura esquelética, buscando vencer uma resistência, que pode ser ofertada por equipamentos, pesos livres, implementos elásticos ou pelo próprio peso corporal. O objetivo deste estudo foi comparar os efeitos do treinamento resistido com resistência elástica e com peso livre na força muscular de extensores e flexores de joelho. Trata-se de um estudo clínico randomizado, com 29 participantes idosos de ambos os sexos, aprovado pelo CEP, parecer nº 3.199.506. Os participantes foram alocados de forma aleatória em dois grupos: Grupo Treinamento peso livre (n=13) e Grupo Treinamento com tubo elástico (n=16). Para mensurar os picos de força muscular utilizou-se o dinamômetro isométrico digital portátil e para determinação da carga de treino, o teste de 10 RM. O protocolo de treinamento foi executado três vezes por semana, em dias alternados, com duração total de oito semanas, com a execução de 3 séries de 10 repetições, tanto para o exercício de extensão quanto para o de flexão de joelhos, para ambos tipos de treinamento. Foram aplicados intervalos de descanso de 50 segundos entre as séries e 1 minuto entre os exercícios. Houve um período de adaptação ao protocolo com utilização de 20% da carga de treino e, após este período, aplicou-se um novo teste de 10 RM para o ajuste da carga de treinamento (75% a 85% de 10RM) nas últimas 4 semanas. Ao final, repetiram-se os testes supracitados para comparação dos resultados. Os resultados mostraram diferença significativa entre os grupos na comparação da idade ($p=0,006$). Já nas avaliações do pico de força muscular isométrica não foram encontradas diferenças significativas, tanto nas comparações intragrupos quanto intergrupos. Porém, ao proceder a comparação intragrupos (pré e pós treinamento resistido), observou-se que ambos os grupos aumentaram significativamente a carga de treinamento (10RM) para os extensores (GTL $p=0,0002$; GTE $p=0,0001$) e flexores de joelhos (GTL $p=0,006$; GTE $p=0,0001$). Desta forma, concluímos que, apesar de não haver diferenças significativas nos resultados de força muscular, ambos os protocolos de treinamentos foram eficazes no incremento da carga de treinamento observados pelo teste de 10RM de membros inferiores em idosos nos movimentos de extensão e flexão de joelho. Portanto, o treinamento com resistência elástica e o treinamento com peso livre foram capazes de promover efeitos semelhantes em idosos. Aprovado pelo CEP, parecer nº 3.199.506.

Palavras-Chave: Atividade física para idoso; Força muscular; Reabilitação.

Contato: antonio.gomes@sou.unifal-mg.edu.br

EXPERIÊNCIA COM O PROJETO COLCHA DE RETALHOS: ARTICULAÇÕES ENTRE GRUPO DE ESTUDOS E A PROMOÇÃO DE ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA, LAZER E SAÚDE PARA IDOSAS

Aline Santos Pereira; Cérise Alvarenga; Leny Louzada; Luziene Prado Xavier Soares;
Roseane Ângela de Sousa
Centro Universitário UMA, Belo Horizonte, Minas Gerais.

Este trabalho relata uma experiência do projeto “Colcha de Retalhos” que articula um grupo de estudos com estudantes de psicologia e intervenções online com idosas em situação de isolamento social ocasionadas pelo contexto da Pandemia COVID-19. O projeto “Colcha de Retalhos” objetiva “Promover um espaço de troca de experiências, atuando no âmbito da promoção da convivência e do lazer junto às idosas”. O grupo de estudos ocorreu inicialmente por meio de encontros semanais (durante 3 meses) com duração de 1:30, e posteriormente encontros mensais nos quais trabalhou-se noções introdutórias de como trabalhar com grupos. As intervenções com as idosas têm ocorrido no formato de oficinas online, via Google Meet, com duração de 1:30. Elas são fundamentadas na teoria e técnica dos grupos operativos e nas oficinas em dinâmicas de grupo. O público-alvo são mulheres acima de 60 anos. As principais questões e temas abordados durante as oficinas foram: Percurso e história de vida, práticas de autocuidado, memórias e afetividade, autoconhecimento, desenvolvimento de habilidades interpessoais e socioemocionais; exercícios de psicomotricidade. Nas oficinas são utilizadas diferentes estratégias: Músicas, poemas, contação de causos, troca de receitas. Conseguimos beneficiar de forma direta 17 mulheres, durante o primeiro ano do projeto, uma média de 7 participantes assíduas semanalmente e estimamos que, indiretamente, uma média de 75 pessoas. As oficinas possibilitaram acolher uma gama de necessidades, expectativas e sentimentos das idosas. O grupo de estudos tem contribuído para desenvolver habilidades e competências e também, nas estudantes de psicologia e contribuído nos processos de significação e ressignificação emocional de um grupo de idosas no contexto da pandemia. Por meio do que observamos e dos relatos das participantes é possível afirmar que as oficinas online ofereceram espaço de convivência e de fortalecimento de vínculos, contribuindo também no cuidado e promoção da saúde mental das participantes que se dispuseram estar conosco com suas reflexões.

Palavras-Chave: Grupos sociais; Idosas; Promoção de saúde.

Contato: luzienesoes.1704@aluno.una.br

EXPERIÊNCIA DE MULHERES IDOSAS COM EXERGAME PROPOSTO A PARTIR DE UM PROTOCOLO CINESIOTERAPÊUTICO

Fabrízio Martin PellePerez^a; Patrícia Paula BazzanelloHenrique^a; Osvaldo Henrique CeminBecker^a; Viviane RostirolaElsner^b; Ana Carolina Bertolotti De Marchi^a

^aUniversidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul; ^bUniversidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

A fisioterapia, por meio de exercícios cinesioterapêuticos, apresenta um papel fundamental na reabilitação do sistema musculoesquelético em idosos. A realização da prática regular apresenta comprovação científica na melhora da saúde física, performance funcional e qualidade de vida. Atualmente, a realização da cinesioterapia com o uso de exergames vem evoluindo e se aprimorando, especialmente na última década. Estes jogos buscam incentivar os movimentos corporais para a interação com o ambiente virtual. Resultados positivos sobre a eficácia dos exergames foram encontrados na melhora da coordenação motora, resistência e força muscular, na motivação e satisfação durante as sessões. Contudo, a experiência do usuário ao interagir com os exergames é de fundamental importância para o sucesso e aceitação do produto. Este trabalho teve como objetivo avaliar a experiência de mulheres idosas com o exergame proposto a partir de um protocolo cinesioterapêutico. Trata-se de um ensaio clínico randomizado, controlado, em que foram incluídas 20 participantes com idade igual ou superior a 60 anos. As participantes foram alocadas em dois grupos: o Grupo Intervenção (GI), que realizou o protocolo cinesioterapêutico com o uso de exergame (Fisio Virtual) e o Grupo Controle (GC), que realizou o mesmo protocolo sem o uso de exergame. O protocolo contou com sessões de 1 hora, 2 vezes por semana, durante 06 semanas, totalizando 12 sessões. O instrumento utilizado para avaliar a experiência do usuário foi o Game Experience Questionnaire – Post Game. Apenas as participantes do GI responderam ao questionário no final da décima segunda sessão. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo sob parecer número 3.479.038. Devido à pandemia causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), os cuidados em relação a amostra, consideradas grupo de risco, foram intensificados. Em todas as sessões as idosas foram submetidas a verificação da temperatura, higienização das mãos no início e final de cada sessão, com obrigatoriedade na utilização da máscara. Os resultados da avaliação da experiência das mulheres idosas apontaram que a experiência foi mais positiva, com média 3 +/- 0,46, em uma escala de 0 a 4. Enquanto isso, para experiência negativa obteve-se média de 0,67 +/- 0,08. As participantes não relataram cansaço significativo, com média 0,45 +/- 0,77 e nem dificuldade para retorno à realidade, com média 0,17 +/- 0,42. A experiência das usuárias com o uso do exergame demonstrou ser positiva após seis semanas de intervenção. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo sob parecer número 3.479.038.

Palavras-Chave: Envelhecimento; Exergame; Fisioterapia.

Contato: fabrizziopelle@gmail.com

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA IDOSOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

Tatiana Konrad Fischer; Camila Thomaz dos Santos; Victor Hugo Pereira da Silva
Centro Universitário Unisociesc, Joinville, Santa Catarina.

As características peculiares da transição demográfica brasileira e as desigualdades sociais no processo de envelhecimento geram demandas em saúde e novos desafios. A extensão universitária da Unisociesc, Joinville (Santa Catarina) através do projeto Universidade Aberta à Melhor Idade busca desenvolver um olhar atento aos idosos, com um processo de interação entre os diferentes cursos da área da saúde, uma vez que o Brasil envelhece de forma rápida e serão necessários novos profissionais com esse conhecimento específico para o acolhimento dessa demanda. Considerando esse contexto, o trabalho visa relatar a experiência docente no Projeto de Extensão universitária para idosos, com enfoque às mudanças ocasionadas pela pandemia de Covid-19. Esse projeto possui abordagem interdisciplinar integrando diversos cursos de graduação, através de ações de promoção de saúde e prevenção de doenças. Antes da pandemia, os alunos desenvolviam ações em saúde específicas, na universidade, porém, em 2020, o projeto passou a ser desenvolvido de forma on-line, pois ações presenciais dependiam das autorizações governamentais considerando a pandemia. Foram desenvolvidos webinars, oficinas e palestras diversas com produção de cartilhas educativas, folders, postagens nas redes sociais, com temas de relevância em saúde do idoso. Considerando que a internet hoje alcança cada vez mais os lares dos brasileiros e que a pandemia de Covid-19 e os decretos governamentais locais impossibilitaram ações presenciais, foi possível continuar desenvolvendo o projeto e alcançando idosos e famílias, de forma remota. As ações sociais desenvolvidas contribuíram com necessidades dos idosos e o ambiente on-line permitiu a divulgação de informações em saúde. Sendo assim, o projeto de extensão Universidade Aberta à Melhor Idade, mesmo em meio às dificuldades relacionadas à pandemia, proporcionou interação entre as diferentes áreas da saúde, com um significativo trabalho interdisciplinar e contribuiu para o desenvolvimento de um olhar atento aos idosos, visando seu cuidado integral. Os acadêmicos desenvolveram novas competências e habilidades no ambiente on-line, o que tem significativa relevância para sua vida profissional futura.

Palavras-Chave: COVID-19; Ensino; Saúde do Idoso.

Contato: tatiana.fischer@unisociesc.com.br

FATORES BIOPSISSOCIAIS DE IDOSOS COM DOR LOMBAR CRÔNICA INESPECÍFICA QUE BUSCAM POR TRATAMENTO ONLINE

Maria Júlia da Cruz Souza; Gabriela Oliveira Espósito; Silsam Napolitano Alberto; Elen Juliana Neves; Maria Gabriela Pedroso; Helen Cristina Nogueira Carrer; Mariane Marques de Campos; Karina Gramani-Say
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, São Paulo.

A Dor Lombar Crônica Inespecífica (DLCI), condição mais prevalente entre as dores lombares, pode propiciar impactos negativos na vida do indivíduo e esta condição pode estar relacionada a variáveis sociodemográficas, como renda mensal, escolaridade e gênero. Desta maneira, uma análise com caráter biopsicossocial pode auxiliar no mapeamento dos fatores sociodemográficos e psicológicos que podem estar diretamente relacionados ao processo de saúde-doença da população. O objetivo deste trabalho é Identificar os fatores biopsicossociais presentes em idosos com DLCI que procuram por atendimento em ambiente virtual. O estudo tem caráter descritivo, transversal e quantitativo, tendo como amostra 49 indivíduos. Para inclusão, os participantes deveriam ter idade igual ou superior a 60 anos com DLCI por mais de seis meses. Foram excluídos aqueles com diagnóstico de Fibromialgia, Doença Inflamatória Ativa, fratura pregressa de coluna ou membros inferiores, neoplasias ou praticantes de atividades desportivas regulares, assim como os que realizaram tratamento fisioterapêutico nos últimos seis meses e tratamento cirúrgico para manejo da dor. Os dados foram coletados por meio de um questionário online, no qual os interessados preencheram as informações sociodemográficas e relataram a presença da dor crônica. Além disso, foi utilizado o Inventário de Beck II, em prol da identificação da presença de sintomas depressivos. Os idosos apresentaram uma média de idade de 66,41 anos ($\pm 4,8$), com a prevalência do sexo feminino (65,31%) e de moradores da região sudeste brasileira (91,84%). Em relação às características de escolaridade e renda, 69,39% dos participantes apresentaram alta escolaridade - ensino formal igual ou superior a nove anos -, assim como 48,98% possuíam como renda familiar de 2 a 5 salários mínimos e, destes, 75% eram aposentados. Devido à presença da dor crônica, esperava-se uma predominância de indivíduos com sintomas depressivos, entretanto, encontrou-se que 79,59% dos indivíduos do estudo não apresentavam estes sintomas. A prevalência de indivíduos com alta escolaridade e advindos da região sudeste brasileira no estudo, reforça a limitação do acesso, principalmente em ambiente virtual, às diferentes classes populacionais. Ademais, este estudo potencializa a relação entre presença de dor, procura por atendimento à saúde e gênero, ao constatar a prevalência do sexo feminino na amostra de análise. Dessa forma, os resultados possibilitaram a identificação dos fatores biopsicossociais em idosos com DLCI e podem auxiliar no planejamento de assistência no ambiente virtual destinados a indivíduos com menor acesso à educação formal e baixa renda familiar. Aprovação do Comitê de Ética e pesquisa (CEP: 4.901.344/2021).

Palavras-Chave: Dor crônica; Dor lombar; Idosos.

Contato: gramanisay@ufscar.br

FATORES PROGNÓSTICOS DE PACIENTES IDOSOS ADMITIDOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Keetlen Janis Oliveira Fiuza^a; Delvair Peron Junqueira^a; Ana Flávia Nunes Faiad^b; Denner Paganotto Gobbo Pires^a; Maria da Glória Rodrigues-Machado^c; Flávia de Paula Castro Ferreira^b; Amanda Aparecida Oliveira Leopoldino^c

^aFaculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; ^bHospital Universitário Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; ^cPrograma de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

O envelhecimento é um processo dinâmico, progressivo e fisiológico que predispõe à morbidade, comprometimento da qualidade de vida e aumento da mortalidade. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) atualmente 9,8% da população brasileira é composta por idosos, no estado de Minas Gerais os idosos representam 11,2% dos 21 milhões de habitantes. Em projeção para 2050 no Brasil e em Minas Gerais esse grupo representará 21,8% e 24,5% da população, respectivamente. O conhecimento dos dados epidemiológicos e de morbidade e mortalidade de uma unidade de saúde permite aperfeiçoamento das tomadas de decisões, dos investimentos necessários em tecnologia e em conhecimentos técnicos, bem como a qualidade da atenção em saúde prestada por este. Com o aumento da expectativa de vida e da prevalência de doenças crônicas aumenta a demanda dos serviços de saúde e de tratamento em unidade de terapia intensiva (UTI). Este trabalho tem por objetivo traçar o perfil dos pacientes idosos admitidos na UTI de um hospital. Método: Estudo transversal, retrospectivo, incluindo pacientes com idade ≥ 60 anos admitidos no período de abril de 2018 a abril de 2019. Foram coletadas variáveis sociodemográficas e clínicas de prontuários disponibilizados pela instituição. Prontuários com dados incompletos foram excluídos da análise. Foram incluídos 820 idosos ($71,6 \pm 8,5$ anos), 53,3% do sexo masculino. Das internações, 88% foram em caráter de urgência e 88,1% desses pacientes eram provenientes de unidades de pronto atendimento. O tempo de permanência total na UTI foi em média $4,7 \pm 8,1$ dias. Dos pacientes que necessitaram de ventilação mecânica invasiva, 51% permaneceram por mais de 96 horas. A maior prevalência de internação foi por Doenças e Distúrbios do Sistema Circulatório (DDSC, 67,9%). Pacientes com idade ≥ 80 anos apresentaram taxas de mortalidade 2,56 e 3,74 vezes maiores que as faixas etárias 70-79 e 60-69 anos, respectivamente. O total de óbitos de toda a amostra foi 70, sendo 60-69 anos (8%), 70-80 anos (15,2%) e ≥ 80 anos (17%) anos. A maior prevalência de DDSC dos idosos e maior mortalidade de pacientes idade ≥ 80 anos sugere que a interação entre o envelhecimento e doenças cardiovasculares afeta o desfecho de mortalidade nesta população.

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, por meio da CAAE 18989119.9.0000.5134.

Palavras-Chave: Epidemiologia descritiva; Idoso; Prognóstico; Reabilitação; Unidade de terapia intensiva.

Contato: aoliveiraleopoldino@gmail.com

FATORES QUE INFLUENCIAM A INSERÇÃO DA PESSOA IDOSA NA ATUALIDADE BRASILEIRA

Adriane de Lima Penteadó

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná.

O tema proposto para o trabalho abrange o recorte de pesquisa em andamento realizada em Curso de Especialização em Gerontologia, em uma universidade estadual no Paraná e aborda a garantia de direitos como a construção de práticas decorrente das influências e tendências ultrapassadas dos discursos das políticas para a pessoa idosa no Brasil. Com a aprovação da Política Nacional do Idoso, Lei Nº 8.842/1994 e sua regulamentação por meio do Decreto Nº 1.948/1996 foi também criado o Conselho Nacional do Idoso. Quase uma década mais tarde, orientada pelo Plano de Madri, foi sancionada em 1º de outubro de 2003, a Lei nº 10.741 dispondo sobre o Estatuto do Idoso. A participação ativa dos idosos na sociedade, no desenvolvimento, na força de trabalho e na erradicação da pobreza; a promoção da saúde e bem-estar na velhice e, a criação de um ambiente propício e favorável ao envelhecimento foram os três princípios basilares do plano que inspirou a criação do estatuto no Brasil. Nessa mesma época o tema se tornou alvo da elaboração de políticas públicas nas agendas nacionais e internacional. Contudo, à medida que a população envelhecia as preocupações com a economia, principalmente nos países em desenvolvimento, tomaram proporções maiores do que a atenção à saúde, trabalho, segurança e qualidade de vida. O objetivo geral delineado para a pesquisa é: Identificar traços das influências e tendências do discurso na construção das políticas da pessoa idosa no Brasil. O enquadramento teórico da pesquisa situa-se na abordagem qualitativa, de procedimento bibliográfico e documental, com referencial teórico metodológico da sociologia crítica, utilizando como metodologia de análise de dados a Abordagem do Ciclo de Políticas, de Stephen Ball e colaboradores (1992). No decorrer da pesquisa percebe-se que a garantia de direitos da pessoa idosa não só falha em seu objetivo como também geram preconceitos, discriminação e exclusão social. Esses fatos puderam ser constatados recentemente com as medidas de isolamento e posteriormente de vacinação contra o COVID19. No entanto, ao contrário dos avanços de garantias legais aos direitos, as condições reais de vida da população idosa no Brasil são precárias, visto que não há garantia de direitos preconizados pelos preceitos legais instituídos com esse fim. Em síntese, o trabalho permitiu concluir, preliminarmente, que o modo como se estabeleceu tradicionalmente a relação entre a dominação econômica, política e cultural refletiu na ausência de diversidade das políticas implantadas.

Palavras-Chave: Direitos humanos; Pedagogia; Política nacional do idoso.

Contato: adriane.penteadó@gmail.com

O FOGO CRUZADO ENTRE O DESPERTENCIMENTO E O ISOLAMENTO SOCIAL: UMA LEITURA PSICANALÍTICA SOBRE O SUICÍDIO EM IDOSOS

Helen Tiele de Brito Souza Lopes^a; Hugo Tanizaka^a; Igor Thierre Ramos da Silva^a; Andrea de Fonseca Araujo^b; Rosa Frugoli^b

^aUniversidade Guarulhos, Guarulhos, São Paulo; ^bUniversidade Metodista de São Paulo, São Paulo, São Paulo.

A velhice representa a etapa final dos 60 anos, tal desenvolvimento é marcado pela diminuição da força física, baixa imunidade, doenças, queda do prazer sexual, exclusão social e o aumento da ansiedade em relação à morte. Além do mais, gera diversas angustias e incógnitas relacionadas ao sofrimento de um preconceito imposto pela sociedade, cujo rotula o idoso como um ser improdutivo e inativo, considerando a inatividade econômica provindo da aposentadoria. O processo de se aposentar altera diversas esferas como o social, financeiro e ocupacional, todos estes acarretam isolamento social e dificuldade de se relacionar, podendo diminuir a comunicação com outras pessoas. Nos pensamentos psicanalíticos sobre o envelhecimento, o inconsciente não envelhece, portanto, o psiquismo não sofre alterações com o aumento da idade. O determinante de envelhecer está ligado a perdas, estabelecendo luto dos objetos perdidos e formando novas alternativas para o desejo. Sendo assim, a morte e o medo da finitude estão voltados para a perda dos desejos e não da morte em si, porque o inconsciente a desconhece. Dentre diversas doenças psicológicas, a depressão acomete um grande número de idosos vulneráveis potencializando o risco de suicídio. Os sintomas que surgem na terceira idade são diferentes dos que os jovens costumam apresentar, pois, muitas vezes a depressão no idoso está associada aos processos degenerativos cerebrais, sociais, genéticos e enfermidades físicas. O idoso que apresenta quadros depressivos perde sua autoestima, e passa a se considerar imprestável, um peso para a família e sociedade, além da incapacidade de lidar com as crises atípicas proporcionando angustia, desamparo, incapacidade, esgotamento e ausência de esperança. A crise não resolvida causa um sofrimento insuportável para o idoso, e com as grandes mudanças sociais vivenciadas o suicídio pode ser visto como alternativa para a fuga desses sentimentos. Com o propósito de garantir o direito do idoso e considerando a pessoa idosa como um sujeito que deve ser acompanhado em cada uma das suas necessidades, foi sancionada a Lei nº 8.842, que garante o direito do idoso, sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. Em dados obtidos no período de 2011 a 2016, demonstrou um número preocupante de idosos com mais de 70 anos que cometeram o suicídio, com o objetivo de prevenção do ato, passou a ser obrigatória a notificação de tentativa e mortes por suicídio, e designaram o mês de setembro para reforçar a importância da prevenção do suicídio, denominado como setembro amarelo. Objetivo: Compreender as consequências da exclusão social e seus impactos aos idosos, que podem resultar no suicídio na terceira idade, além de clarificar o processo de envelhecimento e a finitude dentro do contexto biopsicossocial. A realização desta pesquisa bibliográfica teve duração de 3 meses, com início no mês de 08/2018 e finalização em 11/2018. Foram utilizados para a elaboração do seu escopo Artigos publicados na base científica da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-PSI), filtrada à SciELO. Deve conter os métodos e materiais utilizados para a pesquisa. Relativo ao conceito histórico do suicídio, foi utilizado a obra “O Suicídio: estudo de sociologia”, de Émile Durkheim (1897/2014). Após a coleta do material teórico, realizou-se, por meio da discussão, a articulação entre os autores mencionados. Conforme apontado nesta pesquisa, a doença mental está fortemente associada às causas de suicídio em idoso, direcionando o problema a uma condição psíquica, que está

sendo influenciado pelo campo social a cada amarração inconsciente que é realizada devido a todo o processo de fomentação que o indivíduo é contornado. O suicídio presente na população idosa representa um afrouxamento em relação à saúde social, que fragmenta tal público, os afastando da massa produtiva por não atenderem as demandas culturais vividas em seu tempo, resultando em um desamparo familiar e psíquico provocando alterações na própria dinâmica do sujeito, desestabilizando o e reforçando cada vez mais a improdutividade já imposta culturalmente. Por fim, cabe salientar a limitação por parte do estado na imposição de práticas de efetivação de projetos de reintegração do idoso na sociedade, além de abranger a diminuição do suicídio, tal postura governamental adaptaria o idoso a sociedade contemporânea. Com este estudo foi possível verificar algumas das dificuldades presentes na realidade vivida dentro da população abordada frente à questão da influência da sociedade no suicídio em idosos, sobretudo em relação métodos preventiva para a problemática apresentada. A porta de entrada para o convívio social se dá a partir de setores básicos como a família e o trabalho, que exerce uma função altamente importante de catalisadora de potencialidades, instauradora de princípios norteadores da cidadania, de fomento da autoestima e de proponente de um espaço seguro para as diferentes formas de ser e estar na coletividade. Deste modo, se faz indispensável repensar a aplicabilidade e tangibilidade das políticas públicas de inclusão e de respeito às diferenças com a finalidade precípua de facilitar um desenvolvimento biopsicossocial sadio em todos os indivíduos, independentemente de sua idade, possibilitando um futuro no qual a sociedade seja mais acolhedora e tolerante às diferenças.

Palavras-Chave: Exclusão; Idoso; Suicídio.

Contato: helentiele07@hotmail.com

FREQUÊNCIA DE COVID-19 EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Tatiana Teixeira Barral de Lacerda^a; Marcella Guimarães Assis^a; Natália de Cássia Horta^b; Karla Cristina Giacomini^c; Vitória Nunes Silva^b; Julia das Graças Rodrigues de Almeida^b; Marco Aurélio Santos Pereira^b; Luiza Gabriele Dutra Duarte^b; Ana Paula Rogrigues Gonçalves^b; Leani Souza Máximo Pereira^a

^aUniversidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais; ^bPontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais; ^cSecretaria Municipal de Saúde de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.

Face à pandemia provocada pela COVID-19, idosos que residem em Instituições de longa permanência (ILPI) mostra-se mais vulneráveis com um risco elevado de morbimortalidade. As características das ILPI incluem: ser uma residência coletiva, exigir contato próximo entre cuidadores e idosos, existir quartos compartilhados, acontecer a circulação inevitável dos funcionários, atrelada à carência de recursos e à falta de preparo dos gestores e profissionais para prevenção e controle de infecções. Tudo isso aumenta exponencialmente a possibilidade de surtos nesses locais. O objetivo desse estudo é apresentar a frequência de casos de COVID-19 em ILPI do Estado de Minas Gerais. Estudo transversal cuja amostra foi composta por ILPI de Minas Gerais, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Minas (parecer nº 4.427.965). Realizado entre janeiro e julho de 2021, através de parceria entre UFMG, PUC Minas e Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI. As instituições que concordaram em participar do estudo responderam a um formulário eletrônico, via plataforma Google Forms. Compuseram a amostra, 120 instituições filantrópicas e 44 instituições privadas, totalizando 164 participantes, o que representa cerca de 15% das ILPI do Estado. A partir das respostas, foi possível identificar que 48,8% (n=80) das instituições participantes identificaram casos da COVID-19 em seus residentes e 68,9% (n=113) delas relataram casos entre seus funcionários. A alta porcentagem de instituições que apresentaram casos de COVID-19 entre funcionários pode ser justificada pelo fato de esse grupo de pessoas, muitas vezes, transitar em outros ambientes de risco, incluindo hospitais e outros serviços de saúde, além de utilizar transporte público para chegar ao trabalho. A contaminação dos trabalhadores das ILPI's representam risco substancial aos residentes que são naturalmente mais vulneráveis. A triagem ativa, a testagem frequente e a detecção precoce dos casos continuam sendo medidas essenciais para controle da infecção neste ambiente, mesmo após a vacinação. Além disso, a necessidade de isolamento de casos suspeitos ou confirmados, embora seja outra medida igualmente importante, apresenta-se como um grande desafio para essas instituições. Essa pesquisa revelou elevada frequência de casos de COVID-19 entre os residentes e funcionários nas ILPI participantes. Esses dados são importantes para destacar a necessidade de, mesmo com a vacinação, manter das medidas preventivas e o adequado manejo dos casos confirmados e suspeitos.

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Minas (parecer nº 4.427.965)

Palavras-Chave: COVID-19; Instituições de longa permanência para idosos.

Contato: tatiana.barral@yahoo.com.br

FUNCIONALIDADE EM IDOSAS ATIVAS EM RELAÇÃO AS ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL DA PANDEMIA PELO SARS-COV-2

Matheus Correia Silva de Souza^a; Sinésio Virgílio Alves Melo^a; Joelma Cristina Gomes^b; Flávia Martins Gervásio^a

^aUniversidade Estadual de Goiás, Goiânia, Goiás; ^bAGETUL- Prefeitura de Goiânia, Goiânia, Goiás.

A pandemia ocasionada pelo covid-19 impactou de forma negativa toda população, destacando-se os idosos visto que se caracterizam como o grupo mais vulnerável a doença, somando 74,2% de mortes no Brasil até janeiro de 2021. O presente estudo teve como objetivo verificar o nível de funcionalidade das idosas em relação as atividades de vida diária (AVDs) no período de isolamento pela Sars-Cov-19. Estudo transversal, realizado em Goiânia-GO, no período entre outubro/ 2020 e março 2021 caracterizando respectivamente, a primeira e segunda onda do Sars-Cov-19. Trinta idosas participantes do Programa Vida Ativa da Agência de Turismo Eventos e Lazer (AGETUL), seguindo critérios de inclusão: ter idade igual ou superior a 60 anos, praticar atividade física, ter disponibilidade de internet e estar de acordo com o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Para a avaliação foi utilizado o questionário BrazilOld Age Schedule (BOAS), seção IV, que verifica a relação ao grau relativo de autonomia funcional na execução das AVDs e a adaptabilidade do idoso ao seu ambiente físico e social. O questionário foi aplicado em dois momentos distintos. Na primeira coleta via impresso, seguindo orientações da OMS de distanciamento social e higienização. As orientações para as respostas ocorreram pela plataforma Zoom Meetings, e foram respondidos simultaneamente. A segunda coleta ocorreu via Google Forms, tendo as idosas, um treinamento anterior para o manejo da plataforma. Os dados foram tabulados no programa Excel. Utilizou-se o IBM SPSS® versão 23.0 para realizar análise descritiva dos dados. Resultados: Comparando as análises dos resultados, as idosas apresentaram aumento no relato para ajuda com as tarefas de casa de 40,0% para 46,6%, bem como no percentil para auxílio de transporte para seu deslocamento, de 86,6% para 93,3%, com prejuízo a autonomia. As atividades de autocuidado não sofreram modificações durante o período, bem como o hábito da prática de esportes, mantidos com orientação via plataformas digitais. A adaptabilidade da idosa no ambiente físico e social sofre significativa mudança entre os picos da pandemia, com aumento do isolamento social, pois manteve atividades como visita a amigos, fazer compras, ir à igreja com percentil de 66,7% e no segundo pico este índice caiu para 40,0%, aumentando o isolamento social. O estudo apontou que após o primeiro pico da pandemia do COVID-19 comparado com o segundo, as idosas apresentaram maior dependência nas AVDs, bem como diminuição de hábitos sociais devido ao isolamento social imposto pelas organizações de saúde.

Palavras-Chave: Atividades cotidianas; Idosos; Infecções por coronavirus; Isolamento social.

Contato: matheuscorreia9297@gmail.com

GRUPO DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA A IDOSOS SAUDÁVEIS REALIZADO REMOTAMENTE NO CONTEXTO DE PANDEMIA POR COVID-19

Tamires Nicodemos Vasques; Priscilla Maria da Conceição dos Santos; Marina Picazzio Batista Perez; Maria Helena Morgani de Almeida; RoséColomToldrá
Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo.

O Programa de Estimulação da Memória e Funções Cognitivas Relacionadas (PEM) trata-se de uma proposta grupal oferecida pelos residentes multiprofissionais da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) a idosos com queixas cognitivas compatíveis com a normalidade, a fim de manter ou melhorar o desempenho da memória e das demais funções cognitivas, ampliar no cotidiano o uso dessas funções, o emprego de estratégias mnemônicas e a promoção de estilos de vida ativos e saudáveis. Considerando que os idosos são população de risco de contaminação por COVID-19, sua aplicabilidade foi adaptada à modalidade virtual no contexto da pandemia. O estudo foi desenvolvido com o objetivo de apresentar dados preliminares do oferecimento do PEM remoto. Foram realizados nove encontros semanais com duração de duas horas cada, pela plataforma “Google meet” e conduzidos por três terapeutas ocupacionais, duas fisioterapeutas e um fonoaudiólogo. Para avaliação e reavaliação foram utilizados os testes: Bateria Cognitiva Breve (BCSB), Questionário de Queixas Subjetivas de Memória (MAC-Q) e entrevista semi-estruturada, a qual buscou levantar em que medida os idosos utilizaram as estratégias oferecidas no PEM em seu cotidiano. Foi realizada estatística descritiva simples para a identificação do perfil da população atendida, o uso de estratégias mnemônicas após o PEM, e os resultados da aplicação dos testes cognitivos antes e depois. Observou-se que 14 idosos concluíram a intervenção, todas do sexo feminino, 92,9% tinham nível superior completo. Na BCSB houve melhora no escore total em 5 pontos da mediana, o que aponta para melhora do desempenho cognitivo. No MAC-Q observou-se decréscimo de 4,5 pontos da mediana, o que confere um resultado positivo uma vez que a pontuação é inversamente proporcional à percepção de memória. Sobre o uso das estratégias de memória foi possível observar que as mais relevantes no qualificador “Não fazia/usava e depois do PEM passou a fazer/usar” foram: Associação (71,4%); inibição de dupla tarefa (64,3%); aumento da atenção (57%); codificação múltipla (42,9%) e categorização (49,9%). Concluiu-se que, ainda que oferecido na modalidade virtual, o PEM atingiu o objetivo principal de manter ou melhorar o desempenho e a percepção subjetiva da memória e demais funções cognitivas. As estratégias mnemônicas compartilhadas no grupo foram empregadas no cotidiano dos idosos que participaram do programa.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FMUSP, sob nº 06339512.0.0000.0065.

Palavras-Chave: Atividades cotidianas; Envelhecimento; Memória; Promoção da saúde; Terapia ocupacional.

Contato: tamires.vasques@gmail.com

GRUPOS DE TERCEIRA IDADE: CARACTERÍSTICAS DOS (AS) IDOSOS(AS) PARTICIPANTES E DO SEU ENVOLVIMENTO NOS GRUPOS

Claudia Daiana Borges^a; Rosina Forteski Glidden^b; Adriana Aguiar Pianezzer^c; Jeniffer Martins^c
^aUniversidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina; ^bUniversidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná; ^cFameg Univinci, Guaramirim, Santa Catarina.

Melhores condições de vida e saúde possibilitaram o aumento da expectativa de vida da população. Diante disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) propôs o conceito de envelhecimento ativo que visa à qualidade de vida por meio do fortalecimento da saúde, participação e segurança dos idosos. Entre os dispositivos que contribuem para a efetivação do envelhecimento ativo, destacam-se os grupos de terceira idade voltados à prática de atividade física e do fortalecimento de vínculos comunitários. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi analisar as características de idosos(as) participantes de grupos de terceira idade e seu envolvimento com os respectivos grupos. A presente pesquisa é de natureza quantitativa e de corte transversal. Participaram do estudo 62 idosos integrantes de sete grupos de terceira idade de uma cidade do Sul do Brasil. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com questões sociodemográficas e sobre a participação dos(as) idosos(as) nos grupos. Na análise foram geradas medidas descritivas e o teste Qui Quadrado. O estudo foi submetido e aprovado por um comitê de ética sob o Parecer número 2.795.105. A idade média identificada dos participantes foi de 68,7 anos (DP=de 6,88), a maioria (n=51) era do sexo feminino, casada (n=38), e viúva (n=18). Observou-se baixo nível de escolaridade na maior parte dos participantes, 41 idosos tinham apenas o Ensino fundamental I completo ou incompleto. A maioria participava dos grupos por um período de até cinco anos (n=28), e dez anos (n=21), e o fazia duas vezes por semana (n=57), idosos mais velhos, acima de 70 anos, tenderam a participar de mais de um grupo ($\chi^2= 13,37$ $p<0,001$). A maioria (n=53) também relatou participar dos grupos principalmente pelos exercícios físicos realizados. Os grupos investigados, embora fossem direcionados ao público idoso, tinham muitos participantes com menos de 60 anos, o que possibilita uma ampliação e diversificação dos vínculos comunitários estabelecidos. O tempo de participação e a frequência semanal indicam um envolvimento significativo dos participantes com os grupos. Além disso, a participação de alguns idosos em mais de um grupo e a motivação pela prática de exercício físico, converge com a proposta da OMS de uma velhice ativa. Assim, destaca-se a necessidade da criação de grupos para a terceira idade que visem a qualidade de vida e o fortalecimento de vínculos comunitários. Aprovado por um comitê de ética sob o Parecer número 2.795.105.

Palavras-Chave: Atividade física; Envelhecimento; Grupo.

Contato: claudia.daiana@gmail.com

HANSENÍASE NA POPULAÇÃO IDOSA DE MINAS GERAIS (2014-2018)

Guilherme de Andrade Ruela

Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado Governador

Valadares, Governador Valadares, Minas Gerais.

A Hanseníase, diante do processo de envelhecimento, pode impactar negativamente nos aspectos biopsicossociais e qualidade de vida da pessoa idosa. A doença, além de todo estigma e preconceito, pode trazer prejuízos funcionais para os idosos, que já estão suscetíveis ao processo de envelhecimento e suas potenciais repercussões negativas. Há características que diferenciam os perfis epidemiológico e clínico da Hanseníase nesse ciclo vital. Este trabalho teve por objetivo analisar a realidade específica da Hanseníase em idosos de Minas Gerais (60 anos ou mais), no período de 2014 a 2018. Estudo ecológico, retrospectivo. Foram selecionadas as variáveis: sexo, raça/cor, classificação operacional no diagnóstico/notificação, avaliação do grau de incapacidade física. Os dados foram coletados em janeiro de 2021 no Portal da Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Foi utilizado o software *Microsoft Office Excel 2016* para a tabulação dos dados. Este estudo utilizou dados de domínio público de acesso irrestrito, sendo dispensada aprovação por parte de Comitê de Ética em Pesquisa. Foram notificados 1.938 casos em idoso, sendo uma média de 387 casos por ano. Dos 1.937, 60,1% dos casos foi entre o sexo masculino. A raça/cor branca e parda apresentaram as maiores frequências de casos e similares, com 777 e 773 casos novos, respectivamente. Quanto à classificação operacional, 82,9% dos casos novos foram multibacilares, o que indica transmissão da doença prévia à instituição do tratamento. Inclusive chama a atenção que entre a população maior ou igual a 80 anos foi visto uma maior frequência relativa de casos novos multibacilares dentro dessa faixa etária (85,4%) em relação às outras. Há algumas variações das características dos casos novos ao longo dos anos, sendo que o maior número na faixa etária de 60 a 69 anos foi em 2014. Já para as faixas de 70 a 79 anos e de 80 anos ou mais, a maior quantidade de casos novos notificados foi em 2017 e 2018, respectivamente. A Hanseníase existe no território e na população idosa. Cabe citar que podem existir problemas de subnotificação (casos negligenciados e não tratados), o que é um potencial agravante da situação epidemiológica. Além disso, uma limitação é a falácia ecológica. É preciso intensificar as ações de busca ativa para um diagnóstico e tratamento precoce entre os idosos, bem como práticas que estimulem o autocuidado, visando diminuir as incapacidades e reduzir a transmissão, contribuindo assim para a eliminação desse problema de saúde pública.

Palavras-Chave: Envelhecimento; Hanseníase; Idoso.

Contato: guilherme.ruela@ufjf.edu.br

A IDADE ESTÁ RELACIONADA À AUTOEFICÁCIA PARA DOR CRÔNICA EM IDOSOS?

Gabriela Lima Cerqueira; Karen Miyamoto Moryia; Angélica Castilho Alonso; José Maria Montiel; Gisele Garcia Zanca
Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo.

A dor crônica musculoesquelética tem alta prevalência em idosos e impacta na qualidade de vida, independência e participação social. Estudos demonstraram que, embora a incapacidade de idosos com dor musculoesquelética crônica aumente com a idade, os indicadores de qualidade de vida permanecem inalterados ou até melhoram com o passar dos anos. Uma possibilidade é que essa relação paradoxal esteja relacionada ao desenvolvimento de estratégias de superação mais adequadas com o passar dos anos, como maior crença de autoeficácia para lidar com as condições crônicas. O objetivo deste estudo foi determinar se existe relação entre a idade e a autoeficácia para dor crônica musculoesquelética em pessoas idosas. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade São Judas Tadeu (parecer nº 4.251.096). A coleta de dados foi realizada por meio de formulário online e todos os participantes aceitaram o termo de consentimento livre e esclarecido antes de ter acesso ao questionário do estudo. Foram incluídos idosos de ambos os sexos, com idade entre 60 e 85 anos, residentes no Brasil, que apresentavam autorrelato de dor musculoesquelética há no mínimo três meses. Foram excluídos idosos com relato de doenças neurológicas e câncer. A autoeficácia foi avaliada utilizando a Escala de Autoeficácia para Dor Crônica (AEDC), que apresenta validade e confiabilidade demonstradas na população brasileira. Esta escala é composta por três domínios: autoeficácia para dor, autoeficácia para funcionalidade e autoeficácia para outros sintomas. Foi investigada correlação entre o escore total e de cada domínio da AEDC com a idade dos participantes utilizando os testes de correlação de Spearman, com nível de significância de 5%. Foram incluídos no estudo 89 idosos com dor crônica musculoesquelética, sendo 29 homens e 60 mulheres, com idade média de 67,8 anos (desvio-padrão de 5,9). Não foi encontrada correlação significativa entre a idade e os níveis de autoeficácia, tanto para o escore total da AEDC, quanto para os escores de cada domínio ($p > 0,05$). Os resultados deste estudo sugerem que a idade não influencia a autoeficácia para dor crônica entre pessoas idosas com dor musculoesquelética crônica.

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade São Judas Tadeu, parecer nº 4.251.096.

Palavras-Chave: Dor crônica; Dor musculoesquelética; Envelhecimento.

Contato: gisele.zanca@saojudas.br

IDOSOS FRAGILIZADOS E INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Pétrin Hoppe Tuchtenhagen; Miriam Cabrera Corvelo Delboni; Angela Isabel dos Santos Dullius; Angela Pellegrin Ansuji; Ana Paula Dellbrügger
Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul.

O envelhecimento, um fenômeno natural a todos os seres vivos, é marcado pela diminuição das capacidades funcionais e por características biológicas específicas. Em alguns casos, essa diminuição é acentuada, gerando um quadro de fragilidade, o qual se constitui como um problema de saúde pública. No contexto brasileiro atual, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) tornam-se locais essenciais de cuidado e assistência aos idosos, tendo em vista que a fragilidade está relacionada a episódios de violência, negligência e abandonos. Assim, a mudança da pessoa idosa para uma ILPI pode ser a melhor opção para todos os envolvidos. Este trabalho objetiva levantar e analisar a produção científica acerca dos artigos publicados sobre as ILPIs e idosos fragilizados. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura na Biblioteca Virtual da Saúde utilizando como descritores: Instituição de Longa Permanência para Idosos AND Idoso Fragilizado. Na primeira busca, encontrou-se 732 trabalhos ao total. Para refinar a busca adotou-se como critérios de inclusão: artigos completos em português e publicados entre 2016 e 2021. Foram excluídos os estudos que não abordavam como assunto principal a temática estudada, as revisões integrativas de literatura e os estudos duplicados. Ao final, apenas 16 artigos foram incluídos no estudo e classificados conforme ano de publicação, revista, objetivos, metodologia e resultados. Dos 16 artigos tabelados, o ano de 2017 se destaca com o maior percentual de artigos publicados (31,2%). A Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco detém o maior número de publicações (31,2%). A maioria dos estudos (75%) teve caráter quantitativo. Quanto aos objetivos, a saúde do idoso fragilizado está evidenciada em 56,2% dos artigos, em que o restante se refere a visão dos cuidadores, caracterização do perfil e motivos que influenciaram a transferência dos idosos para as ILPI's. Na análise dos resultados e discussões, os assuntos mais abordados refletem sobre o envelhecimento, mudança de rotina familiar com idosos fragilizados e o abandono familiar. Em relação a motivos para institucionalização, as disfunções familiares apresentam-se em 43,7% dos achados. A fragilidade dos idosos relaciona-se com o maior risco de queda em 50% dos estudos. A fragilidade dos idosos e a insuficiência familiar apresentam-se como os principais motivos de institucionalização. Outrossim, a transição demográfica, aliada ao envelhecimento populacional e as mudanças nas configurações familiares proporcionadas por países em desenvolvimento, coloca em evidência o quadro de insuficiência familiar para o idoso e a necessidade da criação de espaços para acolher esta população.

Palavras-Chave: Idoso; Idoso fragilizado; Instituição de longa permanência para idosos.

Contato: petrinhoppe@gmail.com

IMAGEM CORPORAL DOS CUIDADORES DE IDOSAS E IDOSOS: UM ENSAIO ACADÊMICO

Thamara Teixeira de Castro; Adriana Machado Saldiba de Lima; Marcelo Zanetti
Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo.

O presente trabalho apresenta uma reflexão acerca da imagem corporal dos cuidadores de idosas e idosos, relacionado com a funcionalidade e autoestima destes profissionais, que por vezes adquirem possíveis sobrecargas físicas e mentais pelos cuidados intensos com os idosos, população esta que cresce mundialmente. Percebe-se que o cuidado com os idosos gera possíveis sobrecargas físicas e mentais a estes profissionais, negativando a percepção que tem de si mesmo, a imagem corporal. Este trabalho tem como objetivo trazer uma introdução acerca da importância da realização de estudos sobre imagem corporal, especificamente para os cuidadores de idosas e idosos. Ensaio acadêmico apresentado na Disciplina de Imagem Corporal e Envelhecimento, do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu. A base para o estudo foi um levantamento bibliográfico realizado para investigar como se constrói a imagem corporal dos cuidadores de idosas e idosos. Os cuidadores de idosos passam muitas horas em suas jornadas de trabalho, e por isso acabam tendo muito convívio com as pessoas idosas. São profissionais que prestam suporte aos cuidados de idosos nas suas atividades básicas e instrumentais de vida diária, e devido as suas multitarefas, estão sujeitos a desgastes físicos e emocionais, o que pode interferir na figura mental que o cuidador tem de seu corpo, chamado de imagem corporal. O motivo pelo qual a imagem corporal dos cuidadores de idosos pode ser negativa, existe pelo fato de o cuidador visualizar seu futuro projetado nas vivências com os idosos, além do cansaço que o trabalho ocasiona, provocando baixa qualidade de vida. A tarefa de cuidador exige esforço físico e mental, o que pode comprometer sua funcionalidade, ou seja, as dores musculares, o cansaço, problemas na coluna, e prejuízos mentais como ansiedade, depressão, estresse, insônia, entre outros, ocasionando assim, a percepção negativa de sua imagem corporal. Tendo em vista que a imagem corporal é pouco explorada com a população de cuidadores de idosos, sugere-se estudos aprofundados, com escalas, testes, levantamentos das vivências dos cuidadores para que seja investigada suas construções da imagem corporal. Além disso, propõe-se a atuação das políticas públicas para que ofereça um suporte psicológico a estes profissionais, que em sua maioria não são solicitados a possuírem alguma especialização para o cuidado, o que gera frustração no dia a dia.

Palavras-Chave: Cuidadores; Envelhecimento; Imagem corporal.

Contato: thamaracastro.1885@aluno.saojudas.br

O IMPACTO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL NA VIDA DE IDOSOS E A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DIGITAL PARA A SUA SAÚDE

Débora Cristiane Pereira da Silva^a; Amanda Viana Borges^a; Gabrielly Batista Costa^a;
Karolyne Rodrigues de Moura^a; Joelma Cristina Gomes^b; Flávia Martins Gervásio^a;
Sinésio Virgílio Alves de Melo^a

^aUniversidade Estadual de Goiás, Goiânia, Goiás; ^bAgência Municipal de Turismo Eventos e Lazer- AGETUL, Goiânia, Goiás.

Na busca de um envelhecimento saudável e garantir uma senescência harmoniosa, é imperativo manter as atividades físicas, mentais e cognitivas como hábito diário. O contexto da pandemia da COVID-19, com o distanciamento social como estratégia de minimizar a contaminação comunitária e prevenir o colapso do sistema de saúde, trouxe dificuldades de adaptação a todos, em especial à população idosa, interferindo na sua capacidade global, gerando distúrbios de ansiedade, até casos de depressão frente aos desdobramentos desse novo cenário mundial. Para remediar esses impactos na saúde dos idosos, uma alternativa foi a utilização do *smartphone* como instrumento para proporcionar encontros e reuniões por meio digital, via *internet*, desenvolvendo as habilidades no uso deste equipamento e assim, viabilizar a continuidade de programas que já trabalhavam presencialmente com grupos de idosos, na expectativa de adaptar a um novo sistema de comunicação. O objetivo foi desenvolver habilidades dos idosos com o uso de *smartphones* e *internet* para possibilitar as intervenções. O método seguido foi um relato de experiência de natureza descritiva do processo de adequação das intervenções com o grupo de idosas da UNATI CIGNUS, da cidade de Goiânia/GO, através das ações do Projeto de Extensão “Cinesiologia e Biomecânica Aplicada à Saúde”, da Universidade Estadual de Goiás. Foi feito inicialmente um levantamento das capacidades de manuseio com *smartphones* e entendimento da *internet*, observando os níveis cognitivos e conhecimento do equipamento, que são peculiares em qualquer grupo de pessoas. Foram identificadas aquelas com melhores condições para auxiliarem na instrução e treinamento das demais, especialmente em relação às plataformas digitais, optando-se pelo *Google Meet*. Para as idosas com maior dificuldade, foram implementadas orientações individualizadas. Os resultados qualitativos foram visíveis com as habilidades no uso dos dispositivos eletrônicos quanto ao seu posicionamento, ligar e desligar a câmera e microfone, adequação do ambiente domiciliar destinado às atividades, proporcionando segurança e liberdade de movimentos, aspectos fundamentais favoráveis às intervenções. Concluiu-se que a forma remota foi a única maneira de continuar os atendimentos e a inclusão digital possibilitou a participação das idosas às atividades multivariadas executadas pelo projeto. A assiduidade e adesão das idosas a essas ações revelaram o envolvimento desse público, minimizando os efeitos do distanciamento social, mantendo viva a ideia de que o movimento é chave de todo bem estar e a inclusão digital uma aliada para diminuir os transtornos na saúde da pessoa idosa, proporcionando maior qualidade de vida.

Palavras-Chave: Inclusão digital; Isolamento social; Saúde do idoso.

Contato: deboracri13@gmail.com

IMPACTO DO IDADISMO NA SAÚDE DE PESSOAS IDOSAS

Ellen Cristine Rocha Cabral Nunes; Deusivania Vieira da Silva Falcão
Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo.

O envelhecimento social e o aumento da longevidade são uma realidade no século XXI. De acordo com dados do IBGE (2018), pessoas acima de 60 anos representavam 13% da população. Idadismo ou etarismo em português e *Age-ism* em inglês é um conceito cunhado por Robert Butler em 1969. Butler (1969) definiu *ageism* como algo resultante do preconceito de uma faixa etária contra outra. As vítimas de Idadismo podem ter as mais variadas faixas etárias, começando com a infância até a velhice. A conceituação da OMS (2021) sobre idadismo contém três esferas: cognitiva, onde estão inseridos os estereótipos; afetiva, onde está presente o preconceito; e comportamental, onde está presente a discriminação. O idadismo, de acordo com diversos autores, não é algo novo na sociedade. Entretanto, houve amplificação dele durante o período pandêmico. Considerando o aumento, este resumo buscou pesquisas publicadas até janeiro de 2021 que discutissem os efeitos do idadismo na saúde das pessoas idosas. Saúde é compreendida como um estado de bem-estar físico, mental e social. O objetivo deste resumo foi compreender os efeitos do idadismo na saúde de pessoas idosas. Revisão integrativa. A revisão integrativa pode ser usada para revisar um conceito ou fenômeno, podendo ser usada com diversos tipos de pesquisas, tanto de cunho experimental como teórico. A pergunta norteadora foi “qual o impacto do idadismo na saúde de pessoas idosas?”. Foram utilizados os descritores health e ageism nas bases de dados: Ageline; Scielo, MEDLINE; PePsic; LILACS e PscINFO. A coleta de dados ocorreu em janeiro de 2021. Resultados em inglês e português: 838 resultados. Considerando a pergunta norteadora, foram selecionados 13 artigos. O idadismo pode ter efeitos na saúde mental através de sintomas depressivos, ansiedade e estresse elevados. Afetando a vida sexual e sexualidade de idosos. Na saúde feminina, idosas tem menos probabilidade de receber vacinas para gripe, exames para colesterol e tratamento preventivo para problemas cardíacos. Os efeitos do idadismo aumentam os gastos com saúde. Chang et al. (2020) encontraram como resultado um gasto anual previsto de 63 bilhões com condições de saúde ocasionadas pelos mecanismos do Idadismo. O idadismo afeta, também, o envelhecimento ativo.

Palavras-Chave: Idadismo; Revisão integrativa; Saúde.

Contato: ellencnunes@usp.br

IMPACTO DO USO DE COSMÉTICO FACIAL SOBRE A AUTOESTIMA E QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES ACIMA DE 45 ANOS

Rejane BrunelliRibeiro^a; Angélica Castilho Alonso^b; Marta Ferreira Bastos^b

^aFaculdade Oswaldo Cruz, São Paulo, São Paulo; ^bUniversidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo.

O envelhecimento é um processo intrínseco, ativo e progressivo, acompanhado por alterações físicas e psicológicas, que podem acarretar prejuízos à capacidade de adaptação ao meio em que se vive. Nesse contexto, as preocupações com os padrões de beleza, com intuito de retardar as marcas do envelhecimento pode levar ao aumento do interesse em envelhecer sem parecer velho em alguns indivíduos, e, conseqüentemente, a busca pela beleza e pela aceitação no meio social tem aumentado a cada dia. Este trabalho tem como objetivo avaliar o impacto do uso de cosméticos faciais sobre a autoestima e qualidade de vida em mulheres acima de 45 anos. Trata-se de um estudo randomizado, duplo cego, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade São Judas Tadeu (2.531.056). Foram incluídas 30 mulheres, entre 45 a 60 anos, residentes na cidade de São Paulo, divididas aleatoriamente no grupo controle (n=14), que fizeram uso de placebo (creme facial sem ativos cosméticos) por um período de 60 dias; e, grupo teste (n=16), com uso de cremes faciais com ativos cosméticos durante 60 dias. Foram aplicados: um questionário socioeconômico, a Escala de Rosenberg para avaliação da autoestima e para a análise da qualidade de vida (QV) foi aplicado o WHOQOL-bref. Os resultados obtidos para cada grupo foram analisados com comparações entre o grupo controle e teste (intergrupos) pelo teste *t* de Student não pareado, e comparações antes e após o tratamento (intragrupos) pelo teste *t* de Student pareado. Para todas as análises foi estabelecido nível de significância em 5%. As participantes apresentaram idade média de 53 anos, sendo a maioria casada, de raça branca e com ensino médio ou superior completo. Os dados obtidos após aplicação da Escala de Rosenberg revelaram uma elevação dos níveis de autoestima para o grupo teste após 60 dias de uso do cosmético facial (p=0,002). Na análise da qualidade de vida, o grupo teste apresentou elevação do nível de qualidade de vida após uso do cosmético facial em comparação com o grupo controle para o domínio ambiental. O grupo teste também apresentou níveis maiores de qualidade de vida para o domínio psicológico após o tratamento com o cosmético contendo os ativos. Nenhuma diferença foi detectada para o grupo controle. Em conjunto, os resultados do presente estudo sugerem que os cuidados com a aparência da pele da face podem contribuir para um ganho de autoestima e de qualidade de vida para mulheres acima dos 45 anos.

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade São Judas Tadeu (2.531.056).

Palavras-Chave: Autoestima; Cosméticos; Envelhecimento.

Contato: brunelli@gmail.com

OS IMPACTOS DO RACISMO NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES NEGRAS E O RESGATE DA ANCESTRALIDADE COMO FORMA DE INTERVENÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Helena Santos de Sant'Ana; Sandra Regina Mota Ortiz; Aline Gavioli
Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo.

Desde o período da escravidão a mulher negra vem sofrendo diariamente um duplo preconceito gerado pela sociedade racista e machista em que estão inseridas. Segundo Tokita (2013) uma exposição tão forte a eventos estressores durante toda a vida pode causar uma quebra de identidade que acaba gerando danos sérios para a saúde mental dessas mulheres, como por exemplo a dificuldade de estabelecer vínculos, sentimentos de inferiorização e visão negativa do mundo. Em um país em que a história das mulheres negras foi contada a partir de perspectivas patriarcais e coloniais, faz-se necessário buscar formas de resgatar o protagonismo e a autonomia para que essas mulheres reencontrem suas identidades, além também de buscar na literatura de que formas o resgate da ancestralidade pode impactar positivamente na saúde mental das mulheres que sofrem racismo. Sendo assim, o trabalho teve como objetivo fazer um levantamento na literatura sobre os efeitos do racismo na saúde mental das mulheres negras, para assim buscar, também na literatura, de que forma o resgate da ancestralidade de tais mulheres pode atuar de forma interventiva na saúde mental das mesmas. Foi desenvolvido um estudo de revisão integrativa na literatura. As fontes de informação utilizadas foram as bases de dados eletrônicas: Medline via ScieloBireme Embase via Elsevier, por meio dos descritores específicos definidos de acordo com o PICO; Onde: P - Mulheres Negras; I - Ancestralidade; C - Racismo O - Saúde Mental. Portanto, os critérios de inclusão foram: relação entre Racismo e Saúde mental. história das mulheres negras e resgate da ancestralidade já os critérios de exclusão foram: Qualquer outro fator prejudicial para a saúde mental da mulher que não o racismo, história da mulher branca ou homem branco, história do homem negro, e outras formas de intervenção senão a ancestralidade. Os efeitos do racismo na saúde mental das mulheres negras veem sendo um grande objeto de estudo nos últimos anos, porém pouco ainda se estuda sobre as possíveis formas de intervenção para os impactos que a saúde mental dessas mulheres pode ter, quando falamos de mulheres idosas podemos notar que a busca pela ancestralidade tem sido uma grande aliada no processo de retomada da identidade, diante dos dados. torna-se fundamental buscar compreender como a sociedade afeta tais mulheres de maneira biopsicossocial, a fim de buscar e desenvolver novas formas de cuidado que cubram o âmbito preventivo, de apoio e de intervenção.

Palavras-Chave: Ancestralidade; Mulheres negras; Racismo; Saúde mental.

Contato: m.ariasantana@hotmail.com

IMPLICAÇÕES DO MÉTODO PILATES NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS

Jéssica da Silva Pinheiro; Huliana Mendo; Matheus Santos Gomes Jorge; Vanessa de Mello Konzen; Lia Mara Wibeling; Thais Marques da Costa
Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

Para que o feto cresça e se desenvolva adequadamente, o corpo feminino passará por diversas modificações, principalmente de fatores hormonais e mecânicos, as quais ocorrerão do início até o final da gestação, essas mudanças corporais oriundas da gestação podem culminar em desfechos adversos a saúde materna, incluindo a dor, cuja mesma pode estar relacionada às alterações posturais, incapacidades funcionais e comprometimento da qualidade de vida das gestantes. Este fato acontecerá de forma individual e dependerá de muitos fatores como a força muscular, extensão da articulação, fadiga e modelos de posição. Em virtude dos seus efeitos globais para o sistema musculoesquelético, o Método Pilates pode contribuir para amenizar estes problemas, embora seus benefícios não sejam um consenso na literatura. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi revisar sistematicamente na literatura as implicações do Método Pilates na gestação. A metodologia da pesquisa foi uma revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados realizada nas bases de dados Embase, Scopus, Cochrane Library, Medline, Web of Science, PEDro, LILACS e SciELO, onde utilizou-se os descritores “Pregnancy” e “PilatesMethod”. Dos 105 artigos encontrados, cinco preencheram os critérios de seleção deste estudo e dois foram incluídos na metanálise para o desfecho de dor. O grupo Método Pilates apresentou superioridade para alívio da dor em comparação ao grupo controle (IC95%: -2,24 – -1,13; I2: 12%). Adicionalmente, o Método Pilates produziu menor progressão da diástase abdominal, diminuição da fadiga, manutenção dos parâmetros antropométricos e hemodinâmicos, aumento da força abdominal e do assoalho pélvico, melhora da flexibilidade dos músculos isquiotibiais, da estabilização lombo-pélvica, da postura, da capacidade funcional e da qualidade de vida das gestantes. Conclusão: Essa pesquisa analisou-se que o Método Pilates é superior à intervenção mínima para alívio da dor em gestantes, além de produzir melhora das condições físicas.

Palavras-Chave: Dor; Gestante; Qualidade de vida.

Contato: jessica.pinheiro88@hotmail.com

IMUNOSSENESCÊNCIA E A UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NA MANUTENÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Cláudio Luiz da Costa Rebello; Fátima Helena do Espírito Santo
Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro.

O estudo aborda a imunossenescência caracterizada pela perda progressiva da competência imunológica no idoso. A abordagem terapêutica imunomoduladora surgiu na antiguidade, através do emprego de plantas medicinais no tratamento de diversas doenças. Atualmente, os compostos naturais constituem importante fonte imunomoduladora, sobretudo, com ação imunoestimulante, permitindo o desenvolvimento de novos medicamentos. Estudos farmacológicos mostram a importância do uso de extratos de plantas para tratar doenças em idosos. Considerando a importância da utilização de plantas no cuidado à saúde pela população, o Ministério da Saúde regulamentou a Portaria n.º 971 de 2006, que aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) que, indica dentre várias práticas, a fitoterapia. Diante dos fatos apresentados se têm evidenciado os benefícios significativos das plantas medicinais para prevenção e controle de diversas doenças, principalmente, relacionadas à imunidade. O estudo tem como objetivos conhecer as principais plantas medicinais e sua relevância para o sistema imunológico dos idosos e descrever os benefícios da utilização das plantas medicinais para a regulação da imunossenescência. Trata-se de estudo bibliográfico realizado nas bases de dados da BIREME mediante utilização de técnicas do campo da pesquisa bibliográfica. Os resultados apontaram como principais plantas medicinais imunomoduladoras: açafrão (*Curcuma longa*), gengibre (*Zingiberofficinale*), ginseng indiano (*Withaniasomnifera*), alho (*Alliumsativum*), unha-de-gato (*Uncaria tomentosa*). As plantas medicinais apresentam fitoquímicos com propriedades específicas acompanhadas por atividades antioxidantes, anti-inflamatórias e antimicrobianas, além de vitaminas e sais minerais essenciais para a homeostase dos idosos. Portanto, a partir da sabedoria popular, aliada ao conhecimento científico, pode-se orientar o uso consciente para evitar ou minimizar possíveis danos e efeitos indesejáveis com o uso de plantas medicinais. Conclui-se que é fato a autonomia já desenvolvida pelos idosos no ato de buscar na flora o cuidado da saúde individual e da família. No entanto, torna-se necessário incorporar de forma efetiva e permanente informações sobre o uso de plantas medicinais e suas propriedades terapêuticas no contexto acadêmico e de pesquisa, sobretudo para Enfermagem Gerontológica.

Palavras-Chave: Idoso; Imunossenescência; Plantas medicinais.

Contato: clrebelloiz@gmail.com

INCAPACIDADE DOS MEMBROS SUPERIORES DE PESSOAS IDOSAS COM E SEM DIABETES MELLITUS

Karine Silva Alves^a; Fernanda Assis Paes Habechian Zamunér^b; Angélica Castilho Alonso^a; Gisele Garcia Zanca^a

^aUniversidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo; ^bUniversidad Católica Del Maule, Talca, Chile.

Diabetes mellitus (DM) é uma das doenças crônicas não transmissíveis mais prevalentes na população idosa e que está associada a complicações em diferentes sistemas. Dentre as possíveis complicações da DM, as alterações musculoesqueléticas são relativamente pouco exploradas na literatura. O comprometimento dos membros superiores ocorre com frequência entre pessoas com DM, incluindo diminuição da mobilidade articular e dor, o que pode acarretar em importantes déficits funcionais para pessoas idosas. O objetivo deste estudo foi determinar se existem diferenças na dor e incapacidade dos membros superiores em idosos com DM comparados a idosos sem DM, incluindo aqueles que apresentam e que não apresentam relato de dor crônica em membros superiores. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade São Judas Tadeu (parecer nº 4.251.096). As avaliações foram realizadas por meio de um formulário eletrônico. Foram incluídos neste estudo 62 idosos de ambos os sexos, sendo 31 com relato de diagnóstico médico de DM há no mínimo 12 meses e 31 que relataram não apresentar DM. A presença de dor crônica na região de membros superiores foi identificada por meio de autorrelato de dor há no mínimo três meses, com o uso do diagrama corporal do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares. A dor e incapacidade dos membros superiores foram avaliadas por meio da versão brasileira do Quick DASH. Os escores do Quick DASH foram analisados por meio de uma análise de variância de 2 fatores, considerando DM e a presença ou ausência de dor em membros superiores como fatores entre-sujeitos, considerando nível de significância de 5%. Não foi encontrada interação significativa entre os fatores DM e dor, nem efeito principal para DM. Foi encontrado efeito principal significativo ($p < 0,001$) para o fator dor, sendo que idosos com dor nos membros superiores apresentaram maior pontuação no QuickDASH (média 25,7; erro padrão 1,3) comparados aos idosos sem dor (média 12,6; erro padrão 1,4). Os resultados indicam que a dor em membros superiores de idosos está relacionada a maior incapacidade, independente de apresentarem DM.

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade São Judas Tadeu (parecer nº 4.251.096).

Palavras-Chave: Dor crônica; Dor musculoesquelética; Extremidades superiores.

Contato: gisele.zanca@saojudas.br

INCLUSÃO SOCIAL DA PESSOA IDOSA PARA UM ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL

Aureliane Cadengue Galindo
Faculdade Integradas Qualis, Guarabira, Paraíba.

O envelhecimento populacional é um processo inevitável e universal envolvido por estereótipos e preconceitos. As mudanças biopsicossociais podem levar os idosos à exclusão social. Ações de caráter protetivo e de preservação e incentivo a qualidade de vida, que possibilite a inclusão social do idoso por meio da proteção social e garantia de seus direitos, se faz imprescindível. O objetivo deste trabalho é identificar aspectos inerentes ao envelhecimento e apontar quais são os meios que atualmente contribuem para a inclusão de idosos na sociedade e os seus benefícios. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com foco sobre o envelhecimento humano. As bases de dados pesquisadas foram Scielo, Google Acadêmico e Portal de Periódicos Capes. As mudanças biopsicossociais (biológicas, psicológicas e sociais), inerentes ao avanço da idade trazem perdas estruturais e funcionais, que diferem de um idoso para outro. Esses fatores levam a sociedade a considerar o idoso como pessoa improdutiva e estagnada. Os aspectos intrínsecos ao envelhecimento também estão relacionados às condições objetivas e hábitos do seu contexto de vida, assim como, ao acesso a bens e serviços. Ainda, é visível uma incipiente atenção ao envelhecimento por meio das políticas sociais, bem como, inclusão da população idosa em programas e serviços que garantam sua qualidade de vida e autonomia. O suporte e desempenho da função da família são essenciais para a inclusão do idoso, pois em determinada fase, é ela que exerce a função do cuidado. Grupos de convivência, atividades culturais, intelectuais, físicas e sociais promovem a saúde, o bem-estar psicológico e social aos idosos. Ainda, o convívio social contribui para reestabelecer ou descobrir o seu potencial, diminuição da ociosidade e solidão, desenvolvendo a autoestima e sentimento de pertencimento. O poder público, a família e a sociedade devem garantir ao idoso a participação e integração na comunidade. A inclusão social é um fator de empoderamento do idoso e exercício da cidadania ao passo que adquire e usufrui de uma vida mais saudável, ativa e participativa. Para tanto, é necessário consolidar o debate sobre o lugar social ocupado pela população idosa na realidade brasileira.

Palavras-Chave: Cidadania; Idoso; Inclusão social.

Contato: aureliane.social@gmail.com

A INFLUÊNCIA DA COGNIÇÃO NAS HABILIDADES DE DIREÇÃO VEICULAR EM IDOSOS

Angelica Castilho Alonso^{a, b}; Camila Rosário Silva^a; José Maria Montiel^a; Maria Rita Polo Gascon^a; Leila Regina de Castro^a; Johannes Carl Freiberg Neto^a; André Luiz de Seixas Soares^a; Rita de Cássia Ernandes^a; Fernanda Botta Tarallo^b; Guilherme Carlos Brech^{a, b}
^aUniversidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo; ^bLaboratório do Estudo do Movimento do IOT- FMUSP, São Pau, São Paulo.

Com o aumento da população idosa, eleva-se o número de idosos na condução de veículos, que pode elevar o risco de acidentes. A capacidade de dirigir é um mecanismo importante no qual o idoso pode cumprir um papel social e abrange múltiplos estímulos cognitivos e atitudes do condutor, sendo uma atividade complexa. Este trabalho teve como objetivo analisar dentro dos subtestes do teste cognitivo MoCa qual as variáveis se relacionam com a habilidade de direção veicular, especificamente tempo de frear o carro, número de acidentes e infrações cometidas num simulador de direção veicular divididos pelo sexo. Trata-se de um estudo transversal. Foram avaliados 100 motoristas idosos de ambos os sexos, provenientes do Laboratório do Estudo do Movimento do IOT-HC-FMUSP. Foram aplicados os questionários: sócio demográfico e o teste MOCA e em seguida realizado os testes no simulador de direção onde foi avaliado o tempo para freiar o carro, o número de acidentes e infrações cometidas. O principal achado do estudo mostra que a atenção sustentada é um fator determinante para uma direção segura. A correlação entre tempo de frenagem, total de acidentes e infrações em ambos os sexos se percebe que o aumento no número de infrações em mulheres está associado a atenção e flexibilidade cognitiva, capacidade de alternância quando trata-se de alguma situação inesperada na direção veicular. Nos homens destaca-se que o número de infrações está associado à memória, pois houve correlação negativa no subteste “evocação” em que é solicitado ao idoso que memorize algumas palavras de início e este deve recordar dessas palavras sem pistas posteriormente e número de infrações. Dentro dos Subtestes do teste cognitivo MoCa, a atenção é o princípio componente que se relaciona com as habilidades de direção veicular em idosos. A atenção concentrada se relacionou com o tempo de frear o carro e a atenção sustentada com o número de infrações. Em relação ao sexo, nota-se uma relevância significativa nos domínios visuais e de atenção sustentada entre as mulheres e em relação aos homens o número de acidentes se associou à vigilância e memória, evocação de um determinado estímulo, para tomada de decisão quando trata-se da ação de dirigir.

Aprovado pelo CEP nº 063/15 da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: Cognição; Condução veicular; Envelhecimento.

Contato: angelica.alonso@saojudas.br

A INFLUÊNCIA DA IDADE, INDEPENDÊNCIA E DEPRESSÃO NA QV MENSURADA PELA CASP-19 NOS IDOSOS DO ESTUDO FIBRA 80+

Elaine Valias Sodré Pereira; Amanda Veiga Sardeli; Anita Liberalesso Neri; Flávia Silva Arbex Borim; Maria José D'Elboux
Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo.

Aprender as relações existentes entre elementos de natureza biológica, psicossocial e de saúde em idosos longevos, de modo a integrar as características inerentes à velhice, pode contribuir para o reconhecimento dos aspectos mutáveis na senescência com intuito de propiciar melhor qualidade de vida (QV) à população idosa. O objetivo é distinguir a QV, mensurada pela CASP-19, de grupos de indivíduos idosos participantes do Estudo FIBRA 80+, separados de acordo com características sociodemográficas, de saúde e capacidade funcional. Trata-se de um estudo transversal em que foram utilizados os dados dos registros de idosos que participaram do Estudo FIBRA 80+. Integraram a amostra 233 idosos residentes no município de Campinas e no distrito de Ermelino Matarazzo, com idade igual e superior a 80 anos. Utilizou-se a análise de agrupamentos que gerou 3 grupos distintos e o método de partição foi utilizado para avaliar variáveis que contribuíram com as diferenças. O grupo 3 foi considerado o grupo de referência. A variabilidade nos dados, pode ser mais bem explicada em razão da idade, sintomas depressivos, e independência para atividades instrumentais da vida diária, que apresentam maior coeficiente de determinação. Juntos, são responsáveis por 9,77% da variabilidade total observada. No *cluster* 1, com 173 idosos, observou-se predomínio de indivíduos do sexo masculino, mais jovens, sem sintomas depressivos, independentes AVD e com 9,44 vezes mais chances de melhor QV total e nos domínios autonomia (18,69), controle (14,8) e prazer (3,3). No *cluster* 2 houve predomínio de idosos com idade ≥ 85 anos, do sexo feminino, sem sintomas depressivos, dispõem de 5,95 vezes mais chances para melhor QV. O *cluster* 3 caracteriza-se por indivíduos com média de 84,95 anos, sexo feminino, maior comprometimento para as atividades básicas da vida diária. No presente estudo, a avaliação da QV foi influenciada pela presença de sintomas depressivos, incapacidade funcional e aumento da idade. Neste estudo, de grupamentos, pode-se afirmar que entre idosos longevos da comunidade, ter menor idade, independência para as AVD e ausência de sintomas depressivos são características de boa QV. A presença de depressão, idade avançada e dependência para AVD foram encontradas no grupamento com piores escores da QV total e nos seus domínios. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa mediante o parecer nº 1.332.651

Palavras-Chave: Idoso; Idoso de 80 anos ou mais; Qualidade de vida.

Contato: elaine.valias@yahoo.com.br

INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Jacyara Santos de Oliveira; Daniela Marta da Silva; Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais.

Durante a idade avançada uma saúde com qualidade é compreendida por um conjunto de ações relacionadas e sistematizadas, que devem ser praticadas pelo indivíduo todos os dias. Essas ações incluem: prática de atividade física regular, bons hábitos alimentares e uso correto de medicamentos. Esse estudo teve o objetivo de analisar a influência da prática de atividade física sobre a qualidade de vida de idosos por meio das publicações na literatura nacional e internacional. Conduziu-se a busca dos artigos durante o mês de março e abril de 2021, nos idiomas em português e inglês. A busca pelas palavras-chave foi feita através dos descritores em inglês: *qualityoflife* AND *physicalactivity* AND *elderly* OR *older* OR *aged* (em português: qualidade de vida e atividade física e idosos), nas bases eletrônicas de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*). Foram contemplados os artigos publicados a partir de 2016, realizado com idosos, de ambos os sexos, utilizando a atividade física como intervenção e apresentando a qualidade de vida como desfecho principal. A pesquisa inicial, realizada nas bases de dados eletrônicas, identificou 1.176 artigos, dos quais foram excluídos, após análise do título e resumo, 1.160 estudos foram excluídos por não estarem relacionados ao objetivo desse estudo. Foram selecionados 16 artigos para a próxima etapa, a leitura completa dos artigos. Dessa forma, foram excluídos 3 artigos por ter somente as idosas como participantes da pesquisa, 1 por ter embasamento no exercício físico, 5 por não terem a qualidade de vida como desfecho principal e 2 por terem uma doença associada com a qualidade de vida. Sendo assim, foi possível prosseguir para a próxima etapa, leitura completa dos estudos. Com isso, apenas 5 foram escolhidos por se encaixarem nos critérios de inclusão inicialmente definidos e por serem considerados relevantes para o presente estudo. Concluímos que a atividade física pode prevenir o surgimento de patologias, promoção da saúde e melhor na interação entre o ciclo social e familiar. É notório que os estudos sobre esse tema ainda são escassos e se faz necessária a realização de mais estudos, principalmente com o foco longitudinal. Além disso, é importante reforçar que se coloquem em prática as políticas públicas para promoção, prevenção e recuperação da saúde desse público, ofertando a ascensão da qualidade de vida dos mesmos.

Palavras-Chave: Atividade física; Qualidade de vida; Saúde do idoso.

Contato: jacyara.santos@outlook.com.br

INFLUÊNCIA DA PRESENÇA DE SARCOPENIA EM DESFECHOS CLÍNICOS, ANTROPOMÉTRICOS E FUNCIONAIS DE IDOSOS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Larissa Paes Toledo; Vanessa Kelly da Silva Lage; Joyce Noelly Vitor Santos; Clarice Thaynara Santos Soares; Fabiana Angélica de Paula; Liliana Pereira Lima; Hellen Cristina de Almeida; Ana Luiza da Silva Nunes Teixeira Rodrigues; Ana Cristina Rodrigues Lacerda, Vanessa Amaral Mendonça
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais.

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é caracterizada por limitação crônica do fluxo aéreo nos pulmões, sendo ela progressiva e associada à inflamação crônica das vias aéreas, em resposta à exposição prolongada a partículas tóxicas. A Sarcopenia, por sua vez, é caracterizada pela perda progressiva e generalizada de força e massa muscular, e quando presente em pacientes com DPOC relaciona-se a um pior prognóstico, uma vez que a associação entre elas favorece o processo de perda de massa muscular e inflamação sistêmica, com conseqüente piora de função pulmonar, funcionalidade e qualidade de vida desses pacientes. Neste estudo, avaliou-se a influência da sarcopenia nos desfechos clínicos, antropométricos e de desempenho funcional de idosos com DPOC. Tratou-se de estudo transversal, em que foram incluídas pessoas com diagnóstico de DPOC de ambos os sexos, com idade ≥ 60 anos, sendo elas divididas em dois grupos: DPOC sarcopênico (DS) e DPOC não-sarcopênico (DNS). Os pacientes foram avaliados quanto às características antropométricas como peso, altura e Índice de Massa Corporal (IMC), função pulmonar, avaliada pelo exame de espirometria e Índice de Massa Muscular Esquelética (RSMI), avaliado através da Absorimetria Radiológica de Dupla Energia (DEXA), e, também, quanto ao desempenho funcional, por meio do *Short Physical Performance Battery* (SPPB). Participaram do estudo 44 pacientes com DPOC, sendo 16 homens e 6 mulheres por grupo DS e DNS. Não houve diferença estatística entre os grupos quanto às variáveis de idade (DS: $74,2 \pm 7,4$ anos; DNS: $74,5 \pm 7,8$ anos), altura (DS: $1,60 \pm 0,1$ m; DNS: $1,57 \pm 0,1$ m) e volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF₁) (DS: $56,4 \pm 23,7\%$; DNS: $56,2 \pm 19,8\%$). O grupo DS apresentou IMC (DS: $20,2 \pm 2,1$ Kg.m²; DNS: $25,9 \pm 2,5$ kg.m²), peso (DS: $51,8 \pm 7,9$ Kg; DNS: $63,7 \pm 8,9$ Kg) e RSMI (DS: $5,7 \pm 0,6$ Kg.m²; DNS: $7,3 \pm 0,7$ Kg.m²) menores em comparação ao grupo DNS ($p < 0,05$). Ademais, o grupo DS apresentou um *score* do SPPB significativamente menor em comparação ao grupo DNS ($p = 0,01$). Na amostra total foi identificada correlação entre as variáveis RSMI e SPPB ($r = 0,32$; $p = 0,03$). Portanto, a presença de sarcopenia influenciou na redução de medidas antropométricas e de composição corporal, bem como pior desempenho funcional em pessoas com DPOC. Além disso, a sarcopenia se correlacionou positivamente a um pior desempenho funcional. Estudo aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (CEP) da UFVJM – número do parecer: 2.525.568.

Palavras-Chave: Desempenho funcional; DPOC; Sarcopenia.

Contato: larissa.paes@ufvjm.edu.br

A INFLUÊNCIA DAS CIRURGIAS GINECOLÓGICAS NO CLIMATÉRIO PRECOCE

Raissa Alves de Araujo; Joana Tereza Santos Maciel de Jesus; Maria Hozana Santos Silva; Ana Paula Araújo da Silva Medeiros; Ana Ingrid Riva Sampaio Mota; Amanda Mello de Lima; Bianca Lopes Almeida Lins Pinheiro; Valeska Rolim Rodrigues
Faculdade Ages de Medicina de Jacobina, Jacobina Bahia.

Atualmente, são existentes no Brasil cerca de 30 milhões de mulheres entre 35 e 65 anos, significando que 32% da população feminina encontram-se na faixa etária em que pode ocorrer o climatério e, com o aumento da expectativa de vida mundial, essa porcentagem tem a tendência de aumentar. O climatério é o período fisiológico compreendido por mudanças hormonais e físicas que promovem a transição entre o fim da menacme e início da menopausa. Contudo, outras causas podem provocar o climatério precoce, dentre elas cirurgias ginecológicas. O objetivo deste estudo é compreender os impactos das cirurgias ginecológicas e sua relação com o climatério precoce. O estudo utilizou metodologia exploratória, descritiva e quantitativa, com levantamento documental transversal e de campo, aplicação de instrumentos individuais, contendo perfil sociodemográfico (idade, estado civil, nível de escolaridade e renda mensal), dados ginecológicos e obstétricos (regularidade menstrual, menopausa e cirurgias ginecológicas). O público-alvo foram mulheres de 40-60 anos registradas e atendidas em três Unidades de Saúde da Família em Aracaju, Sergipe, Brasil. A amostra foi definida mediante o cálculo de Barbeta (417 mulheres). Os dados quantitativos foram descritos por meio de frequência simples e percentuais (quando categóricas ou média) e desvio padrão (quando numéricos), com nível de significância de 5%. Das 417 mulheres entrevistadas, a média de idades foi de 50,36 e desvio padrão de 5,9. No quesito estado civil, a maioria apresentou ser casada 42,2%. Em relação ao nível de escolaridade, 38,9% relataram ensino fundamental incompleto. A renda mensal de até um salário-mínimo foi constatada em 49,3%. Em relação às condições ginecológicas, 68,1% não apresentavam mais regularidade menstrual e 56,6% estavam na menopausa. Ademais, 53,3% mencionaram já ter realizado cirurgias ginecológicas, sendo 27,7% cirurgia de histerectomia total, 8,6% cirurgia de histerectomia total com anexectomia bilateral e 2,7% cirurgia de histerectomia total com anexectomia unilateral. Por meio dos dados analisados, foi observado que mais de 50% destas mulheres relataram histórico prévio de cirurgia ginecológica. Dessa forma, é possível concluir que algumas cirurgias ginecológicas podem antecipar o final da menacme através da indução precoce do climatério e menopausa. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tiradentes sob o número de protocolo 1.813.269.

Palavras-Chave: Cirurgia; Climatério; Ginecologia.

Contato: raicaaraujo@hotmail.com

INSATISFAÇÃO CORPORAL EM MULHERES SUBMETIDAS À CIRURGIA BARIÁTRICA

Fernanda Rodrigues Domingues; Maressa Robles Cabrera Orfeo;
Zenaide Vasconcelos May Carmo; Adriana Machado Saldiba de Lima
Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo.

A obesidade caracteriza-se como um problema de saúde pública, tornando-se uma doença crônica associada a várias comorbidades. Intervenções cirúrgicas têm sido empregadas ao seu tratamento. Sugere-se que possa haver melhorias da autoimagem e da autoestima em pessoas submetidas à cirurgia bariátrica a curto e ao longo prazo. O objetivo deste projeto foi investigar a autoimagem, a autoestima e a compulsão alimentar em mulheres submetidas, após 3 anos, à cirurgia bariátrica do tipo Bypass Gástrico em Y de Roux. O projeto foi inserido na Plataforma Brasil sob número CAAE 46628521.5.0000.0089 e foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade São Judas sob número do parecer 4.728.724. Trata-se de um estudo de campo quantitativo. A amostra foi autogerada e a coleta foi realizada por meio do googleforms (<http://gg.gg/pesquisacirurgiabariatrica>). Houve um questionário de identificação com perguntas sobre a cirurgia e sobre a saúde, a Escala de Autoestima, a Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP) e a Escalas das Silhuetas. Os dados analisados com auxílio do *Software GraphPadPrism 9.0*. Os dados foram expressos em média \pm desvio padrão. Foi considerado como significância $p < 0,05$. Participaram 18 mulheres que fizeram cirurgia bariátrica do tipo Bypass Gástrico em Y de Roux há mais de 3 anos, sendo 27,8% solteiras, 50% casadas e 22,2% declaram estar em união estável. O IMC médio foi de $30,2 \pm 4,4$ Kg/m² (Obesidade). A média da Escala de Silhuetas foi de -3 ± 2 evidenciando insatisfação corporal e desejo de emagrecer das participantes e houve correlação negativa com o valor de IMC ($p < 0,05$; $r = -0,67$). De acordo com a Escala de Autoestima, as participantes têm autoestima satisfatória ($25 \pm 3,3$), com correlação negativa entre a Escala e Escolaridade ($p = 0,03$; $r = -0,51$). Em relação à ECAP, a média foi $11,1 \pm 7,2$ constatando que não havia compulsão alimentar, entretanto, 4 participantes apresentaram CAP moderada. Observamos uma correlação negativa entre a ECAP e o Comer com consciência ($p = 0,04$; $r = -0,46$). A bariátrica ajuda na perda de peso corporal, porém a mudança de mentalidade não ocorre tão facilmente, podendo gerar episódios de compulsão alimentar e insatisfação corporal. Essa realidade pode ser contornada pela presença de profissionais especialistas em saúde mental, que identificariam previamente a estrutura mental de candidatos à cirurgia, propondo estratégias individualizadas, com o objetivo de evitar complicações psicológicas e maior efetividade na cirurgia e no tratamento pós-cirúrgico.

Aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade São Judas sob número do parecer 4.728.724.

Palavras-Chave: Cirurgia bariátrica; Imagem corporal; Obesidade; Qualidade de vida.

Contato: fernandadomingues.4470@aluno.saojudas.br

INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR COVID-19 EM IDOSOS DE MINAS GERAIS, BRASIL, 2020–2021

Geovani da Silva Bhering^a; Juliano Bergamaschine Mata Diz^b; Jeferson Melo de Andrade^a; Ricardo Toniazzo Borsatti^c; Bruno de Souza Moreira^d; France Araújo Coelho^a

^aCentro Universitário Governador Ozanam Coelho, Ubá, Minas Gerais; ^bFaculdade de Medicina de Barbacena, Barbacena, Minas Gerais; ^cUniversidade do Oeste de Santa Catarina Joçoba, Santa Catarina; ^dUniversidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.

Cerca de 20% dos casos de COVID-19 requerem atendimento hospitalar. Os idosos são mais suscetíveis à hospitalização pela presença de comorbidades e risco aumentado de complicações. Minas Gerais é atualmente o segundo estado brasileiro com maior número de idosos (~5,1 milhões), conforme projeção do DATASUS/TABNET. Assim, faz-se necessário estimar a carga epidemiológica das internações por COVID-19 nessa população. O objetivo deste estudo foi apresentar a distribuição epidemiológica das internações hospitalares por COVID-19 na população idosa de Minas Gerais. Estudo ecológico-descritivo utilizando dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS). Os dados foram obtidos via arquivos gerados pelo movimento da Autorização de Internação Hospitalar (AIH), por meio do programa *TabWin/DATASUS*. A população-alvo do estudo foi de idosos (≥ 60 anos) provenientes do estado de Minas Gerais, que tiveram AIH emitida por COVID-19 no período entre março/2020–maio/2021. Foi estimada a prevalência geral, incidência acumulada, distribuição mensal, óbitos, prevalência por sexo, faixa etária, raça/cor da pele, caráter de atendimento, tempo de internação e utilização de unidade de terapia intensiva (UTI), relacionadas às internações por COVID-19. Entre março/2020–maio/2021 foram identificadas 107.441 internações por COVID-19 em Minas Gerais. A prevalência de internação em idosos foi de 55,8% (IC95%=55,5–56,1%). A incidência acumulada de internação, considerando-se uma projeção da população idosa de Minas Gerais no período avaliado (4.754.405 indivíduos), foi de 12,6 (IC95%=12,5–12,7) por 1.000 idosos. A mediana mensal de internação em número absoluto foi de 3.444 (mín–máx=9[março/2020]–11.659[março/2021]), com taxa de internação de 1,18 por 1.000 idosos-mês. O número de internações foi maior no período de dezembro/2020 a abril/2021, correspondendo a 62,3% (IC95%=61,9–62,7%) das internações. A prevalência de óbitos hospitalares foi de 28,4% (IC95%=28,1–28,8%), com taxa de mortalidade hospitalar de 39,7% (IC95%=39,3–40,2%). A prevalência de internação foi maior nos homens (50,9%), na faixa etária entre 60–69 anos (42,6%), na raça/cor da pele parda (40,0%), no caráter de atendimento de urgência (99,5%), no tempo de internação entre 0–7 dias (57,7%) e nos casos sem utilização de UTI (68,1%). A prevalência e incidência acumulada de internação por COVID-19 em idosos mineiros foram altas. A carga epidemiológica foi consistentemente maior nos cinco primeiros meses de 2021 em relação ao ano de 2020. Cerca de três em cada dez idosos foram a óbito, com elevada taxa de mortalidade hospitalar no período avaliado. As estimativas obtidas devem ser comparadas com estimativas de outros estados para se evidenciar as diferenças epidemiológicas relacionadas às hospitalizações.

Palavras-Chave: COVID-19; Epidemiologia; Hospitalização; Incidência; Prevalência.

Contato: geovani205@gmail.com

INTERNAÇÕES POR CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NA POPULAÇÃO IDOSA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Rafael Augusto Silva Cabeça; José Victor Andrade de Oliveira; Vinícius Silva Lara; Davi Gabriel Barbosa; Maria Eduarda Silveira Bührnheim
Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará.

Dentro dos tipos de câncer ginecológico, o câncer de colo de útero é o segundo mais comum. A infecção recorrente pelo HPV é vista como a causa principal para o desenvolvimento da neoplasia do colo do útero, ela prevalece entre a quinta e sexta décadas de vida, tipos HPV-16 e o HPV-18 responsáveis por cerca de 70% dos cânceres cervicais. No Brasil, os idosos são uma população vulnerável a adquirir ISTS, devido à prática sexual insegura e falta de conhecimento. Este trabalho tem como objetivos caracterizar o perfil epidemiológico das internações por câncer do colo do Útero no Brasil durante o período pandêmico. Trata-se de um estudo ecológico, do tipo quantitativo e descritivo. Utilizou-se dados obtidos a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, referentes às internações por câncer do colo do útero na população idosa em tempos de pandemia, no período de 2020 a 2021. Avaliou-se os dados de acordo com ano de atendimento, unidade da federação, raça/cor, sexo e faixa etária. Obteve-se um total de 5760 internações por câncer do colo do útero em pessoas idosas no Brasil entre março de 2020 e maio de 2021. Os meses mais acometidos por internações foram novembro/2020 (482), março/2020 (475) e setembro/2020 (472). Em relação à distribuição regional, o Sudeste foi a região que mais se destacou com 2.659 internações, seguida do Nordeste com 1.536, Sul com 1.180, Norte com 435 e Centro-Oeste com 409. Quanto à faixa-etária da população de estudo, 3.757 possuem entre 60 e 69 anos; 1.886 entre 70 e 79 anos e 576 acima de 80 anos. No quesito cor/raça, observou-se que 2.491 auto declararam-se brancos; 2.441 pardos; 406 pretos; 102 amarelos e 8 indígenas. Diante do exposto, constatou-se que o mês com a maior taxa de internações foi novembro/2020. Conclui-se que o perfil epidemiológico abrange, sobretudo, mulheres, brancas ou pardas e com 60 anos ou mais. Percebe-se, dessa forma, a necessidade de ampliação do atendimento especializado em oncologia para a promoção da atenção integral ao idoso no contexto de pandemia.

Palavras-Chave: COVID-19; Idoso; Neoplasias do colo do útero

Contato: rafaelcabeça27@gmail.com

INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA POPULAÇÃO ACIMA DE 50 ANOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Vinicius Queiroz Silva; Murilo dos Santos Souza; Sávio Roberto Silva Costa; Davi Gabriel Barbosa; Pedro Henrique Largo de Oliveira
Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará.

O infarto agudo do miocárdio (IAM) é o bloqueio do fluxo sanguíneo para o músculo cardíaco. Essa enfermidade atinge aproximadamente 150 mil pessoas anualmente no Brasil. Dessa forma, o estudo do IAM é importante pois segundo o Ministério da Saúde, o índice de mortalidade por infarto do coração atinge cerca de 66 mil pessoas. O objetivo do presente estudo é caracterizar o perfil epidemiológico das internações por IAM na população idosa brasileira entre março de 2020 e março de 2021. Tal estudo trata-se de um estudo longitudinal, com foco na quantificação de ocorrências de IAM na população de idade superior aos 50 anos em contextos pandêmicos. Utilizou-se dados obtidos a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Avaliaram-se os dados de acordo com ano de atendimento, unidade da federação, raça/cor, sexo e faixa etária.

Obteve-se um total de 120.027 internações por Infarto Agudo do Miocárdio em idosos no Brasil entre março/2020 e março/2021. Os meses em que mais ocorreram internações foram outubro/2020 (10.070), agosto/2020 (9.991) e novembro/2020 (9.767). Em relação à distribuição regional, a região sudeste se destacou com 59.291 (49,40%) internações, seguido do sul com 23.120 (19,26%), nordeste com 22.972 (19,14%), Centro-Oeste com 10.094 (8,40%) e Norte com 4.550 (3,79%). Referente ao sexo dos idosos, 75.624 (63,01%) internações foram por homens e 44.403 (36,99%) por mulheres. Quanto à faixa-etária, destacaram-se as 43.475 (36,22%) internações entre 60 e 69 anos; seguida das 34.215 (28,51%) internações na faixa etária de 50 a 59 anos; 28.935 (24,11%) entre 70 e 79 anos e 13.402 (11,17%) com 80 anos ou mais. No quesito cor da pele, observou-se que 49.930 (41,60%) se autodeclararam brancos; 38.964 (32,46%) pardos; 4.693 (3,91%) pretos; 2.283 (1,90%) amarelos e 24 (0,02%) indígenas. Válido destacar os 24.133 (20,11%) dados ignorados sobre cor da pele. A partir das informações expostas, infere-se que os casos de IAM em idosos ocorrem majoritariamente na região sudeste, em indivíduos brancos e com faixa etária entre 60 e 69 anos. Os dados também concluem que os homens são os que mais necessitam de internação por tal enfermidade.

Palavras-Chave: Infarto agudo do miocárdio; Internações; Fatores de risco.

Contato: savio.rscosta@aluno.uepa.br

INTERNAÇÕES POR TUBERCULOSE PULMONAR NA POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Álvaro Ferreira Tavares Neto; Caio Henrique Silva da Silva; Emilly Alessandra Cruz dos Reis; Maria Eduarda Silveira Bührnheim; Davi Gabriel Barbosa; Geraldo Mendes de Araújo Júnior
Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará.

A Tuberculose Pulmonar é uma doença infectocontagiosa que surge a partir da liberação de uma microbactéria chamada Mycobacterium Tuberculosis, transmitida pelo trato respiratório de um indivíduo infectado. Em relação à população idosa, o número de casos da enfermidade aumenta, principalmente em tempos de pandemia. Ademais, é uma doença crônica em idosos, causando fragilidade e diminuindo a capacidade pulmonar, sendo um caso de saúde pública e de tratamento imprescindível. Portanto, este trabalho objetivou caracterizar o perfil epidemiológico das internações por tuberculose pulmonar na população idosa brasileira entre 2020 e 2021. Trata-se de um estudo ecológico, do tipo quantitativo e descritivo. Utilizou-se dados obtidos a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes às internações por tuberculose pulmonar no Brasil, no período de 03/2020 e 03/2021. Avaliou-se os dados de acordo com mês e ano de atendimento, unidade da federação, cor/raça, sexo e faixa etária. Obteve-se um total de 1.715 internações por tuberculose pulmonar em pessoas idosas no Brasil entre março/2020 e março/2021. Os meses em que mais ocorreram internações foram abril/2020 (146), outubro/2020 (137), setembro/2020 (129) e janeiro/2021 (118). Em relação à distribuição regional, o Sudeste se destacou com 743 internações, seguido do nordeste com 532 e Nordeste com 243. Quanto à faixa-etária da população de estudo, 1.058 possuem entre 60 e 69 anos; 452 entre 70 e 79 anos e 205 possuem 80 anos ou mais. No quesito cor/raça, observou-se que 588 auto declararam-se pardos; 439 brancos; 129 pretos; 54 amarelos e 11 indígenas. Referente ao sexo, notou-se a prevalência das internações em 1.125 homens em comparação às 385 internações de mulheres. Diante do exposto, constatou-se que, entre o período de março/2020 e março/2021, o mês com maior taxa de internações de pessoas idosas por tuberculose pulmonar foi abril/2020 e que a região Sudeste apresentou o maior número de hospitalizações. Conclui-se que o perfil epidemiológico compreende, sobretudo, homens, auto declarados pardos e com idade entre 60 e 69 anos. Percebe-se, desse modo, a necessidade de maior atenção ao perfil epidemiológico da população idosa brasileira em relação à tuberculose pulmonar para que favoreça a redução das internações por esta causa.

Palavras-Chave: Idoso; Envelhecimento; Tuberculose.

Contato: alvaroneto854@hotmail.com

INTERVENÇÃO FÍSICA REMOTA EM IDOSOS CAIDORES DA COMUNIDADE DE UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE QUEDAS BASEADO EM GESTÃO DE CASOS: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Maria Juana Beatriz Lima Candanedo; Karina Gramani-Say; Renata Carolina Gerassi; Ana Luísa Janducci; Eduarda Adami Dotta; Maria Joana Duarte Caetano; Paulo Giusti Rossi; Larissa Riani Costa Tavares; Juliana HottaAnsai
Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo.

Sabe-se que o exercício físico contribui na redução dos fatores de risco intrínsecos de quedas, como alterações fisiológicas e/ou processos patológicos do envelhecimento. Nesse âmbito, é importante que sejam criadas oportunidades de programas aplicados de maneira remota, como na pandemia do covid-19. O objetivo deste trabalho foi descrever a experiência vivenciada na aplicação de um protocolo de exercícios físicos domiciliar com supervisão remota, desenvolvido e implementado em um programa para idosos caidores. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de São Carlos (CAAE: 34350620.7.0000.5504) e incluído no Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos (REBEC-RBR - 3t85fd). O protocolo de 16 semanas foi desenvolvido para ser aplicado 2 vezes por semana, com sessões de 40 a 60 minutos e em ambiente domiciliar. É composto de exercícios de fortalecimento, alongamento muscular, equilíbrio, postura e treino de marcha. As progressões são individualizadas e ocorrem a cada duas semanas. Após a liberação médica, os idosos realizam duas sessões iniciais síncronas para familiarização por meio de chamada de vídeo com o pesquisador, onde são sanadas dúvidas dos participantes, correções para personalização dos exercícios e orientações com relação à aferição da pressão arterial (PA) e frequência cardíaca (FC), que devem ser aferidos antes e após os treinos e registrada em um diário de exercício físico. As sessões subsequentes são ministradas por meio de videoaulas gravadas e disponibilizadas via plataforma YouTube™. Após as sessões, os participantes relatam no diário o nível de esforço físico e sensação de dificuldade ao exercício desempenhado no dia e essas informações são utilizadas para embasar a decisão da equipe sobre a progressão dos exercícios, que podem ser pelo aumento do número de repetições, séries, dificuldade coordenativa do movimento e tempo de prática. Até o presente momento, 13 participantes foram incluídos no grupo de intervenção física, sendo que destes, 3 completaram o protocolo de exercícios físicos e 10 encontram-se em fase de execução. Destacam-se como pontos positivos, a flexibilidade de horário para a realização da intervenção e a utilização de exercícios relacionados às tarefas da vida diária. Os desafios enfrentados relacionam-se à impossibilidade de se utilizar comandos táteis para a correção de movimentos e a dificuldade para incluir exercícios com perturbação sensorial, como mudanças da superfície de apoio e retirada da visão. O protocolo de exercícios físicos domiciliares propostos tem se mostrado como uma alternativa viável e segura mesmo para idosos caidores e com dificuldades de aderir a programas presenciais.

Aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de São Carlos (CAAE: 34350620.7.0000.5504) e incluído no Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos (REBEC-RBR - 3t85fd)

Palavras-Chave: Exercício físico; Idoso; Prevenção de quedas.

Contato: mjblandanedo@estudante.ufscar.br

INTERVENÇÃO POR REALIDADE VIRTUAL E EXERCÍCIO FÍSICO NA CAPACIDADE FÍSICA E COGNITIVA EM IDOSOS

Thaís Sporkens Magna^{a, d}; Alexandre Fonseca Brandão^{b, c}; Paula Teixeira Fernandes^{br^{a, c, d}}
^aFaculdade de Ciências Médicas, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo; ^bInstituto de Física Gleb Wataghin, UNICAMP, Campinas, São Paulo; ^cBRAINN, Campinas, São Paulo; ^dGEPEN (Grupo de Estudos em Psicologia do Esporte e Neurociências), FEF/UNICAMP, Campinas, São Paulo.

Com o processo de envelhecimento, muitas são as dificuldades vivenciadas pelo idoso e cada dia mais pesquisas são realizadas para obter melhor qualidade de vida para o envelhecimento saudável. Objetivo: Comparar nos idosos a evolução dos fatores mobilidade e atenção em 5 meses de pesquisa, relacionando a prática de exercício físico com a realidade virtual. 31 idosos, de ambos os sexos, com idade média de 73 anos, divididos em 3 grupos: Grupo 1 Realidade Virtual (RV); Grupo 2 Realidade Virtual e Exercício Físico (RVEF); Grupo 3: Exercício Físico (EF). Os grupos com RV realizaram procedimentos com o quebra-cabeça virtual Gesture Puzzle e os grupos com EF realizaram atividades de alongamento e caminhada. Para isso, foram utilizados os seguintes instrumentos, aplicados antes e depois da intervenção: Índice da Marcha Dinâmica e Teste de Atenção Alternada. CAAE: 86626318.0.0000.5404. Os resultados mostraram: na variável atenção [tempo $F(1,28) = 77,75$ pontos], todos os grupos aumentaram a pontuação média após o período de intervenção, sendo os tamanhos de efeito “muito grande” (RV e RVEF) e “grande” (EF), sugerindo que os grupos RV e RVEF aumentaram o escore médio após o período de intervenção. Em relação à mobilidade, os intervalos de confiança revelaram que os grupos EF e RVEF melhoraram a mobilidade (diminuíram o risco de quedas) após o período de intervenção [F tempo $(1, 28) = 17,86$], porém o tamanho de efeito do grupo EF foi “insignificante”, enquanto que o grupo RVEF obteve tamanho de efeito “médio”, indicando que a variação foi mais proeminente no grupo RVEF. Considerando os intervalos de confiança, a modificação estatisticamente significativa ocorreu no grupo RVEF ($d = 1,911$). As intervenções por RV e EF mostram-se eficazes para a melhora do equilíbrio, da marcha, da atenção e da memória. Portanto, ao observarmos o grupo RVEF podemos concluir que a intervenção por RV associada ao EF melhora o desempenho físico funcional em idosos. Aprovado pelo Comitê de ética e pesquisa CAAE: 86626318.0.0000.5404.

Palavras-Chave: Envelhecimento; Exercício físico; Realidade Virtual.

Contato: thais_sporkens@yahoo.com.br

INTERVENÇÕES REMOTAS COM IDOSAS NA PERSPECTIVA DE UM ENVELHECIMENTO ATIVO

Amanda Viana Borges; Débora Cristiane Pereira da Silva; Gabrielly Batista Costa;
Karolyne Rodrigues de Moura; Joelma Cristina Gomes; Flávia Martins Gervásio; Sinésio
Virgílio Alves de Melo
Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, Goiás.

O distanciamento social imposto pela pandemia da COVID-19 gerou muitos problemas para todos, especialmente para os idosos, população mais frágil e vulnerável com risco de complicações e morte, principalmente associado a comorbidades pré-existentes. Para manutenção da saúde e continuidade das atividades físicas, foi imperativo a adaptação do próprio ambiente domiciliar, com monitoramento remoto, viabilizando a realização dos exercícios com adequações necessárias. A garantia do acesso dos idosos a programas de promoção à saúde, de forma segura, resulta inúmeros benefícios em diversos aspectos como físicos, motores e emocionais, reduzindo quadros de ansiedade. É importante ressaltar a importância de incluir os idosos em programas educacionais como meio de promover o apoio e enfrentamento das dificuldades através de medidas preventivas fortalecendo a qualidade de vida. O objetivo do trabalho foi descrever as ações de intervenção a idosos, adaptadas ao sistema remoto. O método seguido foi um relato de experiência de natureza qualitativa que descreve as intervenções com idosos participantes da UNATI e Programa Vida Ativa, nas ações do Projeto de Extensão “Cinesiologia e Biomecânica Aplicada à Saúde”, da Universidade Estadual de Goiás. As atividades foram realizadas por meio das plataformas *Google Meet* e *Zoom*, com o acompanhamento *online* pelas idosas utilizando *smartphones*, em duas sessões por semana durante seis meses, com séries de exercícios, previamente treinados pelas alunas do projeto. Inicialmente, eram demonstrados os movimentos e a sua importância, enfatizando a segurança. Utilizou-se bastões, bolas, halteres, tornozeleiras e colchonetes na realização dos exercícios sob supervisão em tempo real, para fortalecimento do tronco, membros superiores e inferiores, além de trabalhar equilíbrio e coordenação, interferindo positivamente na prevenção de quedas e qualidade de vida. O resultado da participação dos idosos revelou um grande potencial da integração universitária junto à comunidade, interferindo na qualidade de vida e melhora da saúde. Houve ganhos importantes na força, coordenação, flexibilidade e equilíbrio, demonstrados na execução dos exercícios. A receptividade e interação observada, mesmo não presencial, demonstrou a relevância de ações similares, na busca de estratégias para contribuir na saúde e independência da pessoa idosa, amenizando os impactos emocionais e físicos causados pelo isolamento social. O resultado do trabalho demonstrou o esforço e a conquista de todas as idosas, apesar das dificuldades do sistema remoto, desenvolveu a inclusão digital, mantendo as atividades do projeto e a melhora das capacidades físicas e cognitivas, confirmadas pelo desempenho funcional e satisfação pessoal demonstrada.

Palavras-Chave: COVID-19; Intervenções remotas; Saúde do idoso.

Contato: amandavb1023@gmail.com

INVESTIGAÇÃO DA CITOTOXICIDADE E GENOTOXICIDADE DA 3-(3,4-DI-HIDROXIFENIL) -7,8- DI-HIDROXICUMARINA EM CÉLULAS MONONUCLEARES DO SANGUE PERIFÉRICO HUMANO

Ana Paula Martins Castanha^a; Laíza Moura Almeida^a; Maria João Matos^b; Edson Luis Maistro^{ac}

^aFaculdade de Medicina de Marília, Marília, São Paulo; ^bUniversidad de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, Espanha; ^cUniversidade Estadual Paulista, Marília, São Paulo.

As doenças neurodegenerativas e o câncer estão mais prevalentes devido ao aumento da população idosa. Isso tem inspirado pesquisas de novos compostos representando um importante avanço no tratamento de doenças complexas como o Alzheimer e Parkinson. Para análise do potencial toxicológico de agentes químicos, físicos e biológicos são utilizados testes de toxicidade genética. Devido a correlação entre a genotoxicidade e a carcinogênese essa verificação é estratégica e relevante. Considerando os agentes químicos com potencialidades farmacológicas, existem as cumarinas naturais e seus derivados sintéticos. Estudos preliminares com a cumarina sintética 3- (3,4-di-hidroxifenil-7,8-di-hidroxicumarina mostraram efeitos preventivos contra processos neurodegenerativos, tornando imprescindíveis estudos que avaliem a biossegurança dessa molécula. Assim sendo, o objetivo desta pesquisa foi investigar o potencial citotóxico e genotóxico da 3-(3,4-di-hidroxifenil) -7,8-di-hidroxicumarina em células mononucleares de sangue periférico humano (PBMC). As células PBMC (células não metabolizadoras) foram obtidas de 2 doadores jovens (entre 18 e 35 anos), de ambos os sexos, não fumantes nem usuários de drogas ou medicamentos. O projeto foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNESP, Campus de Marília. A citotoxicidade da molécula nas concentrações entre 0,01 e 10 µg/ml foi investigada pelos testes com azul de tripan e MTT, e a genotoxicidade pelo ensaio cometa e o pelo teste do micronúcleo com bloqueio de citocinese. Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância (ANOVA) e teste de Dunnett, comparando os tratamentos realizados com o grupo controle. Os testes de citotoxicidade, após exposição das células por 24, 48 e 72 h, apresentaram viabilidade celular superior a 80% para todas as concentrações testadas. Os resultados obtidos no ensaio cometa e no teste do micronúcleo mostraram que nenhuma das concentrações testadas acarretou aumento significativo de danos ao DNA, assim como de células binucleadas com micronúcleo em relação aos grupos controle negativo. Nas condições experimentais do presente trabalho, conclui-se que 3-(3,4-di-hidroxifenil) -7,8-di-hidroxicumarina não apresentou efeito citotóxico ou genotóxico em células PBMC em cultura. Análises adicionais em células metabolizadoras do fígado estão sendo realizadas buscando maior segurança da exposição dessa substância sobre células humanas.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNESP (parecer 4.395.234).

Palavras-Chave: Cumarínicos; Ensaio cometa; Testes para micronúcleos; MTT.

Contato: castanha_paula@hotmail.com

LAS RESIDENCIA DE MAYORES EN ESPAÑA DURANTE LA PRIMERA OLA DE LA PANDEMIA DE COVID19

Carmen Pineda Nebot^a; Jones Nogueira Barros^b

^aGrupo Espacios Deliberativos y Gobernanza Pública; ^bUniversidad del Amazonas, Manaus, Amazonas.

España, es un país altamente envejecido con una tasa de personas mayores de 65 años próxima al 19% de la población (8,764,204), de los cuales un 4% (aproximadamente 366,633) viven en residencias de las cuales solo el 27% tienen titularidad pública. Segmento de población en el que la epidemia de COVID19, declarada por la OMS el 11 de marzo de 2020, ha tenido un mayor impacto en términos de letalidad, sobre todo en la primera ola. En la primera ola el 40% de los fallecidos lo hicieron en las residencias, siendo Madrid y Cataluña donde se dieron el mayor número de fallecidos. En concreto, casi 14.000 personas fallecieron en residencias de ancianos en los primeros cinco meses del año. El objetivo de nuestro trabajo es conocer la realidad vivida en las residencias de mayores en esos primeros meses de la pandemia, los factores que lo explican y la necesidad de desarrollar un nuevo modelo residencial. El método utilizado ha sido de carácter cualitativo documental, habiéndose utilizado para ello documentos e informes de distintos organismos oficiales, bibliografía sobre el tema y datos oficiales. Lo primero que habría que destacar es la discrepancia del número de fallecidos que presentan dos organismos oficiales, como son: el Instituto de Mayores y Servicios Sociales (IMSERSO) y el Instituto Nacional de Estadística (INE). El IMSERSO contabilizó 20.000 fallecimientos en residencias en el período de marzo a mayo de 2020, en cambio el INE solo 13.746 fallecimientos en el mismo período. En cuanto a las razones de la alta mortalidad en las residencias de mayores durante la primera ola se señalan, en distintos informes oficiales realizados durante este tiempo, los siguientes: A) El patógeno SARS-CoV-2 y la enfermedad COVID-19. B) Las personas usuarias de los centros residenciales y sus características. C) La infraestructura, actividad y acceso a los medios de protección. D) El personal de cuidados y los recursos humanos de los centros residenciales. E) La comunicación. F) Las políticas y estrategias de aislamiento y confinamiento adoptadas. G) La gobernanza intersectorial y entre distintas administraciones. H) El edadismo, los dilemas éticos y los problemas jurídicos. Para que esta situación pueda evitarse en el futuro se debe desarrollar un nuevo modelo residencial, en el que estuvieran perfectamente integradas en el sistema nacional de salud, con una relación permanente con el centro de atención primaria a la que estén adscritos, así como a su hospital de referencia, estructuras de apoyo al que deben derivar los residentes ante cualquier complicación. Además, su dependencia orgánica y funcional debería ser de las Consejerías de Salud de las CC.AA., que debe velar no solo por controlar el cumplimiento de las características estructurales de las residencias sino sus resultados sobre calidad de la atención de los residentes en base a unos parámetros de calidad asistenciales contrastados, parámetros que deberían ser homogéneos.

Palavras-Chave: Pandemia; Fallecimientos; Residencias mayores.

Contato: carmenpinedanebot@hotmail.com

LONGEVIDADE, QUALIDADE DE VIDA E DESIGUALDADES SOCIAIS

Raquel Sofia Arieira Gonçalves^{a, b}

^aEscola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo, Portugal; ^bUniversidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

O envelhecimento populacional e a crescente longevidade humana são dois dos maiores desafios da Humanidade. Recentemente, a Assembleia Geral das Nações Unidas declarou a próxima década como a Década do Envelhecimento Saudável (2020-2030), estabelecendo um plano alargado a vários intervenientes no sentido da melhoria das condições de vida das pessoas mais velhas. Pretende-se encorajar a ação internacional a promover ativamente a qualidade da vida (QV) dos idosos, suas famílias e comunidades. A partir da definição de Envelhecimento Saudável como o processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que contribui para o bem-estar das pessoas idosas, este é um dos referenciais internacionais mais importantes para a melhoria da Política Social e de Saúde, no sentido da promoção da QV e bem-estar da população. Assim, sabendo que o envelhecimento saudável é o reflexo dos hábitos de vida, do suporte e das oportunidades garantidas pela sociedade para que as pessoas mais velhas possam ser e fazer aquilo que lhes é relevante e significativo, importa refletir sobre a diversidade verificada em termos de QV como consequência das desigualdades sociais e das (des)vantagens cumulativas experienciadas pelas pessoas ao longo do curso de vida. Este trabalho pretende-se analisar a relação entre QV e indicadores de saúde, bem-estar financeiro e participação social. O presente estudo foi desenvolvido com recurso a dados provenientes da sétima vaga do Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe (SHARE). A variável dependente é a QV das pessoas com 65 ou mais anos, e as variáveis explicativas do modelo de análise compreendem variáveis relativas à integração/participação social, variáveis relativas à saúde e variáveis relativas ao bem-estar financeiro. Os dados foram analisados com recurso ao programa estatístico IBM SPSS. Considerando os resultados obtidos, é possível afirmar que os mesmos vão ao encontro da investigação no domínio. Parecem sugerir que as (des)vantagens acumuladas entre e dentro das gerações, particularmente em termos de integração/participação social, saúde e bem-estar financeiro poderão estar relacionadas com a percepção de QV. No contexto do envelhecimento populacional pretende-se que as pessoas possam envelhecer de forma saudável. Para tal, é necessário manter a designada capacidade funcional, o que implica a interação das capacidades intrínsecas da pessoa (físicas e mentais) com o meio. Entendemos ser nuclear identificar factores que contribuam para uma maior QV na velhice para que possam ser vertidos em linhas de intervenção concretas, potenciando a transferência do conhecimento científico para as políticas, as práticas e a comunidade.

Palavras-Chave: Envelhecimento; Longevidade; Qualidade de vida.

Contato: raquelg@ese.ipv.pt

MECANISMO DE AÇÃO DO CANABIDIOL NOS PROCESSOS NEURODEGENERATIVOS ASSOCIADOS AO ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO: INTEGRATIVA

Aline Gavioli; Sandra Regina Mota Ortiz
Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo.

O canabidiol, extraído da *Cannabis sativa*, sem efeitos psicoativos, tem surgido como possível estratégia terapêutica, interagindo com os astrócitos, diminuindo as funções pró-inflamatórias e reduzindo significativamente a morte celular neuronal induzida por β -amiloide, devido a sua capacidade de eliminar espécies reativas de oxigênio e reduzir a peroxidação lipídica, o qual diminuiria o processo de neurodegeneração sendo particularmente interessante quando consideramos o envelhecimento do sistema nervoso. Uma importante alteração seria a neurosenescência que consiste na perda da eficiência sináptica, podendo evoluir para a perda de neurônios, característica da neurodegeneração, presente em doenças, como a Doença de Parkinson e a Demência de Alzheimer. Como foco do estudo a Doença de Alzheimer é caracterizada pelo acúmulo de placas β -amiloide, uma possível administração de canabidiol poderia diminuir o acúmulo de placas β -amiloide e poderia melhorar a neuroplasticidade durante o envelhecimento. Tendo em vista essa possível forma de tratamento o presente estudo teve como objetivo procurar, na literatura, possíveis mecanismos de ação que, por meio do canabidiol, levem a neuroplasticidade. A presente revisão integrativa teve seus artigos selecionados a partir da estruturação do acrônimo PICO, Onde: P - Doença de Alzheimer; I - Uso de Canabidiol; C - Mecanismo de ação, neuroplasticidade. Portanto, os critérios de inclusão foram: relação entre Canabidiol e Doença de Alzheimer, sistema endocanabinoide e Doença de Alzheimer. Critérios de exclusão: administração decanabidiol conjunta com THC, outras doenças neurodegenerativas que não a Doença de Alzheimer métodos terapêuticos somados a administração de Canabidiol. A presente revisão de integrativa encontrou oito artigos elegíveis de acordo com os critérios de inclusão e exclusão dentro dos últimos cinco anos, sendo dois estudos *in vitro/in cito*, três estudos moleculares e três estudos em animais transgênicos. Os resultados apresentados sugerem que a administração de canabidiol tenha um papel positivo e quadros neurodegenerativos, especialmente ligados ao processo de envelhecimento. Dessa forma o trabalho nos permite evidenciar resultados positivos para quadros neurodegenerativos mesmo sem haver consenso sobre a dose e tempo de administração, e os efeitos terapêuticos favorecem a neuroplasticidade, podendo, assim, inferir que o canabidiol é uma importante estratégia terapêutica para tratamento paliativo ou tratamento de doenças neurodegenerativas.

Palavras-Chave: Alzheimer; Canabidiol; Neuroplasticidade.

Contato: alinegavioli.9164@aluno.saojudas.br

MENOPAUSA: FITOTERAPIA COMO ALTERNATIVA PARA REDUÇÃO DE SINTOMAS INDESEJÁVEIS

Tatiana Staudt; Karini da Rosa; Charise Dallazem Bertol
Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

A menopausa é a cessação permanente da menstruação, que ocorre aproximadamente com 51 anos. Sintomas como insônia, perda de libido, atrofia vaginal, depressão, ansiedade e ondas de calor são relatados como eventos do climatério. Para amenizar estas manifestações, além da terapia de reposição hormonal (TRH), estudos mostram que terapias complementares e alternativas são benéficas e eficazes. Justificar a utilização de terapias alternativas como possibilidade de tratamento dos sintomas da menopausa com fitoterapia, composta por plantas ou isolados de plantas, como: xanthohumol (lúpulo), isoflavonas da soja e *Cimicifuga racemosa*. Trata-se de uma revisão de literatura realizada com artigos publicados em língua portuguesa, inglesa e espanhola, abrangendo pesquisas nas bases de dados Cochrane, Pubmed, Embase, Google Scholar, sem nenhuma delimitação de ano para a busca. Utilizou-se os descritores em saúde: “Menopause” “climacteric”, “xanthohumol”, “Humulus lupulus”, “Hops”, “Cimicifuga”. Compostos bioativos estão ganhando popularidade e importância devido aos numerosos efeitos farmacológicos benéficos que estes compostos apresentam. Essas tendências resultam do crescente interesse em cuidados preventivos e vida saudável, uma vez que, a população está cada vez mais envelhecida e há a percepção de que a fitoterapia pode ser mais segura. O xanthohumol é um flavonoide presente no lúpulo e conseqüentemente na cerveja e seu metabólito 8-prenilnaringenina (8PN), tem a capacidade de reduzir hormônios como o hormônio luteinizante sérico (LH) e o hormônio folículo estimulante (FSH), aumentar os níveis de prolactina sérica e o peso uterino e induzir o epitélio hiperplásico vaginal. Preparações à base de lúpulo reduzem a gravidade e a frequência das ondas de calor, sintomas de depressão e ansiedade. A ação estrogênica do 8PN é até 100 vezes mais forte que a das isoflavonas de soja. As isoflavonas mostram redução dos sintomas da menopausa, bem como melhora na qualidade de vida e não houve relato de efeitos colaterais. Quanto a *Cimicifuga* há incertezas quanto ao seu uso para a redução dos efeitos causados pela menopausa, e, em outros estudos a planta é indicada para terapia de reposição de estrogênios. A utilização de terapias alternativas à reposição hormonal convencional é uma opção benéfica, segura e eficaz podendo reduzir os efeitos indesejáveis da terapia convencional. As evidências de eficácia e segurança e a compreensão dos mecanismos de ação e alvos biológicos destes compostos bioativos auxiliará no desenvolvimento de novas formulações fitoterápicas que podem beneficiar as mulheres com sintomas no climatério.

Palavras-Chave: *Humulus lupulus*; Menopausa; Plantas.

Contato: tatistaudt@gmail.com

MÉTODO PILATES SOLO EM AMBIENTE VIRTUAL COM IDOSOS ACOMETIDOS PELA DOR LOMBAR CRÔNICA INESPECÍFICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elen Juliana Neves; Jenyffer Rodrigues Ferreira; Maria Júlia da Cruz Souza; Mariane Marques de Campos; Karina Gramani-Say
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil.

O Método Pilates é considerado uma das abordagens mais recomendadas para o tratamento da Dor Lombar Crônica Inespecífica (DLCI), pois proporciona o aumento da flexibilidade, força muscular, melhora postural, redução da dor e incapacidade dos idosos acometidos pela DLCI. Com o surgimento da pandemia do SARS-CoV-2, tornou-se necessário oportunizar a realização do método no ambiente virtual. O objetivo deste trabalho é relatar o desenvolvimento do método Pilates solo destinado a idosos com DLCI em ambiente virtual. Relato de Experiência: Devido à situação pandêmica, realizou-se a adaptação de um protocolo de exercícios, antes desenvolvido em ambiente físico, para o ambiente virtual. Esta abordagem foi destinada a 11 idosos, de 60 a 75 anos, que possuíam DLCI há mais de seis meses. Os exercícios do Pilates foram aplicados em 12 encontros, com dois encontros semanais. Entretanto, para adequação à nova forma de intervenção, foi adicionada uma sessão extra para explicar aos idosos sobre o método, assim como sobre a importância da respiração correta durante a prática. Inicialmente, o protocolo é composto por 13 exercícios, com 10 repetições cada, de nível básico e intermediário. E, a cada duas semanas, são incluídos dois novos exercícios, de grau intermediário e avançado. Portanto, totaliza-se 17 exercícios. Para suprir as necessidades de cada voluntário, todos os exercícios possuíam variações. Utilizou-se a plataforma Google Meet, no qual os voluntários e a equipe - Fisioterapeuta especialista em Dor e Graduanda em Fisioterapia - se encontravam para a execução dos exercícios. Para proporcionar o acolhimento ao indivíduo, nos 20 minutos iniciais os idosos relatavam como estavam, assim como esclareciam as dúvidas sobre os exercícios. Foi notória a evolução dos participantes no decorrer das atividades, antes os sentimentos de medo e apreensão estavam presentes, mas, com o tempo, fortaleceram-se acerca da importância dos exercícios para o alívio da dor. Este último fator foi aprimorado devido à oferta de incentivo pelas profissionais, assim como pela educação continuada em relação à importância do exercício para o fortalecimento e alongamento da musculatura lombar. O método Pilates solo demonstrou ser uma prática de exercícios eficaz para o alívio da dor crônica aos idosos. A adaptação do protocolo para o ambiente virtual manteve a qualidade proposta pelo método, assim como possibilitou os encontros em grupo durante a situação pandêmica, promovendo também o contato social e continuidade no manejo da dor. Aprovado pelo Comitê de Ética e pesquisa, parecer: 4.901.344/2021.

Palavras-Chave: Dor lombar; Idosos; Técnicas de exercício e movimento.

Contato: gramanisay@ufscar.br

MIDAZOLAM VIA INTRANASAL NO ESTADO DE MAL EPILÉPTICO

Karini da Rosa; Tatiana Staudt, Cassiano Mateus Forcelini; Charise Dallazem Bertol
Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

O estado de mal epilético é definido como a persistência de uma crise epilética generalizada tonicoclônica com duração maior que cinco minutos. Implicações negativas desta patologia não tratada ocorrem em todas as fases de vida do indivíduo, podendo potencializar as comorbidades encontradas na pessoa idosa. O tratamento deve ser o mais breve possível para que seja evitado desfechos clínicos negativos, tais como, maior número de distúrbios neurológicos, mortalidade, longa permanência em unidades de terapia intensiva. Na crise, o uso de medicamentos é essencial, tendo em vista que mesmo com a cessação da crise, os danos neurológicos continuam ocorrendo. O midazolam via intranasal tem sido utilizado para o manejo do estado de mal em emergências pediátricas, devido às suas características farmacocinéticas. O objetivo do trabalho é verificar se a administração intranasal de midazolam é eficaz na cessação da convulsão mais rapidamente, por meio do conhecimento das características farmacocinéticas, e, se essa via de administração é uma alternativa segura. Utilizou-se para a pesquisas bases de dados Medline/Pubmed, Science Direct (Elsevier), Web of Science, Biblioteca Virtual em Saúde: BVS, Wiley Online Library, sem nenhuma delimitação de ano para a busca. Utilizou-se os descritores em saúde: “midazolam”, “status epilepticus”, “convulsions”, “pharmacokinetics”. O midazolam tem sido utilizado com sucesso para tratar emergências convulsivas e é um dos fármacos de primeira escolha devido à potência e rápido início de ação, assim como tempo de meia vida de eliminação curto. A via intranasal é uma alternativa adequada, devido à rica concentração de tecido vascular nas narinas, facilitando a rápida absorção e consequentemente a entrega do medicamento no sistema nervoso central. Dados farmacocinéticos mostram que midazolamintranasal, na dose de 0,4 mg/kg é rapidamente absorvido em pacientes pediátricos, o tempo para alcançar a concentração plasmática máxima (C_{max}) é de cerca de 10 minutos, meia vida de 33 minutos, C_{max} variou de 0,1 a 1 mg/L. Já para a via oral, na dose de 15mg levou 14 min para absorção, o T_{max} foi de 40min e o C_{max} foi de 154ng/mL. Sendo assim, o midazolamintranasal apresenta características farmacocinéticas desejáveis para ser utilizado no estado do mal, pois alcança a concentração plasmática máxima de forma efetiva em menor tempo em relação à via oral, além de fácil administração, segura e adequada na cessação de crises convulsivas. Ressalta-se ainda, que a cessação rápida do estado do mal é crucial para que seja evitado desfechos clínicos negativos especialmente na população idosa.

Palavras-Chave: Estado epilético; Farmacocinética; Midazolam.

Contato: karini.darosa@gmail.com

MOBILIDADE URBANA DA PESSOA IDOSA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jessica de Souza Paes Landim^a; Bárbara Katherine Ataide Barros Rodrigues^b; Patrícia Araújo Bezerra^a; Simone Bezerra Franco^a; Leides Barroso Azevedo Moura^a

^aUniversidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal; ^bFaculdade Venda Nova do Imigrante, Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo.

A população idosa no Brasil cresce aceleradamente, o direito a ir e vir é garantido na constituição brasileira e a acessibilidade aos equipamentos urbanos faz parte da garantia do direito à mobilidade de pessoas idosas na cidade. Visto que a promoção da mobilidade urbana é um desafio global e nacional para o envelhecimento ativo e saudável é essencial decifrar melhor essa questão na literatura brasileira. A pesquisa objetivou realizar revisão de literatura acerca de temáticas relacionadas à mobilidade urbana da pessoa idosa no Brasil, a fim de identificar os desafios para a garantia da locomoção no espaço urbano considerando os oito domínios da Cidade Amiga da Pessoa Idosa proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2007) a partir da pergunta norteadora: “*Quais são as categorias temáticas que têm sido abordadas na produção acadêmica da literatura brasileira acerca da mobilidade urbana da pessoa idosa?*”. Trata-se de Revisão Integrativa da Literatura. Foram incluídos artigos publicados no Brasil, no período entre 2015 a 2020, nos idiomas inglês e português, referente a mobilidade de pessoas idosas relacionados ao contexto urbano. Excluiu-se artigos cujo tema proposto não foi abordado de forma direta, textos duplicados, revisões de literatura e literatura cinza. A coleta de dados ocorreu entre setembro/2019 e março/2020 nas bases de dados da LILACS, PubMed/Medline, Scopus, Web of Science e Scielo por intermédio dos descritores controlados do MESH e DECS: *Aged, Social isolation, City planning, Urbanareae Aging*, unidos pelo operador booleano AND. Na análise dos 9 artigos incluídos na amostra final houve predomínio de publicações no ano de 2016 (33%), nos periódicos da Ciência & Saúde Coletiva (22%) e Cadernos de Saúde Pública (22%), com abordagem quantitativa (44%), pesquisas da região Sudeste (55%) e com uso da escala Lawton e Brody (22%) para avaliação da mobilidade urbana de idosos. Identificaram-se as seguintes categorias temáticas: Capacidade funcional (66%), Envelhecimento ativo (44%), Infraestrutura urbana (33%), Acessibilidade (33%), Socialização (11%) e Inclusão com participação social (11%). As seis categorias temáticas quando discutidas articuladamente com o Guia confirmam a presença de obstáculos enfrentados pelos idosos brasileiros na mobilidade urbana moderna, faltando planejamentos efetivos, políticas públicas e ações sociais para combater o isolamento social e o ageísmo no Brasil.

Palavras-Chave: Ageísmo; Idoso; Mobilidade urbana.

Contato: jessica.d.s.p.l14@gmail.com

MORBIDADE HOSPITALAR POR CÂNCER DE PRÓSTATA NA POPULAÇÃO IDOSA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

João Vitor de Souza Lobato; Kallaiho Kevin Dantas Naimayer; Davi Gabriel Barbosa; Luma Maria Favacho Bordalo; Laura Lino Gonçalves; Letícia Mariana Gomes Santiago
Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará.

O câncer de próstata é uma doença causada pelo crescimento exacerbado da glândula prostática. No último triênio (2019/2021), tem-se que a média de casos dessa enfermidade é de 37,77 casos em idosos a cada 100 mil homens, fato que gera internações desses indivíduos nos hospitais brasileiros. Dessa forma, analisando a incidência do câncer de próstata na população brasileira e considerando a principal faixa etária atingida, o presente estudo tem como objetivo levantar dados sobre a morbidade hospitalar por câncer de próstata na população idosa nos últimos 5 anos. caracterizar o perfil de morbidade hospitalar por câncer de próstata na população idosa no Brasil durante o período de 2016 a 2020. Trata-se de um estudo ecológico, do tipo quantitativo e descritivo. Utilizou-se dados obtidos a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, referentes às internações por câncer de próstata na população geriátrica no Brasil, no período de 2016 a 2020. Avaliou-se os dados de acordo com ano de atendimento, distribuição regional, raça/cor e faixa etária. Obteve-se um total de 131.595 internações por câncer de próstata em pessoas idosas no Brasil entre 2016 e 2020. Os anos em que mais ocorreram internações foram 2019 (29.481), 2018 (27.597) e 2017 (26.526). Em relação à distribuição regional, o Sudeste foi a região que mais se destacou com 67.680 internações, seguida do Nordeste com 31.829, Sul com 20.655, Centro-Oeste com 7.768 e Norte com 3.663. Quanto à faixa-etária da população de estudo, 60.734 possuem entre 60 e 69 anos; 50.142 entre 70 e 79 anos e 20.719 possuem 80 anos ou mais. No quesito cor/raça, observou-se que 50.659 se auto declararam pardos; 49.588 brancos; 10.417 pretos; 1.717 amarelos e 34 indígenas. Diante do exposto, constatou-se que o ano com maior taxa de internações foi 2019 e que o Sudeste apresentou o maior número de casos analisados. Concluiu-se que o perfil epidemiológico abrange, sobretudo, homens entre 60 e 69 anos. Percebe-se, dessa forma, a necessidade de atenção integral ao idoso visando a redução do número de internações neste grupo.

Palavras-Chave: Hospitalização; Neoplasias da próstata; População idosa.

Contato: jjoaovitorlobato@gmail.com

MORBIDADE HOSPITALAR POR DIABETES MELLITUS NA POPULAÇÃO IDOSA ENTRE 2016 E 2020: UM ESTUDO DE SÉRIE TEMPORAL

Julianne de Paiva Batista; Luan Daher Fernandes; Davi Gabriel Barbosa; Adriano Leitão de Almeida; Luanna Moreira da Silva
Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará

O Diabetes Mellitus (DM) é um distúrbio metabólico provocado pela deficiência de produção e/ou da ação insuficiente da insulina, levando ao aumento do nível de glicose no sangue. A pesquisa realizada em 2013 pelo Ministério da Saúde apontou que grande parte da população acometida pelo diabetes mellitus eram idosos acima dos 75 anos, trazendo limitações a esses, o que torna o distúrbio uma questão de saúde pública. OBJETIVO(S): Caracterizar o perfil epidemiológico das internações por Diabetes Mellitus na população idosa brasileira entre 2016 e 2020. Trata-se de um estudo ecológico, do tipo qualitativo e quantitativo. Utilizou-se dados obtidos a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) referentes às Internações por DM na população idosa, de 2016 a 2020. Avaliou-se as informações obtidas por meio do ano de atendimento, cor, sexo, faixa etária e distribuição regional. Obteve-se um total de 348.167 internações (24,82/10.000 hab./ano) por Diabetes Mellitus em idosos no Brasil entre 2016 e 2020. Os anos em que mais ocorreram internações foram 2018 (71.976), 2019 (71.591) e 2017 (71.232). Em números absolutos, Nordeste e Sudeste foram às regiões com mais internações (121.776 [34,98%] e 115.678 [33,22%], respectivamente), mas as maiores prevalências ocorreram no Norte (46,15 internações/10.000 hab./ano) e Nordeste (35,63/10.000 hab./ano). Referente ao sexo dos idosos, 180.859 foram por mulheres (29,2/10.000 hab./ano) e 167.308 por homens (21,35/10.000 hab./ano). Quanto à faixa-etária da população de estudo, 160.667 possuem entre 60 e 69 anos (20,56/10.000 hab./ano); 122.277 entre 70 e 79 anos (29,32/10.000 hab./ano) e 65.223 possuem 80 anos ou mais (31,88/10.000 hab./ano). No quesito cor da pele, observou-se que 130.407 autodeclararam-se pardos (50,58%); 99.527 brancos (38,6%); 14.993 pretos (5,82%); 12.372 amarelos (4,8%) e 515 indígenas (0,2%). Válido destacar os 90.353 dados ignorados sobre cor da pele. Diante do exposto, conclui-se que o perfil das internações abrange mulheres pardas moradoras das regiões Norte e Nordeste, com incidência aumentada ao longo das décadas. Logo, evidencia-se a necessidade de ampliação do atendimento especializado para essa patologia, com o fito de favorecer a redução de internações por essa causa.

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus; Hospitalização; Idoso.

Contato: julipaiva.batista@gmail.com

MORBIDADE HOSPITALAR POR LEUCEMIA NA POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA

Fernanda Barbosa Gomes dos Santos; ÁdriaRayane Lima Cascaes; Pablo Rodrigues Nunes De Souza; Rafael Morgado Barata; Thiago Fonseca De Azevedo; Davi Gabriel Barbosa
Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará.

O número de idosos no Brasil passou de 3 milhões em 1960, para 7 milhões em 1975 e 17 milhões em 2006 – um aumento de 600% em menos de cinquenta anos. Cerca de 650 mil idosos são incorporados à população brasileira por ano, a maior parte deles com doenças crônicas, entre elas o câncer. Sendo assim, a discussão em relação à morbidade hospitalar por leucemia no contingente demográfico mais longo é de suma importância para a promoção de ações que garantam uma melhor qualidade de vida para essa população. Dessa forma, objetiva-se caracterizar o perfil epidemiológico das internações por leucemia na população idosa do Brasil durante o período de 2016 a 2020. O presente trabalho trata-se de um estudo ecológico, do tipo quantitativo e descritivo. Utilizaram-se dados obtidos a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, referentes às internações por leucemia na população idosa brasileira entre 2016 e 2020. Avaliaram-se os dados de acordo com ano de atendimento, unidade da federação, raça/cor, sexo e faixa etária. Obteve-se um total de 27.394 internações por leucemia em pessoas idosas no Brasil entre 2016 e 2020. Os anos em que mais ocorreram internações foram 2019 (6.165), 2018 (5.838) e 2017 (5.288). Em relação à distribuição regional, o Sudeste se destacou com 13.600 internações, seguido do Sul com 6.583, Nordeste com 4.819, Centro-Oeste com 1.491 e Norte com 901. Quanto à faixa-etária da população de estudo, 14.325 possuem entre 60 e 69 anos; 9.095 entre 70 e 79 anos e 3.974 possuem 80 anos ou mais. No quesito cor/raça, observou-se que 13.855 autodeclararam-se brancos; 8.579 pardos; 1.078 pretos; 276 amarelos e 7 indígenas. Diante do exposto, conclui-se que a maioria expressiva das internações de idosos por leucemia ocorreu na região Sudeste, sendo os pacientes majoritariamente pertencentes à faixa etária de 60 a 69 anos - com a morbidade decrescente em faixas etárias posteriores - e autodeclarados brancos ou pardos. Nota-se, ademais, um aumento progressivo do número de internações durante o período pesquisado.

Palavras-Chave: Idoso; Leucemia; Perfil de saúde.

Contato: fernandagomesuepa@gmail.com

MORBIDADE HOSPITALAR POR SEPTICEMIA NA POPULAÇÃO IDOSA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS: ESTUDO ECOLÓGICO DE 360.441 INTERNAÇÕES

Davi Gabriel Barbosa; Brenda Pereira Farias; João Mota, Ingrid Jade; Juliana de Sousa Tavares

Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará.

A septicemia é caracterizada por uma resposta inflamatória grave do organismo que está enfrentando algum tipo de infecção. Infelizmente, a população idosa é uma grande vítima da sepse, visto que cerca de 46% das pessoas que se encontram nessa faixa etária vêm a óbito após serem acometidas pela doença. Dessa maneira, é fundamental analisar a questão das internações por septicemia na população idosa nas diversas regiões brasileiras, em vista de sua alta incidência e letalidade. O objetivo do presente trabalho é caracterizar o perfil epidemiológico das internações por septicemia na população idosa brasileira entre 2016 e 2020. O trabalho foi realizado com base em um estudo ecológico, do tipo quantitativo e descritivo. Utilizou-se dados obtidos a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, referentes às internações por respostas inflamatórias graves causadas por infecções em todo o Brasil, no período de 2016 a 2020. Avaliou-se os dados de acordo com o ano de atendimento, unidade da federação, raça/cor, sexo e faixa etária. Obteve-se um total de 360.441 internações por septicemia em pessoas idosas no Brasil entre 2016 e 2020. Os anos em que mais ocorreram internações foram 2019 (82.709), 2018 (73.318) e 2017 (68.990). Em relação à distribuição regional, o Sudeste se destacou com 196.282 internações, seguido do Sul com 69.150, Nordeste com 66.103, Centro-Oeste com 14.882 e Norte com 14.024. Quanto à faixa-etária da população de estudo, 109.841 possuem entre 60 e 69 anos; 121.289 entre 70 e 79 anos e 129.311 possuem 80 anos ou mais. No quesito cor/raça, observou-se que 147.615 auto-declararam-se brancos; 105.455 pardos; 16.074 pretos; 8.547 amarelos e 207 indígenas. Referente ao sexo, 180.997 internações foram por homens e 179.444 por mulheres, caracterizando uma distribuição proporcional entre os sexos. Diante dos resultados, é evidente que o ano de 2019 apresentou o maior número de internações e que o Sudeste está entre as regiões que mais ocorrem internações por septicemia. Conclui-se que o perfil epidemiológico abrange, sobretudo, homens, pretos, com 80 anos ou mais. Percebe-se, dessa forma, a necessidade de ampliação da atenção ao idoso para que favoreça a redução do número de internações por septicemia.

Palavras-Chave: Idoso; Internações; Septicemia.

Contato: brenda.pfarias@aluno.uepa.br

MORTALIDADE EM 6 ANOS DE IDOSOS COM BAIXA FILTRAÇÃO GLOMERULAR NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, ESTUDO SABE

Camila de Souza dos Santos^a; José Mario Nunes da Silva^a; Isabela Martins Oliveira^a;
Yeda Aparecida de Oliveira Duarte^b; Dirce Maria Trevisan Zanetta^a
^aFaculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, São Paulo; ^bEscola de Enfermagem da
USP, São Paulo, São Paulo.

A perda da função renal é um problema que vem sendo cada vez mais frequente na população idosa principalmente daqueles que possuem comorbidades, levando ao aumento da mortalidade. Este trabalho teve por objetivo avaliar a mortalidade por todas as causas de idosos com baixa filtração glomerular (FG) avaliados entre 2010 e 2016. Estudo longitudinal com dados do Estudo SABE – Saúde, bem estar e envelhecimento, de base populacional, com amostra representativa da população idosa da cidade de São Paulo. A filtração glomerular foi calculada por meio da equação *Chronic Kidney Disease Epidemiology Collaboration* (CKD-EPI) e foi considerada taxa de filtração glomerular (TFG) baixa <60 mL/min/1,73m². Foi realizada análise descritiva e univariada por meio do teste do Qui-Quadrado com correção de Rao-Scott e regressão logística. As análises foram realizadas no programa Stata/SE 13.0, utilizando testes e análises estatísticas indicados para estudo tipo survey, estabeleceu-se nível de significância de 5%. O Estudo SABE foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública sob os protocolos nº 2.044 em 2010 e nº 3.600.782 em 2015. A proporção de idosos em 2010 com baixa filtração glomerular foi de 23,8%. A mortalidade em idosos com FG>60 mL/min/1,73m² foi de 8,9%, de FG entre 60-45 foi de 20,5% e daqueles com FG <45 foi de 38,8%. No modelo múltiplo ajustado por idade, sexo, escolaridade, hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares, nota-se que idosos com 80 anos e mais tiveram chance de 5,2 (IC95% 2,2-12,3) de irem à óbito quando comparado com aqueles de 60-69 anos e idosos com diabetes tiveram chance de 2,7 (IC95% 1,4-5,3) de irem à óbito. Quanto menor os níveis de FG maior a mortalidade dos idosos avaliados, e aqueles com 80 anos e mais e os diabéticos tiveram maior chance de ir à óbito.

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública sob os protocolos nº 2.044 em 2010 e nº 3.600.782.

Palavras-Chave: Filtração glomerular; Idosos; Mortalidade.

Contato: camila_souza@usp.br

MORTALIDADE POR QUEDAS EM IDOSOS NO DISTRITO FEDERAL, BRASIL: ANÁLISE DE TENDÊNCIA, 1996-2017

Fabiana Medeiros de Almeida Silva; Marisete Peralta Safonsa
Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal.

A ocorrência de quedas entre a população idosa representa um grave problema de saúde pública, devido aos impactos negativos na saúde do idoso, resultando em importantes repercussões para a sociedade e para o sistema de saúde. Este trabalho objetivou analisar a tendência temporal da mortalidade por quedas em idosos no Distrito Federal, Brasil, entre o período de 1996 a 2017. Estudo descritivo a partir de dados sobre óbitos por quedas do Sistema de Informações sobre Mortalidade, da base de dados do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil, do período de 1996 a 2017. As variáveis investigadas foram: sexo (masculino; feminino), faixa etária (em anos: 60-69; 70-79; ≥ 80), raça/cor da pele (branca; não branca; ignorada), escolaridade em anos (0; 1-7; ≥ 8 ; ignorado), estado civil (solteiro; casado; viúvo; outro; ignorado), local de ocorrência do óbito (hospital; domicílio; via pública; outros) e categoria da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (W00 a W19). Realizou-se a regressão linear segmentada para analisar a variação anual percentual (APC), adotando $p \leq 0,05$. Foram analisados os dados de 2.828 óbitos por quedas em idosos (mulheres 54,2%; homens 5,8%). A maior parte dos idosos tinham a partir de 80 anos de idade (58,0%), raça/cor da pele branca (54,6%), eram viúvos (39,6%) e com escolaridade de 1 a 7 anos (41,5%). Em relação à causa dos óbitos por quedas foi observada maior prevalência das categorias “outras quedas no mesmo nível” (70-79 anos: 47,2%; ≥ 80 anos: 52,1%) e “queda sem especificação” (60-69 anos: 35,4%). O registro dos óbitos por quedas entre idosos no DF, segundo local de ocorrência do óbito, revelou que a grande maioria foi a óbito no hospital (94,8%) seguido do domicílio (4,1%). Os resultados do teste de tendência de mortalidade por quedas para cada faixa etária, demonstraram pontos de ascensão estatisticamente significantes apenas para a população a partir de 80 anos de idade (APC 3,0; $p < 0,001$). Houve tendência crescente de mortalidade por quedas em idosos com 80 anos ou mais. Esse aumento pode ser reflexo dos fatores demográficos, socioeconômicos e comportamentais associados ao envelhecimento populacional. São necessárias estratégias para redução dos óbitos por quedas, principalmente entre os idosos com idade mais avançada. De acordo com a Resolução nº 466/2012, não foi necessária aprovação por comitê de ética em pesquisa por se tratar de dados de domínio público.

Palavras-Chave: Acidentes por quedas; Epidemiologia descritiva; Idosos; Registros de mortalidade.

Contato: fabianasilvaedf@gmail.com

MOTIVAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO EM PESSOAS COM MAIS DE 50 ANOS: UMA PESQUISA QUANTITATIVA

Frederico Sanchez Cidral; Marta Ferreira Bastos; José Maria Montiel;
Adriana Machado Saldiba de Lima
Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo.

O mundo vem passando por diversas transformações e uma das principais é o aumento da expectativa de vida que cresce a cada ano acompanhada da evolução tecnológica, com isso observa-se uma mudança no perfil do idoso, que estão muito mais aptos a empreender. Empreender é criar algo novo, transformar ideias em realidades, fazer acontecer, saber calcular riscos e aproveitar oportunidades. Em 2018, a população de empreendedores entre 55 e 64 anos representava em torno de 35,6% do total de idosos no Brasil. O objetivo do presente estudo foi identificar o motivo pelo qual pessoas com mais de 50 anos empreendem. Para isso foi realizada uma pesquisa de campo descritiva com abordagem quantitativa. O projeto foi inserido na Plataforma Brasil sob número CAAE 30679519.2.0000.0089 e foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade São Judas sob número do parecer 4.038.912. A amostra foi autogerada e a coleta feita online de 09/01/2020 a 06/03/2020 através do link <http://gg.gg/perfildoidosoempreendedor>. Foi utilizado o GraphPad Prism versão 9,0 para análise estatística. Foi realizada correlação de Spearman entre as variáveis. Foram incluídos na pesquisa 34 pessoas de ambos os sexos. A média de idade foi de 62,7 anos. Entre o total de participantes, 50% eram do sexo feminino, 68% dos participantes tinham nível superior de escolaridade e aproximadamente 60% eram casados ou viviam com um(a) companheiro(a), 50% dos participantes tinham 2 filhos, 9% mora sozinho, 45% ganhavam menos que 3 salários-mínimos. Foram relatados vários motivos pelos quais os idosos empreendem e os principais foram “continuar trabalhando”, “fazer algo prazeroso”, “satisfação com a vida” e “realização profissional”. Os dados deste trabalho demonstram uma forte relação entre o empreendedorismo, participação social e situação financeira entre as pessoas com mais de 50 anos. O empreendedorismo pode trazer novas perspectivas para o futuro das pessoas, como aumento do seu convívio social e da sua renda. Aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade São Judas sob número do parecer 4.038.912

Palavras-Chave: Empreendedorismo; Envelhecimento; Participação social.

Contato: frederico.cidral@usjt.br

MULTIMORBIDADE E DEPENDÊNCIA PARA ATIVIDADES BÁSICAS DE VIDA DIÁRIA EM IDOSOS USUÁRIOS DE DUAS UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE DE CAPINZAL SC

Luciano Fiorentin; Daniela Parenti; Marigil Aguiar da Ailva Bevilaqua; Daniela Paula Marion Santin; Mágda Letícia Pedroso Pereira; Bruna Pertusatti Zopelaro; Sirlei Fávero Cetolin; Luana Patrícia Marmitt; Vilma Beltrame
Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, Santa Catarina.

A multimorbidade e a dependência para as atividades básicas da vida diária possuem fortes relações e comprometem a qualidade de vida e autonomia da pessoa idosa. Compreender as características das morbidades e dependências entre os idosos auxilia na estruturação do cuidado para essa população. Portanto, Este trabalho tem por objetivo analisar características da multimorbidade e dependência para as atividades básicas de vida diária em idosos usuários da Atenção Primária - APS em Saúde do município de Capinzal, SC. Trata-se de um estudo transversal, realizado com idosos usuários da APS do Município de Capinzal. A coleta de dados ocorreu de dezembro a fevereiro de 2018, através da aplicação de um questionário estruturado. A amostra foi do tipo causal simples incluindo-se idosos que compareceram na unidade de saúde ou que na visita domiciliar estavam em casa no período da coleta de dados. Os dados quantitativos foram descritos por média e desvio-padrão e os categóricos por contagens e percentuais. Resultados: A amostra foi composta por 100 idosos, com idade média de 71,6 anos (DP=7,3), sendo 43% na faixa etária 70 a 79 anos. O sexo feminino representou 59% dos participantes. Dois terços (67%) dos idosos viviam com companheiro(a) e 17% vivem sozinhos. A maioria dos idosos (92%) convive com multimorbidade, sendo que a prevalência foi maior entre o sexo feminino (55%) e na faixa etária entre 70 a 79 anos (41%). Dentre as 22 condições crônicas autorreferidas destaca-se a hipertensão arterial (69%), seguida por problemas de coluna (60%), hiperlipidemia (48%), problemas cardíacos e reumatismo (30%). Identificou-se dependência em 23% dos idosos, sendo dependência total de 2% para o banho, 4% para vestir-se e 1% para ir ao banheiro. A dependência parcial foi de 20% para continência, 13% para vestir-se, 8% transferência, 3% ir ao banheiro, 3% para o banho, e 1% alimentação. Conclusão: A multimorbidade foi bastante elevada entre os idosos do estudo. As morbidades mais prevalentes foram hipertensão arterial, problemas de coluna e hiperlipidemia. Dentre as dependências, a continência e vestir-se foram as mais presentes. Assistência adequada à prevenção da multimorbidade e da dependência funcional deve ser priorizada para melhora da qualidade de vida do idoso.

Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Oeste de Santa Catarina, sob o parecer nº 2.998.90.

Palavras-Chave: Doença crônica; Envelhecimento; Idoso fragilizado.

Contato: fiorentinl@yahoo.com.br

NEURODEGENERAÇÃO ASSOCIADA AO ENVELHECIMENTO

Mariana de Jesus Meira^a; Leticia Velozo Domingos Pinto^b; Isabela Sant'Anna de Farias^c; Júlia Lião Serra^c; Tamíris Alves Chagas^d; Jessica Cristina Lins Zandim^c; Rafaela de Jesus Portugal^e; Raquel dos Santos Costa^c; Leandro Barbosa Teixeira^c

^aCentro Universitário FG, Guanambi, Bahia; ^bUniversidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, Paraná; ^cUniversidade Estácio de Sá; ^dCentro Universitário UNIFACISA, Campina Grande, Paraná; ^eUniversidade Salvador UNIFACS, Salvador, Bahia.

O processo de envelhecimento tende a acarretar em problemas cognitivos relacionados a neurodegeneração, afetando na locomoção, tomada de decisões e problemas recorrentes a memória e nas atividades diárias, efeitos estes causados pela perda da funcionalidade neurológica levando a sérios problemas de saúde relacionados como o mal de Alzheimer ou a doença de Parkinson. Este trabalho tem por objetivo discutir quais são os efeitos da neurodegeneração em idosos e qual a sua associação com o envelhecimento. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a fim de responder a pergunta norteadora “Quais os efeitos da neurodegeneração em idosos?”, realizada nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) a partir dos descritores Envelhecimento, envelhecimento cognitivo, Saúde do Idoso e Idoso, combinados entre si através dos operadores booleanos “AND” e “OR” tendo como critérios de inclusão artigos disponíveis na íntegra, recorte temporal de 5 anos (2016-2021), em português, que respondessem à pergunta norteadora e como critérios de exclusão artigos duplicados nas bases de dados, fora do recorte temporal, em outras línguas e que não respondessem à questão do estudo, obtendo um total de 7134 artigos, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão resultando em uma amostra de 96 estudos. Dos quais, 10 foram excluídos após leitura do título, 1 foi excluído por estar duplicado, 68 excluídos por não atenderem a pergunta norteadora, resultando em um total de 18 artigos para construção do presente estudo. Idosos com idade acima (≥ 71 anos) obtiveram maior déficit cognitivo, apesar das condições de escolaridade, capacidade funcional e estado nutricional, enquanto que os menores de 65 anos apresentam Demência de Início Precoce, a qual tem como sinais: habilidade de atenção prejudicada, fluência verbal, funções motoras, executivas e consciência, bem como menos ilusão, alucinação, agitação e comportamento motor aberrante. A desnutrição e desnutrição propriamente dita, prevalece riscos diretamente relacionados ao déficit cognitivo, com risco de três a quatro vezes maior a desenvolver demência grave do que pacientes com boa nutrição. A qualidade de vida está diretamente ligada ao estado da saúde mental do paciente, assim como nutrição e atividade física, podendo favorecer o processo de senescência e senilidade, acompanhados de sentimentos de impotência, isolamento e necessidades não atendidas, facilitando o processo de neurodegeneração, a qual pode acontecer de forma tardia ou ser desencadeada por outras patologias, para tanto deve-se fazer um atendimento de forma integral, com planejamento para um envelhecimento sadio, com orientações para o paciente e sua família.

Palavras-Chave: Envelhecimento; Envelhecimento cognitivo; Saúde do idoso.

Contato: mariana-meira12@hotmail.com

NÍVEL FUNCIONAL E DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS COMUNITÁRIOS E SUA RELAÇÃO COMO A RENDA MENSAL, ESCOLARIDADE E O MEDO DE CAIR

Bárbara Patrícia Santana Silva; Fernanda Godinho de Carvalho; Ellen Cristina Das Neves Batista; Ana Paula Santos; Alessandra de Carvalho Bastone
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais.

Envelhecimento saudável pode ser definido como o processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar na idade avançada. Um dos instrumentos que avalia o nível funcional e de atividade física em idosos é o Perfil de Atividade Humana. O objetivo deste estudo foi verificar o nível de atividade física e funcional de idosos comunitários e correlacioná-lo com a escolaridade, renda mensal e o medo de cair. Trata-se de um estudo do tipo observacional com delineamento transversal. O Perfil de Atividade Humana e um questionário sociodemográfico foram aplicados em idosos comunitários dos municípios de Montes Claros e Diamantina (MG). Foi realizada estatística descritiva composta de medidas de frequência, de tendência central e variabilidade e inferencial – correlação de Pearson ($p < 0,05$) – através do programa Sigma Stat 3.1. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética local (protocolo CAAE: 16828619.0.0000.5108). Noventa e nove idosos foram avaliados, sendo 60 mulheres. A média de idade foi de 70 + 8 anos, a maioria (79%) possui renda mensal de um a dois salários mínimos, o tempo médio de escolaridade foi de 6,6 + 4,7 anos e 52% apresentavam medo de cair. Os idosos considerados ativos foram 32%, moderadamente ativos 52 % e debilitados 16 %. Houve correlações fracas entre o nível funcional e de atividade física e a escolaridade, renda e medo de cair ($r = 0,335$ $p = 0,001$; $r = 0,200$ $p = 0,04$; $r = 0,361$ $p = 0,001$, respectivamente). A maioria dos idosos comunitários avaliados foram moderadamente ativos e apesar da correlação fraca, na amostra estudada, os que possuíam maior escolaridade, renda e não tinham o medo de cair apresentaram maior nível funcional e de atividade física. Aprovado pelo comitê de ética local, protocolo CAAE: 16828619.0.0000.5108

Palavras-Chave: Atividades cotidianas; Idosos.

Contato: ale.bastone@gmail.com

NOSSAS VIVÊNCIAS: GRUPO ATIVAMENTE – CASA FREDERICO OZANAN

Elismária Meneses Mendes; Maria da Santidade Lopes Dias; Jovina Maria Ribeiro Gonçalves do Nascimento Costa; Ione Maria da Conceição Evangelista; Walter Henrique Siqueira Sousa
Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí.

No final do ano de 2017 foi fundado o grupo *Ativamente*, constituído, inicialmente por três educadoras aposentadas que resolveram contribuir, de forma voluntária, com os idosos acolhidos na casa *Frederico Ozanam*, localizada na cidade de Teresina, estado do Piauí. O objetivo inicial era propor atividades pedagógicas aos idosos e estimular conservação das funções cognitivas, pois segundo Silva (2016), essa estimulação tem como objetivo ajuda-los a conviver ou superar os déficits cognitivos e as limitações emocionais, ambientais e sociais, proporcionando melhora na qualidade de vida, incluindo melhor interação social. Nos primeiros contatos observaram-se a indiferença da maioria dos idosos diante das propostas apresentadas, especialmente no sentido de opinar sobre suas preferências. Evidenciou-se que eles não se percebiam como grupo, pois até mesmo desconheciam os nomes uns dos outros. Assim, foram propostas atividades semanais que proporcionassem momentos de autoconhecimento e reconhecimento do outro, além de promover solidariedade e interação grupal e assim possibilitar aos idosos uma perspectiva de vida social mais significativa mesmo estando institucionalizados. Os encontros tiveram os seguintes objetivos: desenvolver a capacidade de experimentar e descrever sentimentos; aceitar o processo de institucionalização, permitindo a proximidade e o diálogo com o outro; exercitar o aprimoramento da motricidade; promover a compreensão de ideias, ampliar a concentração e a memória. Os métodos utilizados foram: contos de história e exploração de mensagens através de desenhos; exposição oral e registro de ideias; canto e expressão de gestos; colagem de figuras; pinturas; alinhavo, construção com lego, montagem de quebra-cabeça e sequência de figuras; brincadeiras com jogos como: dominó, memória e exercícios lógicos. Como resultado, foi possível perceber que no primeiro ano de atividades, era visível a expressão de alegria logo na chegada dos voluntários, como também a alta frequência de participação do grupo formado por 15 idosos, o que comprova a eficácia do que propunha o projeto. Ao final de 2019, as atividades de registro mostravam nível superior de aprimoramento gráfico, além de ampliação da expressividade oral. Em cada ano, era realizada uma exposição dos trabalhos para contentamento de todos os integrantes. Em 2020, a pandemia do novo coronavírus interrompeu os encontros presenciais do grupo.

Palavras-Chave: Envelhecimento cognitivo; Idoso; Interação social.

Contato: profa.elismariamendes@gmail.com

NUTRIENTES E PREVALÊNCIA DE INADEQUAÇÃO EM PADRÕES DIETÉTICOS DE IDOSOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL

Hilara Forti Camargo; Ágatha Nogueira Previdelli; Rita de Cássia de Aquino
Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo.

A alimentação é um fator importante na qualidade de vida de idosos e as escolhas alimentares, disponibilidade e variedade de alimentos são fatores que podem interferir na promoção da saúde. Objetivo: Analisar a ingestão de nutrientes e a prevalência de inadequação de padrões dietéticos identificados nos idosos residentes em São Caetano do Sul. Para realização da pesquisa foram utilizados dados do estudo “Identificação dos padrões dietéticos em idosos residentes no município de São Caetano do Sul” com CEP 24855113.6.0000.0089. Participaram (n=295) idosos com 60 anos e mais de idade. Os padrões dietéticos (PD) identificados foram “padrão tradicional” (PD1) composto por arroz, feijão, verduras, azeite, legumes e frango, o segundo padrão (PD2) composto por massas, carne suína e doces, e o terceiro padrão (PD3) por café, leite e pães, manteiga ou margarina. Para avaliação dos nutrientes foram considerados idosos que aderiram ao padrão cujo escore de consumo individual se posicionou no tercil superior. A análise ingestão de nutrientes dos indivíduos com adesão ao PD foi observada sob os seguintes aspectos: total energético (kcal), oferta total (g) de proteínas, aminoácidos, lipídios, carboidratos totais, açúcar total e de adição, fibras alimentares e oferta total (mg/mcg) de vitaminas: vitamina A, betacaroteno, retinol, vitamina E e K, tiamina, riboflavina, niacina, ácido pantotênico, piridoxina, folato total, cobalamina e vitamina C e os minerais: cálcio, fósforo, ferro, magnésio, zinco, cobre, selênio, manganês, sódio e potássio. A comparação da ingestão de energia, macro e micronutrientes dentre os tercis superiores de cada padrão foi realizada pelo teste de Kruskal Wallis, seguido pelo teste post-hoc de Bonferroni para comparações múltiplas. A prevalência de inadequação foi calculada com percentual de idosos com ingestão abaixo do valor de EAR (Estimated Average Requirement) do Instituto of Medicine. Ao analisar as diferenças observadas, o PD1 apresentou maiores quantidades (p<0,05) de proteína vegetal, arginina, fibras totais e insolúveis, vitaminas E, K, betacaroteno, folato, magnésio, ferro, cobre, potássio e manganês. Maiores quantidades encontradas no PD2 foram proteína total e animal, arginina, leucina, niacina e fósforo. Alta prevalência de inadequação (> 50%) foi observada nos três padrões dietéticos e nos nutrientes, vitamina E, cálcio e magnésio. O padrão alimentar tradicional foi o melhor padrão observado em relação ao maior consumo de nutrientes e a menor prevalência de inadequação. Foi possível identificar a qualidade nutricional de cada padrão e observar que as escolhas alimentares podem impactar na promoção da saúde e no envelhecimento saudável.
Aprovado pelo CEP 24855113.6.0000.0089.

Palavras-Chave: Consumo alimentar; Envelhecimento; Padrões dietéticos.

Contato: hilara.forti@gmail.com

ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DE OVÁRIO NA POPULAÇÃO IDOSA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Luiz Fernando Leite da Silva Neto; João Victor de Paula Cunha; Davi Gabriel Barbosa; Júlio César Coelho de Lima
Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará.

A neoplasia maligna de ovário é considerada o sétimo câncer mais incidente e a oitava causa de morte por câncer em mulheres no âmbito global. No Brasil, a mortalidade por neoplasias em idosos tem apresentado uma elevação considerável nas estatísticas dos últimos anos, sendo marcada por 4,91 óbitos por câncer de ovário a cada 100 mil mulheres. Esses números expressivos estão relacionados com o processo de transição demográfica, pelo comportamento reprodutivo e pelo estilo de vida, denotando a necessidade da obtenção de novos estudos sobre essa patologia. Esse estudo tem como objetivo caracterizar o perfil epidemiológico dos óbitos por câncer de ovário em idosos no Brasil de 2015 a 2019. Trata-se de um estudo ecológico, do tipo quantitativo e descritivo. Utilizou-se dados obtidos a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, referentes aos óbitos por neoplasia maligna de ovário na população idosa nos últimos 5 anos. Avaliou-se os dados de acordo com ano de atendimento, unidade da federação, raça/cor, sexo e faixa etária. No total, houveram 11.537 óbitos por câncer de ovário em idosos no Brasil entre 2015 e 2019. Os anos mais acometidos foram 2019 (2.548), 2018 (2.404) e 2017 (2.297). Quanto à distribuição regional, o Sudeste foi a região que mais se destacou com 5.884 mortes, seguida do Nordeste com 2.354 e Sul com 2.196. Em relação à faixa-etária, 4.962 tinham entre 60 e 69 anos; 4.004 entre 70 e 79 anos e 2.571 com 80 anos ou mais. No quesito cor/raça, destacaram as seguintes: 7.347 auto declararam-se brancos; 2.992 pardos; 723 pretos. Quanto à escolaridade, 1.349 não possuíam formação, 5188 obtinham o ensino fundamental, 1.830 cursaram o ensino médio e 1.249 possuíam o ensino superior. Diante do exposto, observou-se que o ano com maior taxa de óbitos foi 2019 e que o Sudeste é a região com maior índice de casos analisados. Conclui-se que o perfil epidemiológico abrange, principalmente, idosos entre 60 e 69 anos de idade, brancos e com apenas o ensino fundamental completo. Desse modo, essa patologia é considerada um alerta aos serviços e políticas públicas de saúde para o estabelecimento de uma assistência integral e eficaz, sendo imprescindível que os atendimentos oncológicos sejam ampliados, envolvendo a atenção integral ao idoso, para que haja uma redução no número de óbitos.

Palavras-Chave: Idoso; Neoplasias ovarianas; Óbito.

Contato: luizleitef@hotmail.com

ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DE PRÓSTATA NA POPULAÇÃO IDOSA NO BRASIL: ESTUDO DE SÉRIE TEMPORAL DE UMA DÉCADA

Amanda Cavalcante Lopes; Bárbara Waléria Gonçalves Alves; Ingrid Vitória Genú Mendes de Sousa; Jonathas Adriel Tavares Amaral; João Lucas Silva Sales; Edson Luis de Barros Siqueira; Davi Gabriel Barbosa
Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará.

O câncer de próstata é a neoplasia maligna mais comum entre a população masculina, de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA). O comportamento desse tumor é variável, podendo ser de crescimento mais lento ou mais acelerado, sendo, em geral, assintomático. Nesse sentido, o toque retal é o exame de extrema importância para o diagnóstico. Com o aumento da expectativa de vida no planeta, a mortalidade por câncer de próstata na população idosa tem apresentado níveis crescentes, principalmente em razão da dificuldade na realização da prevenção e no acesso à saúde às populações vulneráveis atingidas. O estudo tem como objetivo caracterizar o perfil epidemiológico dos óbitos por neoplasia maligna de próstata na população idosa no Brasil durante o período de 2010 a 2019. Trata-se de um estudo ecológico, do tipo quantitativo e descritivo. Utilizou-se dados obtidos a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, referente aos óbitos por neoplasia maligna de próstata na população idosa no Brasil, no período de 2010 a 2019. Avaliou-se os dados de acordo com o ano de atendimento, unidade da federação, cor e faixa etária. Obteve-se um total de 136.452 óbitos por câncer de próstata em pessoas idosas no Brasil entre 2010 e 2019. Os anos em que mais aconteceram óbitos foram 2019 (15.241), 2018 (14.851) e 2017 (14.645), caracterizando um crescimento progressivo ao decorrer dos anos. Em relação à distribuição regional, o Sudeste foi a região que mais se destacou com 58.128 óbitos, seguida do Nordeste com 37.834, Sul com 23.457, Centro-Oeste com 9.694 e Norte com 7.339. Quanto à faixa-etária da população de estudo, 24.611 tinham entre 60 e 69 anos; 49.527 entre 70 e 79 anos e 62.314 tinham 80 anos ou mais. No quesito cor/raça, observou-se que 71.199 auto declararam-se brancos; 45.167 pardos; 13.326 pretos; 862 amarelos e 193 indígenas. Quanto à escolaridade, 27.170 não possuíam escolaridade, 61.664 ensino fundamental, 12.953 ensino médio e 7.554 ensino superior. Conclui-se que o perfil epidemiológico abrange, sobretudo, homens, brancos, com 60 anos ou mais e com a maioria dos óbitos ocorridos em hospitais e por neoplasia maligna de próstata. Percebe-se, dessa forma, a necessidade de ampliação do atendimento especializado em oncologia para que favoreça a redução dos óbitos por esta causa, garantindo a atenção integral ao idoso.

Palavras-Chave: Neoplasias da próstata; População idosa; Registro de óbitos.

Contato: amandacavlopes@gmail.com

UM OLHAR AOS CUIDADORES DE IDOSOS E IDOSAS QUE PARTICIPARAM DO PROJETO DE EXTENSÃO "CUIDANDO DE QUEM CUIDA"

Carolina Andrade Iodice; Thamara Teixeira de Castro; Adriana Machado Saldiba de Lima
Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo.

Os cuidadores de idosos são aqueles profissionais que se dedicam e atendem às necessidades e demandas de cuidado para com os idosos, promovendo a tarefa de cuidar, se dispor de cuidado, disposição e prestação de assistência necessária durante as atividades do cotidiano dos mesmos, visando a autonomia e independência da pessoa atendida, zelando pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer da pessoa assistida. A presente pesquisa relata o desenvolvimento de um estudo de caso com cuidadoras de idosos participantes do projeto de extensão “Cuidando de quem cuida” em parceria a Associação dos Cuidadores de Idosos da Região Metropolitana de São Paulo - Acirmesp e a Universidade São Judas, visando como principal objetivo a compreensão do impacto do projeto de extensão no dia a dia de trabalho dos cuidadores, favorecendo assim, um melhor desenvolvimento da qualidade de vida dessas profissionais. O estudo de caso foi realizado a partir de entrevistas semidirigidas que aconteceram em ambiente online. As perguntas da entrevista tinham o objetivo de investigar a rotina das profissionais, compreender seus cuidados com a saúde mental, física e nutricional e buscar entender os benefícios da participação do projeto de extensão na vida dessas mulheres. As duas cuidadoras de idosos no momento da entrevista trabalhavam na própria casa do idoso e tinham curso preparatório de cuidador. Com o estudo de caso foi possível visualizar que o projeto de extensão ampliou ainda mais o conhecimento das participantes, auxiliando-as na sua prática do trabalho de cuidar, corroborando com a ideia de que assumir responsabilidades de cuidador de idosos é uma ação que exige certa atenção, e deve ser sempre valorizada e incentivada da forma correta. A ação de cuidar sem o devido auxílio para o profissional pode limitar a vida dos mesmos e prejudicá-los ao longo prazo, comprometendo a qualidade de vida e o bem-estar dos cuidadores, portanto os dados deste projeto contribuem para maior conscientização da sociedade e conta com grande relevância para a população sobre a consequência positiva que uma qualidade de vida saudável dos cuidadores pode refletir positivamente na melhora, auxílio e amparo aos idosos. O presente estudo teve aprovação do CEP com o número do parecer: 4.099.438, CAAE: 33730720.3.0000.0089.

Palavras-Chave: Bem-estar; Envelhecimento; Zelador.

Contato: carolinaiodice.0138@aluno.saojudas.br

OTIMISMO E SATISFAÇÃO COM SUPORTE SOCIAL EM IDOSOS(AS) PARTICIPANTES DE GRUPOS DE TERCEIRA IDADE

Rosina Forteski Glidden^a; Claudia Daiana Borges^b; Adriana Aguiar Pianezzer^c; Jeniffer Martins^c

^aUniversidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná; ^bUniversidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina. ^cFamegUnivinci, Guaramirim, Santa Catarina.

Os grupos de terceira idade possibilitam a ampliação da rede social dos idosos, além de prover o engajamento em iniciativas diversas relacionadas às artes, atividades físicas e participação comunitária. O suporte social, fornecido pela rede de apoio do idoso, contribui para a manutenção e o fortalecimento da sua saúde integral. Na mesma direção, atitudes otimistas têm sido relacionadas a melhores níveis de resiliência e de saúde mental e física. O objetivo deste trabalho é investigar possíveis relações entre a satisfação com o suporte social e o otimismo em idosos(as) participantes de grupos de terceira idade. Trata-se de uma pesquisa transversal e correlacional. O estudo foi aprovado previamente por um comitê de ética, Parecer número 2.795.105. A amostra foi constituída de 53 idosos(as) participantes de sete diferentes grupos de terceira idade do sul do Brasil. Foram utilizados os instrumentos Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS), a Escala de Otimismo (LOT) e um questionário sociodemográfico. Foram realizadas análises estatísticas por meio dos testes Qui Quadrado e Correlação de Pearson. Os resultados mostraram uma relação significativa positiva entre o otimismo e a satisfação com o suporte social na dimensão atividades sociais ($r=0,268$; $p=0,052$). Houve melhores índices de satisfação com o suporte social em idosos não casados ($t=-1,93$, $p=0,059$) e maior otimismo ($t=-2,48$, $p=0,019$) entre os homens da amostra. Observou-se ainda que aqueles que participavam de mais de um grupo de idosos eram mais otimistas ($t=2,27$, $p=0,027$). Conclui-se que a participação de idosos nos grupos de terceira idade pode potencialmente contribuir para o desenvolvimento de melhores níveis de otimismo. Porém, como a relação entre otimismo não foi constatada em relação às outras dimensões de suporte social, como satisfação com família, amigos e relacionamentos íntimos, sugere-se que o desenvolvimento do otimismo na presente pesquisa esteve vinculado à percepção dos idosos de estarem ativos, contribuindo assim para sua qualidade de vida e sua longevidade. Aprovado pelo comitê de ética, Parecer número 2.795.105

Palavras-Chave: Idosos; Otimismo; Suporte social.

Contato: rsforteski@gmail.com

PACIENTE IDOSO ONCOLÓGICO: MEDO DA CONTAMINAÇÃO DA COVID-19

Paola Pereira dos Santos; Suraia Estácia Ambrós
Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

No ano de 2019 foram observados múltiplos casos de pneumonia identificados como Covid-19. Considerando que cerca de 80% dos casos são assintomáticos, idosos e imunossuprimidos como no câncer estão dentre os mais passíveis de evolução de grave síndrome respiratória para síndrome de disfunção múltipla de órgãos. O câncer pode ser compreendido como um conjunto de doenças que têm em comum a proliferação de células anormais e sua incidência e morte vem aumentando no mundo, sendo responsável por 290.780 mortes em 2015, do qual 68,4% ocorreram em pessoas de 60 anos ou mais. Após a chegada da Covid-19 no Brasil, algumas medidas foram instituídas para controlar a doença, o isolamento social entre os idosos e aqueles que apresentam morbidades, é visto como séria preocupação de saúde pública. Um dos fatores que também podem contribuir para o aumento do medo e ansiedade é a mídia, ao apresentar relatos de pacientes que necessitam de ventiladores mecânicos, geralmente idosos, podendo favorecer a morte. Durante as pandemias é comum que a atenção se volte predominantemente para o patógeno e risco biológico, o que deixa levar em segundo plano as exposições a riscos psicológicos e sociais. Dessa forma, o presente referencial tem como objetivo compreender o impacto emocional ocasionado pela Covid-19 somado ao enfrentamento do câncer e envelhecimento humano, bem como, subsidiar o futuro psicólogo que deseja atuar na área da Psicologia da Saúde, com ênfase em idosos, buscando ter melhores condições de auxiliá-los no processo de enfrentamento. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética Institucional, sob o protocolo nº CAAE 46542121.800005342. Possui natureza quantitativa descritiva transversal e foi realizado através da aplicação e correlação da Escala de Medo da Covid-19 e Inventário de Ansiedade Geriátrica em um total de 40 usuários do serviço oncológico. Através da análise de dados, pode-se observar que 4 (10%) dos pacientes idosos oncológicos apresentam média de 16,25 pontos referentes ao item “muito medo” comparado a amostra que refere “pouco medo”, 30 (75%) apresentaram média 13,3. Constata-se dessa forma baixo nível de medo e ansiedade frente ao cenário pandêmico. Vale ressaltar também que 55% dos participantes referiram “eu fico nervoso ou ansioso quando vejo notícias nos jornais e nas redes sociais sobre Covid-19”. A partir deste estudo, podemos compreender o baixo impacto emocional relacionado ao cenário de pandemia da COVID-19, entretanto sugere mobilização emocional frente às notícias. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética Institucional, sob o protocolo nº CAAE 46542121.800005342.

Palavras-Chave: Câncer; COVID-19; Idoso; Medo da contaminação; Mídia.

Contato: paolapdosantos@outlook.com

PAPEL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE NA ASSISTÊNCIA A IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniela Marta da Silva^a; Cássia Fernanda do Carmo Amaral^b; Ruthe Tamara Martins Mendes^a; Jacyara Santos Oliveira^a; Jair Sindra Virtuoso Júnior^a; Estefânia Maria Soares Pereira^a

^aUniversidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais; ^bUniversidade de Uberaba, Uberaba, Minas Gerais.

A visita domiciliar é uma ferramenta de intervenção em prol da saúde de indivíduos que apresentam demandas de profissionais habilitados a prevenir, promover e reabilitar seu estado de saúde. Com o avançar da idade, os idosos podem estar susceptíveis a afecções atreladas ao envelhecimento necessitando de atenção multidisciplinar. O advento e a ascensão do novo coronavírus, SARS-CoV-2, provocaram diversas mobilizações pelo Ministério da Saúde, principalmente sob forma de orientações associadas a medidas preventivas de disseminação do vírus, dentre elas o isolamento social. O objetivo deste trabalho é relatar, a partir de vivências, o papel da equipe multiprofissional em saúde na assistência à idosos em isolamento social pertencentes a uma área geográfica adstrita de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de uma cidade do interior de Minas Gerais. Trata-se de um relato de experiência acerca do papel da equipe multiprofissional em saúde na assistência a idosos em distanciamento social. A equipe era constituída por residentes em saúde graduados em enfermagem, nutrição, fisioterapia, educação física, bem como integrantes do projeto de extensão intitulado “Atenção Primária em Saúde do Idoso no Ambiente Domiciliar”, conduzido pelo Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde de uma universidade federal. As visitas domiciliares foram realizadas, de acordo com a demanda apresentada, por profissionais devidamente paramentados, habilitados e atrelados ao que rege as atribuições e competências de cada profissão. O rastreio dos idosos ocorreu por meio dos profissionais atuantes na UBS e posterior direcionamento a equipe multiprofissional. Foram atendidos idosos de ambos os sexos, com doenças crônicas não transmissíveis (diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, obesidade), neurológicas (demência, aneurisma de aorta cerebral), hepáticas (cirrose hepática), gastrointestinais (gastrite, doença do refluxo gástrico esofágico), renais (insuficiência renal crônica). A abordagem multiprofissional foi direcionada a idosos com disfunção física e motora, alimentação por via oral ou enteral, capacidade de deambular, acamados e cadeirantes que necessitavam de cuidados assistenciais e acompanhamento contínuo em seu domicílio. Aos idosos e/ou cuidadores, foram direcionadas condutas relacionadas a alimentação por via oral e/ou enteral, reabilitação física e motora, mudança de decúbito e prevenção de úlcera de lesão por pressão. Em suma, é imprescindível a atuação da equipe multiprofissional na assistência à saúde afim de intervir assistencialmente em comorbidades passíveis de controle e tratamento interdisciplinar para proporcionar assistência e qualidade de vida a população idosa, principalmente no que diz respeito a continuidade da assistência no período pandêmico, evitando agravos e promovendo a saúde de forma integral e multidisciplinar.

Palavras-Chave: Equipe multiprofissional; Idoso; Visita domiciliar.

Contato: daniellasilva_06@yahoo.com.br

O PAPEL DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NA ATENÇÃO INTEGRAL A IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Sérgio Spezzia

Escola Paulista de Medicina - Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, São Paulo.

A atenção integral aos idosos almeja efetivar política de Atenção Integral à Saúde do Idoso, visando promoção de saúde, qualidade de vida e reabilitação. Nela busca-se propiciar estabilidade quanto a capacidade funcional e autonomia desse público, objetivando tornar possível um envelhecimento saudável. A doença de Alzheimer constitui uma doença neurológica, neurodegenerativa e incurável que evolui gradativamente e pode afligir esses indivíduos idosos. A doença é dividida em três fases: inicial, moderada e avançada. A higienização bucal nesses pacientes é insuficiente, pois ocorre perda da capacidade de desenvolver o autocuidado, a passo que a patologia avança. Cuidados odontológicos são essenciais para o atendimento de saúde desses idosos com doença de Alzheimer. O objetivo deste trabalho foi evidenciar as repercussões bucais que ocorrem advindas da doença de Alzheimer e de sua evolução e averiguar acerca da importância da execução do tratamento odontológico sob enfoque multidisciplinar. Realizou-se estudo de revisão bibliográfica nas bases de dados: PubMed, LILACS, Google Acadêmico com levantamento de estudos e artigos que versavam acerca das repercussões ora ocasionadas pela doença de Alzheimer e sobre como deve proceder o tratamento odontológico. O tratamento dessa doença deve ser de caráter médico e multiprofissional, incluindo o tratamento odontológico para propiciar atenção integral à saúde. Os cuidadores e familiares serão os responsáveis pelo auxílio que pode ser requerido para realização da higienização bucal com o avanço da doença. Características individuais dos pacientes, bem como a análise das fases evolutivas dessa doença devem ser levantadas. Cada estágio pode necessitar de determinado tipo de habilidade odontológica para tratamento. No estágio inicial pode ocorrer tratamento em consultório, entretanto nas fases moderada e avançada, o tratamento pode tornar-se mais complicado, advindo das manifestações da doença, como: paranoia, agressividade, dependência de terceiros, pouca cooperação e não comunicação e das limitações geradas. O perfil odontológico encontrado pode englobar doenças periodontais e cárie rampante, advindo do autocuidado insuficiente com a higienização bucal e da diminuição do fluxo salivar possivelmente devido aos medicamentos administrados. Concluiu-se que procedimentos odontológicos possuem extrema importância nesses pacientes, uma vez que podem ocorrer episódios de sintomatologia dolorosa de origem dentária, que podem passar despercebidos quando os pacientes atingem determinada fase da doença em que se encontram incomunicáveis, tornando bastante difícil o tratamento posterior da equipe multidisciplinar, uma vez que se pode desconhecer a causa dos problemas de saúde apresentados, propiciando agravamento do quadro e prejudicando ainda mais a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-Chave: Autocuidado; Doença de Alzheimer; Higiene bucal.

Contato: sergio.spezzia@unifesp.br

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE À PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS

Ana Paula Machado de Lara; Claudineia Aparecida Bueno de Lima; Eloisa Teixeira Muller;
Ana Paula Hey
Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, Paraná

As Lesões por Pressão são definidas como a destruição tecidual produzida pela pressão contra as proeminências ósseas, devido a essa pressão ocorre um prejuízo no fornecimento de sangue, levando a uma insuficiência vascular seguido de anóxia e morte celular. O processo de envelhecimento leva a diminuição das células de defesa provocando o ressecamento da pele contribuindo para o desenvolvimento de lesão por pressão. As LP recebem classificações que indicam a extensão da lesão sendo classificadas em estágio 1, 2, 3 e 4 além das não classificáveis, lesão tissular profunda e ainda as ocasionadas por dispositivos médicos e em mucosas. O objetivo deste trabalho é conhecer o papel do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão em idosos. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura sobre o papel do Enfermeiro na prevenção de lesão por pressão em idosos. A busca foi realizada em Março de 2020 através de base de dados virtual da Biblioteca Virtual em Saúde, sendo utilizado como critérios de inclusão: textos disponíveis de forma completa, relacionados aos assuntos principais (Lesão por Pressão, cuidados de Enfermagem, ferimentos, lesões e idosos), redigido em português, publicados no recorte temporal de 2016 a 2020. Excluíram-se artigos repetidos nas bases de dados e os que não atendiam o objetivo proposto. Os descritores foram selecionados por meio da DeCS - Biblioteca Virtual em Saúde, os quais foram: Assistência de Enfermagem; Lesão por Pressão; Saúde do idoso; os descritores foram combinados entre si pelos operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram encontrados 415 resultados nas bases de dados somente com os descritores, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão obteve-se 10 resultados que constituíram a amostra do presente estudo. A discussão dos resultados nos possibilitou conhecer as principais formas que o enfermeiro pode implantar para prevenir as lesões por pressão em idosos, dentre elas a prescrição de medidas que auxiliem na prevenção como manter a pele limpa e hidratada, realizar a higiene imediata após episódios de incontinência, fazer uso de produtos com alta absorção e proteger a pele do paciente que apresenta problemas de incontinência urinária e fecal, podendo ser feito o uso de curativos profiláticos de espuma que contenham camadas de silicone macio para prevenção de LP em indivíduos que apresentem risco de desenvolver e também a avaliação diária da pele do idoso e a aplicação de escalas de avaliação de risco como a escala de Braden. Foi possível compreender os fatores de risco que influenciam o desenvolvimento de lesão por pressão e também sobre a importância da educação continuada para prevenção de lesão por pressão. Concluímos que o enfermeiro tem papel primordial na educação continuada fornecendo informações aos colaboradores da equipe, familiares e pacientes sobre as principais formas de prevenir as lesões por pressão. Além disso, o enfermeiro como gestor de uma equipe deve aprofundar seus conhecimentos, habilidades e competências com a finalidade de prestar a melhor assistência ao paciente.

Palavras-Chave: Assistência de enfermagem; Lesão por pressão; Saúde do idoso.

Contato: anapaulamachadodelara@gmail.com

PATOGÊNESE DA PNEUMONIA POR ASPIRAÇÃO EM PACIENTES GERIATRAS

Anna Caroline Monteiro Pinto; André Victor Pereira Vieira; Mayara Abreu Pinheiro
Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras, Pernambuco.

A pneumonia por aspiração tem a maior taxa de mortalidade quando comparado aos outros tipos de pneumonia. Ela é conhecida como a aspiração da flora orofaríngea para o pulmão e pela falha dos mecanismos de defesa do indivíduo. Revisar a literatura e Identificar os mecanismos para o desenvolvimento da pneumonia por aspiração em pacientes geriatrias. Foram selecionados 12 artigos através da busca na base de dados da PUBMED e BVS além das aplicações dos filtros de inclusão: artigos dos últimos 5 anos, texto completo disponível de forma gratuita e que atendessem ao objetivo do trabalho. Foram excluídos todos os artigos que não adentaram no critério de inclusão. A cavidade oral é colonizada por diversos microrganismos que são constantemente eliminados na saliva, normalmente são transportados pelo esôfago até o estômago onde são inativados pelo ácido gástrico e enzimas proteolíticas, no entanto a deficiência na deglutição, refluxo e acúmulo de biofilme permitem a microaspiração para o trato respiratório inferior levando a subseqüente infecção pulmonar. fatores patogênicos também associados, está a doença periodontal, cárie dentária e inadequada higiene oral principalmente em idosos com perda de autonomia alterando sua rotina de autocuidado o que aumenta a mortalidade em pacientes geriatrias mais frágeis. Outro ponto abordado na literatura diz sobre o uso de prótese e mostra as mesmas modera parcialmente o risco de aspiração, uma vez que indivíduos com poucos dentes não usuários de prótese há um declínio na capacidade autolimpante devido a diminuição na secreção que é associado ao desempenho mastigatório reduzido em idosos, além disso a ausência de prótese afeta a anatomia oral e faríngea para deglutição devido a perda do contato oclusal, tornando os idosos mais susceptíveis a disfagia o que contribui para o desenvolvimento da pneumonia por aspiração. Dessa mesma forma o uso de prótese durante o período noturno pode estar associado ao desenvolvimento da patologia devido ao acúmulo de quantidades significativas de patógenos caso não seja realizada a higiene de forma satisfatória. A aspiração do conteúdo oral para o trato respiratório inferior é vista como prejudicial à saúde do idoso com condições bucais piores, contudo higiene oral mecânica, remoção da prótese durante o sono e limpeza da prótese diminui a carga microbiana oral podendo ser uma abordagem eficaz para reduzir a taxa de mortalidade por pneumonia por aspiração

Palavras-Chave: Idoso; Pneumonia por aspiração; Saúde bucal.

Contato: anna-monteiro18@hotmail.com

PERCEPÇÃO DE GESTORES DE SAÚDE SOBRE A ASSISTÊNCIA NA TRANSIÇÃO HOSPITAL DOMICÍLIO

Mara Solange Gomes Dellaroza; Paula Graziela Pedrão Soares Perales; Rafaela Rossi
Signolfi; Thassiana Maria Puchaski
Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná.

Trata-se de um projeto que analisa a percepção dos gestores de saúde da Atenção Primária e da Atenção Secundária sobre a assistência prestada na transição hospital-domicílio. “É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade” (Art.9 da Lei nº 10.741/2003). “A gestão se dá como o gerenciamento do conjunto de ações estratégicas, de maneira integrada, buscando atingir os objetivos da instituição. Ser gerente exige contínua aprendizagem profissional, atentando-se com antecipação para as mudanças ocorridas no contexto social e cultural.”. Compreender a percepção de gestores em saúde sobre a assistência oferecida a idosos com dependência funcional em sua transição hospital-domicílio. Estudo analítico-qualitativo e descritivo, utilizando como fonte de dados entrevistas realizadas com gestores das Atenção Primária e Secundária realizadas entre o segundo semestre de 2019 ao primeiro semestre de 2020. A técnica utilizada para as análises das entrevistas foi a de Bardin (2016). Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa maior que tem como título: “Idoso com dependência funcional: qualificando a assistência na transição hospital-domicílio por meio da pesquisa-ação”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos com CAAE: 18115419.7.0000.5231. Emergiram três categorias temáticas: a integração dos níveis de atenção à saúde garantindo a continuidade dos cuidados com o idoso dependente após a alta hospitalar; educação em saúde no atendimento ao idoso dependente em sua transição hospital-domicílio: um desafio para a equipe multidisciplinar; qualificando a assistência ao idoso dependente em sua transição hospital-domicílio. Os gestores demonstraram conhecimento sobre o problema do cuidado ao idoso na transição hospital domicílio o que abre a possibilidade de que ações conjuntas possam ser organizadas entre os níveis de assistência para minimizar os impactos negativos nesta transição da recuperação dos idosos e no apoio a seus familiares.

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos com CAAE: 18115419.7.0000.5231.

Palavras-Chave: Assistência domiciliar aos idosos; Atendimento integral à saúde do idoso; Gestor de saúde.

Contato: thassi.puchaski@uel.br

A PERCEPÇÃO DOS MOTORISTAS IDOSOS RELACIONADA À CONDUÇÃO VEICULAR

Laíse da Silva Dias Marcial^a; Luciana Falcão Vicentin^a; Claudia Aranha Gil^a; Guilherme Carlos Brech^a; Júlia Maria D'Andrea Greve^b; Angélica Castilho Alonso^b

^aUniversidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo; ^bFaculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo.

Com o aumento da população idosa, torna-se comum que o número de idosos que exerçam a direção veicular seja elevado. É fato conhecido o declínio cognitivo que ocorre no processo de envelhecimento que afeta a qualidade das atividades realizadas pelos idosos e o dirigir não está isento destes efeitos. Entretanto o dirigir ocupa também uma posição de manutenção da autonomia, liberdade e atuação na sociedade destes idosos e o cessar a direção pode impactar na maneira que eles compreendem o sentido de sua própria vida e a sua relação com o envelhecer. O objetivo do estudo foi analisar a percepção do idoso acerca do significado, a importância de dirigir e a cessação da direção veicular. Trata-se de um estudo transversal, de caráter observacional e de abordagem qualitativa. Foram estudados 22 idosos de idade igual ou superior a 65 aos, motoristas ativos de automóvel ou que dirigia até os últimos 12 meses, provenientes do Laboratório de Estudos do Movimento IOT-HC-FMUSP. Foi aplicado o questionário sociodemográfico e realizada entrevista semidirigida com perguntas sobre a percepção da condução veicular. A principal constatação do estudo é que o ato de dirigir está relacionado para os idosos a manutenção da liberdade e autonomia, assim como lhes traz alegria e prazer. O parar de dirigir pode ser encarado com dificuldade por afetar sua liberdade, autonomia e independência. Para alguns idosos a cessação do dirigir é mais um ciclo que se encerra e deve ser aceito. Curiosamente apenas um participante relacionou o parar de dirigir com envelhecimento, o que indica um distanciamento desses idosos dos aspectos mais profundos sobre o tema. Os idosos atribuem mais pontos positivos do que negativos quanto ao dirigir e compreendem essa atividade como parte importante na manutenção de sua liberdade e autonomia quanto sujeitos.

Parecer de Aprovação do Comitê de Ética nº 88641418.0.1001.0089

Palavras-Chave: Direção veicular; Motoristas idosos; Percepções.

Contato: psicolaise@hotmail.com

PERFIL DOS IDOSOS ATENDIDOS EM SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR

Carolina de Lima^a; Maria Filomena Ceolim^b; Raquel Machado Cavalcanti^a; Simone Camargo de Oliveira Rossignolo^a

^aUniversidade Paulista, Campinas, São Paulo; ^bFaculdade de Enfermagem da Unicamp, Campinas, São Paulo.

O envelhecimento populacional e o aumento do aparecimento de doenças crônicas, de neoplasias e doenças do sistema nervoso, abre demandas para os cuidados domiciliares. O domicílio vem ganhando espaço por ser um local em que o cuidado prestado se embasa na humanização e acolhimento, promovendo ações de promoção à saúde, prevenção, tratamento de doenças e reabilitação, proporcionando ao paciente um cuidado mais próximo da rotina da família, evitando hospitalizações e diminuindo o risco de infecções. Este trabalho teve como objetivo analisar o perfil dos idosos que são atendidos através do Serviço de Atenção Domiciliar de uma cidade do interior paulista. Documental, descritivo – exploratório e retrospectivo. A coleta de dados foi realizada na base de dados do Registro de Ações Ambulatoriais em Saúde do próprio serviço. Foram incluídos na pesquisa 378 prontuários de pacientes atendidos entre Janeiro/2014 e Dezembro/2018, com idade igual ou superior de 60 anos. Dentre os idosos atendidos, 52,64% tinham idade entre 60 e 80 anos, e 47,35% acima de 80 anos, sendo predominante o sexo feminino e etnia branca. Observou-se também que 23,8% desses idosos eram portadores de neoplasias predominantemente do sistema gastrointestinal, 25,5% de doenças cardiovasculares como o acidente vascular encefálico, e 21% de doenças do sistema nervoso, com predomínio do Alzheimer. O estudo possibilitou uma análise do perfil epidemiológico dos idosos atendidos pelo Serviço de Atenção Domiciliar do município de Indaiatuba-SP. Foi possível constatar que a maioria dos pacientes que recebem a AD são idosos, do sexo feminino, de etnia branca, e com uma maior prevalência de doenças cardiovasculares e neoplásicas. A pesquisa permitiu caracterizar a população no domicílio e conhecer as principais indicações para o SAD, para que se possa comparar com dados de outras localidades e fazer com que haja intervenções específicas e efetivas para melhoria do serviço.

Certificado de Apresentação de Apreciação Ética 23532019.1.0000.5512.

Palavras-Chave: Assistência domiciliar; Enfermagem domiciliar; Visita domiciliar.

Contato: cafitrela@hotmail.com

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PESSOAS CURATELADAS PELO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS: DADOS PRELIMINARES DE UMA AMOSTRA DE INDIVÍDUOS COM DEMÊNCIA

Juliana Barbosa e Silva^a; Gabriel Acásio Pena de Menezes^a; Glauciana Sousa^a; Laiss Bertola de Moura Ricardo^b; Amanda Aparecida Oliveira Leopoldino^a

^aFaculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas

Gerais; ^bUniversidade Federal de São Paulo, São Paulo, São Paulo.

O cenário do processo de envelhecimento e das demências que vem se desenhando no Brasil e no mundo, poderá desencadear uma demanda maior pelos pedidos de curatela de famílias de idosos que apresentam dificuldades para gerir sua própria vida. O objetivo deste trabalho foi descrever e analisar quais os critérios clínicos utilizados para a avaliação da capacidade civil em indivíduos com demência nos processos de curatela do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG). Identificar o perfil sociodemográfico e clínico dos indivíduos com demência que foram curatelados pelos TJMG entre janeiro de 2016 e janeiro de 2020. Estudo transversal onde foram pesquisados 463 processos judiciais, no formato físico, relacionados à curatela, sendo que 294 deles foram excluídos por não apresentarem os critérios de elegibilidade. As variáveis qualitativas foram representadas por frequências e as quantitativas por média \pm desvio-padrão (mediana). Para avaliar a concordância entre os quadros clínicos apontados no laudo e na sentença foi utilizado o coeficiente de concordância de Kappa. As análises foram realizadas no programa R versão 4.0.5 e foi considerado significativo $p < 0,05$. O perfil sociodemográfico da amostra (169 indivíduos/processos judiciais) identificou que 66,3% eram do sexo feminino. A idade média foi $79,3 \pm 12,0$ anos (45,2% tinham entre 80 e 89 anos) e 50% da amostra eram viúvos. 53,1% estudaram até o ensino fundamental. Quase todos (99,4%) recebiam aposentadoria ou outro benefício beneficiário, 41,5% tinham renda total de até um salário mínimo. Com relação aos critérios clínicos, a “suspeita ou diagnóstico de demência” foi apontado como justificativa para o pedido de curatela em 72,2% dos casos. Os quadros clínicos mais comuns presentes na avaliação/laudo pericial foram demência não especificada (43,2%) e Alzheimer (34,3%). Na sentença os quadros clínicos mais frequentes foram Alzheimer (36,1%) e demência não especificada (28,4%). A concordância entre os quadros clínicos no laudo e na sentença foi substancial (coeficiente Kappa 0,67, $p < 0,001$). Quase todos os curatelados apresentavam dois critérios clínicos essenciais/básicos (95,7%): prejuízo da capacidade de funcionar no trabalho/atividades habituais cotidianas e declínio em relação aos níveis anteriores de funcionamento e desempenho cognitivo/comportamental. Os resultados parciais sugerem que a pesquisa poderá promover avaliações e laudos periciais futuros mais alinhados à demanda judicial, oferecendo informações claras e precisas aos magistrados, contribuindo sobremaneira para melhoria da prestação jurisdicional.

Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (CAAE: 32002920.0.0000.5134).

Palavras-Chave: Demência; Processo legal; Tomada de decisões.

Contato: julianabarbosa@psiforense.com.br

PERFORMANCE COGNITIVA, ASPECTOS PSICOLÓGICOS E EQUILÍBRIO POSTURAL EM IDOSOS COM DECLÍNIO COGNITIVO PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE QUEDAS

José Emanuel Alves; Areta Dames Cachapuz Novaes; Livea Cristina da Silva; João Vitor Businaro Florido; Luana Rafaela Porcatti; Ana Luísa Janducci; Larissa Riani Costa Tavares; Juliana Hotta Ansai; Lucas Pelegrini Nogueira de Carvalho; Karina Gramani-Say
Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo.

O declínio cognitivo resultante da senescência pode prejudicar o desempenho de idosos na realização das mais diversas atividades diárias, sendo também um fator de risco para a ocorrência de quedas. As quedas são eventos multifatoriais que podem agravar a dependência desses indivíduos, evidenciando a necessidade de alternativas voltadas para a prevenção e o manejo, como programas de prevenção de quedas e gestão de casos. Este trabalho teve como objetivo verificar a performance cognitiva, aspectos psicológicos (medo de cair e presença de sintomas depressivos) e equilíbrio postural em idosos caídores com declínio cognitivo, inseridos em um programa de prevenção de quedas. Estudo aprovado pelo CEP (4.292.560). Foram avaliados 20 idosos de ambos os sexos, com 60 anos ou mais e com declínio cognitivo, randomizados em 2 grupos: Grupo Intervenção (GI), submetido a um programa de gestão de casos com estímulo cognitivo, e Grupo Controle (GC). Foram utilizados o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e o Exame Cognitivo Addenbrooke (ACE-R), a Escala de Depressão em Geriatria (GDS-15), a Escala de Eficácia de Quedas Internacional (FES-I), e o Short Physical Performance Battery (SPPB). A idade média no GI foi de 71,80 ($\pm 8,89$) anos, com escolaridade média de 11 ($\pm 5,44$) anos. Já no GC, a idade média equivale a 76,90 ($\pm 9,45$) anos com escolaridade média de 10,40 ($\pm 6,60$) anos. O rastreio cognitivo do GI resultou em uma pontuação média de 25,30 ($\pm 1,83$) no MEEM e 78,60 ($\pm 10,62$) no ACE-R, já no GC, as médias foram de 22,90 ($\pm 4,95$) e 62,50 ($\pm 18,14$). Sintomas depressivos foram evidenciados em 20% (n=2) do GI e em 40% (n=4) do GC. Relacionado ao medo de cair, a pontuação média do GI no FES-I foi de 35,30 pontos ($\pm 10,28$), com 30% (n=3) indicando corte para queda esporádica e 70% (n=7) para queda recorrente. Já no GC, a média foi de 40,50 pontos ($\pm 12,08$), em que 20% (n=2) indicaram corte para queda esporádica e 80% (n=8) para recorrente. No desempenho do SPPB, a média do GI foi de 6,30 ($\pm 2,63$), em que 50% (n=5) apresentaram desempenho baixo ou ruim, no GC a média foi de 5,20 ($\pm 1,99$) e o percentual de desempenho baixo ou ruim somou 70% (n=7). Os grupos apresentaram resultados semelhantes frente aos testes cognitivos. No entanto, verificou-se maior incidência de sintomas depressivos e de medo de cair nos (as) idosos (as) do GC, o que pode ser um forte potencial para quedas recorrentes. Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (4.292.560).

Palavras-Chave: Acidentes por quedas; Cognição; Envelhecimento.

Contato: josemanuelalves@estudante.ufscar.br

PERSPECTIVA X REALIDADE: PROJETO DE VIDA DA PESSOA IDOSA

Mônica Andréia Lopez Lima^a; Cássia Rozária da Silva Souza^a; Vanusa do Nascimento^b; Marianina Cerbina Grisi Pessoa Costa^c; Yone Almeida da Rocha^a; Lanna D'ávila Santos Monteiro^a; Hibelfran Alfaia Damasceno^a

^aEscola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas; ^bPoliclínica Gerontológica da Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade do Amazonas, Manaus, Amazonas; ^cHospital Universitário Getúlio Vargas da Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas.

Em um envelhecimento saudável, a pessoa idosa almeja vivenciar novas experiências, sentindo-se capaz de executar, decidir sobre suas escolhas, em equilíbrio, mesmo com limitações e buscando qualidade de vida. Os projetos de vida podem ser formados com pequenos ou grandes aspectos, diferente na visão de cada pessoa, além de fatores como o local onde está inserido, experiências vivenciadas, fatores socioeconômicos, psicológicos, etc. A pessoa idosa planejar estratégias e possibilidades para concretizar seus projetos de vida. O objetivo deste estudo foi identificar os projetos de vida dos idosos. Estudo quanti-qualitativo e exploratório, aplicado aos idosos cadastrados nos Projetos de Extensão da Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade (FUnATI) no ano de 2021. A população foi de 125 idosos, ficando a amostra com 25 idosos, de ambos os sexos, participaram os idosos com domínio de suas faculdades mentais, sendo excluídos os idosos com alterações cognitivas e de etnia indígena. Construiu-se uma planilha para dinamizar a logística para os contatos com os idosos: blocos 1 ao 4, com 31 a 32 idosos, subdivididos em dois cada com 15 a 17 idosos para acompanhamento das abordagens. Utilizou-se as bases de dados Scielo (Scientific Electronic Litronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Pubmed (US National Library of Medicine). Descritores: envelhecimento; qualidade de vida e idoso. A busca resultou em 33 artigos, sendo 18 excluídos por não estarem na íntegra, permanecendo 15 artigos. Aprovado no Comitê da Universidade do Estado do Amazonas com o CAAE: 38965120.6.0000.5016. Prevalência do sexo feminino com 96%; 40% com idade entre 60 e 65 anos; 40% eram casados; 32% responderam não ter escolaridade, porém eram alfabetizados e 48% possuíam renda familiar de até um salário-mínimo. Um maior quantitativo de idosos aspira por viver por mais tempo e que apesar das dificuldades que vivenciam, se sentem satisfeitos e que os tratamentos recebidos pela família ou amigos são bons. Conclusão: É importante que a qualidade de vida seja mantida e que investimentos sejam realizados para prover espaços e implementar estratégias que visem o bem estar físico e mental dos idosos. Envelhecer em si requer muito mais do que fatores físicos e psicológicos, requer atenção e cuidado da sociedade. Tornamos-nos sonhadores e construtores de nosso próprio futuro e para tal, as áreas responsáveis na atenção ao idoso necessitam investir no favorecimento desse contexto. Aprovação com o CAAE: 38965120.6.0000.5016.

Palavras-Chave: Envelhecimento; Idoso; Qualidade de vida.

Contato: mall.enf16@uea.edu.br

PLENITUDE 60+: PRÁTICAS E REFLEXÕES SOBRE A COMUNICAÇÃO ONLINE COM IDOSOS

Leonardo Melgaço; Elias Santos; João Carvalho; Délcio Almeida
Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, Minas Gerais.

O objeto deste artigo é apresentar as práticas do projeto Plenitude 60+ conjugadas a reflexões emergentes associadas à produção de autonomia através de comunicação online com públicos envelhecidos. O projeto comunica com egressos da Universidade Aberta à Pessoa Idosa das IES vinculadas à Ânima Educação. Nos apoiamos no Estatuto do Idoso e trabalhamos com três linhas editoriais: sociabilidade e direitos dos idosos; saúde física e mental; e saúde financeira. Um dos objetivos do projeto é a construção e reforço da autonomia em públicos envelhecidos - muitas vezes submetidos ao poder ou à vontade do outro. Nesse sentido, o projeto visa interações comunicacionais pautadas não pela hostilidade, mas pela produção de hospitalidade, percebendo o outro. Ao lidarmos com o exercício da autonomia, somos convocados a lidar com seu par antagônico “vulnerabilidade”. Independentemente do percurso teórico, a “categoria vulnerabilidade trabalha para desfazer o mundo como ele é”. Por isso, nos distanciamos de problemáticas alavancadas pela indústria antienvhecimento e do joventrismo contemporâneo para combater o idadismo - síntese gramatical dos sistemáticos preconceitos contra idosos, uma forma estrutural de produção de vulnerabilidades. A comunicação do projeto está baseada no paradigma relacional da comunicação, ao invés do informacional. Os dados estudos informacionais reduzem, simplificam e fragmentam o processo comunicacional para lógicas transmissíveis entre emissor e receptor. A matriz relacional, por sua vez, convoca compreendermos a comunicação como um processo de troca, de produção e compartilhamento de sentidos através de materialidades. Este modelo se debruça sobre a natureza da relação entre os dois polos e, simultaneamente, não apaga os demais aspectos como meio e mensagem. No Plenitude 60+ somos constantemente convocados a lidar com desafios técnicos em plataformas, como Whatsapp, Youtube e Facebook. Entretanto, o trabalho em plataformas pode culminar no empoderamento digital dos nossos públicos. Para nos aproximarmos da experiência acumulada por nossos públicos e nos vincularmos ao campo da gerontologia social, tomamos o envelhecimento como um processo ativo. Beauvoir (1970) entende a velhice como aquilo que é reconhecido no outro. Nesse sentido, a velhice pode ser compreendida como um processo relacional, interacional, partilhado. A perspectiva da filósofa francesa em muito pode contribuir aos estudos de comunicação, principalmente, em função da proximidade com a perspectiva dialógica.

Palavras-Chave: Comunicação; Envelhecimento; Vulnerabilidade social.

Contato: leonardojmelgaco@gmail.com

O POTENCIAL INFLAMATÓRIO DAS DIETAS DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Letícia do Nascimento Maximiano Ferreira^a; Camila Maria de Melo^b; Lilian Barbosa Ramos^c; Henrique Salmazo^d; Sandra Maria Lima Ribeiro^a

^aUniversidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo; ^bUniversidade Federal de Lavras, Lavras, Minas Gerais; ^cUniversidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia; ^dUniversidade Católica de Brasília, Taguatinga, Brasília.

A alimentação desempenha um papel central na regulação da inflamação crônica, sendo um dos principais fatores modificáveis para atenuação da inflamação sistêmica de baixo grau associada ao envelhecimento e de seus desfechos adversos. No entanto, as dietas servidas em instituições de longa permanência para idosos costumam ser insuficientes em proteínas e micronutrientes, favorecendo um perfil mais pró-inflamatório da alimentação. Os objetivos do presente trabalho são: (1) avaliar o índice inflamatório das dietas de instituições de longa permanência para idosos; (2) comparar o potencial inflamatório das dietas de acordo com o tipo de administração das instituições; (3) investigar os componentes alimentares que mais contribuíram para o perfil inflamatório das dietas. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e exploratório, com amostra de conveniência de duas instituições de longa permanência para idosos, sendo uma pública e outra filantrópica. O estudo utilizou dados já coletados de uma pesquisa multicêntrica sobre fragilidade em idosos institucionalizados. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Escola de Nutrição da Universidade Federal Bahia através do parecer número 3.793.529. Para a coleta dos dados foi aplicado registro alimentar com 50% dos residentes de cada instituição, durante os cinco dias da semana e um dia de final de semana para garantir a representatividade dos dados. Posteriormente, foi realizado o cálculo das dietas pelo software Nutrition Data System for Research, versão 2013. Por fim, o índice inflamatório da dieta foi calculado conforme apresentado em Shivappa e colaboradores, 2014. Foi encontrada diferença significativa entre o perfil inflamatório das dietas das instituições. Aquela com administração pública apresentou um perfil de dieta mais anti-inflamatório, devido à presença em maior quantidade de vitaminas D, C, B6, ácido fólico, selênio, ácidos graxos ômega 3 e betacaroteno. Por outro lado, a instituição com administração filantrópica apresentou uma dieta com perfil mais pró-inflamatório, devido ao baixo consumo de flavonoides, fibras, magnésio e vitaminas C e E. Os alimentos que contribuíram para o maior potencial inflamatório foram leite, pão, açúcar, carne bovina, manteiga e margarina, e aqueles que contribuíram para o maior potencial anti-inflamatório foram farinha de cereais fortificada, feijão, suco de acerola, carne de frango, aveia e batata doce. A instituição filantrópica apresentou um perfil de dieta mais pró-inflamatório devido a pouca quantidade de componentes anti-inflamatório em seus cardápios, ao contrário da instituição pública.

Aprovado pelo Comitê de Ética da Escola de Nutrição da Universidade Federal Bahia através do parecer número 3.793.529

Palavras-Chave: Dieta; Inflamação; Instituição de longa permanência para idosos.

Contato: leticia.nascimento.ferreira@usp.br

PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO DE IDOSOS HOSPITALIZADOS UTILIZANDO GLIM

Raquel Ferreira de Souza Siqueira^a; Odisael Vieira de Siqueira^b; Katia Bilhar Scapini^a; Rita de Cassia de Aquino^a

^aUniversidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo; ^b ETE João Gomes de Araújo; Pindamonhangaba, São Paulo.

A desnutrição, especialmente em idosos, está relacionada ao aumento da mortalidade pela maior susceptibilidade às infecções, aumento da incapacidade funcional, aumento no número de internações e redução na qualidade de vida. A prevalência de desnutrição aumenta com a idade, número de morbidades e o nível de atendimento, e é mais prevalente em idosos hospitalizados. A prevalência de desnutrição em idosos hospitalizados varia entre 20 a 60% e a detecção e diagnóstico precoce podem melhorar os resultados clínicos, mortalidade e qualidade de vida. Em 2018, a Iniciativa de Liderança Global sobre Desnutrição (GLIM), desenvolveu novos critérios para o diagnóstico de desnutrição. O GLIM propõe avaliar critérios fenotípicos e etiológicos. Este trabalho avaliou a prevalência de desnutrição utilizando o instrumento GLIM em idosos na internação hospitalar. O objetivo deste trabalho foi avaliar a prevalência de desnutrição em idosos hospitalizados utilizando o GLIM. Foi realizada uma pesquisa epidemiológica observacional descritiva longitudinal de campo, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos. Foram avaliados 28 idosos com idade igual ou maior de 60 anos, internados e de acordo com o TCLE (CAAE: 40558820.0.0000.0089). Após a coleta de dados iniciais, foi realizado o diagnóstico da desnutrição e pelo instrumento GLIM (Global Leadership Initiative on Malnutrition). No GLIM são estabelecidos três critérios fenotípicos (perda de peso não voluntária, o índice de massa corporal e massa muscular reduzida) e dois critérios etiológicos (redução da ingestão ou assimilação de alimentos e inflamação ou carga de doença). Para o diagnóstico é considerado desnutrido o indivíduo que apresenta pelo menos um critério fenotípico e um critério etiológico. O GLIM classifica a gravidade dos pacientes desnutridos em dois graus considerando os critérios fenotípicos (estágio 1 - moderado ou estágio 2 - grave). De acordo com o GLIM foi observada uma prevalência de desnutrição de 71,4% (20) e 28,6% (8) não desnutrido. Em relação a gravidade da desnutrição foram encontrados 95% (19) com desnutrição moderada e 5% (1) com desnutrição grave. Em relação ao estado nutricional foram observados 10,7% (3) com baixo peso, 53,6% (15) com eutrofia, 3,6% (1) de sobrepeso e 32,1% (9) de obesidade. A prevalência de desnutrição foi demonstrada como fator preditor para desfechos desfavoráveis e pior prognóstico para idosos hospitalizados. O GLIM definiu os critérios fenotípicos e etiológicos que estão em uso generalizado em todo o mundo. Os critérios adotados para o diagnóstico de desnutrição são relevantes, e são capazes de prever resultados clínicos adversos.

Aprovado pelo comitê de ética e pesquisa CAAE: 40558820.0.0000.0089.

Palavras-Chave: Desnutrição; Envelhecimento; Idosos hospitalizados.

Contato: raquelsouzasiqueira@hotmail.com

PREVALÊNCIA DE POLIFARMÁCIA E DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Gabriele da Graça Botesini; Ana Luisa Sant'Anna Alves; Siomara Regina Hahn; Marilene Rodrigues Portella; Marlene Doring
Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

Uma vez que, idosos em Instituições de Longa Permanência (ILPI) seriam aqueles com riscos aumentados de apresentar potenciais problemas relacionados ao uso de medicamentos por possuírem múltiplas doenças limitantes, em especial o diabetes mellitus tipo 2 (DM2) devido à sua expansão e morbimortalidade, se faz necessário a investigação do uso racional de medicamentos, podendo assim, auxiliar no aprimoramento da assistência ofertada nos serviços de saúde e adequá-la às necessidades dos idosos diabéticos institucionalizados. O objetivo deste artigo foi identificar a prevalência de Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), assim como a ocorrência de polifarmácia em idosos institucionalizados. Trata-se de um estudo transversal. O processo amostral foi por conglomerados, ou seja, foram selecionadas as ILPI e após avaliou-se todos os idosos da instituição que preenchiam os critérios de inclusão. As variáveis utilizadas foram obtidas por meio de questionário estruturado contendo os dados sociais, demográficos e de saúde. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, sob Parecer Consubstanciado n. 2.097.278. Os dados do presente estudo evidenciaram uma prevalência de DM2 (20,4%) e polimedicação (76,8%) na população de idosos avaliados. A presença de DM2 foi associada a polifarmácia e a presença de hipertensão arterial sistêmica (HAS). Diante dos achados, é importante considerar a alta prevalência de DM2 e sua associação com polifarmácia e HAS, tornando necessária a revisão das prescrições de medicamentos, uma prática ainda pouco estabelecida no contexto das ILPI, a fim de prevenir e minimizar os potenciais efeitos indesejados relacionados ao uso irracional de medicamento. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, sob Parecer Consubstanciado n. 2.097.278

Palavras-Chave: Envelhecimento; Diabetes Mellitus tipo 2; Polimedicação.

Contato: botesini.gabriele@gmail.com.br

A PREVENÇÃO DE AGRAVOS À SAÚDE DO IDOSO COM SUA INSERÇÃO NO ESPAÇO ACADÊMICO

Vitória de Sousa Freitas; Aline Figueiredo Camargo
Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, Minas Gerais.

O Estatuto do Idoso estabelece que o idoso tem direito à educação, respeitando a peculiar condição de sua idade. Neste contexto, o Instituto Ânima criou a Universidade Aberta e a Escola da Maturidade que são ações de educação em saúde focadas na inserção da pessoa idosa no espaço acadêmico. Os cursos são ministrados por professores da instituição através do WhatsApp promovendo a educação continuada e contribuindo para a prevenção de agravos à saúde destes indivíduos durante a pandemia. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do curso de Prevenção de Acidentes Domésticos. Trata-se de um relato de experiência realizado com idosos de 60 anos ou mais, de forma remota, com encontros síncronos e através do aplicativo WhatsApp com a duração de três semanas. O curso é ministrado por uma enfermeira docente da instituição e uma bolsista do curso de graduação em enfermagem. Os conteúdos são enviados aos idosos desde o primeiro dia por um grupo de WhatsApp criado pela instituição com idosos inscritos previamente pelo telefone ou o formulário institucional. Entre os trabalhos desenvolvidos com os idosos encontram-se estímulo ao banho de sol diário, vídeos explicativos com exercícios funcionais de baixo custo, conferência dos sapatos com a finalidade de evitar quedas, cartilhas dinâmicas criadas da forma que mais se adapte ao entendimento dos alunos, estratégias gráficas, como infográficos, tabelas e mapas conceituais, entre outros. Nos encontros síncronos realizados semanalmente por meio do Google Meet, os idosos têm a oportunidade de trazer o feedback das atividades, esclarecer as possíveis dúvidas sobre a prevenção de acidentes domésticos e contar suas experiências apreendendo dicas práticas para evitá-los. O curso está em sua terceira turma e apresenta avaliação positiva pelos idosos acerca da metodologia. A troca de saberes com experiências dos alunos é instigada por docente e bolsista a cada encontro. Vale ressaltar que a queda é o acidente doméstico mais referido pelos idosos que já participaram do curso na Escola da Maturidade. Um novo olhar é fundamental em relação à atenção ao idoso, a família tem um papel importante no que se refere ao cuidado, porém é necessário considerar as particularidades do idoso e investir em estratégias educacionais para a promoção da saúde e prevenção de agravos preservando a autonomia baseado em suas necessidades físicas e biológicas.

Palavras-Chave: Enfermagem; Idosos; Prevenção de acidentes.

Contato: vitoriafreitas0506@gmail.com

PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO CUIDADOR DE IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Paula Balestra Soares Libanio^a; Carmencita Balestra^b; Yan Guedes Ferreira^c; Neuma Chaveiro^a

^aUniversidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás; ^bUniversidade Estadual de Goiás, Anápolis, Goiás; ^cUniversidade Paulista.

O Brasil é considerado um País envelhecido, segundo a Organização Mundial de Saúde. Portanto, é fundamental que todas as pessoas, e, em especial, os profissionais de saúde, compreendam o processo de envelhecimento e suas peculiaridades de forma a direcionar os esforços na construção de um futuro digno e humano a todos. Nesse sentido, com o envelhecimento, surgem demandas que requerem cuidados diários, sejam realizados em domicílio ou instituições. Geralmente esses são delegados às famílias, mas, também aos cuidadores. Os cuidados devem ser assertivos e perpassar os diferentes aspectos (social, econômico, saúde, históricos, psicológicos) do envelhecimento, com o intuito de melhorar e/ou mantendo a autonomia e independência da pessoa idosa. O objetivo deste trabalho é apresentar as principais dificuldades encontradas pelos cuidadores. Esse trabalho é um relato de experiência, da 3ª Edição do curso de cuidador de idosos no ano de 2021, na modalidade online, devido à pandemia do COVID-19. A carga horária foi de 100 horas, com participação de 102 alunos de diversos estados brasileiros, e duas alunas brasileiras que residem no Japão. O conteúdo programático foi dividido por áreas: Direito e Conselho do Idoso com a participação do Ministério Público e Defensoria Pública; Organização e estoque de medicamento; Atividades físicas e recreativas para o idoso e o cuidador; Banho, cuidados com a pele, e autocuidado; Obesidade e hipertensão; Avaliação e educação nutricional; Saúde bucal; Memória, transtornos e depressão; Quedas e marcha; Cuidados paliativos; Aspectos sociais da família e idoso. A organização do curso foi realizada pelo Conselho Municipal de Inhumas-GO, com os seguintes parceiros: Faculdade de Inhumas e Prefeitura Municipal de Inhumas-GO. O trabalho resultou em 05 dificuldades relatadas e discutidas em sala pelos cuidadores e professores: Sobrecarga do trabalho em que a carga horária é exaustiva e o desenvolvimento de funções que não são de sua competência; valorização do cuidador que possui baixa remuneração mesmo apresentando competências e capacitação para tal atividade; abandono familiar, no qual o papel do cuidar fica exclusivamente a cargo do cuidador; desconhecimento do cuidador sobre o envelhecimento em diversos aspectos; violação dos direitos da pessoa idosa (financeira, física, abandono, negligência, institucional). Esse buscou qualificar o cuidador numa visão multiprofissional e interdisciplinar, visando melhorar a qualidade de vida dos idosos sejam em seus domicílios e/ou instituições de longa permanência. Também estabeleceu novos paradigmas rompendo mitos e preconceitos contra pessoa idosa, entendendo suas fragilidades e potencialidades. Além disso, proporcionou uma geração de renda para os cuidadores.

Palavras-Chave: Atenção integral à saúde do idoso; Capacitação profissional; Pessoa idosa.

Contato: jupbs@hotmail.com

PROGRAMA 60+: EXPERIÊNCIA DE POLÍTICA PÚBLICA EM LONGEVIDADE NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA/GOIÁS-BRASIL

Joelma Cristina Gomes^a; Juliana Paula Balestra Soares Libanio^b; Sinésio Virgílio Alves de Melo^c

^aAgência Municipal de Turismo Eventos e Lazer, Goiania, Goiás; ^bUniversidade Federal de Goiás, Goiania, Goiás; ^cUniversidade Estadual de Goiás, Anápolis, Goiás.

A população sênior é a que mais cresce no Brasil e no mundo e o desafio é garantir uma longevidade com excelente, qualidade de vida, manutenção da autonomia e independência. O Programa 60+ foi criado em 2014, alicerçado em dois grandes projetos, um na esfera municipal (Vida Ativa) e outro federal (Vida Saudável). As estratégias do programa abordam a atenção primária, envolvendo todos os aspectos da saúde humana: física, mental, emocional, espiritual e social. O objetivo foi garantir o direito de acesso ao lazer e a saúde de acordo com o marco legal da Política Nacional Pessoa Idosa. O método seguiu um modelo qualitativo-descritivo e seu desenvolvimento é alinhado às políticas públicas municipais com foco à comunidade sênior da cidade de Goiânia, capital do estado de Goiás, gerenciado pela Agência de Turismo Eventos e Lazer – AGETUL, incluindo pessoas acima de 50 anos no aspecto preventivo e conscientização da transição natural das fases da vida. As intervenções foram presenciais, com ações coletivas e olhar individualizado, contudo, durante a pandemia da COVID-19, buscou-se alternativas de continuidade de forma remota, via *internet*, por meio de uma plataforma digital. As atividades contemplaram quarenta seniores por turma em média, com quatro encontros semanais, duração de 3 horas cada sessão. As intervenções seguem uma abordagem ampla, baseadas na ciência, arte, cultura e filosofia, por meio de práticas corporais globais e localizadas, sob supervisão de uma profissional de educação física/gerontóloga/arteterapeuta e profissionais de fisioterapia. Os resultados qualitativos, totalizando 1.920 atendimentos por mês, gerando benefícios que puderam ser verificados pela receptividade e adesão das idosas às ações, por meio da prescrição de atividades com abordagem gerontológica, desenvolvendo o lazer, as práticas corporais e os estímulos cognitivos, promovendo a saúde do público alvo, proporcionando uma senescência harmoniosa, com mudança do olhar para a vida, no enfrentamento das dificuldades e limitações cotidianas, aumento da autoestima, melhora da capacidade física nas atividades da vida diária e melhoria nas relações familiares e sociais. Concluiu-se que manter a realização de atividades regulares multivariadas e as abordagens preventivas da saúde da pessoa idosa é assegurar o seu direito de acesso ao cuidado à saúde integral e um envelhecimento ativo.

Palavras-Chave: Envelhecimento humano; Políticas públicas; Saúde do idoso.

Contato: joelmageronto@gmail.com

PROMOÇÃO DA SAÚDE EM IDOSOS COM DIABETES MELLITUS

Francisco Ronner Andrade da Silva; Ariadne Pereira Pedroza; Enyedja Kerlly Martins Araujo Carvalho; Bruno Rolim Felix Caetano; Damião Júnior Gomes; Nara Sunally Andrade da Silva; Ana Cristina Silva de Miranda; Michelly Pires Queiroz
Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras, Pernambuco.

O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo no qual há modificações morfológicas, funcionais e bioquímicas, que levam ao declínio gradual de todas as funções fisiológicas do organismo. A Diabetes Mellitus é uma doença endócrino-metabólica que afeta a vida de paciente, podendo levar a incapacidades, tendo se destacado como uma das doenças crônicas não transmissíveis de maior relevância, apresentando alta incidência em idosos, sendo responsável pelo aumento de mortes e por afetar a qualidade de vida. A promoção da saúde deve ser entendida como a capacitação das pessoas e das comunidades para modificar os determinantes da saúde em benefício da própria qualidade de vida, resultando consequentemente em uma perícia natural no controle deste processo. Este trabalho teve como objetivo apresentar os aspectos da promoção da saúde em idosos com diabetes mellitus, observando sua relação para a prevenção de danos e melhoria da qualidade de vida. Trata-se de estudo descritivo, do tipo documental, a partir do levantamento bibliográfico realizado por meio da seleção de artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados do SCIELO (The Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências e Saúde), tendo a busca ocorrida entre os meses de maio a junho de 2021, utilizando os descritores extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), a saber: Envelhecimento; Diabetes Mellitus; Qualidade de Vida. Os eixos de discussão do referido estudo apontam que os idosos são os pacientes que sofrem o maior número de alterações fisiológicas, devido à diminuição natural da eficácia orgânica, onde a diabetes mellitus se insere no grupo de patologias com maior prevalência. A manutenção da saúde e do bem-estar dos idosos é de interesse para profissionais da saúde e seus familiares, cuja linha de cuidado engloba estratégias de promoção da saúde, que buscam consolidar e qualificar a atenção à pessoa com esta doença, através da integralidade e da longitudinalidade do cuidado, em todos os pontos de atenção. Conclui-se que a diabetes mellitus é uma das principais doenças crônicas que acometem a população, principalmente os idosos, sendo um grave problema de saúde pública nos países em desenvolvimento, frente aos incrementos na expectativa de vida, uma vez que a prevalência da doença aumenta com a idade. As ações de promoção da saúde em idosos com diabetes mellitus são elementos imprescindíveis para o controle deste agravo e prevenção de diversas complicações.

Palavras-Chave: Envelhecimento; Diabetes Mellitus; Qualidade de vida.

Contato: ronner_andrade@hotmail.com

PROMOÇÃO DE SAÚDE E BEM-ESTAR EM IDOSOS QUE ESTÃO EM DISTANCIAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: DADOS DE UM PROJETO E EXTENSÃO

Leny Nunes Louzada Dutra^a; Luziene Prado Xavier Soares^b; Sara Azevedo de Matos^a; Adriana Machado Saldiba de Lima^a; Guilherme Carlos Brech^a

^aUniversidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo; ^bCentro Universitário UNA, Belo Horizonte, Minas Gerais.

A Organização Mundial de Saúde, em fevereiro de 2020, decretou a pandemia COVID-19, recomendando isolamento e distanciamento social da população para conter a rápida transmissão e a crise nos serviços de saúde. Neste contexto, uma das grandes inquietações era a grande vulnerabilidade de alguns grupos da população e os efeitos devastadores da doença causada pelo novo Coronavírus. Os idosos com doenças crônicas associadas, apresentam maior probabilidade de desenvolvimento da síndrome respiratória grave, um dos sintomas do quadro clínico da COVID-19. Pensando nos possíveis efeitos, como: medo, ansiedade, stress e distanciamento da sociedade dos idosos institucionalizados, surgiu o interesse no desenvolvimento de um projeto de extensão que pudesse minimizar estes efeitos decorrentes da pandemia. O objetivo deste trabalho foi promover o bem-estar e melhora da qualidade de vida de idosos institucionalizados durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de dados extraídos de um projeto de extensão, desenvolvido pela Universidade São Judas Tadeu e pelo Instituto Anima em conjunto com instituições de longa permanência. Neste projeto foram incluídos idosos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos, institucionalizados. Neste sentido, foram desenvolvidas atividades por meio de vídeo além do desenvolvimento de conteúdos e materiais para o jornal criado dentro do projeto intitulado: “Jornal da Melhor Idade”. Foram realizados 25 encontros com idosos institucionalizados, com aproximadamente 35 alunos de graduação e mestrado envolvidos. O período foi de abril de 2020 e agosto de 2021, um total de 16 idosos institucionalizados participaram diretamente de encontros semanais, e não temos como mensurar quantos idosos tiveram a oportunidade de acessar as informações presentes no jornal do projeto. Este projeto possibilitou interação interpessoal e o que se observa são idosos a cada encontro mais participativos. Neste momento, entendemos a necessidade de desenvolver um projeto de pesquisa, para quantificar estes achados encontrados no projeto de extensão.

Palavras-Chave: COVID-19; Distanciamento social; Idoso.

Contato: lenylouzada47@gmail.com

PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E ELIMINAÇÃO DAS HEPATITES: AÇÕES DO ENFERMEIRO NOS DESAFIOS DA DÉCADA

Rita Tereza de Almeida; Suely Itsuko Ciosak

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo.

Um grande desafio de saúde em âmbito global é a hepatite, comparável às principais doenças transmissíveis, incluindo HIV, tuberculose e malária. Estudos apontaram que em 2019 foram 3,9 milhões pessoas vivendo com hepatite B crônica; 7,2 milhões vivendo com hepatite C crônica; destas 125 mil pessoas morreram de câncer de fígado e cirrose hepática no decorrer do ano de 2020. É decisivo ações do enfermeiro para promoção do envelhecimento saudável e eliminação das hepatites, promovendo qualidade de vida a todos infectados, inclusive, à população idosa. Estratégias de enfrentamento à pandemia da Covid-19 com medidas de restrições e distanciamento emergenciais, exigem também, a conscientização das populações para manterem os cuidados à saúde decorrentes de agravos pré-existentes ou recém diagnosticados como as hepatites B e C. O objetivo deste trabalho, considerando o envelhecimento saudável e a meta da Organização Mundial da Saúde para eliminação das hepatites até 2030, verificar o número de notificações de hepatites B e C em idosos residentes nos municípios de abrangência do Departamento Regional de Saúde de Campinas-SP no período 2010 a 2020, e considerar o envelhecimento saudável e a meta da Organização Mundial da Saúde para eliminação das hepatites até 2030. Estudo epidemiológico descritivo quantitativo, retrospectivo de notificações de hepatite B e C em municípios de abrangência do Departamento Regional de Saúde de Campinas-SP obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. No período de 2010 a 2020 foram notificados o total geral de 14.284 hepatites B e hepatites C em municípios da área de abrangência do Departamento Regional de Saúde de Campinas-SP, sendo 3.224 hepatites B (25% em idosos com 60 anos e mais) e 11.060 hepatites C (38,4% em idosos com 60 anos e mais). Considerando o contexto do envelhecimento saudável, com ênfase nas estratégias globais de redução da hepatite B e hepatite C o número de notificações ocorridas em idosos acima de 60 anos, foi significativo. A criação de estratégias inovadoras com medidas de prevenção e promoção da saúde dos idosos com foco na precocidade do diagnóstico, tratamento e controle das hepatites B e C, pode corroborar com as ações de saúde para erradicação das hepatites até 2030 e com envelhecimento saudável conforme metas da Organização Mundial da Saúde.

Palavras-Chave: Envelhecimento saudável; Hepatite B; Hepatite C.

Contato: ritatereza1@usp.br

QUALIDADE DE VIDA E EDITORIAS JORNALÍSTICAS UTILIZADAS POR IDOSOS

Karen Cristina Kraemer Abreu^a; Nádia Teresinha Schröder^b

^aUniversidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul; ^bUniversidade Luterana do Brasil, Canoas, Rio Grande do Sul.

Na sociedade contemporânea, o conceito de qualidade de vida vai além da saúde física e mental. Nele surgem as relações sociais, a independência, crenças pessoais e a relação com o meio ambiente. Os objetivos deste estudo foram verificar quais os temas informados nos Meios de Comunicação de Massa (MCM), tem a preferência dos idosos; e, se os assuntos de seus interesses expostos nos MCM são os mesmos utilizados em suas conversas cotidianas. Esta pesquisa usou uma abordagem qualitativa e técnica de Estudo de Caso. A investigação foi realizada com uma amostra de 20 idosos divididos em dois grupos. O grupo A constituído por participantes do grupo da Terceira Idade da ULBRA – ULBRATI e, o grupo B por não integrantes de quaisquer grupos de Terceira Idade. A coleta de dados foi através de entrevista individual estruturada por um roteiro, via plataforma do *WhatsApp* por videochamadas, em razão da pandemia da Covid-19. Neste trabalho foi feito um recorte utilizam-se as respostas de duas questões (4 e 8). A Questão 4 procurou saber quais os assuntos que os idosos buscam encontrar nos MCM. Foram mostradas 16 editorias (Saúde, Atualidades, Economia, Legislação, Cultura, Gastronomia, Política, Exercícios Físicos, Polícia, Mundo, Religião, Notícias Locais, Lazer, Família, Vida) e a opção de informar outros temas editoriais que lhes interessam. Para identificar se os idosos utilizam os temas que buscam se informar nos MCM perguntou-se, na Questão 8, quais os assuntos eles usam nas suas conversas diárias. Foram apresentadas são as mesmas editorias jornalísticas apresentadas na Questão 4, além de abrir espaço para que indicassem outros temas. Os primeiros resultados apontam para coincidências parciais entre os temas, que os idosos, buscam nas Mídias e os abordados nas conversas com familiares e amigos. Conclui-se que é possível identificar a colaboração dos MCM na interação dos idosos nas relações interpessoais. Neste contexto, o idoso, ao utilizar os temas propagados pelos MCM, pode aproximar-se de uma modalidade de inclusão, pois sentem-se atualizados sobre assuntos relevantes conseguindo uma melhor interação social e ampliação da própria percepção de qualidade de vida.

Esta pesquisa está aprovada no CEP UFSM sob o n°. 50475921.7.0000.5346.

Palavras-Chave: Meios de comunicação de massa; Qualidade de vida; Saúde do idoso.

Contato: karen.kraemer@ufsm.br

QUALIDADE DO CONTEÚDO DOS VÍDEOS QUE ABORDAM OSTEOPOROSE NO YOUTUBE

Vike Maria Tamar Leão de Almeida; Caik Cordeiro de Macedo; Fernanda Godinho de Carvalho; Janaína Aparecida Mendes Duarte; Yasmmin França Eliziário; Célio Marcos dos Reis Ferreira; Alessandra de Carvalho Bastone
Departamento de Fisioterapia. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais.

A osteoporose é caracterizada pela fragilidade óssea e maior susceptibilidade a fraturas. As fraturas por fragilidade óssea podem limitar a realização de atividades e deambulação. A fim de melhorar a qualidade de vida e conhecer mais sobre sua condição de saúde, as pessoas têm buscado informações em diversas mídias sociais, sendo o YouTube uma das plataformas de compartilhamento de vídeos mais utilizada. No entanto, ainda não se sabe a qualidade das informações divulgadas nesses meios. Desta forma, este trabalho teve o objetivo de descrever as características dos vídeos que abordam osteoporose na plataforma YouTube. Analisar se o conteúdo dos vídeos está de acordo com as recomendações do Colégio Americano de Reumatologia (CAR) no que tange a definição, etiologia, critérios diagnósticos, tratamento e terapia; analisar se os vídeos podem ser utilizados como educação complementar em saúde. Trata-se de um estudo transversal utilizando-se uma amostra de conveniência de vídeos sobre osteoporose no YouTube (<http://www.youtube.com>), utilizando o descritor “osteoporose” somado ao filtro de vídeos mais visualizados. A coleta foi realizada no período de 30/10/2020 a 30/12/2020. As características e o conteúdo dos vídeos foram avaliados por dois pesquisadores independentes, treinados. Dos 200 vídeos analisados, 30 foram excluídos por estarem em outros idiomas. Os vídeos apresentavam uma duração média de 12,1 minutos, uma média de 58.155 visualizações, 3.720 curtidas, 61,14 descurtidas e 122 comentários. A maioria dos vídeos foram apresentados por profissionais da saúde (73,5%), sendo estes os responsáveis pela divulgação da maioria deles (40,5%). 47% dos vídeos abordavam mais de uma informação e 41% deles abordavam especificamente o tratamento para osteoporose. A intenção dos vídeos era essencialmente fornecer informações sobre a doença. A principal fonte de financiamento dos vídeos foi investimento individual. Com relação ao conteúdo, somente 35,2% dos vídeos definiram osteoporose conforme as diretrizes do CAR; 33,5% abordaram a etiologia proposta; e apenas 47% dos vídeos exibiram o tratamento conforme o recomendado, sendo a terapia não medicamentosa a principal. No que se refere aos critérios diagnósticos, apenas 30% dos vídeos abordaram o tema, e todos estavam conforme o preconizado pelo CAR. Nossos resultados demonstraram que a maioria dos vídeos disponíveis no YOUTUBE foram apresentados por profissionais da saúde, sendo que grande parte deles abordavam mais de um assunto. A maioria dos vídeos não seguem as recomendações do CAR para osteoporose na sua apresentação. Desse modo, esses vídeos devem ser interpretados com prudência, não sendo a ferramenta mais adequada para educação em saúde.

Palavras-Chave: Educação em saúde; Osteoporose; Vídeos.

Contato: lafigg.ufvjm10@outlook.com

REALIDADE VIRTUAL NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

Clarissa Niero Moraes; Tayane Dias Crapanzani
Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina.

O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo, gerando alterações bioquímicas, funcionais e morfológicas sendo importantes fatores que tornam o idoso suscetível a quedas. As quedas são uma preocupação de saúde pública, ocasionando a diminuição da qualidade de vida, e um alto índice de morbidade e mortalidade entre os idosos. O Nintendo Wii® é um dos exemplos de Exergames mais utilizados, devido ao baixo custo e pela capacidade de transformar movimentos reais em comandos na tela do videogame, eles melhoram o desempenho físico desenvolvendo a atenção, concentração, além de trabalhar a autoconfiança dos idosos. O objetivo deste trabalho foi analisar a eficácia da realidade virtual através do Nintendo Wii na prevenção de quedas em idosos. O presente estudo foi aprovado pelo número 2.841.448 do Parecer de Ética e Pesquisa da Unisul. Composto por 7 participantes, divididos em dois grupos, onde o grupo experimental foi composto por idosos com histórico de quedas e o grupo controle foi composto por idosos que nunca sofreram com quedas, foram avaliados por meio da escala de equilíbrio de Berg, escala de marcha de Tinetti, escala de risco de queda de time upand go (TUGT) e questionário de qualidade de vida SF-36. De acordo com os resultados obtidos nesse estudo foi possível identificar que a intervenção foi benéfica no equilíbrio em 50%, a mobilidade em 7% e a marcha em 33%. Demonstrando em ambos os grupos, porém nenhum resultado estatístico ($p > 0,05$). As quedas geram grande impacto qualidade de vida dos idosos, sendo assim os tratamentos fisioterapêuticos devem atuar na prevenção das mesmas. Aprovado pelo número 2.841.448 do Parecer de Ética e Pesquisa da Unisul.

Palavras-Chave: Acidentes por quedas; Modalidades de fisioterapia; Realidade virtual.

Contato: clarifisio@hotmail.com

REDE DE SUPORTE SOCIAL DE IDOSOS LGBT: UMA REVISÃO NARRATIVA

Thaíssa Araujo de Bessa; Wellington Ricardo Navarro Torelli; Helena Akemi Wada Watanabe

Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo.

Há uma relativa ausência de atenção gerontológica às experiências sociais que entrelaçam envelhecimento, identidade de gênero e (homos)sexualidade que para alguns autores pode ser interpretada, como o resultado da disseminação social do panorama heteronormativo sobre a velhice. A rede de suporte social tem papel fundamental no processo de envelhecimento sendo necessário compreender este aspecto no contexto de vida da população LGBT+ envelhecida. O objetivo deste trabalho foi fazer uma revisão da literatura gerontológica sobre o cenário dos estudos relacionados à rede de suporte social de idosos LGBT+. Revisão narrativa da literatura, em periódicos como PsycINFO, PUBMED, SCOPUS, Web of Sciences e Sociological Abstracts, usando como descritores “social networks”, “social support”, “sexual and gender minorities”, “LGBT*”, “homosexuality”, “bisexuality” e “transgender”. Não foi empregado limitador temporal. Os estudos foram realizados majoritariamente nos EUA e Europa, evidenciando a importância de estudos voltados à realidade brasileira. A maior produção sobre rede de suporte social LGBT é dos últimos 10 anos, enquanto nos 1980 e 1990 as publicações foram voltadas a rede de suporte de pessoas com HIV/AIDS. Há uma produção mais consistente de estudos com adolescentes e jovens adultos, na qual se discute o impacto na saúde mental por ser LGBT+. Quanto aos idosos LGBT há uma relação de perdas, ganhos, angústias e crescimento com impactos pessoais e sociais. O campo da Gerontologia LGBT+ aponta a relevância das redes de amizade como fonte de apoio social representativo para esta população envelhecida, que historicamente tenderam a ter relações conflituosas e não raro distantes de suas famílias de origem que viam suas identidades sexuais e de gênero como transgressoras. Pesquisas mostram que mesmo quando não há quebra do vínculo familiar, há maior propensão e maior confiança na rede de amizade e parceiros em detrimento ao apoio familiar, a chamada “família de escolha”. As pesquisas das últimas décadas mostram que os papéis de gênero e a estrutura familiar, estão se modificando, desenvolvendo-se mais estudos com abordagem da família como um processo e não como uma estrutura fixa no tempo, descartando a ideia família como grupo que coabita no mesmo domicílio. Destaca-se as diferenças relativas ao modo como LGBTs experimentam o envelhecimento, baseados na localidade em que residem, influenciando desde a proximidade com outros LGBTs, climas sociopolíticos, apoio formal e informal, disponibilidade de emprego e disparidades de renda. Também há necessidade de se problematizar a ausência de entendimento e proteção social aos idosos LGBT sem apoio/rede familiar efetivas.

Palavras-Chave: Elderly; Sexual and gender minorities; Social support.

Contato: thaissa.bessa@usp.br

REFLEXÕES ACERCA DOS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA ROTINA FAMILIAR DE IDOSOS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Ana Laura Lopes Loosli^a; Beatriz Juliani Pereira Costa^a; Letícia Cattai Duarte^a; Maria José Sanches Marin^a; Miriam Fernanda S. Alarcon^b; Paula Sales Rodrigues^a

^aFaculdade de Medicina de Marília, Marília, São Paulo; ^bUniversidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho, Paraná.

A violência contra as pessoas idosas vem aumentando de forma acentuada nos últimos tempos, o que decorre da vulnerabilidade física, emocional e social presente entre elas. Entretanto, em situações de catástrofes, como é o caso da pandemia COVID-19, os idosos encontram-se ainda mais expostos aos riscos de maus-tratos, o que geralmente ocorre no contexto familiar. Objetivo(S) Compreender as influências da pandemia de covid-19 na rotina de idosos que já haviam sido vítimas de violência, bem como os impactos que a pandemia teve em suas rotinas e relações familiares. Trata-se de um estudo qualitativo realizado a partir de entrevistas com idosos que fizeram boletim de ocorrência em decorrência de violência no ano de 2019. As entrevistas foram realizadas por telefone no período de agosto a setembro de 2020. Foi fornecida uma lista de 30 idosos pelo Núcleo de Atendimento Multidisciplinar (NAM), que desenvolve ações de atenção à saúde na delegacia de polícia civil do município, sendo que na visão da equipe seriam os idosos em condições de fornecer as informações necessárias. Foram realizadas tentativas de contato com todos os idosos da lista e foi possível realizar a entrevista com 10 participantes, uma vez que alguns telefones não atendiam e houveram recusas em participar. As entrevistas seguiram um roteiro com dados sociodemográficos e as seguintes questões abertas: “Como está a sua vida na pandemia?” e “Como está a vida após a violência?”. Os dados foram analisados por meio da análise temática. O estudo contou com a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da instituição proponente sob CAAE: 73664417.1.0000.5413. Entre os entrevistados, nove são mulheres, os agressores foram, em sua maioria, os filhos/netos ou marido. Foi possível identificar as seguintes temáticas: sensação de prisão em decorrência da pandemia; reconciliação e busca do equilíbrio decorrente da dependência mútua; respostas evasivas e negação da agressão; saída do agressor do convívio com a idosa; continuidade das agressões. Ressalta-se, no entanto, que em muitas entrevistas, houve dificuldade na abordagem da idosa, especialmente daquelas que se recusaram a participar, dando a sensação de que o agressor se encontrava próximo no momento do telefonema, o que pode ser considerado como uma limitação do estudo. No período da pandemia COVID-19, as pessoas idosas vítimas de violência tanto encontraram formas de evitar novas agressões por meio da reconciliação ou afastamento do agressor, como se mantêm em situação de violência.

Aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da instituição proponente sob CAAE: 73664417.1.0000.5413.

Palavras-Chave: Idoso; Infecções por coronavírus; Violência.

Contato: aninhaloosli@gmail.com

RELAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE NA QUALIDADE DE VIDA, ASPECTOS FÍSICOS E EMOCIONAIS EM ADULTOS E IDOSOS

Patrícia Mota Coutinho; Guilherme Carlos Brech; José Maria Montiel
Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo.

O fenômeno do envelhecimento tem gerado interesse e atenção no meio científico e atraindo vários pesquisadores de várias áreas de conhecimento, no que tange as mudanças fisiológicas inerente ao ser humano ao decorrer dos anos. Com base nos estudos sobre envelhecimento, a espiritualidade incorpora a dimensão biopsicossocial e espirituais de todos esses aspectos são considerados para promoção e bem estar do ser humano, pensando na importância desse aspecto o interesse de estudar o tema será realizado um estudo comoo fator espiritualidade influencia estratégia de enfrentamento em situações de eventos estressores, proporciona maneira diferenciada para lidar com as dificuldades da vida, considerando a espiritualidade como um comportamento do ser humano durante seu ciclo existencial, um elemento da experiência humana. O objetivo do presente estudo é realizar uma revisão da literatura científica que rege essa temática e investigar qual o impacto da espiritualidade em varias dimensões do envelhecimento. Trata-se de um estudo de revisão de literatura, onde foram pesquisados artigos nas bases de dados Pepsic, LILACS e Scielo, nos idiomas inglês e português, durante o período de 2011 à 2021. Foram utilizados os descritores: aged/idoso e spirituality/espiritualidade, qualidade de vida e aspectos físicos. Nesta busca foram encontrados 199 artigos na Pepsic, 199 artigos no LILACS e 82 artigos no Scielo sobre espiritualidade e qualidade de vida. Com os descritores espiritualidade e idoso encontrados 1 artigos na Pepsic, 160 artigos no LILACS e 42 artigos no Scielo Entretanto, após leitura dos títulos e resumos, são poucos os estudos que abordam a relação da espiritualidade com a qualidade de vida e características física e emocionais. Os principais estudos são sobre a temática espiritualidade e qualidade de vida. Na busca realizada nas bases de dados Pepsic, LILACS e Scielo, são poucos os estudos que abordam a temática relacionando a espiritualidade com a qualidade de vida e os aspectos físicos.

Palavras-Chave: Espiritualidade; Idoso; Qualidade de vida.

Contato: patriciacoutinho.2690@aluno.saojudas.br

RELAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR COM ANTROPOMETRIA E A COMPOSIÇÃO CORPORAL EM IDOSAS COM BAIXA DENSIDADE MINERAL ÓSSEA E HIPOVITAMINOSE D

Cattarini Camargo Nunes Silva; Guilherme Carlos Brech
Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo.

O processo de envelhecimento das mulheres as tornam mais vulneráveis em virtude de alterações hormonais decorrentes da menopausa, com maior probabilidade de problemas relacionados a adaptação de mudanças fisiológicas. A massa corporal e a musculatura determinantes prováveis para mudanças na composição corporal e a DMO de mulheres idosas. O presente estudo tem como objetivo investigar a relação da força muscular com a composição corporal e antropometria em idosas com baixa Densidade Mineral Óssea (DMO) com os níveis de vitamina D. Pesquisa observacional que analisou dados coletados ao longo de um período de um projeto longitudinal. 46 participantes selecionadas a partir de uma lista de critérios de inclusão, realizaram um questionário com dados, além da avaliação de força muscular por meio de testes e dinamometria, exame de densitometria óssea, amostras de sangue para concentração de 25-hidroxivitamina-D. A partir disso foram coletadas análises estatísticas pelo programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), versão 20.0 analisando a correlação das variáveis em questão. As 46 participantes do estudo encontravam-se dentro dos critérios de inclusão com quadros próximos em relação a situação socioeconômica, caracterização, dados antropométricos, força muscular, funcionalidade e vitamina D (25 OH). Foi realizado o Spearman Test para avaliar a correlação entre os desfechos. Constatou-se uma correlação positiva, fraca e significativa ($p=0,327$; $p < 0,001$) entre a massa gorda e a força muscular de membros inferiores. Também positiva, a correlação entre a massa magra e a força muscular global mostra-se moderada e significativa ($p=0,398$; $p < 0,001$). Já relação entre a hipovitaminose D e a força muscular de membros inferiores refere-se negativa, moderada e significativa ($p= -0,597$; $p < 0,001$). A variação da força muscular mostra-se positiva em relação a composição corporal de idosas. Uma vez que quanto maior sua massa magra, maior sua força muscular global. Assim como sua massa gorda demonstra correlação com a força muscular de membros inferiores significativamente positiva. Os baixos níveis de 25 Hidroxivitamina D com a dificuldade de manter a força muscular de membros inferiores, o que difere da resposta obtida no estudo que dispõe a relação negativa entre força e níveis de vitamina D.

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (CEP-FMUSP), sob o protocolo de nº 063/15.

Palavras-Chave: Composição corporal; Força muscular; Vitamina D.

Contato: ncattarini@gmail.com

RELAÇÃO DA PLATAFORMA DE FORÇA COM O TESTE CLÍNICO DE AVALIAÇÃO DE EQUILÍBRIO (BESTEST) EM IDOSOS

Rita de Cássia Ernandes^a; Guilherme Carlos Brech^{a, b}; Natalia Mariana Silva Luna^b; Michele Figueira Nunes^a; Júlia Maria D'Andrea Greve^b; Luiz Eugênio Garcez Leme^b; Angélica Castilho Alonso^{a, b}

^aUniversidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo; ^bUniversidade de São Paulo, Instituto de Ortopedia e Traumatologia, São Paulo, São Paulo.

O processo de envelhecimento pode alterar a organização do controle postural causando instabilidade. Na literatura há vários equipamentos e testes, envolvendo protocolos e metodologias diversas, com a finalidade de mensurar o equilíbrio corporal. Objetivo(S): Avaliar o equilíbrio postural e analisar a correlação entre os dados da plataforma de equilíbrio e do teste clínico (BESTest) em idosos. Foram avaliados 60 idosos de ambos os sexos, com idade de 60 a 79 anos. Para avaliação do equilíbrio postural foi utilizada a plataforma de força (NeuroCom Balance) e o BESTest. Correlações negativas foram encontradas quando comparados os domínios do teste clínico (BESTest) com parâmetros estabiliométricos nas variáveis tempo, velocidade e impacto dos testes Step/Quickturn. As maiores correlações foram no score total (tempo gasto para realizar a tarefa LE – 0,41, e na velocidade do equilíbrio LE – 0,33/LD – 0,43), assim como no limite de estabilidade (tempo gasto para realizar a tarefa LE – 0,34/LD – 0,37, e a velocidade do equilíbrio LE – 0,37/LD – 0,43). Há poucas e fracas correlações entre o teste clínico e as variáveis do teste Step/Quickturn da plataforma de força, mostrando que cada teste mede parâmetros diferentes.

Palavras-Chave: Equilíbrio postural; Idoso; Marcha.

Contato: rita.ernandes19@gmail.com

A RELAÇÃO ENTRE TESTES FUNCIONAIS E O QUESTIONÁRIO WOMAC EM IDOSOS COM OSTEOARTRITE DE JOELHO

Brenda Pinheiro Maia da Silva^a; Emmanuel Gomes Ciolac^b; José Messias Rodrigues da Silva^b; Angelica Castilho Alonso^a

^aUniversidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo; ^bUniversidade Estadual Paulista, São Paulo, São Paulo.

A osteoartrite de joelho é uma doença articular frequente na população adulta, resultando em dor, perda de função e rigidez articular, com consequências negativas na qualidade de vida. Com o envelhecimento da população e o aumento da obesidade é a doença osteoarticular mais prevalente. Os testes funcionais que são instrumentos de avaliação importantes, simples e de baixo custo, nos ajuda a traçar um perfil da capacidade física dos idosos, e nos permite traçar um planejamento de reabilitação. O estudo tem como objetivo correlacionar o questionário WOMAC com testes funcionais. Especificamente, com testes de força, flexibilidade, aeróbio e equilíbrio postural. Trata-se de um estudo transversal correlacional com aprovação do CEP nº 0622/11. Participaram do estudo 375 idosos com AO de joelho de ambos os sexos, com média de idade de 72,1(9,2) anos atendidos no IOT/HCFMUSP. Os testes de desempenho físico funcional foram: Teste de caminhada de seis minutos; Teste de Subir e Descer escada; Teste de sentar e levantar; Sentar e alcançar; Teste Timed Up & Go (TUG) e o questionário Western Ontário and Mc Master Universities (WOMAC) instrumento específico para OA do joelho e quadril, que avaliar os sintomas e função sobre dor, rigidez articular e funções físicas. Houve correlação positiva com o IMC, subir escadas, TUG e sentar e levantar com todos os domínios do Womac, ou seja, quanto maior os valores destas variáveis, maior os valores do Womac. Houve correlação negativa entre a distância percorrida de seis metros, sentar e alcançar com todos os domínios do Womac, ou seja, quanto maior à distância percorrida e o teste de sentar e alcançar, menores eram os valores do Womac. O questionário para osteoartrite de joelho WOMAC, se correlaciona com os testes funcionais de capacidade aeróbia, força muscular, flexibilidade e equilíbrio postural, sugerindo que o questionário pode ser usado como indicador da capacidade em idosos com AO de joelho.

Aprovado do Comitê de Ética e Pesquisa nº 0622/11.

Palavras-Chave: Desempenho físico funcional; Idoso; Osteoartrite.

Contato: brendap.maia@gmail.com

RELATO DE ATENDIMENTO ON-LINE À PESSOA IDOSA COM DOR CRÔNICA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE ESCOLA

Ana Clara Crempe; Loren Caroline Bettoni; Cristiane de Sousa Melo; Kethelyn Izabella Almeida Silva; Maria Gabriela Pedroso; Fernando Augusto Vasilceac; Lucas Araújo de Almeida; Karina Gramani-Say
Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo.

A dor é um fenômeno fisiológico, sensitivo, afetivo, emocional, social, cultural, e quando crônica, pode desencadear impactos negativos, como sintomas depressivos, ansiedade, pensamentos negativos e má qualidade do sono. Faz-se necessário o acolhimento, rastreamento e avaliações que considerem todos os aspectos da dor, para o planejamento de práticas multidimensionais com atuações interdisciplinares. Este trabalho teve como objetivo descrever o desenvolvimento dos atendimentos on-line propostos a um idoso com dor crônica em um Centro de Referência no Atendimento Interdisciplinar em Dor durante a pandemia da COVID-19. Este é um estudo descritivo de relato de caso dos atendimentos realizados no âmbito virtual com pacientes de um Centro de Referência no Atendimento Interdisciplinar em Dor (CEP 3.916.732/2020). A equipe que oferece atendimento interdisciplinar e multiprofissional discute, semanalmente, os casos e realiza supervisões de acordo com a formação acadêmica. Concomitantemente, os membros participam de capacitações voltadas à aprendizagem e aprimoramento sobre o aspecto biopsicossocial que envolve a dor e seu tratamento. O acolhimento foi iniciado por meio de avaliação, na qual é possível identificar características da dor, tratamentos progressos, uso de medicamentos, nível de pensamentos catastróficos, presença de cinesiofobia, avaliação funcional, presença de sintomas depressivos e de ansiedade, sono, sensibilização central e, por fim, as expectativas em relação ao atendimento. Foi realizada a Educação em Neurociências da Dor (END) e um plano de tratamento individual foi desenvolvido para atender às características biopsicossociais da dor e as necessidades da paciente. Paciente, sexo feminino, 78 anos, possui diagnóstico de osteófitos na coluna cervical, dor de intensidade 3 na Escala Visual Analógica (EVA) há um ano. Foi aplicada a avaliação do centro de atendimento e, posteriormente, a equipe responsável desenvolveu o plano individual da paciente, compreendendo os aspectos do cuidado integral, escuta ativa e atendimento humanizado. A intervenção apresentou sessões de exercícios de fortalecimento e alongamentos musculares para a região cervical, higiene do sono e END. Foram realizadas sete sessões até o momento da alta e reaplicados os questionários que demonstraram redução nos seguintes resultados: Nível de pensamentos catastróficos, 28 para 0; Escala de tampa para cinesiofobia, 39 para 31; e o Índice de qualidade do sono de Pittsburgh de 7 para 5 e intensidade de dor 0 na EVA. O atendimento interdisciplinar multiprofissional realizado virtualmente no Centro de Referência no Atendimento Interdisciplinar em Dor proporcionou melhora do quadro de dor crônica da paciente para as dimensões biopsicossociais. Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP 3.916.732/2020).

Palavras-Chave: Dor crônica; Envelhecimento; Neurociências.

Contato: anacrempe@estudante.ufscar.br

A REPRESENTAÇÃO DA VELHICE NA CONTEMPORANEIDADE: UMA ANÁLISE DO PROJETO “ENVELHECIMENTO NAS TELAS”

Tarcísio Carvalho da Cruz
Universidade do Estado da Bahia. Salvador, Bahia.

Na década de setenta, Simone de Beauvoir, através do livro “A velhice”, buscava quebrar a conspiração do silêncio e acabar com a hipocrisia pela qual a sociedade francesa tratava os velhos. Após quase cinquenta anos, a realidade vivenciada pela escritora é completamente diferente. Se antes a sociedade escondia os idosos e suas nuances, seja nas atividades cotidianas, na literatura e até mesmo nas artes, hoje, as coisas se inverteram. O estreitamento da pirâmide etária populacional e a percepção de um novo mercado consumidor, fez com que o processo de envelhecimento fosse ressignificado. A mudança de percepção sobre o idoso, para muitos, pode ser considerada positiva, uma vez que amenizou seu caráter depreciativo, porém, é preciso compreender o que está por traz dessa mudança que condiciona a uma nova formação de identidade do idoso, que faz da juventude referencial, negando o processo natural de envelhecer. Nesse sentido, a presente pesquisa foi fruto das discussões promovidas pelo Projeto “Envelhecimento nas Telas” executado no Programa de Pós-Graduação *Scripto Sensu* em Crítica Cultural da Universidade do Estado da Bahia. Com objetivo geral de discutir a representação da velhice na contemporaneidade através da arte cinematográfica, este trabalho foi construído através do entrelaçamento da Pesquisa Exploratória e Explicativa intercalada com uma revisão bibliográfica. A pesquisa de cunho Qualitativo é oriunda dos debates promovidos pelo projeto supracitado, que consiste em assistir e discutir filmes que fomentem debates a cerca das velhices. Esse texto tem como base a segunda edição do Projeto, em que discutimos o Documentário “Envelhescência” que apresenta uma série de discursos de pessoas idosas e especialistas voltados aos ao Envelhecimento Ativo. Nesse contexto, podemos contatar que a representação social da velhice é complexa justamente porque nos coloca em uma armadilha dicotômica: ser a favor da visão negativa da velhice e/ou ser a contra a essa percepção “moderna” e jovial? A questão não é uma escolha, uma vez que ambas as respostas parecem nos ser impostas pela sociedade. No Documentário a ideia do velho ligada à preparação para morte dá lugar a um idoso em formato jovial, que supervaloriza e busca incansavelmente os atributos jovens e para isso se torna um consumista de produtos e serviços que passam a ideia de “juventude eterna”. Dessa forma, o velho sai da invisibilidade social para a visibilidade marionetizada pelo sistema capitalista, num processo de servidão moderna que só ganha alforria mediante a conscientização da heterogeneidade do envelhecimento.

Palavras-Chave: Envelhescência; Envelhecimento nas telas; Homogeneização do envelhecimento.

Contato: tcarvalhoc@gmail.com

UMA REVISÃO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA REFUGIADOS E IMIGRANTES IDOSOS DA CIDADE DE SÃO PAULO

Lucas Felix Novaes; Fabiane Petean Soares de Lima; Rodrigo Jorge Salles
Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo.

O envelhecimento é um processo marcado por algumas alterações, sendo as mais relevantes, no corpo e no modo de viver do indivíduo, como em relação aos hábitos, rotina e estilo de vida. Essas alterações podem impactar a saúde física e mental, principalmente quando acompanhadas de uma mudança geográfica, como no refúgio e imigração. Os imigrantes têm a vida ameaçada por questões étnicas, financeiras, religiosas, culturais e políticas, vendo-se obrigados a buscar um território mais seguro. O presente artigo propõe revisar as políticas públicas existentes para refugiados e imigrantes idosos, bem como destacar o papel do Estado na adequação dos serviços públicos. Analisar as políticas públicas sobre refúgio e imigração propostas pelo município de São Paulo, visando a identificação e compreensão dos direitos e medidas protetivas para idosos em condição de refúgio ou imigração. Foram consultados documentos oficiais disponibilizados no site da prefeitura de São Paulo, como o Plano Municipal de Políticas para Imigrantes e também o Diagnóstico do Atendimento à População Imigrante no Município e Perfil dos Imigrantes Usuários de Serviços Públicos, promovido pela USP. Foi feita uma revisão em artigos científicos como complemento aos documentos consultados com o intuito de analisar a abordagem da cidade no processo de refúgio e imigração, identificando se há políticas específicas para a velhice. A partir da análise dos documentos, entende-se que na cidade de São Paulo existem aparatos específicos a essa população, como por exemplo o CRAI - Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes e a Lei nº 16.478, que garante o acesso dos imigrantes aos direitos e serviços públicos. Porém, as práticas exercidas nos serviços de saúde, demandam algumas especificidades que não são cumpridas, como por exemplo mulheres muçulmanas serem atendidas preferencialmente por ginecologistas mulheres, em vista da exposição do corpo. Esse panorama é ainda mais complicado ao tratar-se de idosos, pois nessa etapa da vida, o sentimento de não pertencimento é comum, e somado à imigração e refúgio, dá margem a invisibilidade social. A capital paulista avançou no âmbito das políticas públicas para refugiados e imigrantes. Entretanto, ao imaginar uma cidade que atenda as particularidades desses processos, é necessário que o Estado inclua em sua política todo o seu público. Numa análise do plano municipal de políticas para imigrantes (2021-2024), não foi encontrado nenhum dado referente aos idosos. Isto leva a crer que, mesmo com os avanços citados, uma parcela dessa população tem suas necessidades invisibilizadas.

Palavras-Chave: Envelhecimento; Migração humana; Políticas públicas.

Contato: lucasfelixn@gmail.com

RISCO DE DECLÍNIO FUNCIONAL ENTRE IDOSOS E MUITO IDOSOS COMUNITÁRIOS NA CIDADE DE BELO HORIZONTE DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Maria Carolina Santos Vieira; Maira Tonidandel Barbosa; Izabela Luiza Guedes Lima
Manata; Janaine Cunha Polese
Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.

Com o aumento da expectativa de vida e do número de indivíduos idosos em todo o mundo há um interesse crescente da saúde pública na manutenção da independência e qualidade de vida desta parcela da população. Os muito idosos são os mais afetados pela pandemia COVID-19. O rastreio de indivíduos em risco de declínio funcional pode auxiliar na definição de estratégias de assistência a grupos de alta vulnerabilidade e pode resultar em melhora do cuidado centrado no paciente. O Objetivo deste trabalho é comparar o comportamento funcional de idosos de até 85 anos com aqueles com mais de 85 anos considerando uma coorte de idosos comunitários de Belo Horizonte, durante a pandemia COVID-19. Realizado estudo transversal divulgado em televisão, rádio e clínica geriátrica com disponibilização de questionários autoaplicáveis por meios digitais composto por 7 questões do questionário para avaliação do risco de declínio funcional Prisma-7; duas relativas à percepção do impacto do isolamento social na saúde e uma para avaliar a participação do familiar ou cuidador. Participaram 373 idosos com idade média igual a 76,8 ($\pm 9,4$) anos. A maioria reportou que os problemas de saúde não limitam a realização de atividades (63,5%), que seus problemas de saúde não os obrigam a ficar em casa (77,7%) e que não dependem de dispositivos de marcha regularmente (88,6%). Houve diferença de risco de declínio funcional: 22,5% em indivíduos com até 85 anos e 40,1% nos com mais de 85 anos. Houve diferença estatisticamente significativa ($p < 0,01$) em relação à presença de problemas que obriguem o idoso a ficar em casa e de problemas que limitem as atividades funcionais e à necessidade de ajuda regular. Dos muito idosos, 38,9% acreditam que a distância social pode agravar seus problemas de saúde, comparando com 23,7% daqueles com idade abaixo de 85 anos. O envelhecimento em si não implica dependência funcional. O uso de ferramentas de rastreio funcional e compreensão sobre a percepção do impacto do distanciamento social pode auxiliar na identificação de indivíduos em maior risco e na elaboração de estratégias de prevenção de fragilidade, declínio funcional e desfechos desfavoráveis COVID-19. No presente estudo, o grupo com mais de 85 anos apresentou maior risco de declínio funcional, necessidade de suporte, uso de dispositivos auxiliares de marcha e limitações das atividades funcionais. Os dados sugerem que este grupo deve ser considerado prioritário em intervenções para mitigar os impactos do isolamento social durante a pandemia.
Parecer 3.438.241 CAAE 12599119.3.0000.5134.

Palavras-Chave: Atividades cotidianas; Estado funcional; COVID-19; Idosos.

Contato: mariacarolmed@yahoo.com.br

RISCOS ASSOCIADOS À PRESCRIÇÃO DE FÁRMACOS COM ATIVIDADE ANTICOLINÉRGICA PARA PACIENTES GERIÁTRICOS

Júlia Maria do Nascimento Silva^a; Maria Eduarda Moura da Silva^a; Renan Andrade
Fernandes de Souza^b

^aCentro Universitário Maurício de Nassau, Aracaju, Sergipe; ^bUniversidade Federal de
Pernambuco, Recife, Pernambuco.

O corpo humano ao passo que envelhece, sofre mudanças fisiológicas, que são correlacionadas, por essa razão o idoso deve ser visto como um todo, sabendo que quaisquer intervenções feitas podem causar estímulos em sistemas diferentes. A maioria dos idosos precisa de tratamento medicamentoso contínuo, a literatura nos diz que, entre os mais prescritos estão os fármacos anticolinérgicos. Entretanto sua utilização ao longo prazo apresenta sérios riscos à saúde do idoso, como por exemplo; prejuízo de memória, alucinações e taquicardia. Revisar através da literatura a importância da monitorização da terapia medicamentosa com fármacos anticolinérgicos para idosos, devido principalmente às particularidades do organismo idoso, explanando as possíveis consequências clínicas desses fármacos. A presente pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa. Para o critério de inclusão buscou-se artigos mais recentes que estavam compreendidos entre 2016 a 2017, através de base de dados eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os descritores utilizados foram; geriatria, fármacos, demência. O critério de exclusão, os artigos antecedentes ao ano de 2016, foram descartados. Em se tratando de terapia medicamentosa, o organismo idoso é mais suscetível a desenvolver efeitos indesejados assim como ineficácia na adesão ao tratamento. Os fármacos com atividade anticolinérgica (FAC), por exemplo, são fármacos amplamente prescritos, e servem para tratar disfunções urinárias, neurológicas e até para dilatar as pupilas. Os FAC são fármacos que antagonizam nos receptores muscarínicos, e antinicotínicos, eles agem interferindo na síntese, armazenamento e liberação da acetilcolina. Em nível periférico, os anticolinérgicos diminuem a motilidade intestinal causando constipação, retenção urinária, podem ainda aumentar a frequência cardíaca. No sistema nervoso central (SNC), causam tonturas, e mais comumente demência. Estudos comprovam que entre os idosos submetidos a tratamento medicamentoso com essa classe, quase 20% apresenta sinais de demência. Otimizar a terapia medicamentosa é parte essencial no cuidado com os idosos, o processo deve incluir a decisão se o medicamento prescrito é a melhor indicação num ponto de vista geral, de acordo com as necessidades do organismo idoso. É necessária também a monitoração constante do paciente.

Palavras-Chave: Geriatria; Idoso; Tratamento medicamentoso.

Contato: eduarda1999moura@gmail.com

A RUPTURA DA REDE DE APOIO FAMILIAR: O ABANDONO DO IDOSO E O DEVER DE CUIDADO DOS FILHOS ADULTOS

Débora Gozzo; Jéssica da Silva Santos
Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo.

Esta pesquisa se propõe a analisar a promoção da dignidade da pessoa idosa a partir do dever fundamental de cuidado de filhos adultos quando da velhice, carência ou enfermidade de seus pais. Essa obrigação instituída pela Constituição da República em seu art. 229, segunda parte, possui natureza objetiva e subsiste independentemente da qualidade do vínculo afetivo entre as partes. A solidariedade familiar, sob a qual se apoiou o legislador civilista para estabelecer os herdeiros necessários do direito sucessório brasileiro, justifica a necessidade de compatibilização do dever jurídico de cuidado e o acesso ao patrimônio deixado por pais idosos. Nesse sentido, demonstramos que a inclusão do abandono de ascendentes em situação de fragilidade como hipótese de deserdação, no art. 1.962 do Código Civil, representa forma válida e coerente de obstar o recebimento de herança por filhos que descumprem a responsabilidade constitucional de assistência e proteção. Este trabalho teve como objetivo relacionar o dever fundamental de cuidado com a promoção da dignidade das pessoas idosas e identificá-lo como manifestação da solidariedade familiar; demonstrar a ausência de condicionamento do dever de cuidado à qualidade do vínculo afetivo entre ascendentes e descendentes para a sua efetivação no caso concreto; propor, fundamentadamente, a necessidade de uniformização do ordenamento jurídico brasileiro quanto ao tratamento concedido à pessoa idosa, pois, apesar da sanção penal pelo abandono (Estatuto do Idoso, art. 98), verifica-se a possibilidade de acesso à herança por descendentes que desassistem os seus pais na velhice, carência ou enfermidade destes. Esta pesquisa se apoia em criteriosas revisões bibliográfica e jurisprudencial com o propósito de articular a base teórica e legal sobre família, dignidade humana, direito e dever fundamental de cuidado da pessoa idosa. Apresentação da pessoa idosa como sujeito de direito, da especificidade de sua tutela e do Projeto de Lei nº 3.145/2015 como instrumento capaz de corrigir incoerência legislativa, por meio do acréscimo do inciso V ao art. 1.962 do Código Civil, tornando possível deserdar filhos adultos cuja conduta não atenda ao seu dever jurídico de amparo e proteção de seus pais (Const., art. 229, segunda parte). É inequívoca a urgência de atuação do legislador para fazer repercutir a problemática social do abandono de idosos no direito sucessório de filhos adultos que desassistem seus pais na velhice, carência ou enfermidade.

Palavras-Chave: Abandono afetivo; Dever de cuidado; Idosos.

Contatos: debora.gozzo@saojudas.br

SARCOPENIA PROVÁVEL: COMPARAÇÃO DAS PREVALÊNCIAS ENTRE OS TESTES DIAGNÓSTICOS SUGERIDOS PELO GRUPO EUROPEU DE TRABALHO SOBRE SARCOPENIA EM IDOSOS

Laís Coan Fontanela; Larissa Franciny de Souza; Amanda Lena Mendrano; Mariana Alves Freitas; Camila Gonçalves; Ana Lúcia Danielewicz; Núbia Carelli Pereira de Avelar

Universidade Federal de Santa Catarina - Campus Araranguá, Araranguá, Santa Catarina.

Em 2019, o Grupo Europeu de Trabalho sobre Sarcopenia em Idosos (EWGSOP2) sugeriu o diagnóstico da sarcopenia provável através da Força de Preensão Manual (FPM) ou Teste de Sentar e Levantar da Cadeira de 5 Repetições (TSLC5rep). Contudo, não é conhecido, se estes métodos resultam diferentes prevalências, visto que avaliam a força muscular dos membros superiores e inferiores, respectivamente. O objetivo é comparar as prevalências da sarcopenia provável em idosos comunitários utilizando os métodos propostos pelo EWGSOP2 e verificar a concordância entre os mesmos. Estudo transversal, com amostra probabilística, em idosos comunitários, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina. O TSLC5rep e a FPM foram aplicados nos mesmos voluntários. No TSLC5rep, mensurou-se o tempo despendido para realizar o teste, sendo categorizados com sarcopenia provável, aqueles que fizeram o teste em um tempo >15 segundos. Para avaliar a FPM, utilizou-se o dinamômetro de preensão, sendo categorizados com sarcopenia provável, os valores < 16 Kg para mulheres e < 27 Kg para homens. Para comparar as prevalências entre os métodos, utilizou-se o teste de McNemar, e para avaliação da concordância, o Teste Kappa de Cohen. O nível de significância foi de 5 %. As prevalências da sarcopenia provável diferiram significativamente entre os métodos diagnósticos (estatística teste: 12,89, $p < 0,01$) e foram de 21,20% e 47,40%, avaliadas pela FPM e TSLC5rep, respectivamente. O valor Kappa foi 0,24 ($p=0,01$), demonstrando pequena concordância entre os testes. A prevalência da sarcopenia provável quando avaliada pelo TSLC5rep apresentou-se maior do que quando avaliada pela FPM. Estes dados corroboram com os encontrados por Sobestiansky, Michaelson e Cederholm (2019), os quais apresentaram prevalências maiores da sarcopenia provável quando avaliadas pelo TSLC5rep (91,00 %) quando comparados com a FPM (29,00 %), sugerindo dessa forma que a avaliação dos MMII pode ser mais sensível para detectar a perda da força muscular em idosos quando comparado com a mensuração por FPM. Ademais, cabe destacar que os testes propostos avaliam de forma diferente a força muscular, já que avaliam direta e indiretamente a força muscular nos testes de FPM e TSLC5rep, respectivamente. As prevalências da sarcopenia provável diferem entre os testes diagnósticos utilizados com baixa concordância entre si para diagnóstico da sarcopenia provável. Aprovação do Comitê de Ética e pesquisa CAAE: nº 87776318.3.0000.0121.

Palavras-Chave: Diagnóstico; Envelhecimento; Prevalência; Sarcopenia.

Contato: laiscoan@hotmail.com

SATISFAÇÃO DO CUIDADOR À INTERVENÇÃO DE TELERREABILITAÇÃO E DE ACOMPANHAMENTO EM IDOSOS COM DEMÊNCIA: RESULTADOS PRELIMINARES

Renata Carolina Gerassi; Larissa Pires de Andrade; Maria Juana Beatriz Lima Candanedo;
Ana Beatriz Simões Pereira; Juliana Hotta Ansai
Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo.

Diante do isolamento social como medida de proteção a ser adotada à pandemia da COVID-19, a telerreabilitação pode ser uma alternativa de intervenção para idosos. A satisfação com a telerreabilitação é um importante foco de investigação, pois pode mensurar a qualidade dos cuidados e avaliar a pertinência destes serviços prestados. Possui o objetivo de verificar e comparar a satisfação do cuidador a um programa de telerreabilitação e a um acompanhamento remoto em idosos com demência. Este estudo possui aprovação pelo Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos/SP (CAAE: 34696620.0.0000.5504) e o Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos (ReBEC), RBR-825p57. Trata-se de resultados preliminares de um ensaio clínico randomizado, com cegamento do avaliador, controlado, envolvendo dois grupos: Grupo Intervenção (programa de telerreabilitação) e Grupo Controle (acompanhamento remoto). Na avaliação inicial remota, foram incluídos 10 cuidadores principais de idosos com demência leve a moderada. Realizou-se uma anamnese com dados sociodemográficos do idoso e do cuidador principal. Os voluntários de ambos os grupos receberam informações de maneira padronizada sobre demência e cuidados com a COVID-19 no início das intervenções. Para o Grupo Controle também foram realizados o acompanhamento mensal por ligações telefônicas. No Grupo Intervenção essas informações foram mais detalhadas e, após essas apresentações, o Grupo Intervenção recebeu o programa de telerreabilitação, com exercício físico padronizado e orientações ao cuidador ao longo de 12 semanas. Após 12 semanas, verificou-se de forma remota a satisfação do cuidador à intervenção através de um questionário online baseado no Short Assessment of Patient Satisfaction (SAPS), que possui variação de pontuação de 0 de 28 pontos. Trata-se de uma amostra envolvendo idosos com idade entre 62 a 87 anos, na maior parte do sexo feminino. Os cuidadores também são na maior parte do sexo feminino, com idade entre 48 e 74 anos. A satisfação de 10 cuidadores foi avaliada até o momento, sendo 5 cuidadores para cada grupo. Como resultados prévios a respeito da satisfação à intervenção, o Grupo Intervenção alcançou uma média de 90,7% da pontuação máxima. O resultado representa um diferencial positivo de 12,9% em relação ao Grupo Controle, que alcançou 77,8 da pontuação máxima explicitados nas questões referentes à satisfação do tempo junto ao profissional e à tomada de decisões. O programa de telerreabilitação alcançou resultados prévios satisfatórios, sugerindo a potencialidade da telerreabilitação como auxiliar na prestação de cuidados para com o idoso com demência.

Aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos/SP (CAAE: 34696620.0.0000.5504) e o Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos (ReBEC), RBR-825p57.

Palavras-Chave: COVID-19; Telerreabilitação; Satisfação do paciente.

Contato: renatagerassi@estudante.ufscar.br

SAÚDE DO IDOSO COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA INTEGRAL A SAÚDE

Taylaine Santos de Jesus^a; Agne Clécia Reis Silva^a; Sérgio de Santana Santos^a; Matheus Ferreira Santos^a; Thiago José Magalhães Silva Viana^b

^aFaculdade AGES Campus Lagarto, Lagarto, Sergipe; ^bCentro Universitário AGES, Paripiranga, Bahia.

No Brasil, indivíduos com deficiência física estão amparados por políticas públicas de saúde e direitos sociais assegurados por lei, todavia, existe uma determinada limitação acerca da compreensão por parte de gestores e profissionais de saúde sobre o vínculo entre a deficiência e o processo de envelhecimento natural, com ênfase em complicações na saúde mental, interações sociais e culturais. Nesse contexto, é notório que em parte majoritária dos casos, os idosos não são assistidos por uma assistência integral de saúde, que reconheça a deficiência física concomitantemente ao processo de envelhecimento. Este trabalho objetivou reconhecer a importância da assistência integral para idosos com deficiência física. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, devido à caracterização da análise dos conteúdos selecionados em bancos de dados sobre a temática abordada. O presente estudo possui natureza descritiva, com abordagem qualitativa, tendo em vista a seleção de dados pertinentes ao estudo. Nesse contexto, os dados foram coletados através de uma seleção de produções científicas acerca dos descritores. A deficiência física somada ao processo de envelhecimento é capaz de causar inúmeras dificuldades cotidianas que levam os idosos a dependência ou limitação na realização das atividades diárias consideradas simples, como higiene, alimentação, lazer e trabalho, o que pode originar diversos prejuízos à saúde desses indivíduos, como implicações na condição mental, corporal e social. Outrossim, a falta de autonomia associada às características específicas dos inúmeros tipos de deficiências, mostram o nível elevado de vulnerabilidade de saúde dessas pessoas, trazendo um alerta sobre as lacunas presentes no serviço de saúde bem como a necessidade de profissionais de saúde que compreendam a relevância da assistência integral para às pessoas com deficiência, especialmente à medida que envelhecem. Os idosos com deficiência física são extremamente atingidos por obstáculos atitudinais, ambientais e institucionais, o que inviabiliza sua interação plena e equitativa em todos os aspectos da vida. Diante dessa perspectiva, é notório que pessoas da terceira idade com deficiência estão entre as mais adversamente afetadas, comprometendo sua saúde em esferas diferentes, um âmbito biopsicossocial. Conclusão: É notória a necessidade e a importância da assistência integral de saúde destinada aos idosos com deficiências, devido à potencialização das vulnerabilidades presentes na vida dessas pessoas, que são afetadas em nível físico, mental e social. Destarte, pessoas do grupo de terceira idade que são deficientes precisam urgentemente que os profissionais de saúde compreendam suas necessidades para terem uma boa qualidade de vida.

Palavras-Chave: Idosos; Deficiência física; Saúde.

Contato: taylaine.sts@outlook.com

SAÚDE MENTAL: AGRAVOS À PESSOA IDOSA DURANTE A PANDEMIA

Silvia Virginia Coutinho Areosa^a; Mari Angela Gaedke^a; Cristiane Davina Redin Freitas^a;
Eduarda Corrêa Lasta^a; Miriam Cabrera Corvelo Delboni^b; Gustavo Ludtke^a; Alexandra
Barbosa Mazoni^a

^aUniversidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul; ^bUniversidade
Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul.

As medidas de isolamento social se configuraram como a principal estratégia no enfrentamento à pandemia da COVID-19. Porém, quais foram os efeitos psicológicos que elas geraram na população idosa? Esse escrito tem como objetivo compreender as condições de saúde mental e os principais sentimentos das pessoas idosas de Santa Cruz do Sul/RS em distanciamento social. O recorte da pesquisa aqui apresentado é a primeira fase do projeto emergencial “Telecuidado à pessoa idosa da UNISC” realizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Envelhecimento e Cidadania (GEPEC) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) em 2020. Nessa primeira etapa, que consistiu num estudo observacional, foi aplicado um formulário de entrevista com questões estruturadas por meio de ligação telefônica a 600 pessoas idosas. As informações foram registradas em formulário no *Google Form* e feita análise descritiva. O projeto foi submetido ao CEP e aprovado sob o CAAE 46715221.1.0000.5343 e parecer nº4.783.111. Por meio das ligações realizadas constatou queixas relativas a alterações de humor, de sono e dificuldades de manter uma alimentação equilibrada. Além, do aparecimento de ansiedade, medo e sentimentos de desesperança em relação ao futuro. Outro ponto evidenciado pelo serviço foi a necessidade de fala e de escuta. A maioria das pessoas relatou durante as ligações os benefícios de uma escuta mais especializada ou mesmo de ter alguém disponível para conversar. Muitos deles moravam sozinhos ou estavam restringindo o contato com familiares. No entanto, uma alternativa para a diminuição dos sintomas está na promoção da interação remota entre os indivíduos durante o isolamento social. Essa modalidade de interação esteve presente no discurso dos idosos assistidos pelo serviço de telecuidado. Distantes de familiares e amigos, muitos deles utilizavam das mídias e dos recursos de tecnologia para manter o contato diário com entes queridos. Dentre os recursos mais citados estavam: ligações telefônicas e mensagem pelo aplicativo “WhatsApp”. Sendo assim, o entretenimento propiciado pelas mídias sociais se configura como um importante fator de preservação da saúde mental. Os resultados reforçam a importância de as pessoas em isolamento buscarem alternativas para distração e manutenção das relações interpessoais. Com isso, é necessário a articulação do poder público às políticas voltadas ao cuidado integral das pessoas idosas, principalmente em tempos de pandemia. A situação atualmente vivida tem gerado medo, ansiedade e insegurança. Há necessidade dos serviços de saúde estarem atentos ao aparecimento de transtornos psíquicos e ao aumento das taxas de suicídios entre as pessoas idosas.

Aprovado sob o CAAE 46715221.1.0000.5343 e parecer nº4.783.111.

Palavras-Chave: COVID-19; Envelhecimento; Saúde mental.

Contato: sareosa@unisc.br

OS SIGNIFICADOS DO FIM DA VIDA POR CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS COM DEMÊNCIA

Bárbara Pires de Andrade Lage Cabral; Giulia Martino Buttros; Eunice Maria Rocha Leite; Marcella Guimarães Assis
Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.

A demência é um dos principais causadores de incapacidade na velhice, que evolui de modo a exigir cada vez mais cuidados. No Brasil, os familiares são os principais responsáveis por esse cuidado, que pode persistir até o fim da vida do idoso. Dessa forma, é fundamental conhecer o significado da finitude para esses familiares, uma vez que o cuidado nesta fase da vida envolve a tomada de decisões difíceis, a modificação de papéis familiares e o fato de se tornarem gestores da vida do idoso quando esse perde a capacidade de tomar as próprias decisões. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi analisar as percepções de cuidadores familiares de idosos com demência sobre o fim da vida. A amostra foi constituída por cuidadores familiares de idosos com demência, atendidos em ambulatórios e clínicas privadas da cidade de Belo Horizonte/Minas Gerais. Os critérios de inclusão adotados foram ser familiares diretamente envolvidos no cuidado ao idoso com demência e ter 18 anos ou mais. Os dados foram coletados a partir de entrevistas semiestruturadas individuais e utilizou-se, no presente estudo, a seguinte pergunta: “Quando falo ‘fim da vida’, qual palavra você pensa/vem na sua cabeça?”. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo temática. Participaram 63 cuidadores familiares, com idades entre 20 e 86 anos, sendo que 50,7% também eram idosos e 74,6% eram mulheres. O fim da vida foi interpretado de diferentes maneiras pelos entrevistados. Prevaleram expressões como morte, fim e triste, seguidas de continuidade, esperança e amor, que formaram as categorias: 1) A morte na perspectiva dos mortais: triste fim; e 2) A morte na perspectiva da transcendência. Compreender como os cuidadores familiares percebem e experienciam o processo do fim da vida do idoso com demência pode trazer esclarecimentos significativos para uma melhor intervenção da equipe de saúde. Ao conhecer e refletir sobre os diferentes e múltiplos significados que foram atrelados ao fim da vida, percebeu-se a importância de maior aproximação com os cuidadores, para entender suas demandas pessoais, suas crenças e valores, que podem interferir diretamente no ato de cuidar. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Universidade Federal de Minas Gerais sob o número CAAE: 13322819.8.0000.5149.

Palavras-Chave: Cuidador; Demência; Fim da vida.

Contato: mga@ufmg.br

SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PESSOAS IDOSAS DURANTE PANDEMIA DE COVID19

Vanessa Fontana Rovani; Jucelaine Bier Di Domenico Graziottin; Rafaela Andreia Pedot;
Silvana Alba Scortegagna
Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

A depressão é um transtorno prevalente na população idosa, relacionada dentre outros fatores, a solidão. Em meio à pandemia de COVID-19, com a adoção de medidas sanitárias e protetivas de distanciamento social, a população idosa encontra-se ainda mais suscetível a sofrer sintomas relacionados à depressão. Assim, este estudo tem como objetivo prover assistência psicológica a as pessoas idosas com sintomas depressivos durante a pandemia de COVID-19. Trata-se de relatos de dois casos de pessoas idosas denominadas de “L.”, 70 anos, sexo masculino e; “N.”, 68 anos, sexo feminino, que realizavam tratamento medicamentoso para depressão. Os atendimentos psicológicos foram realizados de maneira presencial, na clínica-escola do curso de Psicologia de uma universidade no norte do estado do Rio Grande do Sul. Foram realizados um total de cinco atendimentos ao paciente L., no período de outubro a dezembro de 2020, e 11 atendimentos à paciente N., no período de maio a agosto de 2021. Dos resultados encontrados, o paciente L., relatou sentimentos de tristeza, medo e anedonia. Estes sintomas surgiram na infância, mas somente na vida adulta foi diagnosticado com depressão, estando em tratamento psiquiátrico medicamentoso há mais de 40 anos. Refere que vem se sentindo muito solitário nos últimos anos, pois mora sozinho, é divorciado há mais de 10 anos e os dois filhos não o visitam regularmente. Descreveu que a solidão foi intensificada em virtude do isolamento social provocado pela pandemia de COVID-19. A paciente N. é viúva e tem três filhos, um deles já falecido. Relatou que nos últimos tempos vem se sentindo muito deprimida, com sentimento de tristeza, desânimo, insegurança e solidão. Reside sozinha e não encontra em seu círculo social pessoas com quem possa conversar. Refere que com a pandemia, não é possível visitar familiares, amigos e participar de eventos sociais, o que aumenta seus sentimentos de solidão. O acompanhamento psicológico, associado ao tratamento medicamentoso, se mostrou essencial na redução do sentimento de solidão, bem como dos sintomas depressivos, em ambos os casos. Diante disso, há expressiva demanda nos serviços de atenção psicológica de idosos com sintomas depressivos, principalmente durante a pandemia de COVID-19, que pode ter intensificado sintomas pré-existentes. Destaca-se a importância dos serviços de saúde mental que possam oferecer acompanhamento a estes sujeitos e, assim, minimizar o sofrimento psicológico.

Este estudo integra um projeto de pesquisa maior, aprovado pelo Comitê de Ética, número 4.034.099

Palavras-Chave: Psicoterapia; Saúde mental; Solidão.

Contato: 167539@upf.br

SOBRECARGA E QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR FAMILIAR DO IDOSO DA QUARTA IDADE

Joana Kátia de Mendonça Flexa Monteiro; Selma Petra Chaves Sá; Danielle Rachel Coelho Bezerra
Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro.

Com o envelhecimento, o idoso passa a necessitar de auxílio para exercer suas atividades do cotidiano, que, dependendo de cada família, pode ser necessário a contratação de cuidadores profissionais, mas essa responsabilidade frequentemente recai sobre algum familiar. Este trabalho teve como objetivo geral levantar em publicações nacionais e internacionais em artigos publicados no período de 2015 a 2021 que evidenciam Sobrecarga produzida pelo cuidado e a Qualidade de Vida de cuidadores familiares de idosos longevos, bem como, o fato de a Sobrecarga afetar ou não a Qualidade de Vida; Específicos: discutir os dados encontrados visando buscar implicações para a área da Enfermagem e propor um produto que vise orientar os Cuidadores Familiares de Idosos da Quarta Idade com relação a prevenção da Sobrecarga e estresse. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que tem como propósito agrupar e sumarizar o conhecimento científico sobre o tema pesquisado. Para elaboração da pergunta foi utilizada a estratégia PICo, sendo que o processo de busca de artigos e critérios de inclusão seguiram as recomendações PRISMA. A partir da revisão foi desenvolvida uma tecnologia educacional cuidativa em forma de Cartilha. Dos estudos relacionados aos descritores pesquisados nas bases de dados, somente 12 (0,77%) corresponderam aos critérios de inclusão propostos. Em relação ao perfil dos participantes, em 11 estudos a maioria eram mulheres (91,7%). Em relação a Qualidade de Vida dos cuidadores, dos 9 estudos que analisaram esse constructo, em 5 (55%) os informantes a consideraram insatisfatória. Acerca da Sobrecarga, 10 estudos avaliaram como os cuidadores se sentiam, em 6 estudos (60%) apresentam Sobrecarga moderada. Exercer o papel de cuidador afeta diretamente a Qualidade de Vida dos responsáveis pelo cuidado de forma negativa, gerado principalmente pela Sobrecarga. Cabe a enfermagem capacitar esses cuidadores familiares para que seja possível a redução da Sobrecarga. O produto proposto é uma Cartilha de Orientações de Enfermagem para o Cuidador de Idosos da Quarta Idade, com itens selecionados após a obtenção e análise das discussões encontradas nesta revisão, a partir das demandas apresentadas pelos cuidadores, acerca da Sobrecarga.

Palavras-Chave: Cuidadores; Idoso; Qualidade de vida.

Contato: joanakatia@gmail.com

SOBRE PROJETO DE VIDA, TRABALHO, QUESTÕES DE GÊNERO E O CONTEXTO DE PANDEMIA: EMOÇÃO E CONSCIÊNCIA DE MULHERES EM PROCESSO DE ENVELHECIMENTO/VELHICE

Tatianne Silva Ferreira; Carlos Guilherme da Cruz Pereira; Fátima Fernandes Catão
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba.

A redução de espaços de igualdade e falta de oportunidades pelo envelhecimento/velhice, pobreza e questões de gênero têm produzido contextos de exclusão e sofrimento ético político na construção do projeto de vida e trabalho. Tem-se por objetivo neste estudo refletir sobre projeto de vida, trabalho e questões de gênero: emoção e consciência, vivenciadas por mulheres em processo de envelhecimento/velhice e contexto de pandemia que buscam orientação psicossocial em programas e setores do serviço público. O estudo é de caráter descritivo analítico, com metodologia de pesquisa-intervenção. Participaram da pesquisa 23 mulheres, entre 60-82 anos, com renda média de 2 salários mínimos, em atendimento no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo para idosos (SCFV), referenciado pelo Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) da cidade de João Pessoa/PB. Utilizou-se a técnica SEOP – Serviço de Escuta e Orientação Psicossocial: projeto de vida e trabalho com aplicação de um questionário sociodemográfico, seguido de uma entrevista semiestruturada via chamada de vídeo e/ou voz devido à pandemia de COVID-19. Realizou-se a análise de conteúdo temática com o apoio do software Alceste à luz do referencial da Psicologia Sócio-histórica. Foram identificadas 828 UCEs (Unidades de Contexto Elementar) configuradas em 4 eixos temáticos: Vivências afetivas em contexto de pandemia com 52,90% das UCEs; Projeto de vida, trabalho e questões de gênero com 27,54%; Significados e sentidos do envelhecimento com 10,02%; Concepções da velhice com 9,54% das UCEs. Os resultados obtidos trazem avanços quanto ao foco nos aspectos intersubjetivos necessários para entender as dificuldades enfrentadas por mulheres em processo de envelhecimento/velhice no enfrentamento dos contextos de exclusão e de pandemia. Alguns temas foram expressos de diferentes formas pelas mulheres, como a questão de gênero e os conceitos de envelhecimento e velhice. Enquanto algumas mulheres percebem os papéis de gênero como iguais, outras entendem que são diferentes quanto à presença da mulher nas atividades domésticas. Além do mais, o envelhecimento é encarado como ciclo natural que traz mudanças físicas expressas de forma negativa, diferente do desenvolvimento intelectual que é visto como experiência de vida e sabedoria. Já a velhice é percebida pelo protagonismo do ser idoso em detrimento da imagem fragilizada do ser velho. Dessa forma, o estudo proporcionou um avanço no debate acerca da emancipação humana pela emoção e consciência do vivido, importantes para o protagonismo no contexto de exclusão pelo envelhecimento/velhice. Número do Parecer de Aprovação do Comitê de Ética: 2.144.897.

Palavras-Chave: Envelhecimento; Mulheres; Psicologia.

Contato: tati-ferreira@hotmail.com

TELECONSULTA EM TERAPIA OCUPACIONAL: ACOMPANHAMENTO A IDOSOS EM DISTANCIAMENTO SOCIAL DEVIDO A PANDEMIA COVID-19

Letícia Monteiro Chinaglia^a; Cibele Marques^b; Maria Helena Morgani de Almeida^a; Marina Picazzio Perez Batista^a

^aFaculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo; ^bNúcleo Condutor do Núcleo Regional da Rede de Proteção aos Direitos da Pessoa Idosa, São Paulo, São Paulo.

Os idosos fazem parte da população de risco para contágio por COVID-19 e tiveram sua saúde mental significativamente impactada neste contexto. Dessa forma, a teleconsulta viabiliza o acesso à processos de cuidado em saúde. Descrever o processo de realização de teleconsultas supervisionadas em terapia ocupacional para o acompanhamento de idosos em distanciamento social. As teleconsultas visavam favorecer sua saúde mental; facilitar o uso de tecnologias para aumento da independência, autonomia, participação social e fortalecimento de vínculos; promover a educação em saúde. Projeto com financiamento do Programa Unificado de Bolsas para Estudantes de Graduação. Em um período de seis meses, foram realizadas teleconsultas semanais a quatro idosos por meio de chamadas de vídeo e/ou áudio, com tempo aproximado de uma hora. Os idosos foram encaminhados pelos serviços: Programa Acompanhante do Idoso Butantã e Unidade Básica de Saúde Jardim d’Abril, do Município de São Paulo. Tais encaminhamentos foram articulados pelo Centro de Convivência e Cooperativa Parque da Previdência. Desenvolveram-se roteiros com perguntas semi-estruturadas para as primeiras conversas. Nas supervisões semanais, em conjunto com a terapeuta ocupacional, realizou-se avaliação, planejamento, desenvolvimento e reavaliação dos projetos singulares de cada idoso. O Projeto teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, número do parecer: 48611521.8.0000.0068. As teleconsultas enfatizaram a escuta atenta e qualificada. O processo de distanciamento social impôs a necessidade de readaptação da rotina de idosos e familiares, o que implicou em alteração de suas atividades ocupacionais; diminuição significativa de realização de atividades fora do domicílio e de contato com a rede de apoio. Também foram abordadas nas teleconsultas, as informações acessadas acerca da COVID-19; os sentimentos de medo, solidão e tristeza, bem como o luto por familiares, amigos e outras perdas profundas. Ademais, uma importante parceria com os familiares foi construída, a fim de realizar atividades, como videochamadas e manutenção de atividades de lazer. Vale destacar que o acesso por idosos às tecnologias digitais ainda não é comum, de modo que esta questão foi trabalhada nas teleconsultas. A teleconsulta tem se mostrado como relevante ferramenta clínica para o cuidado dos idosos nesse contexto. Identifica-se o fortalecimento e ampliação da rede de suporte; a diversificação de atividades cotidianas, com engajamento em ocupações significativas. Nota-se que o acolhimento do sofrimento, a partir da escuta qualificada, bem como a facilitação do manuseio de tecnologias necessárias, refletiu positivamente em questões relativas à saúde mental dos idosos.

Número do Parecer de Aprovação do Comitê de Ética: 48611521.8.0000.0068.

Palavras-Chave: Consulta remota; Saúde do idoso; Terapia ocupacional.

Contato: leticia.chinaglia@usp.br

TERMOANÁLISE NO CONTROLE DE QUALIDADE DE COMPRIMIDOS DO ANTIDEPRESSIVO SERTRALINA DISTRIBUÍDOS NA REDE PÚBLICA

Verônica Cristina da Silveira; Laisa Tibola Parizzi; Pamela do Nascimento; Charise Dallazem Bertol
Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

A sertralina é um inibidor seletivo da recaptação da serotonina e, é indicada para tratar sintomas de depressão e ansiedade, pois possuem perfil seguro, poucos efeitos adversos, indicados na fase aguda e na manutenção dos episódios depressivos em idosos, principais consumidores de medicamentos distribuídos pelo SUS. Medicamentos podem apresentar desvios de qualidade. Os métodos termoanalíticos avaliam o comportamento das substâncias mediante um programa de temperatura e são utilizados no controle de qualidade de medicamentos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a qualidade de comprimidos genéricos de sertralina 50 mg, distribuídos na rede pública de municípios do RS usando análise térmica diferencial (DTA) e termogravimetria (TGA). Foram usadas 16 amostras de genéricos, a substância química de referência (SQR) e o medicamento de referência (Zoloft®). DTA/TGA foram realizados em termobalança na faixa de 25-600°C, taxa de aquecimento de 10°C/mín⁻¹, sob atmosfera de N₂. A DTA nos fornece a temperatura de início de fusão (tonset), do pico de fusão (tpeak) e do final da fusão (tendset). A TGA nos fornece as perdas de massa em função da temperatura e a tonset de degradação. Na DTA a SQR apresentou tonset de 246,76°C, enquanto o Zoloft® apresentou 232,44°C. A4 apresentou tonset menor que o Zoloft®. A3, A11, A13, A15 e A16 obtiveram tonset próxima ao Zoloft® e A6 e A8 ficaram mais próximas à SQR. Picos adicionais foram observados antes da fusão do fármaco nos genéricos e na referência quando comparados com a SQR, que apresenta apenas um pico, assim como A13 e A16. Zoloft®, A1-A5, A7, A9-A12, A14 e A15 possuem dois picos que indicam a fusão de excipientes. Na TGA a SQR obteve tonset de 256,12°C, enquanto o Zoloft® obteve 251,04°C. A1-A4, A6-A8, A11, A12 e A16 ficaram próximas ao Zoloft®. A5, A9, A10, A14 e A15 obtiveram tonset acima do Zoloft® e menores que a SQR. A faixa de fusão da sertralina descrita na literatura é de 245–246°C, de acordo com o resultado encontrado na DTA da SQR. Porém, os comprimidos testados, tiveram a tonset diminuída e a presença de picos adicionais, como na TGA em que se verificou um adiantamento da tonset de degradação. Neste estudo, os genéricos e a referência demonstraram modificações nas faixas de fusão e de degradação em relação à SQR. Essas alterações podem afetar a estabilidade do fármaco, trazendo riscos, principalmente aos idosos, que são acometidos por várias enfermidades e fazem o uso de polifarmácia.

Palavras-Chave: Análise térmica; Controle de qualidade; Sertralina.

Contato: 174053@upf.br

TIMED GET UP AND GO COMO CRITÉRIO DISCRIMINADOR DO MEDO DE CAIR EM IDOSOS COMUNITÁRIOS

Amanda Lena Mendrano; Mariana Alves Freitas; Camila Gonçalves; Laís Coan Fontanela; Larissa Franciny de Souza; Naiara de Souza Santos; Ana Lúcia Danielewicz; Núbia Carelli Pereira de Avelar
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina.

A redução na mobilidade está associada ao medo de cair e é mais prevalente em mulheres, torna-se importante definir um ponto de corte no Timed Get Up and Go (TGUG) diferenciados entre os sexos a fim de implementar estratégias de prevenção e/ou reabilitação precoces para o medo de cair. O objetivo deste trabalho é identificar um ponto de corte no TGUG como critério discriminador do medo de cair em idosos comunitários e verificar a associação entre o baixo desempenho no TGUG com o medo em cair. Estudo transversal de base domiciliar, realizado com 308 idosos comunitários do município Balneário Arroio do Silva. A variável avaliada foi o TGUG e o desfecho foi o medo em cair avaliado pela *Falls Efficacy Scale-International* (FES-I-Brasil), sendo caracterizado idosos com medo de cair aqueles que obtiveram pontuações de ≥ 25 e ≥ 19 pontos para mulheres e homens respectivamente. O ponto de corte no TGUG para discriminar o medo de cair em mulheres foi de $> 7,98$ segundos com área sob a curva (AUC) = 0,68 (IC95% 0,61; 0,76), sensibilidade em 90,00% (IC95% 79,5; 96,2), especificidade em 44,90% (IC95% 34,8; 55,3), LR+ 1,63 (IC95% 1,3; 2,0) e LR- 0,22 (IC95% 0,1; 0,5) e para homens $> 8,34$ segundos com área sob a curva = 0,67 (IC95% 0,58; 0,75), sensibilidade em 65,00% (IC95% 51,6; 76,9), especificidade 62,90% (IC95% 49,7; 74,8), LR+ 1,75 (IC95% 1,2; 2,5) e LR- 0,56 (IC95% 0,4; 0,8). Mulheres e homens que apresentam baixo desempenho no teste têm 5,89 (IC95%: 2,18; 15,88) e 3,33 (IC95%: 1,39; 7,98) mais chances de terem medo em cair, respectivamente. O TGUG pode ser utilizado como um instrumento útil e de fácil aplicação para a triagem do medo de cair em idosos comunitários. Os pontos de corte para os idosos comunitários a fim de discriminar o medo de cair são importantes para orientar os profissionais de saúde que atuam com a população idosa, visto que é um teste simples e de fácil aplicação, ajudando a subsidiar o desenvolvimento de ações de promoção à saúde em idosos comunitários.

Parecer de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (CAAE nº87776318.3.0000.0121).

Palavras-Chave: Avaliação geriátrica; Desempenho físico funcional; Envelhecimento.

Contato: amandamendrano@hotmail.com

TREINAMENTO FÍSICO AERÓBIO VS. RESISTIDO EM MODELO EXPERIMENTAL DE MENOPAUSA E OBESIDADE: EFEITOS METABÓLICOS, HEMODINÂMICOS E AUTONÔMICOS

Helloã Feliciano De Sales Martins Dos Santos^a; Ney Roberto De Jesus^a; Adriano Dos Santos^a; Thayna Fabiana Ribeiro Batista^a; Wantuil Ferreira de Paula Filho^a; Erico Chagas Caperuto^a; Kátia de Angelis^c; Maria Cláudia Irigoyen^b; Kátia Bilhar Scapini^a; Iris Callado Sanches^a
^aLaboratório do Movimento Humano, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo;
^bLaboratório de Hipertensão Experimental (InCor), São Paulo, São Paulo; ^cLaboratório de Fisiologia do Exercício (UFESP), São Paulo, São Paulo.

Após a menopausa, é comum a mulher apresentar aumento ponderal associado a alterações no metabolismo glicêmico. Em contrapartida, o treinamento físico é considerado uma estratégia não-farmacológica eficaz para reduzir os fatores de risco nessa população. Este estudo tem como objetivo comparar efeitos metabólicos, hemodinâmicos e autonômicos do treinamento físico aeróbio vs. resistido em modelo experimental de menopausa e obesidade. Métodos: 20 camundongas fêmeas C57BL/6J foram ooforectomizadas e divididas em 4 grupos (n=5): sedentárias alimentadas com dieta normolipídica (OSN) ou hiperlipídica (OSD), e alimentadas com dieta hiperlipídica submetidas ao treinamento aeróbio (OTAD) ou treinamento resistido (OTRD). O treinamento físico teve duração de 4 semanas, intensidade 50-60% para o grupo OTAD e 60-70% para o grupo OTRD. Ao final do estudo, glicemia de jejum e tolerância oral à glicose foram avaliadas; e os animais foram canulados para registro direto da pressão arterial (PA) (CODAS, 4kHz), análise da sensibilidade barorreflexa e da modulação autonômica cardiovascular. Os grupos OSD e OTRD apresentaram maior peso corporal do que os demais (OSN e OTAD). O grupo OSD apresentou maior glicemia. O teste de tolerância oral à glicose demonstrou prejuízo no metabolismo de glicose nos grupos OSD e OTAD (vs. OSN), que não foi observado no grupo OTRD (OSN: 17751±667; OSD: 21927±414; OTAD: 22144±598; OTRD: 19518±678 ASC). Apenas o treinamento aeróbio induziu redução na PA média (OSN: 110,5±1; OSD: 116,8±2,5; OTAD: 100±4,2; OTRD: 122,1±4,2 mmHg). Os grupos treinados (OTAD e OTRD) apresentaram aumento na sensibilidade barorreflexa para bradicardia reflexa (OSN: 1,9±0,2; OSD: 2,2±0,1; OTAD: 3,0±0,3; OTRD: 2,8±0,4 bpm/mmHg). Os resultados demonstram que o treinamento aeróbio é mais eficaz em promover benefícios cardiovasculares, enquanto o resistido promove efeitos mais expressivos no metabolismo de glicose. Desta forma, as diferentes modalidades de treinamento físico devem ser consideradas em um programa de exercícios para reduzir os fatores de risco.

Palavras-Chave: Menopausa; Obesidade; Treinamento físico combinado.

Contato: martinsoficial.edf@gmail.com

UNIDADE DE REFERÊNCIA À SAÚDE DO IDOSO: PROMOÇÃO DO CUIDADO DOMICILIAR DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Talitta Jafya Oliveira Borges Barcelos; Jaqueline Bertelini Sales; Nicole Santos Rodrigues Silva; José Evânio da Silva; Michel Melo Braga
Rede Assistencial Supervisão Técnica de Saúde Vila Maria / Vila Guilherme –
URSI Carandiru; São Paulo; São Paulo.

A Unidade de Referência à Saúde do Idoso (URSI) é uma instituição pública especializada nos atendimentos de idosos em sua área de abrangência e desempenha suas atividades seguindo o documento norteador desde 2016. O apoio ao idoso fragilizado vem sendo mantido com excelência desde então. Nesses últimos anos, com a propagação do programa, o olhar da equipe multidisciplinar tem se atentado quanto às faltas e dificuldades de adesão, tendo em vista que é uma população carente de cuidados. Diante deste contexto, fez-se necessário desenvolver ações, dentre estas: Ciclo de Aperfeiçoamento dos Profissionais, Matriciamento nas Unidades Básicas de Saúde, Cronograma de atendimento in loco para os idosos prioritários com maior dificuldade de comparecer aos atendimentos agendados na URSI e atendimentos domiciliares em situações como: fratura, imobilidade, quedas, descompensação clínica, entre outras, sendo necessária assim a atenção da equipe especializada. Nesta pandemia COVID – 19 os atendimentos presenciais na unidade foram suspensos, conforme Resolução SS-28, de 2020, sendo fundamental o empenho da equipe SP, com idosos e cuidadores, aos quais foram realizadas visitas domiciliares no URSI em atender no domicílio. Iniciamos com pacientes que tiveram suas consultas canceladas. E no momento, estamos inserindo pacientes frágeis segundo aplicação da Avaliação Gerontológica Global. O objetivo deste trabalho é relatar as experiências exitosas dos atendimentos domiciliares realizados pela equipe multidisciplinar da URSI Carandiru, durante a pandemia covid-19. Pesquisa descritiva, qualitativa, realizada na URSI – Carandiru, município de São Paulo – período de Abril de 2020 à Julho de 2021. A equipe multiprofissional realizou os primeiros atendimentos para identificar as necessidades do paciente e/ou cuidadores, definindo a frequência dos atendimentos domiciliares (semanal, quinzenal ou mensal). Em 2020 foram realizadas 794 visitas domiciliares, com grande adesão e boa evolução dos quadros. De Janeiro a Julho de 2021 foram realizadas 682 visitas. Atualmente contamos com 87 idosos frágeis e seus cuidadores, elegíveis para atendimentos domiciliares. Dentre estes atendimentos os profissionais mais atuantes, devido a especificidade dos casos clínicos, são: Terapeuta Ocupacional, Assistente Social, Fisioterapeuta e Geriatra. De acordo com os resultados, verificou-se a importância destes atendimentos, garantindo assim, aos idosos e cuidadores seu acesso à saúde e melhor adesão frente às orientações técnicas propostas pela equipe multidisciplinar da URSI Carandiru.

Palavras-Chave: Atendimento domiciliar; Envelhecimento; Idoso fragilizado.

Contato: talitta.barcelos@vmvg.spdm.org.br

UNIVERSIDADE ABERTA À MELHOR IDADE: UM OLHAR ATENTO E INTERDISCIPLINAR AO IDOSO ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Lívia Beatriz Bortolozo; Victor Hugo Pereira da Silva; Tatiana Konrad Fischer; Camila Thomaz dos Santos
Centro Universitário Unisociesc, Joinville, Santa Catarina.

Os avanços tecnológicos e científicos da atualidade geraram um aumento considerável na expectativa de vida da sociedade, resultando numa crescente população de idosos. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, o número de pessoas com idade superior à 60 anos chegará a 2 bilhões de pessoas até 2050. Ademais, durante o processo de envelhecimento há consideráveis perdas no ciclo natural da vida, que sucedem na maior fragilidade do ser idoso. Sendo assim, foi realizado um Projeto de Extensão na Universidade UNISOCIESC de Joinville, chamado “Universidade Aberta à Melhor Idade”, voltado totalmente para práticas que beneficiem a saúde e bem-estar do público que compõe essa faixa etária. Este estudo teve o objetivo de promover saúde à melhor idade para que os indivíduos possam alcançar um envelhecimento saudável com uma vida ativa, inseridos no cotidiano com autonomia e independência física, psíquica e social. Foram construídas postagens informativas em redes sociais das áreas acadêmicas de Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Psicologia com a abordagem de temas como: A importância do sol para a saúde; como fazer a higienização de próteses dentárias; receitas caseiras saudáveis; cuidados com a automedicação; entre outros. Além disso, foram realizadas campanhas de doações para lares e arrecadação de produtos de higiene, bem como visitação de lares acompanhada de serenatas com canções antigas. Com a interação e difusão de informações educativas, foi possível reconhecer a importância de motivar e enriquecer o conhecimento dos idosos através de ferramentas atuais, como a internet. A realização do projeto desenvolveu uma interação extremamente gratificante entre os acadêmicos e os idosos, ressaltando a importância da terceira idade no meio social e promovendo assim, um envelhecimento saudável e consciente.

Palavras-Chave: Assistência integral à saúde; Integração comunitária; Saúde do idoso.

Contato: liviabortolozo@hotmail.com

O USO DAS TECNOLOGIAS POR PESSOAS IDOSAS EM TEMPOS DE COVID-19

Cristiane Davina Redin Freitas; Silvia Virginia Coutinho Areosa; Bárbara Susanne Etges;
Diorginis Luis Fontoura da Rosa; Gustavo Ludtke da Silva
Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul.

Este resumo versa sobre um desmembramento da pesquisa intitulada “Uso das tecnologias de informação e comunicação por idosos em Santa Cruz do Sul”, concluída em 2019. A pesquisa visou investigar a interação de 85 idosos com as tecnologias de informação e comunicação (TICs) em Santa Cruz do Sul. As TICs são um conjunto de recursos tecnológicos que proporcionam comunicação, inclusive os aparelhos conectados à internet e as ferramentas de comunicação. No trabalho realizado, foram comparadas as informações da pesquisa com notícias advindas de meios digitais no ano de 2020, sobre a utilização de tecnologias por pessoas idosas durante a disseminação do Coronavírus. O objetivo foi comparar os dados da pesquisa empírica, finalizada em 2019, com as notícias veiculadas em 2020 sobre o uso das TICs por pessoas idosas. Foram analisadas 10 notícias de diferentes veículos online, no período entre março e setembro de 2020, que mostraram uma rápida utilização e adaptação das pessoas idosas às TICs durante a pandemia. Em contrapartida às notícias, foram apresentados os dados empíricos da pesquisa, realizada seis meses antes da disseminação do vírus, que demonstraram certa dificuldade em utilizar as tecnologias. Analisou-se que nas notícias veiculadas em 2020 houve aumento do uso das TICs por parte do público idoso. Esse aspecto nos leva a refletir sobre a naturalização do uso das tecnologias, principalmente no contexto em que vivemos atualmente, sem levar em consideração as especificidades desta população. Contudo, na pesquisa empírica, se obteve um resultado que contradiz o conteúdo noticiado. Os dados mostram que 74,1% dos entrevistados fazem uso de alguma tecnologia, em sua maioria o celular (69,4%) para fins de comunicação. Entretanto, este percentual cai com o uso do computador (21,2%). A quantidade de pessoas idosas que não utiliza essas duas ferramentas tecnológicas é de aproximadamente 30,6%. Comparando o uso e o tempo dispendido, observa-se que a maioria - 80% - não utiliza computador, *smartphone* (exceto para comunicação) ou *internet*. Os dados comparados se contradizem, pois, a pesquisa revela uma dificuldade no manejo das tecnologias, enquanto as notícias relatam uma utilização eficaz e adaptada do público idoso. Concluiu-se, que o envelhecimento não é reconhecido nas suas especificidades e, portanto, ainda é visto de forma desvalorizada pela sociedade, pois não há uma atenção a suas necessidades, principalmente em se tratando do uso das TICs.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com número de parecer: 4.662.029.

Palavras-Chave: COVID-19; Envelhecimento; Tecnologia.

Contato: barbaraetges@mx2.unisc.br

O USO DE MEDICAMENTOS POR IDOSOS EM COMUNIDADE: UM ESTUDO DESCRITIVO

Pérola Liciane Baptista Cruz e Silva^a; Renata de Lourdes Rodrigues Caldeira^a; Mariza Silvana Zazzetta^b

^aFaculdades Integradas de Jau, Jaú, São Paulo; ^bUniversidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo.

O processo de envelhecimento populacional é uma realidade do atual cenário mundial, e que vem apresentando um crescimento acelerado ao longo do século XXI. Com o envelhecimento, espera-se uma população com perdas na capacidade cognitiva e com necessidades de cuidados prolongados, que muitas vezes efetivam-se na medicalização das queixas. Nesse contexto, somando-se queixas de ordem psicosócio-biológicas, o uso indiscriminado de medicamentos pode levar a ainda maior fragilização e queda de funcionalidade neste grupo. Objetivou-se descrever o uso de medicamentos de forma contínua por idosos em comunidade e a presença de polifarmácia. Estudo descritivo, transversal, realizado em áreas de abrangência das Equipes de Atenção Básica em um município do interior do estado de São Paulo. A amostra foi representada por 205 pessoas com 60 anos ou mais anos, cadastrados na área de abrangência das Unidades, e que tinham prontuário ativo no serviço. A coleta e dados deu-se por meio de visita domiciliar, entre agosto e dezembro de 2019. A análise foi realizada por meio do aplicativo *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 15.0, de forma descritiva e univariada. Pesquisa encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa (Caae 11527019.9.0000.5504) e aprovada em 26 de junho de 2019 sob parecer 3.415.218. Dentre os 205 participantes, apenas 11,2% (23) dos idosos não utilizam nenhum tipo de medicação contínua. Dentre os que relataram o uso, a quantidade de medicamentos de uso contínuo variam de 1 a 12 diferentes fármacos. O grupo considerado em polifarmácia, em uso de 5 ou mais medicamentos, foi composto por 22% (45) dos participantes. As medicações de uso contínuo foram classificadas segundo *Anatomical Therapeutic Chemical Code*, dentro de seu primeiro nível, com um grupo de 14 classes. Observa-se maiores frequências de uso relacionados majoritariamente a classe “C” com 157 (76,6%) dos indivíduos usuários, referindo-se esta às medicações destinadas à afecções cardiovasculares. Seguida do grupo “A”, com 79 (38,5%), relacionados à farmacos com foco no trato alimentar e metabolismo, e em terceiro lugar, medicamentos do grupo “N” com 65 (31,7%) idosos usuários, destinados à quadros do sistema nervoso/mental. Observou-se o uso de medicamentos pelos idosos de forma relevante e em número elevado, relacionados principalmente às doenças crônicas não transmissíveis mais prevalentes, como hipertensão arterial e diabetes mellitus. A presença de considerável número de idosos em uso de medicamentos psicotrópicos também demonstra a relevância dos sintomas de ordem psicossociais e pode indicar um cuidado centrado na medicalização das queixas. Pesquisa encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa (Caae 11527019.9.0000.5504) e aprovada em 26 de junho de 2019 sob parecer 3.415.218.

Palavras-Chave: Idoso; Medicalização; Polimedicalização.

Contato: perolacruz@yahoo.com.br

USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO APRIMORAMENTO DAS FUNÇÕES COGNITIVAS EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Manuela Paladini Hill; Dayane Aparecida Scaramal; Mara Solange Gomes Dellaroza
Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná.

Considerando o impacto do declínio cognitivo sobre a qualidade de vida dos idosos e de seus familiares, assim como o aumento dos gastos com serviços de saúde, torna-se necessário desenvolver estratégias que proporcionem maior autonomia e menos limitação cognitiva a essas pessoas. O crescente emprego de recursos tecnológicos na área da saúde e a expansão do uso de dispositivos móveis (telefones celulares e tablets), entre os idosos, ampliaram as estratégias destinadas à promoção da qualidade de vida na população idosa. Assim, a pergunta de pesquisa que orientou este estudo foi: O uso de recursos tecnológicos é efetivo no aprimoramento das funções cognitivas em idosos? Este estudo teve o objetivo de analisar as publicações sobre o tema do uso de recursos tecnológicos no aprimoramento das funções cognitivas em idosos. Revisão Bibliográfica. Os dados foram obtidos por meio da busca de artigos indexados nas bases de dados e bibliotecas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via BVS, Web of Science™, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL-Ebsco) e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) via National Library of Medicine – National Institutes of Health (PubMed®). Os critérios de inclusão foram: ser artigo original nos idiomas português, espanhol e inglês; textos completos disponíveis eletronicamente; publicados entre 2016 e 2020; ter como participantes: idosos sem déficit cognitivo. Como método do estudo publicado ter realizado: treino cognitivo multimodal como intervenção; avaliação pré e pós-intervenção; utilizado recurso tecnológico para o treino cognitivo. Identificou-se, a princípio, um total de 1735 estudos nas referidas bases de dados e após análise criteriosa, dos quais 13 foram incluídos e nenhum estudo brasileiro foi encontrado. Os recursos tecnológicos, web aplicativo (46%) e aplicativo móvel (31%) foram os mais utilizados, seguidos do videogame (15%) e da realidade virtual (8%). Em relação às habilidades cognitivas aprimoradas, a memória esteve presente em todas as pesquisas, sendo a memória de trabalho a mais avaliada (54%). A atenção foi a segunda habilidade cognitiva mais presente (46%), sendo a atenção dividida a de maior destaque. A velocidade de processamento foi a terceira habilidade cognitiva mais presente nos treinos cognitivos (31%). A evidência disponível aponta para a necessidade de estudos nacionais em relação à temática. Evidenciou-se, ainda, o uso de recursos tecnológicos enquanto facilitadores do processo de aprimoramento das habilidades cognitivas em idosos, embora pouco se conhece sobre a retenção a longo prazo dos efeitos dessas técnicas em idosos.

Palavras-Chave: Cognição; Idoso; Tecnologia.

Contato: manuela.paladini@uel.br

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA O IDOSO ASSISTIDO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Maria Eduarda Moura da Silva; Júlia Maria do Nascimento Silva; Felicialle Pereira da Silva
Centro Universitário Maurício de Nassau, Aracaju, Sergipe.

O crescimento da população idosa ocorre no mundo todo de forma significativa, em consequência da queda da fecundidade e mortalidade. No Brasil, existem projeções demográficas crescentes para as próximas décadas, sendo que, no ano de 2060, o percentual da população acima de 65 anos de idade será de aproximadamente 25% do total de habitantes. Sendo assim, os estudos sobre violência familiar têm buscado compreender gradativamente as situações de violência contra a pessoa idosa. Essa temática merece atenção de toda sociedade, sobretudo, pela atenção primária, que deve possuir estratégias para lidar com casos de violência familiar, uma vez que funcionam como porta de entrada dos serviços públicos de saúde. Essa pesquisa tem como objetivo evidenciar, o papel da Atenção Primária à Saúde nas situações de violência às pessoas idosas. Revisão narrativa da literatura, conduzida em bases de dados eletrônicas, tais como Scientific Electronic Management (Scielo) e Literatura Latino Americana (LILACS), com publicações datadas de 2016 a 2021, priorizando os mais recentes, com vistas a produzir uma revisão atualizada. A detecção e notificação de casos de violência é uma responsabilidade social e também dos profissionais de saúde, ocupando lugar de destaque os que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS), que geralmente, são a porta de entrada para a descoberta da violência. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) têm um papel importante nesse contexto, uma vez que, se encontram perto da comunidade e dos problemas que a rodeiam. O trabalho desses profissionais ocorre de forma integrada com a equipe, e é discutido e analisado em conjunto, possuindo o enfermeiro atribuições de gerenciar, planejar e avaliar as ações desenvolvidas pelos ACS. Esses profissionais devem promover a aproximação com a pessoa idosa e seus familiares, facilitando investigações de casos de violências. Contudo, existem dificuldades para realizar denúncia, uma vez que esses profissionais são ameaçados pelos agressores. É muito importante que os profissionais e gestores mantenham-se atualizados e capacitados em relação a violência, para que possam detectar os idosos vitimizados e intervir de maneira apropriada evitando possíveis consequências, e assegurando a atenção integral à saúde da pessoa idosa. Diante do apresentado, vale ressaltar que a violência contra pessoa idosa ocorre na maioria das vezes no contexto familiar, nessa faixa etária ocorre alterações fisiológicas e patológicas, tornando-os mais vulneráveis a sofrer violência, conseqüentemente levando a baixa qualidade de vida, lesões, morbidades e até a morte.

Palavras-Chave: Atenção primária à saúde; Idoso; Violência doméstica.

Contato: eduarda1999moura@gmail.com

VIOLÊNCIA FINANCEIRA CONTRA A PESSOA IDOSA FRENTE AO ESTATUTO DO IDOSO

Eber Davi Oliveira Rocha^a; Gleicy Ketley Ferreira Fagundes^a; Janaína Alcântara Vilela^{a, b}

^aCentro Universitário Uma, Belo Horizonte, Minas Gerais; ^bNúcleo de Atenção à Pessoa Idosa em situação de violência, Belo Horizonte, Minas Gerais.

O Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, caracteriza a violência financeira como abuso através da exploração imprópria ou ilegal ou uso não consentido pelo idoso de seus recursos financeiros. Os fatores que levam vítimas a esta violência são vários, dentre eles, a falta de acesso à informação. Como resultado da luta contra violência ao idoso tem-se o Estatuto do Idoso, uma lei conceitualmente riquíssima que destina proteção aos idosos no âmbito familiar e social. Asseguram aos idosos o direito de acessar à justiça para se defenderem da violência financeira. Estudar como o conceito de violência financeira é abordado pelo Estatuto do Idoso, utilizando com parâmetro o artigo 230 da Constituição Federal. Esse trabalho visa informar a sociedade sobre os direitos das pessoas acima 60 anos de idade e busca combater a violência financeira, aceita rotineiramente, fazendo valer, assim, os direitos dos idosos. A proposta da metodologia surge com a criação do Núcleo de Atenção à Pessoa Idosa em Situação de Violência – NAPI, onde são realizados atendimentos aos idosos que sofreram violência, principalmente, a financeira. Soma-se a isso, realização semanal de reuniões para discussões e reflexões sobre atendimentos realizados pelos bolsistas, junto a equipe multidisciplinar com profissionais do direito, psicologia e serviço social. Nessas reuniões, desenvolvem-se tratativas que ajudam integrantes do Núcleo a lidar, da melhor maneira possível, com idosos violentados. Tem-se como resultados desse trabalho 2 (dois) casos em andamento, mas surtindo efeitos positivos. O primeiro caso: idosa de 92 anos mora com um dos filhos viciado em drogas entorpecentes usa a aposentadoria da mãe para sustentar seu vício. O caso está sendo acompanhado pelo NAPI: direito (possível medida protetiva contra idosa), psicologia (para acompanhamento do filho viciado) e serviço social (contato com o CRAS). O segundo: idoso 62 anos expulso de casa pela mulher e duas filhas, não o deixando trabalhar em sua loja. O NAPI propôs: direito (idoso tentasse acordo junto a sua família) psicologia (sugeriu atendimento psicológico ao idoso) serviço social (propôs mediação com a família). A finalidade da pesquisa é analisar como a violência financeira, cometida contra o idoso, pode ser combatida na sociedade, seja através de maior informação as pessoas, seja através do trabalho conjunto das áreas do direito, psicologia e serviço social. Grandes conquistas já foram alcançadas pelo Estatuto do Idoso, mas, espera-se mais, para que o envelhecimento consciente e saudável seja direito de todos.

Palavras-Chave: Envelhecimento; Estatuto do idoso; Violência financeira.

Contato: eberoliveira.rocha@gmail.com

VIOLÊNCIA PATRIMONIAL CONTRA O IDOSO

Laura Souza Lima e Brito^a; Thaís Câmara Maia Fernandes^{a,b}

^aCentro Universitário UniBH, Belo Horizonte, Minas Gerais; ^bCentro Universitário UNA, Belo Horizonte, Minas Gerais.

O Estatuto do Idoso, lei de 2003, reconheceu a existência e a gravidade da violência contra o idoso ao tipificar crimes específicos dessa natureza. O artigo 102 dessa lei prescreve que é crime contra o idoso apropriar-se de ou desviar bens, proventos, pensão ou qualquer outro rendimento do idoso, dando-lhes aplicação diversa da de sua finalidade – a apropriação indébita contra idoso – e o artigo 104 determina que também é crime reter o cartão magnético de conta bancária relativa a benefícios, proventos ou pensão do idoso, bem como qualquer outro documento com objetivo de assegurar recebimento ou ressarcimento de dívida. A presente pesquisa tem como objetivo descrever como que o Superior Tribunal de Justiça, o Tribunal de Justiça de São Paulo e o Tribunal de Justiça de Minas Gerais têm interpretado os artigos 102 e 104 do Estatuto do Idoso, desenhando, assim, a face da violência patrimonial contra as pessoas de mais de 60 anos em São Paulo e Minas Gerais, assim como revelando como o STJ tem uniformizado a interpretação sobre o tema. O método utilizado foi de pesquisa jurisprudencial, com recorte institucional no STJ, no TJSP e no TJMG. O recorte temático foi feito por indexador de legislação, colocando Estatuto do Idoso no campo legislação/norma e 102 e 104 no campo artigo no STJ e no TJMG. No caso do TJSP, foi combinado o critério do número do artigo na pesquisa livre e Estatuto do Idoso em assunto. No caso de São Paulo, especificamente, foi feito um recorte temporal de 2017 para frente. Não houve recorte processual, de forma que foram analisados todo tipo de recurso que atendesse aos critérios acima mencionados. No que concerne ao artigo 102 do Estatuto do Idoso, atenderam aos recortes da pesquisa, 7 acórdãos do STJ, 16 acórdãos do TJMG e 17 acórdãos do TJSP. No que concerne ao artigo 104 do Estatuto do Idoso, atenderam aos recortes da pesquisa, 1 acórdão do STJ, 3 acórdãos do TJMG e 4 acórdãos do TJSP. Dos julgados analisados, pode-se observar sobre os crimes de violência patrimonial contra o idoso que (i) são comumente praticados por pessoas próximas, como parentes ou vizinhos; (ii) que as condições de instrução e saúde psíquica do idoso são relevantes para conferir o aumento de vulnerabilidade para diferenciar uma pretensão legítima de doação/contribuição da violência patrimonial.

Palavras-Chave: Idoso; Jurisprudência; Violência patrimonial.

Contato: laura@laurabrito.com.br

VIVÊNCIAS EMOCIONAIS DE IDOSOS DIABÉTICOS EM TRATAMENTO AMBULATORIAL

Camila Rosário Silva; José Maria Montiel; Adriana Machado Saldiba Lima; Daiane Fuga da Silva

Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo.

O diagnóstico e a vivência do DM 2 exigem importantes alterações no cotidiano dos pacientes e familiares. Os indivíduos acometidos tendem a ter seu estado de saúde atual deteriorado com o passar do tempo, por se tratar de uma doença progressiva, quando complicações devido ao mau controle glicêmico começam a surgir. Estas alterações podem comprometer o curso e a administração da doença, de modo a interferir nas vivências emocionais destes indivíduos. Este trabalho teve por objetivo compreender e analisar as percepções e vivências emocionais de idosos portadores de DM2. Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal de multicasos, com grupo único e de abordagem qualitativa. A amostra é composta por 2 idosos, sendo um homem e uma mulher, oriundos do Ambulatório de Diabetes do Hospital das Clínicas da Faculdade Medicina da Universidade de São Paulo (HCFM-USP). Foi utilizado um questionário sociodemográfico, entrevista semidirigida e o Teste de Apercepção Temática para Idosos (SAT). (CAAE:68825417.50000.0089 Parecer: 2.144.289). **1. João: 1.1 Descrição dos dados sociodemográficos**-O participante tem 64 anos de idade, aposentado, solteiro, possui ensino fundamental incompleto, mora sozinho. **1.2 SAT**-As questões emocionais não são relatadas por João, a autopercepção em relação à doença diz respeito apenas às mudanças de hábitos comportamentais e alimentares. **2. Ana** A participante possui 78 anos, é casada, reside com familiares. Nunca frequentou a escola e relata ser analfabeta. A identificação com o estímulo se dá ao descrever uma situação corriqueira na vida dela. Atribui limitação ao que diz respeito a melhora quando diz que a “pessoa” que observava na figura “não tem mais benção pra ela” como ela comentou sobre perspectivas futuras mostrando-se bem pessimista, semelhante a visão que tem para si própria no que diz respeito a DM 2. Os idosos evocaram, principalmente, as dificuldades enfrentadas no que diz respeito ao diagnóstico e convivência com a DM 2. Destacam-se os conteúdos associados à privação, restrição em relação ao estilo de vida que levava anteriormente, limitações e a relação com os familiares. Destaca-se que o instrumento projetivo utilizado contribuiu de modo relevante para esta pesquisa, pois possibilitou a emergência de conteúdos latentes relacionados ao DM 2, que não puderam ser atribuídos de modo manifesto, servindo como mediadores e facilitadores nesses aspectos. Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa CAAE:68825417.50000.0089 Parecer: 2.144.289).

Palavras-Chave: Aspectos psicológicos; Doenças crônicas; Envelhecimento.

Contato: camilarosariopsico@yahoo.com